

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO: FORMAÇÃO,
POLÍTICAS, PRÁTICAS SOCIAIS
JANAINA ARAÚJO GOMES**

**DESAFIOS E RESILIÊNCIA NO PRIMEIRO ANO
DE MESTRADO**

TAUBATÉ – SP

2021

JANAINA ARAÚJO GOMES

DESAFIOS E RESILIÊNCIA NO PRIMEIRO ANO DE MESTRADO

Relatório de Qualificação apresentado no âmbito da Universidade de Taubaté, como requisito para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas, Práticas Sociais da Universidade de Taubaté.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Humano, Identidade e Formação

Orientadora: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala

Co-orientadora: Profa. Dra. Marilza Terezinha Soares de Souza

Taubaté – SP

2021

AGRADECIMENTOS

Os dois anos e meio de mestrado desencadeou inúmeras emoções, entre elas, alegrias, euforias, tristezas, estresses e nervosismo. A construção da dissertação foi no meio da pandemia, intensificando os desafios a serem ultrapassados em sua elaboração.

A cada passo da jornada existiu a construção do crescimento pessoal e profissional, constituindo o meu amadurecimento como pesquisadora. E nessa caminhada, o conhecimento aprimorado e o desenvolvimento de vínculos relacionais com colegas de classe e professores do mestrado.

Quero agradecer aos colegas da minha turma de mestrado de 2019, que foram facilitadores nesse processo, sendo fatores de proteção para a continuidade do programa de mestrado. A união, companheirismo, risadas, compartilhamentos de angústias, realização de trabalhos, os momentos de café, aprimoraram e ampararam o meu processo acadêmico.

Quero agradecer à minha família, por me apoiar e me instigar a estudar. O incentivo dos meus pais, observando minhas rotinas exaustivas, minha jornada de trabalho e a adequação dos meus horários para a realização da dissertação.

Quero agradecer ao meu pai, por me ensinar a importância de ser um bom profissional, de incentivar para me aprimorar e me capacitar para promover a diferença na sociedade. Durante a realização da dissertação, ele acompanhou meus desânimos, desesperos com prazos e inseguranças. E ele estava lá nesse processo acompanhando pelos bastidores, com a frase “o que você decidir, sua família te apoia!”.

Ele sempre me ensinou desde pequena que carregasse um valor “estude, estude, nunca ninguém vai tirar isso de você”. E no mestrado, aprendemos isso!

Durante a elaboração da dissertação, em uma das minhas orientações, ouvi da minha segunda orientadora “Janaina, o estudo isso nunca ninguém vai tirar de você, o título de mestre ninguém tira.” Ao ouvir essa fala, fez ainda mais sentido o valor que meu pai buscava me transmitir sobre o estudo desde a infância. Nesse momento, só se fortalecia ainda mais o sentido do estudo na minha vida e o ensinamento que gostaria de transmitir as próximas gerações.

Quero agradecer à minha mãe, por me aguentar nesse processo, com minhas dúvidas, angústias, mudanças de comportamentos e rotinas. E ela estava do meu lado com o que poderia contribuir, desde às 5h00 da manhã quando eu acordava cedo pra desenvolver a pesquisa ou meia noite, para a elaboração do referencial teórico, pra me oferecer “Filha quer um café ou quer que eu deixe uma garrafa com café quentinho pra você?”. Pois, é, ela é uma mulher forte, batalhadora e que sempre acreditou que eu era capaz de realizar tudo que quisesse. Nos

momentos desafiadores que pensava em desistir, vinha ela com a frase “você consegue, você é poderosa, vai tirar isso de letra.”

Eu desejava que fosse fácil, como as palavras ditas pela minha mãe, mas, não era essa a realidade. Entretanto, essa frase serviu como motivação para a continuidade do curso.

Quero agradecer à minha irmã Yasmim, embora ser mais nova, estava comigo ao longo desse processo, entusiasmada para ouvir como havia sido o dia na aula, nas provas. E sendo a irmã mais velha, pude ser a incentivadora dela na dedicação aos estudos. Nos finais de semana, sentávamos juntas na mesa, sofá, para realizar nossas leituras, enquanto eu estudava para o mestrado, ela para o ensino médio.

Quero agradecer à minha avó Nice, que não está mais entre nós, infelizmente. Mas, ela minha segunda mãe, sempre me amparou, me acolheu e me incentivou a me tornar uma boa pessoa. E me deixou um ensinamento para a vida, que foi extremamente útil na minha formação de pesquisadora. Ela me dizia: “Se estiver difícil o momento em que está, lembre o motivo que começou e de onde começou.” Quando obstáculos surgiam no programa de mestrado ou na vida, eu lembrava desse ensinamento e o motivo me fez estar ali. Ela não estando presente nessa caminhada, mas, seu ensinamento caminha junto comigo em meus pensamentos.

Quero agradecer as minhas duas orientadoras do programa de mestrado. Pois é, fui sortuda e tive duas excelentes docentes. Se com uma já é bom, imagina duas?

Quero agradecer à minha primeira orientadora Marilza, que iluminou meus passos na escolha do tema, na construção da dissertação e devido a ela, escolhi a resiliência. E tenho somente a agradecer, por entender quando eu não conseguia realizar o trabalho, não avançava com o referencial teórico ou quando estava super empolgada e mandava várias mensagens. Agradeço imensamente, por me orientar e me auxiliar no assunto de resiliência. Pois, eu também precisei desenvolver o meu processo de resiliência, no programa de Mestrado.

A partir dessa autoanálise, agradeço pelas orientadoras terem me auxiliado e consegui continuar o programa e escrever a dissertação. Mas, durante o percurso, houve a mudança de orientadora, mais um desafio a ser vencido, mas que também me possibilitou novas experiências.

Agradeço à orientadora Rachel, por ter assumido as orientações e conseguir compreender com clareza, sensibilidade e maestria, a minha trajetória no programa e me auxiliar na conclusão da dissertação.

Eu agradeço a todos, e fico feliz em perceber a mulher, estudante, profissional e pesquisadora que estou me tornando. O mestrado é só o início de uma jornada fabulosa, que se

you want to adventure, you will love! The program is the first phase to become a researcher, but study becomes eternal.

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Gustav Jung

RESUMO

No Brasil, a Pós-Graduação está organizada nas modalidades de cursos: Especialização *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. O objeto do presente estudo foi um programa de Mestrado, ou seja, no *Stricto Sensu*, que consiste na formação do pesquisador e na capacitação para a realização de pesquisas. Os acadêmicos ao se inserirem num programa de Mestrado, em geral, visam o crescimento na carreira profissional e enfrentam diversos desafios. O objetivo deste trabalho foi compreender o processo de resiliência do acadêmico no primeiro ano letivo de um programa de Mestrado, os objetivos específicos foram: compreender os desafios que o mestrando enfrentou e os recursos utilizados para a superação no primeiro ano letivo do curso, os fatores de risco e protetivos presentes e as repercussões na vida acadêmica, familiar e social. O método utilizado foi de abordagem de pesquisa qualitativa, transversal e exploratória. Foram entrevistados 7 participantes da turma de 2018 de um programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano, localizado na região metropolitana do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo. As entrevistas foram analisadas com base na Teoria Fundamentada nos Dados. E os mestrandos, evidenciaram o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento na jornada acadêmica superando os desafios, com o auxílio dos fatores protetivos. Os fatores protetivos encontrados foram: a relação afetiva com os colegas, apoio do orientador, social, familiar e pensamentos com perspectivas positivas que possibilitaram a continuidade e conclusão do programa de mestrado.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Pós-graduação *Stricto Sensu*. Formação do pesquisador. Resiliência Psicológica. Mestrando.

ABSTRACT

In Brazil, the Post-Graduation is organized in the modalities of courses: Specialization *Lato Sensu* and *Stricto Sensu*. The object of this study was a Master's program, which consists of training the researcher and training for conducting research. Academics when entering a Master's program, in general, aim at professional career growth and face several challenges. The objective of this work was to understand the academic resilience process in the first academic year of a Master's program, the specific objectives were: to understand the challenges that the Master's student faced and the resources used to overcome it in the first academic year of the course, the factors risk and protective factors present and the repercussions on academic, family and social life. The method used was a qualitative, transversal and exploratory approach. 7 participants of the 2018 class of a Master's program in Human Development, located in the metropolitan region of Vale do Paraíba, in the state of São Paulo, were interviewed. The interviews were analyzed based on the Grounded Theory. And the master's students, evidenced the development of coping strategies in the academic journey overcoming the challenges, with the help of protective factors. The protective factors found were: the affective relationship with colleagues, support from the advisor, social, family and thoughts with positive perspectives that enabled the continuation and conclusion of the master's program.

Keywords: Human Development. *Stricto Sensu* Postgraduate. Researcher training. Psychological resilience. Master student.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – O processo de análise da codificação aberta.....	44
QUADRO 2 – O processo de análise dos Memorandos.....	44
QUADRO 3 – O agrupamento de códigos semelhantes e formações de subcategorias.....	45
QUADRO 4 – O procedimento de análise na codificação seletiva.....	45
QUADRO 5 - A análise global das entrevistas dos mestrandos.....	47
QUADRO 6 – Análise das Entrevistas – Entrevista 1.....	157
QUADRO 7 – Análise das Entrevistas – Entrevista 2.....	174
QUADRO 8 – Análise das entrevistas – Entrevista 3.....	180
QUADRO 9 – Análise das entrevistas – Entrevista 4.....	186
QUADRO 10 – Análise das entrevistas – Entrevista 5.....	198
QUADRO 11 – Análise das entrevistas – Entrevista 6	202

TABELAS

TABELA 1 – Distribuição dos registros selecionados da produção brasileira das Bases de Dados Google Acadêmico, Medline e Capes. Taubaté,2019.....	22
TABELA 2 – Número de artigos publicados por ano.....	23
TABELA 3 – Levantamento geral dos dados sociodemográficos, das rotinas e formações acadêmicas dos participantes.....	47

SUMÁRIO

1.	
INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema.....	16
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1. Objetivo Geral.....	16
1.2.2. Objetivos Específicos.....	16
1.3 Delimitação do Estudo.....	17
1.4 Relevância do Estudo/ Justificativa.....	18
1.5 Organização da Pesquisa.....	20
2. REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 O Mestrado.....	21
2.2 O conceito de estresse e resiliência.....	28
2.3 O processo de estresse e resiliência do mestrando.....	32
3. MÉTODO	38
3.1 Delineamento da Pesquisa.....	38
3.2 Tipo de Pesquisa.....	38
3.3 Participantes.....	38
3.4 Instrumentos de Pesquisa.....	39
3.5 Procedimentos para Coleta de Dados.....	40
3.6 Procedimentos para Análise de Dados.....	41
4. RESULTADOS	46
5. DISCUSSÃO	82
5.1 Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa.....	82
5.2 O processo de entrada no mestrado.....	83
5.3 A rotina cotidiana.....	87
5.4 Os desafios.....	89
5.5 Avaliando a experiência com o Mestrado.....	95
6. CONCLUSÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, DE FORMAÇÃO E ROTINA DIÁRIA DO MESTRANDO	111
APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	112
APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTUDO	113
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	117
APÊNDICE E – QUADROS DAS ANÁLISES DAS ENTREVISTAS COM MEMORANDOS E CÓDIGOS	156
ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	114
ANEXO II – OFÍCIO Nº PPGEDH –057/2019	116

1. INTRODUÇÃO

A Pós-Graduação no Brasil, vem se destacando ao longo dos últimos sessenta anos, ou seja, de meados do século XX para cá, com o crescimento da quantidade de programas de Mestrado e Doutorado. A elaboração e manutenção de ferramentas de avaliação, suporte burocrático e político, produção científica e elevação de titulações, contribuem com a ascensão científica nacional e a representatividade no rol das nações. Originalmente, a implementação de programas de Pós-Graduação no Brasil decorreu na década de 1950, mas, somente em 1960, durante o Regime Militar, que a regulamentação dos cursos, definição e execução de políticas previstos na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ganharam prioridade para o progresso brasileiro e impacto social. (ALVES; OLIVEIRA, 2014; QUIRINO, 2018)

O sistema de Pós Graduação está organizado nas modalidades de cursos: Especialização *Lato Sensu* e programas *Stricto Sensu* com Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado. O curso de Especialização *Lato Sensu* possibilita um conhecimento de uma área profissional, o Mestrado é a busca pela atividade de pesquisa desenvolvendo a autonomia do mestrando e o Doutorado tem por objetivo formar o pesquisador autônomo. (QUELHAS; FARIA FILHO; FRANÇA, 2005)

O enfoque da presente pesquisa, é o Mestrado Acadêmico. Conforme cita Quirino (2018) o Mestrado acadêmico, possui extrema relevância no cenário de produção científica em nível nacional e internacional. O mestrado contribui com a maximização de produções de pesquisas para o saber científico no Brasil e a integralização é no mínimo, de 12 a 24 meses, sendo possível a prorrogação dos prazos se necessário para 30 meses.

O curso de Mestrado Acadêmico possui um corpo docente de professores doutores qualificados, habilita os discentes a atividade profissional de docente e contempla o produtivismo científico. O curso promove no mestrando a autonomia, criticidade, reflexão sobre as práticas profissionais, desenvolvimento de ideias novas e adaptação dos estudos a suas rotinas diárias e finais de semana. Para a realização do programa, os acadêmicos necessitam realizar os cumprimentos dos créditos, confecção de relatórios e condução de estudos para a conclusão da titulação. (LOUZADA; SILVA FILHO, 2005; QUELHAS; FARIA FILHO; FRANÇA, 2005; TAKAHASH, VERCHA ; MONTENEGRO; RESE, 2010; ANDRÉ, 2017)

Os discentes em busca da titulação ao longo da trajetória do programa de Mestrado, precisam de uma boa qualidade de vida para uma excelência na performance acadêmica. O comprometimento da saúde mental e física dos mestrandos, podem impactar na disposição ao desenvolvimento e cumprimento das exigências do curso. (QUIRINO, 2018) No âmbito das

pesquisas existentes com acadêmicos do Mestrado, nota-se a preocupação com a saúde mental, emocional e o bem-estar dos pós-graduandos. (SANTOS, ALVES JÚNIOR, 2007; SILVA, BARDAGI, 2015).

Para a compreensão do processo de adaptação e superação do mestrando no programa de Mestrado será utilizado nesse estudo o conceito de resiliência. A resiliência é o processo de superação, transformação e adaptação diante dos eventos estressores, proporcionando ao indivíduo o crescimento e mudança da sua visão de mundo (SOUZA; CERVENÝ, 2006)

O despertar da pesquisadora para o assunto da presente pesquisa, ocorreu inicialmente na realização de uma disciplina obrigatória intitulada Fundamentos do Desenvolvimento Humano, na qual foi tratado o tema “Contextos de desenvolvimento: família, escola, espaços formais e não formais”, em aula ministrada por uma docente do programa com a turma de mestrandos de 2019 do curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano. Na realização do tema da disciplina, a professora propôs uma atividade individual para os mestrandos relacionarem os conteúdos dos textos com as questões pessoais, familiares, profissionais e acadêmicas.

A finalização do exercício proposto se desenvolveu com um debate construtivo sobre as adaptações da vida dos acadêmicos no percurso do programa de Mestrado, entre, docente e discentes. O diálogo promoveu reflexões, sentimentos de incertezas, ansiedade e inseguranças, questionamentos na pesquisadora e nos colegas que estavam realizando a disciplina. Então, surgiu a ideia inicial em compreender o processo de resiliência do mestrando na trajetória acadêmica.

Ressalta-se que essa disciplina, por ser obrigatória e por discutir conceitos básicos do programa de mestrado e ainda por ser trabalhada no primeiro semestre do mestrado se constitui como um espaço de encontros e de desafios, talvez esse seja o motivo pela questão de a pesquisa ter emergido no seu escopo.

No processo de cursar o mestrado, englobando inclusive a definição da temática e do objeto a serem estudados, eu também precisei desenvolver o meu processo de resiliência.

Com formação inicial em Psicologia, e atuando na área meu olhar abrange aspectos subjetivos e possibilitou minha proximidade com os diversos modos de sofrimento do ser humano.

Durante o Curso de Mestrado, a cada avanço nas leituras, desencadeavam mais conhecimentos e entendimentos sobre o assunto. E com isso, pude compartilhar meus aprendizados sobre resiliência em treinamentos no trabalho com profissionais da saúde que estariam na linha de frente ao COVID-19. Ou seja, a cada passo na minha formação de pesquisadora contribuía com o aprimoramento profissional e amadurecimento pessoal.

Durante a realização da dissertação, iniciou a pandemia causada pelo coronavírus, se tornando um caos no mundo. Esse início, prejudicou as formas que seriam realizadas as entrevistas, as mudanças nas realizações das bancas e orientações online.

Nesse período, havia inaugurado minha clínica, e precisei fechá-la até poder atender presencialmente novamente, o que despertava as dúvidas como poderia continuar realizando os pagamentos do mestrado. Foi um desafio!

Então, fui chamada para fazer parte da linha de frente, auxiliando no emocional dos pacientes, familiares e profissionais. Devido a isso, a possibilidade da continuidade do mestrado, porém, as jornadas de trabalho, plantões, treinamentos, doenças, lutos, angústias por não saber quando terminaria a pandemia, intensificaram o meu processo no programa e dificultaram a elaboração da pesquisa. Não tinha energia, disposição e ausência do tempo, entretanto, os familiares, colegas e orientadoras e minha determinação pela busca do título, me fizeram continuar essa árdua caminhada.

Então, durante a realização da dissertação, foi difícil, em momentos não queria escrever, não consegui realizar as leituras e nem cumprimento dos prazos. O que me fez pensar em desistir, mas, o que ocasionou uma autorreflexão sobre o assunto. “Eu não queria me dedicar a dissertação, pois, era o assunto que eu mesma estava vivendo, não eram assuntos diferentes como dos colegas”. Ou seja, eu também estava construindo o meu processo de resiliência.

Após a definição do tema, já durante o curso, ao realizar a busca pelo tema, nos endereços eletrônicos, por estudos sobre os enfrentamentos dos mestrandos em um período de estresse e tensão, que pode ser o primeiro ano. O número de publicações com esse público encontrado foi escasso, instigando a realização do estudo.

A população acadêmica é geradora de conhecimento e produtora de pesquisas científicas no Brasil e em nível internacional, considerando assim, possíveis implicações no contexto da pesquisa, percebe-se a extrema relevância sobre o assunto. Será que a produção científica não depende da saúde mental dos pesquisadores?

Se não ocorrer o desenvolvimento de estudos sobre a saúde mental dos estudiosos que promovem o saber, com propostas para o processo de adaptação, engajamento e permanência no curso de Mestrado. Como ocorrerá no futuro a continuidade de produções científicas?

Se a saúde mental dos produtores de conhecimento não é pesquisada, investigada, compreendida e ouvida. Assim, pode-se questionar se poderá estar em risco o futuro do conhecimento científico ou um decréscimo em produções nacionais.

O objetivo da pesquisa é compreender os desafios na vivência acadêmica no primeiro ano letivo do curso de Mestrado e como ocorre o processo de resiliência do mestrando. Buscando auxiliar em futuras propostas para a permanência e continuidade dos mestrandos no programa de Mestrado e crescimento de pesquisas sobre essa parcela da população significativa para a produção do conhecimento no Brasil.

1.1 Problema

A Pós-Graduação no Brasil é um complexo sistema acadêmico que envolve diversas fases durante o processo de formação do pesquisador. Na fase inicial, a definição e seleção do tema de pesquisa é um desafio, que engloba o percurso intelectual e acadêmico dos mestrandos.

Considerando esse contexto, a partir da constatação de que esse desafio ultrapassa os limites acadêmicos e podendo repercutir na esfera pessoal, questiona-se, quais as atitudes de adaptação e superação que se efetivam nesse processo. Assim sendo, como problema de pesquisa surge a pergunta, “Como ocorre o processo de resiliência do estudante de Mestrado no primeiro ano do curso?”

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar se ocorre o processo de resiliência no acadêmico do primeiro ano letivo de um programa de Mestrado.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender quais os desafios que o mestrando enfrentou no primeiro ano letivo do curso de Mestrado.
- Identificar os recursos utilizados para superar os desafios.
- Conhecer os fatores de risco e protetivos presentes na vida do mestrando.
- Analisar as repercussões dos desafios enfrentados na vida acadêmica, familiar e social do mestrando.

1.3 Delimitação do Estudo

O direcionamento do estudo ocorreu com os acadêmicos da turma de 2018 do programa de Mestrado acadêmico interdisciplinar em uma Universidade localizada em Taubaté, região metropolitana do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo. A região metropolitana Vale do Paraíba e Litoral Norte foi criada no dia 9 de janeiro de 2012, com o Projeto de Lei 66/2011.

Conforme a LEI COMPLEMENTAR Nº 1.166 criada pelo Governador do Estado de São Paulo, a região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, no artigo 1º, como unidade regional do território do Estado de São Paulo, compondo cinco sub-regiões e integrando 39 nove municípios.

Os municípios integrados na região metropolitana Vale do Paraíba e Litoral Norte são: Caçapava, Igaratá, Jacareí, Jambeiro, Monteiro Lobato, Paraibuna, Santa Branca e São José dos Campos são da sub-região 1; Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas, Cunha, Guaratinguetá, Lorena, Piquete, Potim e Roseira são da sub-região 3; Arapeí, Areias, Bananal, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras são sub-região 4 e Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba são na sub-região 5. (EMPLASA, 2021)

O presente estudo ocorre no município de Taubaté, que está na sub-região 2, junto com mais nove municípios; Lagoinha, Natividade da Serra, Tremembé, Pindamonhangaba, Redenção da Serra, São Luiz do Paraitinga, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, Campos do Jordão. A região metropolitana é constituída por 16.192,25 km de área territorial e conforme dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018 são 2.528.345 habitantes. Em 2018, na cidade de Taubaté haviam 311.854 habitantes. (EMPLASA, 2021) Segundo os dados do IBGE, em 2019, o município de Taubaté possuía de área territorial 625,003 e conforme a população estimada em 2020 de 317.915 habitantes.

A cidade de Taubaté a qual pertence a Universidade do presente estudo, possui o Mestrado e o desenvolvimento de outros programas de ensino de Graduação (presencial e a distância), Pós-Graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*), Pesquisa e Extensão para a comunidade, com um diversificado grupo profissional e intelectual, compondo as três áreas de ensino: Biociências, Humanos e Exatas. (YAMAMOTO, 2013)

Essa instituição oferece doze cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nove programas de Mestrado: Ciências Ambientais - Acadêmico e Profissional, Educação, Engenharia Mecânica, Gestão e Desenvolvimento Regional, Linguística Aplicada, Odontologia, Desenvolvimento Humano, Planejamento e Desenvolvimento Regional. E três são programas de Doutorado, entre eles, Odontologia, Interinstitucional em Desenvolvimento Regional e Educação.

O foco da pesquisa é no programa de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Humano. O programa iniciou em março de 2010, com duração de dois anos, sendo formado por docentes doutores e discentes de diversas áreas, entre elas, Humanas, Exatas e Biociências. O presente Mestrado Acadêmico abordado na pesquisa, contempla a formação do pesquisador em um ser transformador, com a finalidade do desenvolvimento do sujeito e das relações em que se insere. O programa tem como objetivo disseminar conceitos, promoção de pesquisas,

formação de pesquisadores e o desenvolvimento humano do mestrando como um ser transformador de práticas, conseguindo produzir crescimento nos ambientes em que se relacionar. (YAMAMOTO, 2013)

O programa sendo interdisciplinar enfatiza a comunicação de experiências, a construção de vivências e reconstrução de significados, auxiliando o pesquisador em sua caminhada acadêmica. Os projetos individuais percorrem análises coletivas direcionando os pesquisadores em seus projetos e auxiliando-os a se tornarem interdisciplinares. (FAZENDA; JOSÉ; SANTOS, 2016)

O Mestrado Acadêmico Interdisciplinar promove a integração de alunos de diversas formações, docentes de várias áreas profissionais, exigindo a realização das disciplinas obrigatórias, eletivas, oficinas, seminários de pesquisa e avaliações. (YAMAMOTO, 2013)

E a necessidade de temáticas envolvendo os sofrimentos experienciados na pós-graduação, nas escolhas que os motivaram a iniciar o curso e o levantamento de perfis desses estudantes. Considerando, que os desafios e os eventos estressores não se restringem ao curso em particular, ou uma área do saber, nota-se a necessidade de propostas para a saúde dos novos pesquisadores se tornando primordial, sendo eles, os que estão na escala brasileira da evolução científica. (SANTOS, ALVES JÚNIOR, 2007; FARO, 2013; SILVA, BARDAGI, 2015).

1.4 Relevância do Estudo/Justificativa

Os estudos no âmbito nacional referentes a formação dos pesquisadores de Pós-Graduação são inúmeros, entretanto, ocorrem mais pesquisas desenvolvidas nos temas de estruturas de programas, implementação de cursos, avaliação, políticas públicas de ensino superior, investimentos em pesquisa, produtividade científica e Pós-Graduação e trabalho. (LOUZADA; SILVA FILHO; 2005, SILVA; BARDAGI, 2015)

Nos programas de Pós-Graduação, o Mestrado é o espaço do trabalho acadêmico, com foco na produção de pesquisas científicas, mas não possuem estudos temáticos sobre as atividades de defesa do projeto, qualificação e participação dos alunos em bancas e as repercussões da relação orientador-orientando. (SILVA, BARDAGI; 2015)

De acordo com os autores Louzada e Silva Filho (2005) a necessidade de produções acadêmicas e ações para acolherem o sofrimento do pesquisador durante o processo do trabalho científico é importantíssimo e essencial no ambiente acadêmico. Os autores mencionam sobre a dificuldade no trajeto do projeto de pesquisa, que consiste em definição do tema de pesquisa, criatividade do pesquisador, relacionamento com orientador e mudança do problema. Ao analisar as leituras das 55 publicações encontradas e selecionadas nas bases de dados (Tabela

1), verificou-se a necessidade de mais aprofundamento teórico em pesquisas voltadas para o mestrando e a compreensão dos discentes concluintes e ingressantes da Pós-Graduação *Stricto Sensu* sobre o processo de formação do pesquisador.

Quirino (2018) realça a insuficiência em produções científicas relacionadas a adaptação dos mestrandos na jornada acadêmica e estudos direcionados a estratégias auxiliaadoras nos enfrentamentos dos eventos estressores durante a busca pela titulação no programa. E de acordo com ele, para o crescimento pessoal, profissional e social do futuro pesquisador é fundamental o auxílio de propostas para a saúde mental durante a constituição do acadêmico e desenvolvimento humano.

Esta pesquisa busca contribuir com o aprimoramento de produções acadêmicas no âmbito científico nacional, enfatizando o desenvolvimento da ampliação do conhecimento sobre uma parcela significativa e de extrema relevância na população, que é o pesquisador. E o enfoque da pesquisa, ocorre na área do desenvolvimento humano.

1.5 Organização da pesquisa

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Análise, Resultados, Cronograma, Orçamento, Referências, Apêndices e Anexos.

A Revisão de Literatura descreve a trajetória do estudo. Nele ocorre a fundamentação teórica para o desenvolvimento de três sessões: a primeira destinado ao Mestrado, a segunda aborda o conceito da resiliência e estresse e o terceiro o processo de resiliência e estresse do mestrando.

A terceira sessão é o Método que designa o caminho da investigação do projeto de pesquisa, contendo 6 subcapítulos: Delineamento da Pesquisa, Tipo de Pesquisa, População, Instrumentos, Procedimentos para Coleta de Dados e Procedimentos para Análise de Dados.

A quarta sessão está constituída por Resultados, Discussão, Conclusão.

A quinta sessão são das Referências, Apêndices e Anexos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Mestrado

Para a realização da pesquisa e crescimento do conhecimento na sociedade, foi realizada a revisão de literatura para embasamento teórico do presente estudo, sendo utilizada a narrativa, que se constitui em publicações de livros, artigos de revistas, periódicos, a partir de conhecimentos que possam descrever o desenvolvimento de um assunto. (SALLUM; GARCIA; SANCHES, 2012)

A busca pelos artigos científicos ocorreu nas bases de dados: Google Acadêmico, CAPES, Medline. O primeiro descritor utilizado foi Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com esse termo foram encontrados mais três descritores nas leituras das publicações. Os descritores que foram utilizados : formação do pesquisador, resiliência psicológica e mestrando.

Inicialmente, ocorreu a seleção dos artigos científicos no período dos últimos quatro anos nas bases de dados. O segundo passo, foi a leitura dos títulos dos artigos que se enquadravam no objetivo proposto dessa pesquisa e para sintetizar o total de publicações a interpretação dos resumos, finalizando com o total de 55 publicações.

Tabela 1 – Distribuição dos registros selecionados da produção brasileira das Bases de Dados Google Acadêmico, Medline e Capes. Taubaté, 2019.

Palavras-chave	Google Acadêmico	Medline	CAPES	Total:
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	10	0	10	20
Formação do Pesquisador	14	0	3	17
Resiliência Psicológica	8	1	5	14
Mestrando	2	0	2	4
Total	34	1	20	=55

Fonte: Base de Dados Google Acadêmico, Medline, CAPES. Tabela elaborada pela pesquisadora (2020)

Os números de produções científicas encontradas para análise e discussão do processo de resiliência do mestrando durante a vida acadêmica, foram contraproducentes

com a realidade científica e necessitando de aprofundamentos de teóricos. Considerando, assim, a importância de estudos direcionados para essa temática.

A maior concentração dos aprofundamentos teóricos das pesquisas, ocorreram nas regiões Sudeste e Sul, sendo 33 produções científicas, entre as 55 publicações encontradas. Os anos de 2015 e 2016, foram os anos com maior número de publicações sobre o tema em questão, conforme consta na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Número de artigos publicados por ano

Ano de publicação	Número de artigos publicados
2003	2
2004	3
2005	2
2006	6
2007	3
2008	1
2009	2
2013	2
2014	3
2015	13
2016	11
2017	3
2018	3
2019	1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Considerando as publicações encontradas com os descritores. Nas buscas das pesquisas com o descritor “Pós-graduação *Stricto Sensu*” foi encontrada em 2013 a produção científica do autor Faro, intitulada “Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil”. Visando identificar o índice de estresse e principais estressores recorrentes na Pós-Graduação, sendo realizada a pesquisa com 2.157 acadêmicos, entre eles,

mestrandos e doutorandos das cinco regiões do Brasil. Entre os resultados obtidos com análise dos perfis sociodemográficos e aplicação de escalas, percebeu-se a composição da amostragem maior pelo sexo feminino e o nível de estresse era maior nas mulheres do que nos homens. Entre as regiões, Sul e Sudeste haviam o maior número de participantes com 70,5% em comparação as outras Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

De acordo com Santos e Alves Júnior (2007) a sobrecarga emocional, a elevação do estresse e a capacidade adaptativa do sexo feminino durante o percurso acadêmico, depende da sobreposição dos outros papéis sociais exercidos pelas mulheres. Coincidindo assim, com a atuação no âmbito acadêmico, se tornando, mais uma demanda pelo sexo feminino a ser realizada.

Entre as produções científicas localizadas no ano de 2013, foi encontrada a publicação da tese de Doutorado da pesquisadora Marilda Prado Yamamoto pela PUC-SP, com o título “A prática interdisciplinar no Mestrado Acadêmico: Implicações no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.” A aplicação do estudo realizado por Yamamoto, ocorreu no mesmo programa de Mestrado que a presente pesquisa realizou as entrevistas, porém, a população de amostra se desenvolveu com quatorze mestrandos do ano de 2010, entre eles, 10 participantes do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

Segundo a tese de Yamamoto (2013) os direcionamentos da investigação foram as contribuições do curso de Mestrado Acadêmico Interdisciplinar no desenvolvimento pessoal e profissional do mestrando, por meio da utilização de instrumentos como: memoriais autobiográficos, questionários, plano do curso e falas dos mestrandos nos convívios nas salas de aulas, o desenvolvimento da pesquisa alcançou os resultados sobre o significado das relações interdisciplinares articuladas com diversos campos de conhecimentos.

Em suas reflexões, a estudiosa pontuou a importância da compreensão, aceitação da alteridade e a percepção das dificuldades debatidas na presença de diversas áreas, para o desenvolvimento humano do mestrando. Como ela cita:

A interdisciplinaridade como categoria de ação movimenta-se numa cumplicidade e comprometimento consigo mesma e com os outros. Nesse movimento o desafio de desvendar novos saberes coloca o desenvolvimento na intensidade de manter o movimento permanente, a renovação constante, a ida vivida como caminho e mudança. E de forma entusiástica afirma Espero conseguir isto! (YAMAMOTO, 2013, p.216-217)

Como explicita Yamamoto (2013) é fundamental o desenvolvimento contínuo de propostas para o curso de Mestrado. Para ela, a escuta dos mestrandos é essencial, sendo eles,

os interlocutores no processo de construção de propostas e contribuintes socialmente com os futuros ingressantes a formação de pesquisador.

Entre os estudos com os descritores “formação do pesquisador e Pós-Graduação *Stricto Sensu*”, as temáticas encontradas foram: os significados das relações entre orientadores e orientandos nas construções de projetos, o fator tempo na vida dos estudantes, impedimentos de recursos empregatícios durante a jornada acadêmica.

Nas pesquisas encontradas com o descritor “Pós-Graduação *Stricto Sensu*” foram 20 publicações, entre elas, 7 traziam a população dos mestrandos como objeto de estudo, 3 com doutorandos e 10 com mestrandos e doutorandos. A população participante mais encontrada nos artigos eram acadêmicos do sexo feminino.

Os artigos sobre mestrandos e doutorandos, abordavam a importância do suporte social no ambiente acadêmico, a relevância de estudos sobre a saúde do pesquisador e o desenvolvimento de projetos para favorecer a criatividade e aperfeiçoamento ao plano curricular. Haviam 7 artigos que relatavam sobre a relação do orientador com orientando, dois estudos evidenciavam o problema para o estudante na construção do trabalho e a importância da relação com o professor.

Entre os artigos, 4 deles conceituavam a política dos programas de estudos, o sistema avaliativo, curricular, a competitividade e a relação entre professores e alunos. Nos artigos identificados pelo descritor “resiliência psicológica” a relação dos fatores de estresse, fatores de resiliência na vivência acadêmica e as exigências dos cursos em produções científicas foram avaliados como influenciadores na saúde mental dos estudantes. O estudo buscou a compreensão do contexto do curso de Mestrado, sendo modalidade da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e para o entendimento do processo do mestrando no curso, o conceito de estresse e resiliência.

Conforme o exposto acima, a Pós-Graduação *Stricto Sensu* promove a formação dos pesquisadores, ascensão da pesquisa brasileira e oportunidades para os profissionais no mercado de trabalho.

O termo Pós-Graduação foi elaborado na década de 30 no artigo 71 do Estatuto das Universidades Brasileiras, mas, a utilização formal no Brasil ocorreu na década de 40. (RECH, 2016) Os primeiros programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil ocorreram com o Parecer do Conselho Federal de Educação, enfatizando o curso como espaço para o treinamento do especialista qualificado, competente e que prepare desenvolva a pesquisa científica. (FERREIRA; FERENC; WASSEM. 2018). Em 3 de dezembro de 1965, ocorreu a implementação do Parecer nº 77, conhecido como Parecer Newton Sucupira, com o propósito

de elaboração de um regimento para os cursos de pós-graduação no Ensino Superior. A estruturação e normatização de um modelo de avaliação

ocorreu na Pós-Graduação, desenvolvendo as diretrizes que permanecem até os dias atuais. Na década de 1960, o ensino superior se tornou prioridade, com definição e execução de políticas, gerando impactos na sociedade, nas áreas da educação e cultura. E em 1971, já existiam 400 cursos. (QUIRINO, 2018)

O autor Faro(2013) concorda sobre o investimento nas políticas da pós-graduação, enfatizando o avanço de produções científicas no país em 1982. Considerando, os empenhos dos acadêmicos, entre eles, mestres e doutores brasileiros.

Nos anos 90, os objetivos dos cursos de Pós-Graduação eram formar profissionais com competência, senso crítico e vocação para desenvolverem pesquisas e ingressarem na docência. (MENDES, ASCARI, BORGES, TOLEDO E GALVANIN; 2017)

A expansão da Pós-Graduação no Brasil implicou na ampliação de programas, com altos índices de títulos de mestres e doutores. Em 1998, o primeiro ano registrado no Sistema de Informações Georreferenciadas – Plataforma Geocapes, com 12.351 mestres e 3.915 doutores. (SILVA; BARDAGI, 2015). A partir dos anos 2000, a expansão dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em redes públicas e privadas. (NÓBREGA, 2018). Em 2003 já havia mais de 2.600 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com cerca de 110 mil estudantes, formando 23 mil mestres. (VELLOSO, 2004). Em 2011, no Brasil, já haviam 12.217 doutores e 42.830 mestres. (ALVES, OLIVEIRA, 2014) Houve um crescimento de 23% no período de 2010-2013 na Pós-Graduação no país, elevando a produção nacional a categoria relevante no cenário internacional. (QUIRINO, 2018)

A ascensão dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* fez surgir a agência de fomento à pesquisa, chamada CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O objetivo da CAPES é consolidar e apoiar a Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, sendo responsável pelo crescimento do conhecimento na sociedade. A agência CAPES, desenvolveu um ambiente computacional para acolher as demandas da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, sendo sustentado pelos programas para atender e informar a comunidade acadêmica, nomeando como plataforma Sucupira. Desde 1976, a CAPES, produz rigorosas avaliações sobre os programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, e divulgando para a sociedade os resultados obtidos nas avaliações quadrienais. (MAGALHÃES; GARCIA; SOUZA; SARTORATTO; FRANCO; GASPAR, 2018)

O Brasil, vem evidenciando nas últimas décadas, um elevado crescimento na formação de pesquisadores e em produções de pesquisas, tornando-se destaque em ascensão no cenário

científico internacional. E o aprimoramento em publicações, participações em congressos nacionais e internacionais e o aumento dos programas de Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado.(SANTOS, 2013)

Os programas de Mestrado visam as produções das Dissertações dos mestrados e nos cursos de Doutorado são os doutorandos produzindo suas Teses com a exigência de originalidade dos temas de pesquisa.(RECH, 2016)

Atualmente, no Brasil são 4.227 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo 2.200 Doutorados e 3.423 Mestrados Acadêmicos. Esses programas estão entre as 49 áreas de conhecimentos na CAPES, as maiores áreas com números de programas são : Ciências Agrárias, Administração Pública e Interdisciplinar e as áreas com menores números de programas são: Nutrição e Teologia (MAGALHÃES; GARCIA; SOUZA; SARTORATTO; FRANCO; GASPARI, 2018) O programa de Mestrado Interdisciplinar que será o foco do presente estudo, contempla a produção científica, a pesquisa e a compreensão do embasamento teórico, fomentando na formação do pesquisador a reflexão sobre temas diversificados. (FAZENDA; JOSÉ; SANTOS, 2016)

O aumento na demanda de estudantes formados no Brasil, vem sendo justificado pela acentuada expansão da graduação e alta competitividade no mercado de trabalho. Os recém-formados buscam uma oportunidade de emprego e cumprimento às exigências dos setores públicos e privados, recorrendo as especializações. Os setores solicitam um profissional com sólida formação para a atuação no ambiente acadêmico, favorecendo na inserção dos estudantes na formação continuada (especializações e pós-graduação *Stricto Sensu*). (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005; SILVA; BADARGI, 2015)

De acordo com Silva (2016) A demanda elevada de profissionais capacitados, com especializações, aprimoramentos, conceituam o profissionalismo. Ou seja, o profissional que busca o primeiro emprego precisa ter experiência, atender as expectativas do mercado de trabalho e discursos sociais da empregabilidade. A temática do profissionalismo tem sido muito trabalhada nos últimos anos no que se refere à dimensão de formação do profissional e, no que diz respeito ao Mestrado, forma-se o profissional capacitado em realização de pesquisas e amplia-se a formação inicial que, no caso de um Programa de Mestrado Interdisciplinar, como é o de Desenvolvimento Humano, aqui estudado, é múltipla.

Outro aspecto relevante na busca pela formação de pesquisador em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, são os incentivos na graduação com iniciação científica, monitorias, trabalho de conclusão de curso, pesquisas de extensão e atividades complementares. Os projetos de pesquisa realizados na graduação impulsionam os estudantes a continuarem no ambiente

acadêmico, produzindo pesquisas e tornando-se pesquisadores conceituados, críticos e reflexivos.(FERREIRA; TAVARES; SANTOS; MANHÃES; MARCONDES; FELIPPE, 2016)

Conforme, descrevem Novaes Malagris, Suassuna, Bezerra, Hirata, Monteiro, Silva, Lopes e Santos (2009) nos programas de Pós-Graduação podem existir as diferenças entre as faixas etárias dos estudantes, determinadas pelas localizações e culturas de cada região do Brasil. O crescimento nos âmbitos públicos e privados, vem apresentando um perfil do estudante de renda financeira de classe média-alta, idade média de 34 anos e predominância do sexo feminino.(SILVA; BADARGI, 2015, SILVA, 2016)

As autoras Almeida et al (2004) realizaram um estudo numa universidade de Ribeirão Preto em um curso de Enfermagem, pesquisando sobre o perfil de 979 alunos matriculados nos períodos de 1975 a 2002, verificando a idade média de 32 anos dos alunos. E o estado civil era de 508 alunos casados, 388 solteiros, 74 divorciados ou separados, e 9 viúvos.

Os autores Mendes, Venceslau, Aires e Prado Júnior (2010) constataram em um programa de Mestrado em Ciências e Saúde, que a maioria dos estudantes egressos são do sexo feminino e a renda mensal aumentou após concluírem a Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

As autoras Ferreira, Tavares, Santos, Manhães, Marcondes, Felipe (2016) realizaram um estudo sobre a motivação e perfil dos estudantes dos cursos de mestrado acadêmico(M.A) e mestrado profissional(M.P) do estado do Rio de Janeiro, sendo 126 alunos do M.A encontrando os seguintes resultados: 72% eram do sexo feminino, 28% do sexo masculino, 73 solteiros, 40 casados e 6 divorciados, idades entre 25 e 30 anos, 18 % tinham filhos, 83% não tinham filhos, 64% dos estudantes já tinham cinco anos de formação e 81% haviam concluído um ou mais especializações. E nos resultados encontrados na M.P., 88% eram do sexo feminino, 12% sexo masculino, 18 solteiros, idades entre 35 e 50 anos, 17 casados, 7 divorciados, 56% com filhos e 44% sem filhos.

Os estudantes na Pós-Graduação vivenciam uma realidade complexa. Os futuros pesquisadores realizam o exame de proficiência em língua estrangeira, cumprimento das disciplinas, exames de qualificação e defesa para as bancas de professores, por meio da orientação de um professor atribuído pela instituição acadêmica.(NÓBREGA, 2018)

A orientação para a elaboração do projeto de pesquisa, consiste em um processo de acompanhamento nas etapas de investigação, discussão dos resultados, conclusão e produção de artigo. A palavra orientador, tem origem grega, com significado de “aconselhar o pensamento”, ou seja, a construção do conhecimento e produção da pesquisa ocorre na interação professor orientador-aluno. Entretanto, existem orientações que não ocorrem a

interação, intimidade, repercutindo em discordâncias, conflitos e na qualidade da produção científica. (LOPES et al, 2020)

Os alunos podem experienciar fatores de sofrimentos psicológicos no ajustamento da vida com a rotina diária do curso, entre eles, administração do tempo para prazos, competitividade, exigência de produtividade, realização do relatório final. Às vezes, pouco acompanhamento do orientador, resultando em fragilidade e vulnerabilidade dos acadêmicos, ocasionando desengajamento e/ou abandono dos programas. (SANTOS, 2013; SILVA; BADARGI, 2015)

A autora Nóbrega (2018) concordo com os autores, ao enfatizar que o orientador deve promover no processo de orientação, aprendizagem mútua, contínua e o acompanhamento dos passos do orientando. O desenvolvimento da autonomia do mestrando dependerá do auxílio do orientador na escolha das disciplinas, na condução da pesquisa, nas correções dos textos, nos encontros regulares, pois, autonomia está relacionada com envolvimento e não distanciamento. O orientador contribui com o crescimento intelectual, crítico e humano do mestrando, mas, se não ocorrer o envolvimento na orientação, pode desencadear no estudante sentimentos de impotência, insegurança e evasão do curso.

Coelho e Nascimento (2020) concordam com os autores acima, ao enfatizarem, a relevância social, acadêmica e econômica de estudos sobre os estudantes da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Os autores relatam sobre a necessidade de implantação de estratégias que diminuam a evasão dos estudantes, propostas que abordem a saúde mental no contexto acadêmico e a compreensão dos fatores que possam interferir no desenvolvimento do profissional em formação para o mercado de trabalho.

Os autores Quirino (2018) e Mondardo e Pedon (2012) em seus estudos, evidenciavam concordarem com os presentes autores, por pontuarem a gama de desafios na rotina dos mestrandos e a relação do estresse com a vida acadêmica, em uma etapa tão significativa na vida. Comprometendo assim, a evolução das potencialidades e desempenho do acadêmico.

2.2 O conceito de estresse e resiliência

Resiliência é um termo originado da Física, que foi incorporado nas ciências da saúde, primeiramente, como adaptação, regeneração e caracterização de pessoas que se recuperavam de guerras, doenças ou outras situações traumatizantes que eram consideradas de alto risco. As pesquisas foram evoluindo e direcionando o foco da resiliência para a criança e o adulto que haviam passado por situações de alto risco e que conseguiam desenvolver uma vida afetiva, social e profissional satisfatória. (SOUZA, 2004)

Segundo Pinho e Falcone (2017) a resiliência é a capacidade do indivíduo de enfrentar as situações adversas da vida, se tornando ativo e envolvido na dissolução do conflito, não esperando passivamente a resolução do problema.

Na década de 90, os pesquisadores direcionaram os estudos relacionados ao conceito de resiliência de caráter individual, para o enfoque ecossistêmico. Considerando assim, que o processo de resiliência, resultava da interação do ser humano com um ambiente acolhedor e positivo, com um grupo de pessoas, e ao mesmo tempo, gera impacto as reações do indivíduo com o ambiente. (JULIANO; YUNES, 2014)

O conceito de resiliência era considerado o traço individual que tornava a criança invulnerável a riscos do ambiente em que estava inserida. O avanço do estudo sobre o tema, contribuiu com a ampliação do conceito ao perceber que o ambiente influencia no indivíduo. E um facilitador de proteção e fortalecimento da resiliência na criança, seria a associação de uma pessoa significativa ou cuidadora (SOUZA, 2002)

As autoras Juliano e Yunes (2014) concordam com a autora ao mencionarem sobre a ampliação do conceito de resiliência, de caráter individual para relacional. De acordo com as autoras, o enfoque do conceito estendeu-se a contextos familiares e comunitários, pois mecanismos de proteção relacionais se tornam necessários e primordiais no restabelecimento do equilíbrio diante da adversidade.

De acordo com as pesquisas posteriores, a resiliência é o processo de superação, transformação e adaptação diante dos eventos estressores. E proporcionam o crescimento e mudanças na visão de mundo, deixando de ser um conceito individual, se caracterizando como ecológico. (SOUZA; CERVENÝ, 2006)

O conceito de *coping* é associado à compreensão da resiliência nos indivíduos. A palavra *coping* refere-se a esforços comportamentais, individuais e cognitivos para administrar demandas que excedem os recursos pessoais. Os esforços são para adaptar o estado emocional associado ao estresse ou enfrentar a situação. Porém, como enfatizado, a resiliência possui caráter relacional, e não individual. Considerando isso, as estratégias pessoais de *coping* tornam-se um fator protetivo, e não um processo interno solitário, na resiliência do indivíduo. (JULIANO, YUNES, 2014)

A percepção do indivíduo diante dos desafios, pode ser propulsor a novas competências, habilidades, ideias, ocasionando a resiliência. (BARRETO, 2007; SANTOS, 2013) A

resiliência aliada a teoria do estresse, promove a adaptação e reação do indivíduo diante dos desafios experienciados como evento estressor. (BRITO, 2006)

A palavra estresse é originada do termo inglês *stress*. O endocrinologista Hans Selye, considerado o “pai da stressologia”, transcendeu esse termo para Medicina e Biologia. Inicialmente, o termo era utilizado na Física, como um material submetido a uma tensão que sofreu uma deformidade. O estresse, passa a ser denominado uma reação ao estímulo que o irrite, amedronte, excite ou até que o faça feliz. (MONDARDO, PEDON; 2012)

O estresse é um fenômeno psicossocial, eliciado por ameaças reais, físicas ou imaginárias, afetando a capacidade mental e/ou física da pessoa. No indivíduo, o estresse é uma realidade social, agravadora de situações conflituosas na interação com o ambiente exigindo uma adaptação da mente e corpo. (BARRETO, 2007; SANTOS, 2013) O estresse é uma resposta de adaptação frente ao evento estressor gerador de desequilíbrio, envolvendo a reação dos componentes mentais, hormonais, comportamentais, físicos e cognitivas. (SANTOS; ALVES JÚNIOR, 2007; MONDARDO, PEDON, 2012; SILVA; ENUMO; AFONSO, 2016)

O estresse nas repercussões cognitivas, ressaltam a dificuldade de atenção, da concentração, aumento do índice de erros, organização, deterioração da memória. Podendo assim, estar associado ao desempenho acadêmico dos adultos ou crianças, repercutindo no processo de ensino-aprendizagem. Nos comportamentos, as repercussões são: diminuição dos níveis de energia, alterações do sono, diminuição dos interesses, dificuldades na articulação verbal, absenteísmo, consumo de drogas e possibilidade de suicídio (MONDARDO, PEDON; 2012)

Os eventos estressores impulsionam as reações adaptativas, classificando-os em: microestressores, macroestressores e os estados de tensão crônica. Os eventos microestressores são acúmulos de eventos cotidianos diários que geram estresses, como exemplos: aguardar em filas, os barulhos provocados por vizinhos, perder as coisas, etc. Os eventos macroestressores são mudanças importantes na vida, que podem dar origem a sintomas psicológicos, entre eles, estão: casar, nascimento dos filhos, acidente, novo emprego, etc. E os estados de tensão crônica são situações intensas e vivenciadas ao longo do desenvolvimento humano, que podem causar efeitos psicopatológicos, exemplo: relacionamento conjugal conturbado com agressão física e verbal por anos. (MARGIS; PICON; COSNER; SILVEIRA, 2003; SANTOS; ALVES JÚNIOR, 2007)

O evento estressor é determinado pela forma que é percebida e sentida, podendo impactar de maneira distinta entre as pessoas. (MOTA; BENEVIDES-PEREIRA; GOMES; ARAÚJO,

2006, ANGST; 2017) O indivíduo com estresse pode vivenciar uma ou mais etapas do processo: a primeira etapa seria o alarme, a segunda é a resistência, a terceira quase-exaustão e a quarta a exaustão. (SANTOS; ALVES JÚNIOR, 2007; SILVA; ENUMO; AFONSO, 2016)

Segundo os autores Santos e Alves Júnior (2007) o processo de estresse compreende as seguintes etapas: a primeira fase de alarme compreende as reações fisiológicas frente ao estressor, gerando aumento da tensão muscular, elevação da atenção e aumento da motivação. Já a segunda fase da resistência gera o isolamento social, problemas de memória e hipertensão arterial, sendo a resposta em busca da adaptação por existir persistência do estressor.

A terceira quase-exaustão e a quarta exaustão são as fases em que surgem as doenças mais graves, na terceira fase o indivíduo já começa com enfraquecer-se, favorecendo ao aparecimento das enfermidades, porém, na quarta ocorrem as doenças cardíacas, depressão, seguidas por intenso fracasso adaptativo podendo gerar até a morte. (SANTOS; ALVES JÚNIOR, 2007)

O indivíduo vivenciando situações de estresse, e convivendo com relações de apoio podem desenvolver motivação, fortalecimento e promoção de resiliência individual. As construções dessas redes de apoio são protetoras e promotoras de resiliência, influenciando nos enfrentamentos e superações dos eventos estressores. O indivíduo pode vivenciar períodos de estresse, mas, busca soluções e ações para dissolução dos eventos estressores.(JULIANO; YUNES, 2014)

Segundo as autoras Poletto e Koller (2008) o processo de resiliência possui dois fatores: fator de risco e fator de proteção. A compreensão de uma análise ecológica, a interação e a identificação são necessárias para a definição desses fatores.

A identificação dos fatores de risco necessita ser avaliada em consonância com os fatores de proteção, para a análise da acentuação dos distúrbios, transtornos e respostas desadaptadas. O fator de risco está relacionado a eventos negativos da vida, aumentando a possibilidade do desenvolvimento de problemas físicos, emocionais e sociais. O fator de proteção deve ser abordado como processo e tem a função de interagir com os eventos da vida e trajetória da pessoa, produzindo modificações nas respostas pessoais a determinados riscos. Esse fator protetivo produz na pessoa o fortalecimento, adaptação e anteparo ao risco. (POLETTTO, KOLLER, 2008)

O processo de proteção possui quatro principais funções: 1 – diminuir o impacto da situação adversa, 2 – reduzir as reações negativas, 3 – manter a autoeficácia através de relações de apego seguras e cumprimento de tarefas e o 4 – elaborar metas para alterar os efeitos do estresse.(JULIANO; YUNES, 2014)

Os considerados fatores de risco são: desemprego, perdas afetivas, doenças, etc. E os fatores de proteção são: as relações parentais satisfatórias, autoimagem positiva, crenças, suportes de contextos sociais, favorecimento da comunicação, laços afetivos do sistema familiar e atributos pessoais. (MOTA; BENEVIDES-PEREIRA; GOMES; ARAÚJO, 2006, ANGST; 2017)

Souza (2003) relata os fatores protetivos como: habilidade na resolução de problemas, autonomia, senso de eficácia, capacidade para planejamento, apoio social do cônjuge, família e amigos, a existência de redes informais, envolvimento com atividades religiosas.

O estresse ocorre diariamente em qualquer ambiente inclusive na vida acadêmica. A Pós-Graduação pode ser caracterizada como um ambiente estressor, promovendo no mestrando o sofrimento de influências negativas e impactantes na qualidade de desempenho e formação do pesquisador. (SANTOS, 2013).

A refletividade do estresse na produção acadêmica, torna-se imprescindível, dentre os diversos desafios vivenciados na rotina do mestrando, tornando-se assim, a necessidade de condições para o enfrentamento e superação dos eventos estressores no programa de Mestrado.

2.3 O processo de estresse e resiliência do mestrando

O estudante como pesquisador de conhecimento, atravessa caminhos de provas no processo acadêmico, refletindo sobre o objeto de estudo e estratégias para sobrevivência nos intramuros universitários. Ele está a construir suas “vestimentas” no percurso acadêmico, ou seja, sua construção como pesquisador. (FERREIRA, 2014)

A inserção na Pós-Graduação pode ser considerada um evento macroestressor na vida do estudante gerando a necessidade de adaptação. (SANTOS; ALVES JÚNIOR, 2007). Para o mestrando, a entrada no Mestrado e conhecendo as metodologias ofertadas pelos docentes contribuem com reações emocionais, pressões e dúvidas. E ao mesmo tempo, em que se inserem no programa, estão atuantes em outras áreas da vida. (FARO, 2013; QUIRINO, 2018)

O discente necessita conciliar a vida acadêmica com outros fatores da vida, sofrendo com os três fatores; pessoais, relacionais e institucionais. O fator institucional, pode ser considerado o ambiente da instituição, estrutura, condições dos prédios, laboratórios, bibliotecas, recursos eletrônicos e o fornecimento de informações. O fator relacional são as relações interpessoais dos discentes com os colegas e o fator pessoal é constituído pelo bem estar psicológico do estudante. (SANTOS; PERRONE; DIAS, 2015). Esse contexto de estudo pode ser caracterizado como tensão pelo estudante, necessitando do desenvolvimento da resiliência, com

a mobilização de recursos psicossociais para a transformação das situações. (ROGGE; LOURENÇO,2015)

A existência de um quarto fator na vida do mestrando pode interferir na realização e aproveitamento do curso, a vida profissional . O acadêmico necessita de estabilidade financeira, manter o emprego, mas, sofre com dificuldades na liberação de horário para o estudo, ausência de incentivo das instituições empregatícias para a realização do mestrado, carga de trabalho exaustiva. A relevância do título de mestre no mercado de trabalho possui reconhecimento, status, prestígio, maior remuneração, mas, existe a escassez de incentivo ao estudo, desmotivando o estudante a adentrar no âmbito acadêmico. (FERREIRA; TAVARES; SANTOS; MANHÃES; MARCONDES; FELIPPE, 2016)

O desenvolvimento da resiliência dos estudantes e permanência durante o percurso do programa, dependerá individualmente do significado atribuído ao diploma que vai conquistar, a oportunidade de uma nova carreira profissional e da realização do cumprimento de uma meta de vida. (ROGGE; LOURENÇO, 2015) Os efeitos positivos do curso sobre os mestrandos são: a oportunidade de cursar a vida acadêmica, a repercussão das mudanças em suas vidas, as influências nas características pessoais, relacionais e sociais, a potencialização da autonomia, autodeterminação, ascensão salarial e reconhecimento dos pares. (SILVA; BADARGI, 2015)

O mestrando durante o curso, sofre com as cobranças dos coordenadores, orientadores, escassez das bolsas de estudos, com a conciliação dos compromissos acadêmicos com a vida pessoal e com as condições financeiras para se manter no curso. (SANTOS, 2013; SANTOS; PERRONE; DIAS, 2015) A jornada acadêmica pode ser para o mestrando sufocante, agitada, desafiante, solitária, refletindo em sua saúde física e mental. (QUIRINO, 2018)

De acordo com a autora Nóbrega (2018) uma medida necessária para minimizar o sofrimento do mestrando na construção da pesquisa, seria a elaboração de um protocolo de atividades entregue no primeiro encontro pelo orientador. O protocolo propondo as expectativas mútuas, horários, frequências das orientações, a explicação sobre a finalidade das críticas construtivas, o plágio, prazos de entrega de textos e regularidade das leituras.

A experiência dos pós-graduandos na condução do projeto de pesquisa e a exigência do Mestrado na produção do estudo pode ser considerado fator de estresse, pois pode ocasionar esgotamento mental nos estudantes e vivências de sofrimentos, como: angústias, preocupações, tristezas e depressão. Esse aspecto do curso de Mestrado, vem sendo um fator estressor na formação de pesquisador(LOUZADA; SILVA FILHO, 2005, SANTOS; ALVES JÚNIOR, 2007)

Outro aspecto considerado fator de estresse para os mestrandos, são relatados pelos autores Santos, Perrone e Dias (2015) ao enfatizarem que durante a realização do curso de Mestrado, os estudantes podem desencadear: doenças respiratórias, alergias, problemas para dormir, sofrimento psicológico, uso de substâncias psicoativas, dificuldades de aprendizagem e déficit de atenção. Tal qual discutido, o estresse pode levar a alterações fisiológicas e/ou psicológicas no organismo, ainda mais considerando a vulnerabilidade e predisposição de alguns indivíduos em detrimento de outros, uma vez que a identificação da exposição aos estressores que estão distribuídos no ambiente e reações orgânicas manifesta-se de maneiras variadas entre sujeitos, adquirindo uma característica mais subjetiva.

O autor Faro (2013) na sua pesquisa investigou o índice de estresse e os fatores estressores em uma população com 2.157 acadêmicos (mestrandos e doutorandos) de 66 instituições distribuídas entre as cinco regiões brasileiras, exceto nos estados do Piauí e Roraima. De acordo com os resultados, a predominância foi de mestrandos e do sexo feminino. Entre as análises realizadas, foram encontrados os seguintes indicadores de dificuldades: pressão interna por um bom desempenho, interferência dos estudos em outras áreas da vida, apresentações orais, horários das aulas, tempo de conclusão da tese ou dissertação, questões financeiras por estudar em tempo parcial ou integral, prazos e calendários da pós-graduação, pressão externa para concluir o curso, poucas orientações e dificuldades com o tema escolhido.

Segundo ele, foram encontrados os fatores: tempo e recurso financeiro, supervisão e desempenho e indicador de dificuldades. O fator tempo e recurso financeiro consiste na adaptação da demanda da pós-graduação com a vida envolvendo a financeiro, como bolsa, rotina de trabalho integral ou desemprego e a conciliação para o cumprimento das atividades e o pensamento de “não dar conta dos prazos”. O fator indicador de dificuldades está relacionado com as demandas e o êxito obtido, e o fator supervisão e desempenho, com a interação com do mestrando com o orientador, podendo ser um fomentador ou minimizador de estresse, considerando que o orientador acompanha a caminhada do mestrando.

As pesquisadoras Rogge e Lourenço (2015) realizaram na região sul do Brasil, um estudo sobre a resiliência dos estudantes dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, constatando sentimentos de incapacidade, culpa e esgotamento emocional e físico. Entretanto, as autoras relataram sobre a mobilização dos estudantes para enfrentar as situações de tensão no contexto do estudo, com as alterações de rotina e elevado trabalho, devido ao significado atribuído a conclusão do curso.

A relação do mestrando com o orientador caminha além do viés metodológico, se tornando um fator fundamental no processo de construção da dissertação e finalização do

Mestrado. O orientador possui conhecimento, formação e experiência em produção de pesquisa, mas, se torna indispensável o entendimento do papel do professor na condução do estudante e a existência de qualidades como: respeito, honestidade, profissionalismo, comunicação, paciência, criatividade, interesse e organização. O orientando necessita ter interesse, dedicação, autodisciplina, entusiasmo, curiosidade, objetividade e motivação. Considerando assim, a compreensão da participação de ambos na confecção da dissertação.(NÓBREGA, 2018)

Os mestrandos demonstram sentimentos ambivalentes sobre a interação orientador-orientando, entre eles, sentimentos de solidão, angústia, insegurança, apoio e afeto. O orientador busca escolher seu futuro orientando através de atributos técnicos e o mestrando escolhe o professor pra orientá-lo por meios de valores pessoais e afetivos. (LEITE FILHO; MARTINS, 2006)

O autor Faro(2013) corrobora com os autores, citando que, a interação do mestrando com o orientador pode ser acolhedora, crítica ou auxiliadora na construção de estratégias. Ou seja, o orientador na trajetória do mestrando se torna uma peça essencial para a administração do estresse na Pós-Graduação.

A interação positiva e solidária sentidas pelos mestrandos com o departamento da Instituição, devido a disponibilidade de compartilhar informações, sobre o programa, eventos, solicitações de bibliografias, instrumentos com os estudantes e docentes, pode ser um fator de proteção. (LOUZADA; SILVA FILHO, 2005)

Um fator de proteção para a permanência dos mestrandos são as relações de afetividade e atenção com os colegas, se tornando essencial para não ocorrer a evasão. Os colegas por vivenciarem situações semelhantes, podendo auxiliar na resolução dos problemas, no compartilhamento de experiências, conselhos e no ajustamento a situações novas. Ou seja, o estudante sente-se seguro ao perceber que tem a quem recorrer em situações desconhecidas. (SANTOS; PERRONE; DIAS, 2015) As pesquisadoras Rogge e Lourenço (2015) concordam com os autores, ao pontuarem que nos ambientes acadêmicos, as interações entre os mestrandos na Universidade, promovem descontração, socialização e diálogos construtivos.

Segundo as autoras Ferreira, Tavares, Santos, Manhães, Marcondes, Felipe (2016) o incentivo e apoio da família na vida acadêmica contribuem para a permanência dos mestrandos no curso. E citam, sobre os estudantes sem bolsas de estudos permanecerem pelo investimento financeiro próprio no mestrado.

A família pode vivenciar crises e eventos estressores, como perdas, pobreza, doença, conflitos relacionais, rotina acadêmica, desemprego, traumas, divórcios e estresse. Também, além disso, há situações da vida como os advindos do desenvolvimento humano, como velhice,

filhos pequenos, filhos adolescentes, saída dos filhos da residência, aposentadoria. Os membros das famílias, ao perceberem o desafio compartilhado, podem desenvolver competências juntos para enfrentar as dificuldades. E perante as adversidades, podem elaborar recursos para a solução dos problemas, auxiliando no processo de resiliência do indivíduo. Os recursos podem ser: a comunicação clara entre os membros, divisão de tarefas, espiritualidade, apoio, confiança. Sendo assim, a família se torna uma base importante no processo de resiliência do acadêmico e de resolução dos eventos estressores. (JULIANO; YUNES, 2014)

Um estudo foi realizado com 140 pós-graduandos de vários programas, sendo observado a presença de alto nível de estresse, onde a idade média era de 30 anos, entre eles, 66 eram homens e 74 eram mulheres. Foi constatada uma relação entre gênero e estresse, levantando como possibilidade a mulher sofrer mais com estresse que o homem, por acumular em sua rotina diária diversos papéis. (NOVAES MALAGRIS; SUASSUNA; BEZERRA; HIRATA; MONTEIRO; SILVA; LOPES; SANTOS, 2009) Os pesquisadores Santos e Alves Júnior (2007) concordam com os autores, pois analisaram 27 mestrados em um estudo e nos seus resultados 81,8% da predominância de estresse era em mulheres.

Os autores Coelho e Nascimento(2020) corroboram com os resultados obtidos pelos últimos pesquisadores, ao analisarem em seu estudo a ansiedade dos acadêmicos nos programas de Pós-Graduação, entre eles, mestrado e doutorado, em Ciências Contábeis no Brasil, com uma população de 246 mestrados e 76 doutorandos, e constataram o maior número de estudantes do sexo feminino, totalizando 51,6% dos participantes e a predominância de ansiedade no sexo feminino

As pesquisadoras Rogge e Lourenço (2015) concordam com os autores, em seu estudo comparativo entre estudantes de uma instituição pública e privada, que existem similaridades nas vivências que foram encontradas, como sentimentos de estresse, impotência, comportamentos de choro e falas como: *“não sei se isto é para mim”*. A resiliência dos estudantes se constitui de maneira singular, desenvolvendo meios para suportarem a pressão e problemas psicossomáticos e mentais. (ROGGE; LOURENÇO, 2015)

Como cita Quirino (2018) as últimas etapas no mestrado, o acadêmico abdica de convívio familiar, lazer e segurança financeira para a concessão do título. Ele menciona sobre a imersão do acadêmico nas leituras excessivas, elaboração dos textos para as publicações e potencializando situações desafiadoras para o mestrando e dificultando o desempenho acadêmico.

3. MÉTODO

3.1 Delineamento da pesquisa

A metodologia da pesquisa é o caminho que o pesquisador percorre entre o conhecimento e a prática, sendo a alma da teoria e a articulação da existência, dos pensamentos e dos conteúdos. (MINAYO, 2002)

O pesquisador realiza no delineamento da metodologia a implementação das ações para a concretização do estudo. Seguindo essa premissa, o pesquisador está no campo do objeto de estudo e da coleta para análise, devido a isso, é fundamental os passos para a condução do projeto serem bem planejados e estruturados. (FONTELLES et al, 2009)

3.2 Tipo de Pesquisa

Esta trata-se de uma pesquisa qualitativa que compreende as ações e relações humanas, analisando a realidade com seus significados, crenças, motivos e valores, não sendo através da operacionalização das variáveis em estatísticas. (MINAYO, 2002) O estudo qualitativo desprende de tempo do pesquisador, para as análises das transcrições, registros das entrevistas, possuindo uma análise complexa em um emaranhado de dados. (CASSIANI; ALMEIDA, 1999)

A pesquisa é exploratória, que consiste no aprimoramento de ideias, constituição de hipóteses, familiarização com o problema, considerando o envolvimento das entrevistas com pessoas, análises de exemplos de experiências práticas e levantamento bibliográfico. (GIL, 2002) O estudo é transversal, conforme pontua Rech (2016) é um tipo de coleta de dados que ocorre em um único evento.

3.3. Participantes

Na proposta inicial do projeto a pesquisa deveria ser realizada com 17 acadêmicos da turma de 2018 do curso de Mestrado, porém, participaram somente da realização da pesquisa 7 entrevistados, 5 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Portanto, o conjunto de participantes foi composto por adesão.

Para os critérios de inclusão da pesquisa, foram entrevistados os participantes que passaram pelo exame de qualificação e desejaram participar. Como critério de exclusão, foi definido o critério se os participantes não quisessem ser entrevistados.

3.4 Instrumentos de Pesquisa

Foram utilizados dois instrumentos, buscando alcançar os objetivos propostos nesse estudo.

O primeiro foi o Questionário sociodemográfico (APÊNDICE A), a sua elaboração, primeiramente, ocorreu com as leituras de referenciais teóricos relacionados ao tema da presente pesquisa, para a estruturação das questões pertinentes a coleta dos dados dos participantes. Para obter informações como: idade, profissão - ocupação, estado civil, sexo, formação acadêmica, rotina diária, renda per capita, tempo de conclusão de graduação e outras especializações para entrar no Mestrado. Além dos aspectos objetivos aqui indicados o questionário foi dividido em duas partes: 1. Rotina Diária e 2. Formação Acadêmica. O questionário foi elaborado com questões fechadas e abertas.

O questionário proporciona a investigação de dados dos participantes nas pesquisas, contendo uma estruturação, elaboração de perguntas predefinidas, possibilitando respostas fechadas ou padronizadas. E a aplicação pode ocorrer pessoalmente, por telefone ou online.(LIMA, 2016)

O segundo instrumento foi o Roteiro de Entrevista Semiestruturada (APÊNDICE B), que foi elaborado para essa pesquisa com doze (12) questões abertas, que poderiam ser complementadas com outras questões durante a entrevista e indicadas para estudar fenômenos de populações específicas. (MANZINI, 2012). O roteiro foi iniciado com aspectos objetivos não numerados indicando a data de realização da entrevista, o horário de início e de término, local da entrevista. O roteiro foi organizado em três eixos: 1) impressões sobre a entrada do mestrado, 2) aspectos sobre a rotina durante o primeiro ano de mestrado e 3) percepções e sentimentos sobre os desafios e enfrentamentos do primeiro ano do mestrado.

O roteiro da entrevista é elaborado com questões pertinentes ao tema estudado. O objetivo do roteiro é direcionar o entrevistador com perguntas sobre o tema da pesquisa até o fim da entrevista. Para a fluência da entrevista semiestruturada, o roteiro pode ser um guia para alcançar os conceitos investigados na pesquisa e um cuidado necessário com o entrevistado, para não iniciar o encontro com questões que possam desencadear um desconforto emocional, dependendo do tema abordado. (LIMA, 2016)

3.5 Procedimentos para Coleta de Dados

O procedimento para a coleta de dados ocorreu após o projeto de pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Taubaté com número CAAE 29532719.9.0000.5501.

Para a realização da coleta dos dados, foi solicitado por telefone, e-mail na secretaria do curso, uma listagem dos alunos pertencentes a turma de 2018 para que fosse enviado o primeiro convite eletrônico para a participação na pesquisa, entretanto, não foi recebida essa lista.

A aprovação pelo Comitê de Ética ocorreu no período da pandemia, ocorrendo o isolamento social, que pode ter interferido no recebimento dessa lista e na realização do contato com os alunos.

A pesquisadora conseguiu o telefone do representante da turma de 2018 e solicitou que compartilhasse no grupo do whatsapp, uma mensagem, que estaria realizando contato para convidá-los para a participação na pesquisa. Os contatos pelo whatsapp ocorreram no período de isolamento da pandemia, o que influenciou na realização das entrevistas, que não seriam mais presenciais e somente via Skype.

Então, foi enviada uma mensagem geral para todos os alunos que constavam no grupo de whatsapp da turma de 2018 do mestrado. E após, foram enviadas mensagens nos contatos privados de cada aluno, informando que seria enviado por e-mail o convite para a participação na pesquisa.

O e-mail foi enviado para os alunos, constando a carta de apresentação (APÊNDICE C), identificação da pesquisadora, o objetivo da pesquisa, a garantia do sigilo dos dados, termo de consentimento (ANEXO I) e questionário sociodemográfico, de formação e de rotina diária do mestrando para quem aceitasse participar da pesquisa.

Os participantes que não realizaram a pesquisa, entre eles, 3 não eram da turma de 2018, 5 não responderam as ligações e mensagens e 1 recusou participar. Tiveram 2 participantes que não teriam a disponibilidade de tempo para a realização da entrevista, porém, responderiam as perguntas se viesse por e-mail, mas, somente 1 mestrando retornou as respostas para a pesquisadora.

As entrevistas foram previamente agendadas com cada estudante que aceitou participar da pesquisa, conforme a disponibilidade em dias da semana ou finais de semana em horários alternados. Os encontros com os mestrandos foram online por meio do aplicativo Skype, após o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. Devido, a situação da pandemia, que exigia o isolamento social, foi solicitada para os mestrandos, que estivessem em

locais reservados em suas residências para que ocorresse a gravação de áudio, com duração de no máximo 40 minutos e sem a interferência de terceiros durante a realização da entrevista.

3.6 Procedimentos para Análise de Dados

Primeiramente, foi realizado o levantamento geral dos dados sociodemográficos dos participantes. Os entrevistados responderam às perguntas fornecendo dados como; idade, sexo, tipo de união, formação, profissão, número de filhos. Após o levantamento geral dos dados sociodemográficos e rotinas dos sete mestrandos, foram realizadas as transcrições e análises das entrevistas semiestruturadas.

O referencial metodológico utilizado para a interpretação das entrevistas, foi a análise da Teoria Fundamentada nos Dados – TFD. A teoria foi denominada “*Grounded Theory*” desenvolvida por dois sociólogos americanos: Anselm Strauss e Barney Glaser, apresentada inicialmente no livro “*The Discovery of Grounded Theory*” em 1967. A teoria busca o entendimento dos aspectos envolvidos no processo do fenômeno, não se referindo a quantificação dos dados, mas, ao processo de interpretação.(OLIVEIRA, 2018)

A Teoria Fundamentada nos Dados é um método de coleta e análise de dados qualitativos. Ela estuda a experiência do ser humano, buscando construir indutivamente por meio dos dados uma análise qualitativa, relacionada a outras teorias, podendo favorecer ao pesquisador novos conhecimentos, novas perspectivas e descrições dos processos dos fenômenos estudados. (CASSIANI; ALMEIDA, 1999)

Como Oliveira (2018) menciona, se o problema do estudo envolve uma experiência e pode ser compreendido como um processo, torna-se adequada a utilização da escolha metodológica nomeada Teoria Fundamentada nos Dados. A TFD culmina com a construção de uma teoria, envolvendo a construção, desconstrução e reconstrução dos dados, em um esquema explicativo integrando os conceitos e as três ferramentas: codificação aberta, seletiva, axial.

Na Teoria Fundamentada nos Dados, o pesquisador precisa se envolver com o objeto, para compreender os significados e desenvolver uma distinção da coleta, do que é relevante e o que não é para a pesquisa. Esse referencial metodológico, evidencia a capacidade do entrevistador em construir categorias conceituais, reflexões teóricas, perspectivas e modelos. A TFD se trata de uma análise indutiva dos dados, se concentrando nas ações e processos, adotando a utilização dos gerúndios, não permanecendo em conceitos estáticos. (DANTAS et al, 2009)

A Teoria Fundamentada nos Dados verifica a relação entre os conceitos e os dados obtidos, produzindo o desenvolvimento de um fenômeno e encontrando uma explicação do objeto de estudo. A TFD guia os pesquisadores a produzirem teorias conceituais, explicando o funcionamento do fenômeno e ultrapassar a aparência para encontrar a essência. Por meio da sensibilidade, insight, reflexibilidade, ética, coerência, rigor e criatividade do pesquisador nas análises, se nomeia conceitos e integra-os a um corpo explicativo, com uma explicação em detalhes e abrangente sobre o fenômeno encontrado. (OLIVEIRA, 2018)

Esse método na pesquisa qualitativa vem sendo muito utilizado pelas áreas da saúde nas últimas décadas, por se tratar da construção dos conceitos através da interpretação dos dados. (SANTOS et al, 2016). Conforme as autoras Silva, Cabral e Castro (2019), a Teoria Fundamentada nos Dados aparece mais em estudos da Psicologia, Administração e Enfermagem.

Os autores Dantas et al(2009) relatam sobre o processo da Teoria Fundamentada nos Dados, descrevendo os seguintes passos:

- Primeiro passo: Codificação aberta – São analisados os seguimentos linha por linha para nomear os significados das frases coletadas e desenvolvendo o pensamento analítico. - Os Memorandos: Conjunto de reflexões do pesquisador durante a análise. Todo processo realizado por coleta e análise, é registrado nos memorandos ou memos. Primeiramente, contém o pensamento analítico dos dados e o progresso ocorre à medida que a coleta e análise constroem os códigos. Ou seja, o memorando dá origem ao produto da codificação, nomeado código. São essenciais no processo de análise da Teoria Fundamentada nos Dados (SOUZA, 2003; OLIVEIRA, 2018).

Por meio do procedimento da codificação aberta é que são nomeados os códigos. Os códigos são a primeira estrutura da construção do esquema, sendo constituídos por pedaços de falas dos entrevistados e por um intenso exercício analítico até identificar o conceito. (OLIVEIRA, 2018)

As autoras Cassiani, Caliri e Pela (1996) concordam com os autores ao relatarem sobre a codificação, enfatizando que o pesquisador analisa cada linha, nomeando uma palavra e atribuindo significado a sentença. Silva, Cabral e Castro (2019) mencionam que, a partir das análises das sentenças, os códigos encontrados considerados semelhantes podem ser omitidos e agrupando-os aos que possuem o mesmo significado. A organização hierárquica dos códigos envolve a compreensão das perguntas que vão sendo respondidas.

A seguir, o modelo apresentando um exemplo do processo de análise de uma das respostas dos mestrandos e de definição dos códigos:

QUADRO 1 – O processo de análise da codificação aberta

1) Como foi a entrada no curso de Mestrado?	Memorandos e códigos
<p><i>“A ideia do Mestrado, ela sempre existiu na verdade, desde o início.”</i></p>	<p>Memorandos: O pesquisador demonstra um pensamento que existe há tempos. Existe uma permanência em seus pensamentos</p> <p>Código: Ideia permanente</p>

Fonte: Elaborado pela autora(2020)

O modelo a seguir, apresenta algumas reflexões realizadas nas entrevistas dos mestrandos:

QUADRO 2 – O processo de análise dos Memorandos

Relato do entrevistado	Memorandos
<p><i>“fazendo o trabalho sem bolsa não podia deixar de trabalhar em nenhum minuto, minha carga é cheia”</i></p>	<p>A questão financeira como desafiador e limitador para o envolvimento integral do estudante no Mestrado. “Minha carga é cheia” - O estudante dividindo a rotina acadêmica com o trabalho, esgotamento, pesado.</p>

Fonte: Elaborado pela autora(2020)

- Segundo passo: Codificação axial - o agrupamento dos códigos semelhantes e com significados em comum, gerando as nomeações das subcategorias e depois das categorias analíticas. O exame detalhado dos conceitos se formando gradativamente a diferenciação e discriminação das subcategorias. Na codificação axial, dá continuidade ao processo anterior, agrupando conceitos, acontecimentos, ações, interações e sentimentos em comum, por meio dos códigos encontrados e constituindo as subcategorias. (OLIVEIRA, 2018)

O exemplo a seguir, apresenta o agrupamento realizado na pesquisa com códigos e formações de subcategorias:

QUADRO 3 – O agrupamento de códigos semelhantes e formações de subcategorias

CÓDIGOS	SUBCATEGORIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Seguindo uma sequência acadêmica 	<p>A origem da ideia de fazer o mestrado</p>

• Ideia permanente	
--------------------	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora(2020)

- O terceiro passo: Codificação seletiva – É a última etapa do processo de análise, integrando as relações das subcategorias e categorias em um fenômeno central. Ou seja, o objetivo da codificação seletiva é integrar o fenômeno central, integrando os conceitos identificados e formando um elo entre as categorias. (OLIVEIRA,2018)

A seguir, modelos ilustrando os procedimentos realizados na codificação seletiva:

QUADRO 4 – O procedimento de análise na codificação seletiva

Fenômeno Central	Categorias	Subcategorias
A TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO MESTRANDO	➤ OS DESAFIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Os desafios acadêmicos • A administração do tempo • Os prazos • Os desafios com os colegas do mestrado • Os desafios na construção da dissertação • Os desafios familiares • Os desafios nos relacionamentos sociais • Os desafios na conciliação da vida profissional e acadêmica • Os pensamentos e sentimentos na jornada acadêmica

Fonte: Elaborado pela pesquisadora(2020)

A relação estabelecida entre a coleta e a interpretação dos dados desenvolve o processo de compreensão e resulta na totalidade de um fenômeno. A descoberta do fenômeno central só ocorre com intensa reflexão, absorção dos dados e dedicação do pesquisador à coleta e análise dos dados. (OLIVEIRA, 2018)

Um recurso técnico para auxiliar na compreensão da análise, é o alinhamento das categorias com a construção de uma história representativa do estudo encontrado. É uma

ferramenta que contribui com o desenvolvimento teórico, sendo constituído por uma narrativa descritiva do fenómeno central.

4. RESULTADOS

Esta sessão aborda os resultados dos dados obtidos com os participantes do presente estudo, por meio dos questionários sociodemográficos respondidos e entrevistas semiestruturadas pelos sete mestrados. A apresentação dos resultados a seguir, foram estruturadas na Tabela 3 e Quadro 5.

Primeiramente, o levantamento geral dos dados sociodemográficos, de rotina e formação acadêmica dos participantes (TABELA 3). Após a apresentação dos dados sociodemográficos, são abordados os resultados das análises das entrevistas por meio da Teoria Fundamentada nos Dados (QUADRO 5), em sequência, uma síntese dos resultados em forma de narrativa utilizando as categorias, subcategorias e códigos obtidos pela análise, os quais estarão destacados em negrito.

A seguir, o levantamento geral dos dados sociodemográficos dos participantes.

TABELA 3– Levantamento geral dos dados sociodemográficos, das rotinas e formações acadêmicas dos participantes

Sexo	Estado Civil	Filhos	Profissão	Período da Graduação até o Mestrado	Rotina Diária
Feminino 5	Casados 5	0-10 anos 2	Professores 2	Após 5 anos-1	Estuda, trabalha fora e leva serviço para a casa – 3
Masculino 2	Divorciado 1	11- 20 anos 2	Psicólogos 2	Após 15 anos – 3	Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos e cuida dos filhos, enquanto está no trabalho ou/e estudo - 1
	Solteiro 1	21 -35 anos 1	Relações Públicas 1	Após 20 anos – 3	Estuda e trabalha fora da residência – 3
		Sem filhos 2 participantes	Farmacêutica 1		
			Coordenadora 1		

Fonte: Dados obtidos dos participantes

QUADRO 5 – A análise global das entrevistas dos mestrados

FENÔMENO CENTRAL	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	CÓDIGOS	RELATOS DOS PARTICIPANTES
A TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO MESTRANDO	O processo de entrada no Mestrado	fazer o mestrado A origem da ideia para	Seguindo uma sequência acadêmica	<p>- <i>A primeira pós-graduação eu fiz em 2002, depois fiz mais duas em 2008 e 2010. Fiz duas especializações em gramática e alfabetização em diferentes linguagens. E depois fui para o mestrado</i></p> <p>- <i>“Sim, sempre tive vontade de fazer o mestrado, logo que terminei as pós-graduações”</i></p>
			Ideia permanente	<p>- <i>“A ideia do Mestrado, ela sempre existiu na verdade, desde o início.”</i></p> <p>- <i>“Foi uma vontade que eu sempre tive de fazer o mestrado”</i></p> <p>- <i>“Bem, eu sempre almejei fazer um mestrado”</i></p>
			Escolhendo o programa visando a compreensão de questões escolares	<p>- <i>“Não, quando fiz a primeira graduação. A vontade começou quando fiz o curso de pedagogia e querer compreender algumas outras questões que permeavam o cotidiano escolar.”</i></p>
			Necessitando cursar o mestrado	<p>- <i>“Tá. Eu trabalho com educação e já um tempo, eu senti a necessidade de fazer o mestrado.”</i></p> <p>- <i>“Já pensava em fazer mestrado e doutorado, caminham comigo. Porque sempre gostei dessa área acadêmica, dessa área educacional, entendeu?”</i></p> <p>- <i>“Então eu sei que precisa trilhar por esse caminho, então sempre almejei em cursar mestrado e posteriormente doutorado, tá.”</i></p>

Os critérios para a escolha de um programa de mestrado	Buscando áreas de estudo diferentes da profissional	<p>- “Entrada? Foi em 2017, estava bem descontente com a minha área de atuação, com a questão social do meu trabalho e eu queria fazer algo diferente. e que não fosse relacionado a área de saúde.”</p> <p>- “não queria na área da educação, mesmo fazendo parte da educação. Eu queria fazer algo diferente que me acrescentasse algo a mais”</p> <p>- “Sempre trabalhei com a administração, todas as especializações são relacionadas a área da saúde. Ai, eu falei não, eu não quero isso, estava bem descontente”</p>
	Encontrando um curso interessante	- “eu fui em um templo budista, conheci uma das professoras, que na época, ela estava cursando o mestrado. E quando terminou o culto, tinha uma reunião de pessoas e ela começou a comentar sobre o mestrado que estava fazendo. Achei interessante e é isso que quero, na área de humanas e fiz o cadastro. A inscrição e fiz o mestrado”
	Limitando a escolha pelas condições familiares e pela proximidade da universidade	- “pelas condições que eu tinha no momento familiar, eu precisava de algo próximo aqui da região, então eu escolhi a universidade
	Escolhendo pela grade curricular	- “Havia disponibilidade em educação e desenvolvimento humano, aí fui conhecer a grade curricular dos dois, acabei optando pelo desenvolvimento humano”
	Pesquisando cursos que agregassem profissionalmente	<p>- “Comecei a buscar alguns cursos que me ajudavam na parte de gestão, aí foi esse curso que me auxiliou bastante.”</p> <p>- “E aí. Um tempo vinha observando o site da (Universidade) quando me deparei com o mestrado em desenvolvimento humano. E como eu tenho formação em Psicologia e trabalho na área, tanto na clínica, quanto na educação. Eu achei que esse mestrado seria, atenderia a minha necessidade no momento”</p> <p>- “Escolhi o curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano considerando o que poderia agregar em minha formação e em minhas áreas de atuação profissional, que até dezembro de 2018 eram: Psicóloga Clínica, professora em faculdade, e consultoria em empresas multinacionais”</p>

	O planejamento	Planejando por um longo tempo	<p>-“Eu me planejei por muito tempo para chegar no mestrado. Não caí de paraquedas, foi um caminho bem traçado.”</p> <p>-“ fui namorando o mestrado por uns 2 anos ou 3 anos, até que deu certo pra entrar em 2018”</p>	
		Reorganizando a vida	<p>-“depois de eu reorganizar a minha vida profissional, trabalhar menos em meio período, aí eu entrei no mestrado pra poder me dedicar.”</p> <p>-“já queria ingressar imediatamente, mas, por falta de tempo, por causa do trabalho, deixei pra depois.”</p>	
	O processo de inserção no Mestrado	Passando pela entrevista	“Quando passamos pela entrevista”	
		A tranquilidade temporária	-“no início, por pouco tempo é um alívio”	
		Confirmando a entrada no programa	-“ver o nome na lista que você está dentro mesmo do curso”	
		Confirmando a escolha	<p>-“ Mas, veio no momento certo e foi aquilo que acreditei e foi muito bom.”</p> <p>-“ É algo que vai te colocar no meio de pesquisas científicas, e eu queria muito isso.”</p>	
	Significados atribuídos à experiência de entrar no mestrado	Realizando um sonho	-“ Foi em resposta ao que eu queria fazer a muito tempo”	
		Sentindo o sonho	-“Acho que o primeiro sentimento ali é êxtase, por você estar começando algo que você almejava”	
	A rotina cotidiana	Vivendo experiências com as disciplinas	Desenvolvendo atividades grupal nas disciplinas	-“A primeira atividade que fizemos com relação ao desenvolvimento humano que foi muito significativo pra mim, foi justamente responder essa pergunta em grupo”

		Disciplinas específicas	<p><i>-“As aulas sobre o desenvolvimento humano foram maravilhosas, talvez eu seria injusto em falar de uma aula, mas as disciplinas voltadas para família, voltada para desenvolvimento humano, você é, Psicóloga. Você sabe que esses assuntos mexem conosco né. Eu achei que essas aulas foram muito ricas, muito proveitosas”</i></p> <p><i>-“aulas de representação social, identidade, a no geral, poderia ser o aprendizado nas aulas”</i></p>
	As etapas da dissertação	Entendendo o percurso da dissertação	<p><i>“-Como dizia uma professora vai pra analise e vamos arrumando”</i></p> <p><i>-“chegaria com o trabalho pronto e apresentava com as necessidades que eram pedidas por camadas”</i></p>
		Dedicando-se a pesquisa	<p><i>-“eu acho que a pesquisa, a forma como a gente escreve a pesquisa e se dedica a pesquisa”</i></p> <p><i>-“Você precisa estar apaixonada pela sua pesquisa, porque você vai falar sobre ela 24 horas por dia, você vai vive-la o tempo todo”</i></p>

			Cumprindo os prazos	<p>- “Eu tinha na cabeça essas metas, os prazos que a minha orientadora ia me passando e eu ia fazendo de acordo com a minha jornada”</p> <p>- “Colocava no celular o que tinha que enviar o trabalho escrito para minha orientadora, para que desse o tempo pra ela me devolver e tivesse tempo de arrumar isso pra apresentar</p>
		A convivência interdisciplinar	Convivendo com os mestrandos	<p>- “embora tinha uma enfermeira e médica se tornaram, assim muito próximas, mas, assim de maneira geral, que cada um tinha uma visão de mundo”</p> <p>- “Bom, o grupo era bem heterogêneo, diferentes profissões ali, profissionais que estavam no curso”</p> <p>- “O estabelecimento dos primeiros contatos foi muito interessante considerando as diversidades entre nós, o processo de identificação, as trocas, as parcerias que foram sendo estabelecidas, além das amizades.”</p> <p>- “conhecer os colegas de classe e, a partir daquele momento, estabelecer novos vínculos.”</p> <p>- “tinham professores de áreas diferentes, professor de história, de música, administradores, psicólogos, médico, rh, direito, uma sala bem mista, publicidade, enfermeira, farmacêutica”</p> <p>- “Foi bem interessante, eles são de áreas diferentes, da minha”</p> <p>- “Então os colegas de mestrado são bem bacanas, não posso desconsiderar de maneira nenhuma”</p> <p>“- A relação foi excelente, porque cada aluno vem de uma situação profissional”</p> <p>- “Isso foi cativante, me emocionou, a relação com eles foi muito boa.-“o mestrado interdisciplinar quebra isso”</p> <p>- “Então tinha um historiador, advogado, advogada, músico, cada um trazia aquele seu pacotinho de vida com a sua vivência e isso é bem legal”</p> <p>-“o meu grupo tinha uma farmacêutica, advogado, professor de história, professor de música, psicólogo e todos acharam a sua solução perfeita para o mundo e todas eram diferentes.”</p>

			<p>Desenvolvendo o crescimento pessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>“porque sempre acho que a nossa identidade é formada em relação com os outros”</i> - <i>“E eles mudaram muito a minha visão em como eu percebia muito as coisas também.</i> - <i>“eles puderam contribuir bastante com uma nova construção da identidade”</i> - <i>“discutir amplamente com diversas opiniões, por serem profissionais diversos. Isso te abre conhecimentos importantes, acaba ampliando sua visão sobre o tema, eu acredito que o que mais me chamou a atenção sobre o tema no mestrado, foi essa oportunidade de discutir qualquer assunto com diferentes frentes e visões diferentes.”</i>
		<p>Vivendo o mundo acadêmico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>“Considero de grande valia ter conhecido e interagido com cada professor do mestrado, poder ter tido “uma noção” da riqueza que o curso proporcionaria”</i> - <i>“ver os níveis se cruzando, os níveis de desenvolvimento humano, aluno entrando, aluno saindo, aluno no meio, aluno correndo atrás do prejuízo”</i> - <i>“E os professores trabalhando juntos”</i> - <i>“O mestrado tem uma pegada mais acadêmica e você precisa querer estar ali mesmo, não é um curso de formação como graduação ou pós.”</i> - <i>“Primeiro ano? Acho que a questão de você ter a oportunidade de conhecer a textos científicos, trabalhos, artigos”</i> - <i>“ O fato de ser um mestrado interdisciplinar, agrega muito a nossa formação, entre professores, profissionais da educação, melhor dizendo, estudando comigo. Tive nutricionistas, médica, pedagogas, várias pessoas que agregaram muito, né. Além de</i>

			<i>todo o conteúdo do mestrado em si, mas, cada um com suas experiências, suas formações, agregou bastante a minha formação, sou muito grato.”</i>
		A interação com o orientador	<p>Orientador iluminando os passos</p> <p><i>-“Ela me dava sugestões do caminho a seguir, mas, ao mesmo tempo não me impunha nada, vá por esse caminho ou faça isso, ou quero isso”</i></p> <p><i>-“nenhum momento ela fez isso, ela dizia, eu vejo sua pesquisa dessa forma agora, o que você quer, pra onde quer caminhar. Ou, ela me dava alguma luz pra eu buscar e eu levava pra ver se eu estava alcançando o objetivo proposto”</i></p> <p><i>-“ela sempre dava as devolutivas que eu precisava”-“ e os encontros com a minha orientadora, foram espetaculares.”</i></p> <p><i>- “sempre me desafiou com as leituras desafiadora”</i></p>

			<p>Iniciando as orientações</p>	<p><i>“no primeiro momento que não nos conhecíamos muito, meu contato era mais formal no início pela dedicação que ela teria com o meu trabalho, mas, depois ela foi aumentando com o tempo, se tornando mais leve.”</i></p> <p><i>- “Foi muito interessante devido ao processo de identificação que ocorreu a partir do primeiro contato foi possível sentir a referência do orientador como um estímulo para buscas e para o desenvolvimento do conhecimento”</i></p> <p><i>- “Então, logo que eu entrei, já comecei a me dedicar ao projeto, a idealizar quem seria a minha orientadora, já tinha um nome, quando precisei dar o nome da orientadora, já tinha um em mente e consegui. Já tinha na cabeça o que queria pesquisar, o porquê e foi assim, não mudei de ideia durante o curso.”</i></p>
			<p>Admirando o professor</p>	<p><i>-“A minha orientadora é um doce, não tenho o que reclamar dela.”</i></p> <p><i>- “ A minha orientadora, tive duas orientadoras no início e no final também, a minha orientadora é uma pessoa que eu admiro muito e ela foi muito mais do que uma professora para mim”</i></p> <p><i>-“A primeira tinha uma perspectiva bem diferente da minha, e ela é extremamente humana. E eu acho que acima de tudo, foi uma relação de amizade, de companheirismo</i></p> <p><i>-“Pra mim, só tenho respeito e admiração, realmente quando penso em professora, educador, realmente vem as minhas orientadoras”</i></p>

				<p>-“A minha orientadora é fantástica”</p> <p>-“primeiro, porque ela deixava bem claro que no mestrado eu não podia ter sofrimento, se você está sofrendo com a pesquisa não é esse o caminho”</p>
			Promovendo a reflexão no mestrado sobre a escolha profissional	-“E a minha orientadora o tempo todo falando, você tem certeza de que vai fazer isso, assumir isso agora, nesse momento do seu percurso aqui no mestrado”
			Aprendendo na orientação questões da vida	“Depois no meu segundo ano de mestrado, a minha outra orientadora, foram duas também, pessoas que contribuíram demais, não só também na questão do trabalho, mas, na questão da vida, em um apoio, no entendimento, de mostrar outras possibilidades”
		As avaliações do programa	Sentindo insatisfação com a metodologia de avaliação	-“a avaliação por si, ela era conteudista, precisava decorar algo, pra colocar na prova, então é, não, tinha essa abertura pra colocar o que você compreendia de fato, algo mais subjetivo da aula dada. Era muito assim, o que é isso, o que é aquilo, então era impossível decorar algo, acho que esse não é o intuito do curso. É você, adquirir um conhecimento do conteúdo que está ali, não decorá-lo”
			Sentindo-se perdido	“Mas, da minha parte, demorei pra entender a estrutura do mestrado, do projeto de pesquisa e do que vinha sendo avaliado nos seminários” -“Mas, ficamos perdidos, o que eu fui instruído pra trazer, quando trago, dizem que estou devendo. Não sei se essa conversa lá é uma provocação para que a gente aflore. Mas, quais são os critérios do seminário I com relação com o corpo técnico do trabalho, objetivos, etc. Não estou cumprindo segundo a banca, os critérios não ficavam claros. O que me prejudicou muito, o que eu não

				<p>sabia, fui para o seminário 1, fui 3 vezes. Quando fui a banca na segunda vez, me disseram que antes no primeiro semestre aquele material era o suficiente”</p>
			<p>Percebendo a ausência de critérios nos seminários</p>	<p>-“É que assim eu. Os seminários que eram parte do projeto que vamos entregando por períodos, as etapas”</p> <p>-“O seminário 1 vai ser em julho, aí eu apresentei pra uma banca, todos nós apresentamos como banca, de repente aquilo não foi validado como banca, foi uma atividade avaliativa, a banca foi só em setembro, sabe não tem critérios definidos sobre o que vai ocorrer durante o curso”</p> <p>-“no momento em que estávamos no segundo semestre, já devia ter avançado no projeto.”</p> <p>-“Mas, porque não foi trazido, me prejudicou um pouco”</p> <p>-“o processo de construção foi feito a partir do momento que eu apresentava o meu trabalho nas bancas, tanto nos seminários, até mesmo na qualificação e com a opinião das outras pessoas que estavam na banca, me direcionavam o trabalho para que eu caminhasse na direção certa, mas, não senti no curso.”</p>

<p>A TRAJETÓ RIA ACADÊM ICA DO MESTRA NDO: Desafios, recursos e benefícios, da ideia até a conclusão</p>	<p>OS DESAFIOS</p>	<p>Os desafios acadêmicos</p>	<p>Sentindo incômod o nas aulas</p> <p>-“Então, já aconteceram várias vezes, e o professor vai dar aula na terça e dizer que enviará o artigo na sexta, mas, era domingo à noite e não tinha enviado o artigo ainda que era da aula. E aí, isso me matava, porque eu me cobrava pra estudar e ao mesmo tempo fugia do meu controle, e eu sabia que segunda eu não poderia ler, iria trabalhar o dia todo, até a noite e na terça não daria pra ler nada. Então, me incomodava chegar na aula e não ter lido o artigo nenhum, ficava um pouco boiando e aquilo me incomodava bastante”</p> <p>-“A quantidade de textos pra gente ler, tem que estudar muito, tem muita leitura pra cada aula”</p> <p>-“ Pra cada aula que a gente vai participar, tem que se preparar muito antes.”</p> <p>-“tem muitas atividades para fazer, tem que ter uma organização, tem que ter uma responsabilidade muito grande, mas, dizer que foi um sacrifício, para mim, não foi, seria uma grande mentira.”</p>
			<p>Sentindo -se sobrecar regado</p> <p>-“O mais difícil, o dia é o mesmo, com 24 horas e dar conta de fazer tudo, por mais difícil que fosse”</p>
		<p>Os desafios institucionais</p>	<p>Reparan do divergên cias na comunic ação</p> <p>-“ Apesar de eu não ser pragmático, lido bem com regras, mas, durante o mestrado se falava muito de clareza, mas, essa clareza não tinha”</p> <p>-“Não sei, se a interferência pessoal acaba acontecendo nas leituras dos trabalhos, claro, são pessoas. Os critérios não parecem ser tão rígidos, como parece”</p> <p>-“A conversa era sempre assim, seu orientador é magnânimo, o que ele fala é o que de fato é!</p> <p>-“Nossa, esse veio de surpresa. Provavelmente, já notei isso algumas vezes. Sabemos que lá existem várias verdades. a narração nunca chega no ouvido como nós falamos.”</p>

			<p>Mestran do com diversos sentime ntos</p> <p>-“Acho que o mais difícil foram esses três sentimentos, alegria, ansiedade e orgulho, tristeza não tive. Graças a Deus, tristeza só tive quando eu terminei, foi uma sensação de felicidade e tristeza ao mesmo tempo”</p> <p>-“Não. Diante de cada desafio e também das dificuldades que foram surgindo no decorrer do curso eu cheguei a sentir certo desânimo, que era momentâneo e passava. Diante do cansaço, desgaste e, às vezes, até frustração, por pensar no que resultaria a pesquisa, quanto tempo levaria, o quanto eu precisava me dedicar ainda mais e cumprir os prazos”</p> <p>-“Posso dizer que foi um conjunto de desafios”</p> <p>-“deixei de dar aula particular para deixar o período noturno e os finais de semana para as leituras e dividir o tempo com a família”</p> <p>-“a minha com a professora ela perguntou se eu tinha tempo, nós dizemos que tem. Nós não precisamos de 2 ou 3 horas, precisamos de 26”</p> <p>“E esse tempo foi apertado”</p> <p>-“Como eu trabalhava o dia todo. -“Como te falei, o fim da noite e os finais de semana. Até tentei avançar as madrugadas, começa a perder a noção do tempo” -“O meu tempo, por exemplo, aos sábados normalmente, meu marido trabalha, eu sempre estudava aos sábados, e depois no domingo me dava um direito de</p>
--	--	--	--

	A administração do tempo	Aprendendo a administração do tempo	<p><i>descanso e aí só que eu consegui, eu tenho uma facilidade para ler assim, eu lia e desenvolvia, graças a Deus, de ler e pegar rápido.”</i></p> <p><i>- “Eu rendo muito de manhã”</i></p>
		Identificando o período adequado para estudar	<p><i>- “saía da escola as 17h30, levava a filha no curso as 18h30, quando não era dia de aula, ia para a biblioteca ou mestrado”</i></p> <p><i>- “ Eu ia para o mestrado 18h, então chegava em casa às 15horas e pegava os textos e ia lendo, obviamente, não conseguia ler todos dentro do prazo, porque é bastante material, são muitos textos”</i></p>
	Os prazos	Realizam uma organização de estudo	<p><i>- “As situações que foram desafiadoras durante todo o processo do mestrado envolveram certas dificuldades quanto ao ajuste da vida profissional com os estudos, pois as leituras direcionadas e pesquisas são essenciais para a construção do “corpo” do trabalho e eu trabalhava a partir das 7:45 às 22:00 horas.”</i></p> <p><i>- “O primeiro é o prazo, algo que aprendemos no Mestrado. Agora entendo o que uma professora dizia durante o projeto, a pesquisa nunca para o trabalho nunca acaba, a pesquisa não acaba, só se encerra os prazos.”</i></p> <p><i>- “A questão dos prazos, a leitura dos textos no primeiro ano, não eram difíceis, mas o tempo muito curto pra fazer tudo”</i></p>
		Necessitando de maiores prazos	

		<p>Os desafios na construção da dissertação</p>	<p>Mestran do passand o por mudança de orientador</p> <p>- “Então, opa, estava acostumada de um jeito de uma forma, pra ter que aprender a trabalhar de outro jeito, com outro professora, que é muito bacana, mas com pensamentos diferentes.”</p> <p>- “ o que me deu um pouco mais de dificuldade foi no seminário 2, logo em seguida, a minha orientadora saiu do grupo de mestrado e foi para o Mato Grosso, pra uma proposta de trabalho. E aquilo foi um impacto muito grande pra mim”</p> <p>- “Mas, foi um desafio, tá acostumada há quase 2 anos de trabalho, e muda assim, de última hora foi diferente.”</p> <p>- “O primeiro livro que a professora passou foi da Marilena Chauí, eu não estava entendendo nada, estava saindo totalmente fora do que eu tinha estudado, e não sabia como tinha que colocar aquilo dentro do meu trabalho. E aí, chorei um pouco, me deu uma ansiedade grande. Então, você trabalhar com orientadoras diferentes em períodos diferentes, especialmente, em um período desse, é complicado. Mas, deu certo, eu lembro que esse deu uma chacoalhada, dei uma baqueada, na primeira semana eu chorei um pouco”</p> <p>- “Então pra mim, trabalhar com novas leituras que a segunda professora passou dentro de um curto espaço de tempo, pra mim foi muito difícil, porque eu tive que entender como ela gostaria, como era a visão dela, mas, foi muito interessante, que ficou muito legal, na banca da defesa ficou um complemento.”</p>
--	--	---	---

			<p>Relatando sobre o período para a realização da pesquisa</p> <p>-“Além disso, a coleta de dados foi um grande desafio, pois foram 180 graduandos do 1º ao último ano de graduação, que responderam a um questionário e a quatro testes psicológicos (As escalas de Beck, compostas de 4 inventários: Inventário de Depressão, Inventário de Ansiedade, Escala de Desesperança e Escala de Ideação Suicida) e todos foram realizados presencialmente</p> <p>-“é um período muito curto para você compreender todo esse processo de como faz uma pesquisa”</p> <p>-“Então, na verdade é uma corrida contra o tempo pra que desse fazer toda a intervenção, as entrevistas, a coleta de dados e essa análise de dados, acho um ano muito pouco”</p> <p>-“ eu ouvia muitas vezes, que as pessoas tinham dificuldades nisso, e meus colegas também, falavam sobre isso. Então, quando você tem aquela estrutura tão rigorosa, qual a sua hipótese, nem sempre a hipótese, vem antes da análise dos resultados.”</p>
		Os desafios com os colegas do Mestrado	<p>Sentindo dificuldades no convívio com os mestrandos</p> <p>-“nosso grupo não era muito de interação. É havia, eu sentia isso, não sei, posso estar enganada. E isso não me deixava muito à vontade, auxiliando o outro a percorrer aquele caminho que o primeiro ano do mestrado é tão árduo.”</p>
			<p>Existindo a competitividade</p> <p>-“Sentimento de competitividade.”</p>
		Os desafios familiares	<p>Cumprindo todos os papéis</p> <p>-“Fiquei muito nervoso no primeiro ano, tinha que cumprir com os trabalhos, com os deveres de casa, cumprir, com o papel de marido, pai, filho.”</p> <p>-“são muitos papéis e cada um cobra o seu, dentro da família, dentro de onde trabalho. E você está no vértice, vendo todas as coisas, cada um vê na sua direção!”</p>

		Desafiando o equilíbrio entre trabalho e família	<p>- “Agora, durante a noite, eu tinha que não chegar em casa, pra poder trabalhar. Se chegava em casa ficava muito confortável. Isso, foi um desafio, mas, ao mesmo tempo não foi tão pesado”</p> <p>- “tive que abrir de algumas coisas, algumas não abri mão, tive que manter os compromissos, como por exemplo, os atendimentos, as aulas, ir a minha cidade ver os meus pais, especialmente naquele período do AVC do meu pai. Entendeu?”</p>
	Os desafios nos relacionamentos sociais	Justificando as ausências	<p>- “O mais difícil é as pessoas entenderem o tamanho que é o trabalho que temos que fazer, principalmente os amigos”</p> <p>- “Os amigos de sexta-feira, os amigos dos encontros que precisamos ficar nos justificando.”</p>
		Sentindo-se incompreendido	<p>“ O mais difícil, não precisamos ficar convencendo pra ninguém que o nosso trabalho é grande.”</p> <p>“mas as pessoas de fora, não vão entender mesmo.”</p>
		Tentando conciliar amigos e trabalho de pesquisa	<p>- “Como te disse, pra mim, o mais difícil foi conciliar o trabalho, com os amigos, eu nunca fui uma pessoa de muita festa, sempre gostei muito de viajar, pra mim é essencial, como se fosse respirar, uma coisa que não dá pra me imaginar sem.”</p>
	Os desafios na conciliação da vida profissional e acadêmica	O financeiro limitado	<p>- “fazendo o trabalho sem bolsa não podia deixar de trabalhar em nenhum minuto, minha carga é cheia”</p>

		Atuando em vários trabalhos	<p>-“Uma das questões do mestrado, atualmente, dou aula de teatro, música, musicalização infantil e arte separado e acho que um dia não vou aguentar fazer tudo isso foi o mais difícil”</p> <p>-“Foi uma experiência assim, incrível, inusitada. Durante o processo de mestrado, cursando o mestrado, eu de coordenadora passei pra, nisso em dois anos, passei de coordenadora pedagógica passei pra vice-diretora e de vice diretora na metade do ano passado, quase chegando na qualificação, eu assumi uma escola que é do primeiro ano ao terceiro ano do ensino médio enorme.”</p>
--	--	-----------------------------	---

		<p>Viven do com as questõ es burocr áticas do trabalh o e estudo s</p>	<p>-“A minha jornada foi mais difícil o trabalho mesmo, embora não tenha filho, por exemplo, entro no hospital e não tenho hora pra sair, pra mim foi bem complicado, eu tinha que negociar com a diretoria, com a gerência”</p> <p>-“Então, não era eu simplesmente sair e resolver tudo. Então essas questões mais burocráticas, foram mais difíceis de resolver pra mim, que eu conseguisse chegar a tempo e participar das aulas”</p> <p>-“Quando eu tive que lidar, especialmente, com a produção de materiais. Pra você ter uma ideia, eu precisei produzir mais de 300 páginas , precisava preparar a aula para os alunos, precisava preparar disciplinas, fora as atividades, fora as gravações, fora a atividade do dia a dia do trabalho, como professor tem carga horaria de aula em sala de aula, então quando juntou tudo isso, foi muito desafiador”</p> <p>-“produção alta que precisei fazer, talvez, eu conseguisse levar de forma mais tranquila esse mestrado. Porque eu tive assim, a sensação de ter muita coisa pra produzir, muito trabalho pra fazer, além dos textos para as leituras, provas que precisavam ser feitas. Então, acho que isso me deu a sensação de que não ia dar conta, porque era muita coisa, então, onde eu foco, onde eu estudo, onde eu trabalho, o que eu leio, o que estudo. Mas como te falei foi uma situação atípica, por causa de toda essa produção que eu tive que fazer nesse tempo”</p> <p>.-“às vezes, eu ia atrasada, algumas aulas que eram a tarde, que eu tinha que pedir dispensa pra ir.”</p> <p>-“ Uma vez ou outra que deu errado, por questão de atropelo por motivo da própria escola que acaba trabalhando no final de semana, mas, foi uma vez ou outra.”</p>
--	--	--	---

		<p>Busca ndo equilib rar trabalh o e vida acadê mica</p>	<p>- “Então, fácil não era conciliar isso, porque eu tinha muita demanda, o que era mais difícil pra mim, assim, em relação a concilia era eu conseguir sair a tempo para ir ao mestrado”</p> <p>- “ Eu trabalho em um hospital grande de grande porte, extremamente complexo e sou uma responsável técnica desse hospital.”</p> <p>- “ O mais difícil como te disse foi o trabalho, por ter que resolver as questões burocráticas, sair para poder fazer as minhas atividades, por exemplo, estava apresentando</p> <p>- “Eu trabalho de dez a doze horas por dia e eu tenho uma rotina extremamente pesada”-</p> <p>a minha qualificação, o meu diretor estava me ligando, perguntando onde eu estava, porque precisava de mim, por ter dado problema lá e eu precisava estar no hospital.”</p> <p>- “ O segundo ponto que eu coloco como desafiador pra mim, é que a faculdade onde eu trabalho, passou por todo credenciamento junto ao MEC e paralelo a isso, foi solicitado também o credenciamento do curso EAD, curso a distância. Então, pra que isso acontecesse, precisamos trabalhar arduamente na produção de materiais, pra você ter uma ideia, precisei produzir mais de 5 disciplinas, quando eu falo produzir, produção de textos, atividades, provas, gravações de aulas, então, tive que fazer isso junto com o mestrado, isso foi um desafio muito grande no mestrado</p>
		<p>Renun ciando trabalh o</p>	<p>- “ Como eu havia falado antes, eu tive que mudar o meu trabalho, eu trabalhava doze horas por dia, no trabalho mesmo e aí eu voltei pra sala de aula, eu era gestora, voltei pra sala de aula e pra trabalhar cinco horas por dia”</p> <p>- “diminuir a carga horária de trabalho pra eu poder me dedicar ao mestrado, nos outros dois períodos, finais de semana e feriado, tudo”</p>

		Os pensamentos e sentimentos na jornada acadêmica	<p>Pensando em desistir</p> <p>-“<i>Sim, eu pensei em desistir</i>”</p> <p>Pensando em não dar conta</p> <p>-“<i>ficava me sentindo com aquela sensação de que não daria conta</i>”</p> <p>Sentindo ansiedade</p> <p>-“<i>Ansiedade no sentido positivo e também negativo, diante de perspectivas que nem sempre eram concretizadas.</i>”</p> <p>-“<i>Sou ansiosa por natureza, mas, é a ansiedade minha é controlável, só não pode sair nada do meu direcionamento</i>”</p> <p>Sentindo insegurança na concretização das exigências do programa</p> <p>-“<i>Porque também dá sentimento de desespero, aquilo que não vai dar conta é muita leitura, cobrança, pesquisa, seminários, dava sim, sentimentos de desespero</i>”</p> <p>-“<i>Sim, quando eu peguei a dp depois do seminário I. Eu pensei há, acho que não estou no caminho certo, pensava que era um mestrado e errei o lugar, começou a passar as situações e se mestrado não era pra mim.</i>”</p>
	Fatores de risco para desistência do Mestrado	Perdas e/ou doenças familiares	<p>Passando por perdas</p> <p>-“<i>Mas, ao longo do mestrado eu precisei lidar com algumas perdas, eu perdi alguém muito significativo na minha vida, que foi a minha avó materna, que teve uma influência muito grande na nossa história. Recentemente perdi meu sogro, então, assim, ao longo do curso perdi dois tios, então lidar com essas perdas foi bastante desafiador.</i>”</p>

				<p>- “Bom, eu acho que a minha situação foi assim, um tanto atípica, então, eu não sei se conseguiria dar sugestões. Talvez, se eu tivesse seguido um fluxo mais tranquilo, entre aspas, eu sei que vamos para um mestrado com uma carga. Mas, eu acho que se eu não tivesse essas intercorrências significativas de perdas”</p> <p>- “perdi meu pai no início do mestrado”</p>
			Sofrendo com doenças familiares	<p>- “Quando eu entrei no mestrado, o meu pai sofreu um AVC, eu me lembro que foi na primeira aula, na aula inaugural do mestrado recebi a notícia que meu pai tinha sofrido um AVC, meu pai já é idoso, isso foi um desafio muito grande”</p>
	Os fatores de proteção para permanecer no Mestrado	As relações afetivas com os colegas	Fazendo amigos	<p>- “a relação com os colegas. Isso sim, somos amigos até hoje.”</p> <p>- “e os laços entre as amigadas que se desenvolveram ao longo do tempo”</p> <p>- “Então, nós trocamos muitas experiências”</p> <p>- “a turma é muito unida, assim, muito colaborativa, então eu tive muito assim, a adaptação foi excelente”</p>
			Colegas incentivando a continuidade do curso	<p>- “os colegas quando também sabiam o que estavam acontecendo comigo, me ajudaram, foram compreensivos. Os mais próximos ne, sempre estavam me motivando a não desistir, não parar, a continuar vai dar certo. Algumas vezes, eu cheguei a falar que pararia ou trancaria, achava que não daria conta. Eles sempre com uma palavra de motivação, e isso me ajudou muito ao longo do processo”</p> <p>- “Mas, é eu tive uma colega de turma que também ficou de dp no seminário 1, e ela marcou uma reunião na época com a coordenadora do curso. E ela falou “vamos lá a tarde e discutimos a nossa nota, e vamos ver o que dá pra fazer pra não carregar essa dp”. E aí agendei a tarde e a hora que eu cheguei, a coordenadora me avisou que a amiga tinha marcado hora pra nós duas, mas, ela já fechou a matrícula dela e ela deixou esse bilhete pra você, dizendo “não desista!”. Na hora fiquei empacotada um pouco com a situação e ela me deixou algumas palavras de força, motivação, que queria me ver vencendo nesse aspecto, e eu acabei na hora da conversa”</p>

		<p>Recebendo apoio para continuar a jornada</p>	<p><i>-“Mas, a minha orientadora e os colegas mais próximos, foram extremamente relevantes e fundamentais, para que eu não parasse o processo do mestrado.”</i></p>
		<p>Mantendo as relações com os colegas de outra turma</p>	<p><i>-“e conclui com uma outra turma. E a turma que entrei era acolhedora demais, tanto é que me senti pertencente ao grupo depois de 2019. Tenho um vínculo com a turma de 2019 muito grande até agora do que a minha turma inicial.”</i></p>
	<p>O apoio do orientador</p>	<p>Orientadora instruindo o mestrando</p>	<p><i>-“então você precisa estar engajada nesse projeto, e eu preciso estar ao seu lado”</i></p> <p><i>-“A professora, teve muita paciência e ela conseguiu me ajudar a extrair a essência pra conseguir colocar no trabalho”</i></p> <p><i>-“A minha relação com a minha orientadora foi muito positiva, sempre muito prestativa, sempre nos orientando o melhor caminho a seguir, como proceder, entendeu”</i></p>

			<p>O orientador amparando o mestrando</p> <p>-“ A minha orientadora me ajudou bastante, me apoiou e assim, ela me ajudou em tudo que eu precisei.”</p> <p>-“ melhor de uma orientação eu fui realmente disposto a parar, não vou conseguir, vou atrasando os prazos, enfim, mas, nesse momento recebi suporte, então isso foi crucial pra mim, e talvez, não estaria concluindo o mestrado.”</p> <p>-“a participação de cada graduando na coleta de dados e podendo contar com o suporte, apoio, dedicação da minha orientadora, foi possível cumprir cada etapa do processo de estudo.”</p> <p>-“pensava que eu não estava sozinha, pois havia a parceria com a minha orientadora, considerando sua abordagem que também era acolhedora, direcionamentos essenciais na perpetuação da pesquisa”</p> <p>-“É claro que, nós chegamos no mestrado bastante cru, em termos de uma produção científica, bom, eu acredito que a minha orientadora além de ter dado total apoio, total suporte, me ajudou a amadurecer bastante”</p> <p>-“precisei de uma compreensão muito grande por parte da minha orientadora, é, eu em alguns momentos”</p> <p>-“A minha orientadora foi extremamente compreensiva.”</p> <p>Acima de tudo não me deixou na mão”</p>
		A rede de apoio social	<p>Vivendo os momentos com os amigos</p> <p>-“ Os amigos eram sábado de manhã, que daí, eu saia, ia no centro tomar café com as meninas, falava um pouco da minha rotina, batia um papo e voltava pra minha rotina.”</p> <p>-“eu não no momento em que estou estudando é o momento que estou estudando. No momento em que estou vivendo com meus amigos, é o momento que estou com amigos, nada é demais é bom.”</p>
			<p>Sentindo a compreensão da rede social</p> <p>- “Tanto a família como os amigos, eu tenho um grupo de viagem, que são dessas minhas colegas que falei do sábado, elas foram viajar e eu disse que eu tinha um objetivo e falei que em dois anos iria me dedicar ao curso. Elas foram ficar um mês na Europa e eu não fui com elas. Mas, era assim, era centrado nisso.”</p>

		Suporte emocional familiar	Famíliares apoiando o mestrando	<p>-“a família apoiou e aí eu fui vencendo.”</p> <p>-“recebi apoio da família.”</p> <p>-“Além do suporte da minha família, não posso abrir mão de falar de todo o suporte que minha esposa e filha, as duas foram colunas pra mim nesse processo.”</p> <p>-“Como te disse, eu contei com a compreensão da família, elas foram muito solícitas nesse sentido”</p> <p>-“Sou casado há 14 anos, minha filha tem 12 anos e elas entenderam tudo que passei, graças a Deus. Foi fundamental. Sim, totalmente. Se não fosse o suporte delas eu não conseguiria, entendeu. Eu sou bem franco em dizer isso, não conseguiria. Tinha toda a pressão pra dar conta, do mestrado, do trabalho, das produções e se eu não tivesse todo esse suporte”</p>
			Sentindo o apoio conjugal	<p>-“Meu marido foi um parceiro, me ajudou muito nisso, com cuidados dos filhos, na casa vinha até uma moça pra limpar.”</p> <p>-“meu marido sempre me apoiou muito, mas, não deixamos de fazer nada.”</p>
			Famíliares entendendo a rotina acadêmica	<p>-“ A família moro com minha mãe, mas, minha família sabia muito da minha rotina, e que é o tempo todo aqui no quarto estudando e não fugia muito disso e deu pra levar de boa.”</p>
			Aproveitando o momentos com a família	<p>-“Mas, não deixei de almoçar com meus pais, não deixei de ir no aniversário de ninguém, porque acho que isso é muito importante, porque não sei, você se priva das coisas, por estar fazendo uma coisa, então não é legal.”</p>

	Estratégias para superação dos desafios	O desenvolvimento de estratégias para administrar o tempo	<p>Priorizando o Mestrado</p> <p>Organizando os períodos de estudo</p>	<p>- “Como eu administrei? É, a prioridade, era o que eu colocava na minha agenda”</p> <p>- “Eu ia pra escola, de manhã nos finais de semana e tive que fazer essa adaptação”</p> <p>- “Foi um longo processo no qual precisei fazer cisões temporárias e necessárias a partir do estabelecimento da minha prioridade naquele período: - O mestrado”</p> <p>- “Diante da minha dedicação, revisando horários e prioridades dos meus contextos de vida no período do mestrado”</p> <p>- “É, claro que eu tive que fazer algumas escolhas. Eu precisei abrir mão de algumas coisas, de repente, deixar de fazer algumas coisas que estava acostumado com a família, pra me dedicar ao mestrado.”</p> <p>- “Bom, eu sou muito organizada em relação aos critérios de horário e rotina, eu tenho minha rotina diária e nada pode fugir daquela rotina que me estressa. Então desde que eu entrei no meu mestrado, eu tinha meu quadro de rotina, do horário que eu estudava, as aulas eram terças e quinta, na sexta-feira abaixava todos os arquivos que eram pra leitura, passava só na frente do computador, imprimindo tudo, porque não gosto de ler na tela do computador. Eu gosto de rabiscar os textos, sábado e domingo eu lia, me dividia entre a pesquisa e as leituras das aulas, no sábado o dia todo era a leitura e execução do projeto. No domingo, pegava a leitura de terça, porque na segunda trabalhava o dia todo, então não teria esse tempo pra leitura, teria um tempinho na segunda à noite pra dar conta de tudo. Então na quarta-feira eu lia o restante pra ir pra aula de quinta, essa era a minha rotina.”</p> <p>- “Sendo assim, eu me organizava para estudar diariamente no período de, aproximadamente, 22:30 às 1:30 da manhã, além da dedicação aos finais de semana”</p> <p>- “O meu tempo, por exemplo, aos sábados normalmente, meu marido trabalha, eu sempre estudava aos sábados, e depois no domingo me dava um direito de descanso e aí só que eu consegui, eu tenho um a facilidade para ler assim, eu lia e desenvolvia, graças a Deus, de ler e pegar rápido.</p> <p>- “como te falei a minha rotina é extremamente pesada, então durante a semana, por exemplo, eu não estudava, estudava aos finais de semana, mas, não foram, longas horas, também, eu conseguia fazer de uma maneira mais tranquila mesmo.”</p>
--	---	---	--	--

		Organizando a vida	<p>- “nesse aspecto, acho que dá bastante, só que como eu não tenho filho, pode ser que tenha facilitado, eu não consigo imaginar, eu acho que a criança demanda uma atenção maior, realmente seria um pouco diferente, a minha jornada, no mais assim pra mim, foi tranquila.”</p> <p>- “não deixei de fazer academia, que eu adoro, não deixei de passear, viajei durante o mestrado, fui para o Chile, Manaus, e só que eu tinha uma rotina, toda vez que eu estava parada, eu estava lendo, eu ia lendo no avião, lendo no ônibus, todos os livros eu lia em viagem, as vezes, eu parava e ia anotando no lugar, abria meu notebook, levava sempre na bolsa, isso pra mim, foi padrão, onde eu ia levava meu notebook.”</p> <p>- “Pra mim, era isso, eu não ia abrir mão de viajar, porque estava fazendo mestrado. Mas, eu fui mesmo assim, eu só tinha que me adaptar, família e amigos foi a mesma coisa”</p>
		Buscando auxílio profissional psicológico	- “com toda a certeza fui parar na terapia, pra lidar com tudo que precisava administrar.”
	Perspectivas do mestrando	Seguindo os prazos	<p>- “Assim, eu lia, e não ficava horas assim sem dormir, isso eu nunca fiz, nem na época da faculdade, nem agora. É então, assim eu ia nos prazos”</p> <p>- “Bom, como te falei eu sou bem organizada, tenho marcado e coloco assim até tal dia é o seminário o que teria que estar pronto, acaba até sendo muito metódico.”</p>
		Mantendo o objetivo acadêmico	<p>- “Não pensei em desistir em nenhum momento”</p> <p>- “O que me fez ir pra frente”</p> <p>- “foi pensar no objetivo final, na onde eu chegaria”</p> <p>- “Não pensei em desistir nenhuma vez”</p>
		Motivando-se na realização dos objetivos	<p>- “Eu penso que automotivação, é o desejo de realizar esse sonho”</p> <p>- “A motivação intrínseca, é que me fez permanecer, ficar firme e suportar todos esses vendavais que vieram. Ainda estou passando, porque não terminei o mestrado, mas, foi isso que me fez permanecer.”</p> <p>- “Cada dia, é olhar e pensar eu vou conseguir, ele vai acabar, eu vou dar conta”</p> <p>- “Motivação para cumprir metas, obter, trocar, construir conhecimento.”</p> <p>- “e, de repente, surgia a motivação para buscar novos caminhos através das pesquisas novamente, que causava o encantamento nas possibilidades diante do conhecimento/ realidade”</p> <p>- “se eu tive uma limitação na aprendizagem, sei lá. Eu vou vencer isso e aprendendo no meu tempo, então, vou fazer a disciplina de novo, vou vencer e encara-la.”</p>

Avaliando a experiência com o Mestrado	Benefícios obtidos	Enriquecimento profissional	Conseguindo novos serviços	- <i>“Hoje, presto serviço a outros setores que o mestrado abriu porta para escrita de conteúdo pra graduação”</i> - <i>“Pensei que sairia do computador por um momento, mas continuo nele, escrevendo, presto esse serviço agora usando o que o mestrado me ofereceu pra passar pra frente.”</i>
			Disseminando conhecimentos	- <i>“Precisava continuar contribuindo, com a pesquisa posso continuar ajudando na formação dos professores, que gosto de fazer”</i>
			Incentivando formações	- <i>“sempre converso com as estagiárias, historicamente são mais as mulheres que estão dentro da escola, converso muito com elas, ajudo nos tcc e na condução do futuro delas.”</i>
		Os momentos marcantes na caminhada	Lembrando momentos no mestrado	- <i>“Vários foram os momentos, pode escolher quantos?”</i> - <i>“O mestrado pra mim deixa saudades”</i> - <i>“Primeiro ano, os momentos? Quando ah! Pra mim, o primeiro ano e o segundo são muito mesclados, eu acho que foi algumas aulas, algumas atividades, aulas de algumas professoras, de algumas falas, cada uma me marcou muito diferente”</i> - <i>“Acho que, o que mais me marcou foi as primeiras aulas da professora, que realmente foi uma desconstrução do que a gente entende como desenvolvimento humano. Como esse enfrentamento, do que é desigualdade social, pra mim, foi marcante. Foram as orientações e as duas aulas específicas.”</i> - <i>“Sim, isso no tocante a resistência. O curso em si, tivemos vários momentos significativos as próprias aulas são muito ricas, os professores são maravilhosos, na transmissão do conteúdo, o clima da sala de aula era maravilhoso, era muito gostoso, nesse aspecto o que pontuei pra você.”</i> <i>“E eu estava no meio da selva amazônica, em hotel de selva, com meu notebook me preparando para minha qualificação.”</i>

			Obtendo aprendizados	- <i>“Agora, hoje, quando eu penso no meu primeiro ano especificamente, quando eu cheguei lá, bastante cru em relação a produção científica, o quanto eu pude crescer, nesse primeiro ano de relação com orientador”</i>
		Sugerindo melhorias para o programa	Pontuando sugestões sobre as avaliações do curso	- <i>Há, mudança? Acho que o aprimoramento da questão avaliativa do curso.</i>
			Sugerindo laboratório de estudos	- <i>“Laboratório de estudos com alunos de linha de pesquisa em comum.”</i>
			Sugerindo o calendário acadêmico	- <i>“A questão de organização, ter o calendário formado e eu sei que, pode ser plausível de mudanças, como ocorreu esse ano inusitado, mas, no meu curso geralmente tinha uma mudança não programada.”</i>
			Sugerindo novas estruturas para a dissertação	- <i>“ Melhorias? Hum, é. É difícil, mas, assim, é eu acho que a estrutura da dissertação é muito rígida, muito fechada. Ela tem a Universidade, é muito rigorosa com a estrutura, que você monta a dissertação então eu acho que seria uma mudança, porque, por exemplo, você faz uma mudança na introdução, a revisão de literatura, depois, fazer a análise de resultados, dentro dessa análise de resultado.”</i> - <i>“E aí vai trazer a sua literatura, eu acho isso, muito maçante, na minha opinião, porque, você diz lá, como foi o meu caso, a história do poder, as diferentes visões de poder, depois quando você vai trazer isso nos resultados, meio que você tem que retornar aquilo, que você falou. Na revisão de literatura, eu acho isso muito repetitivo, a minha sugestão, talvez, porque eu tive orientadoras, assim, também, pra ter uma norma mais flexível, pra você já trazer a revisão de literatura, pra sua análise”</i> - <i>“Acho que isso fica melhor, menos chato, não gosto de nada muito extenso, teria mais liberdade, então eu tivesse que mudar alguma coisa, mudaria nisso, nessa estrutura rigorosa, eu já venho de uma estrutura muito rigorosa. Ter mais liberdade, como o que você vai fazer mesmo, talvez, eu mudaria a estrutura da dissertação.”</i>
			Superando os desafios do programa	Concluindo os objetivos acadêmicos e pessoais

			Conseguindo concretizar os conteúdos com o tempo disponibilizado	- “ <i>Superação o tempo, é um tempo muito curto para uma pesquisa bem ampla. Você fazer uma pesquisa teórica para aprofundar sua hipótese e sair a campo para colher dados e provar ou não o que você tem em mente, dois anos são muito pouco.</i> ”
			Desenvolvendo a leitura	- “ <i>Eu gosto de estudar, eu superei muito nas leituras</i> ” - “ <i>No primeiro ano acho que, desafio e superação, pra enfrentar todas aquelas dificuldades que você, mas, eu não sei se a palavra certa é dificuldade, talvez por não fazer parte da sua rotina de estudo ter a pelo menos, não fazia parte do meu contexto científico pra estar lendo o tempo todo, é uma linguagem que precisa estar mergulhada e a cada vez, compreendendo melhor, então isso exige a leitura de várias vezes do mesmo texto e compreender. Eu acho que é superação, até mesmo pra você seguir firme ali e aguentar seguir o curso pra não se sentir frustrado. E depois daquilo que você começa a entender melhor um contexto. Acho que isso é superação</i> ”
			Aprimorando a escrita	- “ <i>Que eu superei? Eu acho que é a própria escrita da pesquisa que é uma forma diferente da gente escrever.</i> ” - “ <i>ficou mais simples, melhorar na escrita, se não melhorar, está escrevendo pouco, e isso me levou a muitas coisas</i> ”
			Sentindo a realização	- “ <i>Então é uma realização muito grande, é uma conquista muito grande, então acho que esse desejo.</i> ” - “ <i>A realização, não sei nem se é sentimento.</i> ”
			Alcançando formações como primeiro da família	- “ <i>Eu venho de uma família bem simples, chegar nesse mestrado é uma realização de um sonho, pra você ter ideia até então, eu sou o único da família que tenho nível superior. Imagina um nível superior e hoje terminando um mestrado.</i> ”
			Promovendo a transformação do mestrando	- “ <i>Se eu posso falar em resiliência, quando eu penso nisso, o mestrado me ajudou a construir um processo de resiliência.</i> ” - “ <i>É um sentimento de orgulho quando você concluía alguma atividade e você ia bem</i> ” - “ <i>Foi um aprendizado diário visando cumprir as metas em cada área com disciplina, até mesmo para conhecer os meus limites diante das diversidades na rotina.</i> ”

A seguir, a síntese dos resultados obtidos com a análise global em forma de narrativa. A narração permite caminhar pelo fenômeno central “A trajetória acadêmica do mestrando”. A narrativa descreve o processo de trajetória acadêmica do mestrando, desde o início da ideia para cursar o programa até a atribuição de significados em sua conclusão.

O processo de entrada no Mestrado começa com a **origem da ideia** do estudante **para fazer o curso**.

“A ideia do Mestrado, ela sempre existiu na verdade, desde o início.”

“Foi uma vontade que eu sempre tive de fazer o mestrado”

Desde a graduação ou a realização de uma pós-graduação *Lato Sensu*, esse **sonho** caminha com o mestrando. Ou seja, o estudante que está envolvido no mundo acadêmico, busca seguir uma sequência acadêmica de formações. As demandas individuais, a fase em que estão na vida, as **condições familiares** de saúde e financeiras, desenvolvimento dos filhos, influenciam na busca por um programa de Mestrado, constituindo assim, os **significados atribuídos à experiência de entrar** em uma Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

“Sim, sempre tive vontade de fazer o mestrado, logo que terminei as pós-graduações”

“A primeira pós-graduação eu fiz em 2002, depois fiz mais duas em 2008 e 2010. Fiz duas especializações em gramática e alfabetização em diferentes linguagens. E depois fui para o mestrado”

Os aspirantes a pesquisadores, possuem **critérios para a escolha de um programa de Mestrado**, conforme os seus **objetivos acadêmicos, pessoais e/ou profissionais**, ou seja, demandas com caráter individual. O direcionamento da procura ocorre por **grades curriculares, condições financeiras, áreas de estudos diferentes da profissional e localização próxima da universidade**. Ou seja, **cursos de interesse e/ou compreensão de questões escolares** para o estudante.

-“não queria na área da educação, mesmo fazendo parte da educação. Eu queria fazer algo diferente que me acrescentasse algo a mais.”

-“eu fui em um templo budista, conheci uma das professoras, que na época, ela estava cursando o mestrado. E quando terminou o culto, tinha uma reunião de pessoas e ela começou a comentar sobre o mestrado que estava fazendo. Achei interessante e é isso que quero, na área de humanas e fiz o cadastro. A inscrição e fiz o mestrado”

Os estudantes realizam **por um longo tempo o planejamento** de estruturar a situação financeira para custear o programa de Mestrado ou a busca pela obtenção de bolsas de estudos

ou descontos. Da estrutura financeira, o começo do Mestrado se aproxima das metas pessoais e acadêmicas. Considerando, a continuidade no trabalho para segurança financeira na vida e pagamento do curso, o mestrando realiza as **adaptações pessoais e profissionais** para realizar o Mestrado. A existência de bolsas de estudos, descontos ou compartilhamento das despesas do acadêmico com familiares e/ou cônjuges, influencia na possibilidade de diminuir a jornada de trabalho e a dedicação aos estudos. Os acadêmicos precisam realizar uma **reorganização da vida** pessoal e profissional, introduzindo a jornada acadêmica em seus hábitos diários e rotineiros.

-“depois de eu reorganizar a minha vida profissional, trabalhar menos em meio período, aí eu entrei no mestrado pra poder me dedicar.”

-“já queria ingressar imediatamente, mas, por falta de tempo, por causa do trabalho, deixei pra depois.”

As **ideias permanentes** sobre a **necessidade de cursar o Mestrado**, norteiam a procura dos mestrandos. As ideias ou motivações vão desde a oportunidade de **enriquecimento da carreira profissional** até escolher cursos diferentes. A TFD mostra a DIVERSIDADE de significados atribuídos pelos participantes pesquisados. O aumento do salário, reconhecimento social, conseguir um **novo serviço** ou novo cargo, direcionam os acadêmicos a entrarem no programa. E a possibilidade do **crescimento pessoal** com ampliação de conhecimentos científicos e amadurecimento de conteúdos internos, desencadeava a **confirmação da escolha e a realização de um sonho**.

-“Eu me planejei por muito tempo para chegar no mestrado. Não caiu de paraquedas, foi um caminho bem traçado.”

Para o **processo de inserção no Mestrado**, um critério para entrar no curso, são as entrevistas. A seleção dos candidatos na entrevista é realizada por professores do programa abordando questões necessárias para o envolvimento do estudante no curso, contendo os objetivos e metas futuras no meio acadêmico. Após a aprovação na **entrevista**, a **passagem** desencadeia no mestrando uma **confirmação da entrada no programa**. Ao se inserirem nas disciplinas, os cronogramas e as solicitações exigidas para os cumprimentos dos créditos são apresentados aos mestrandos, desencadeando uma **tranquilidade temporária**.

-“ver o nome na lista que você está dentro mesmo do curso.”

-“no início, por pouco tempo é um alívio.”

Ao realizarem a entrada no programa, os mestrandos **vivem a rotina cotidiana do mundo acadêmico, com a interação com o orientador, a convivência interdisciplinar**, com docentes e discentes de diferentes formações, **as etapas da dissertação, a dedicação a pesquisa, os prazos, as disciplinas específicas e as avaliações do programa.**

“As aulas sobre o desenvolvimento humano foram maravilhosas, talvez eu seria injusto em falar de uma aula, mas as disciplinas voltadas para família, voltada para desenvolvimento humano. Eu achei que essas aulas foram muito ricas, muito proveitosas”

“Considero de grande valia ter conhecido e interagido com cada professor do mestrado, poder ter tido “uma noção” da riqueza que o curso proporcionaria”

-“a avaliação por si, ela era conteudista, precisava decorar algo, pra colocar na prova, então é, não, tinha essa abertura pra colocar o que você compreendia de fato, algo mais subjetivo da aula dada. Era muito assim, o que é isso, o que é aquilo, então era impossível decorar algo, acho que esse não é o intuito do curso. É você, adquirir um conhecimento do conteúdo que está ali, não decorá-lo”

A **vivência na jornada acadêmica** possibilita a convivência entre os mestrandos, promovendo o **crescimento pessoal, estabelecimento de amizades, o desenvolvimento de atividades grupais, relações com estudantes de outras turmas e experiências nas disciplinas.**

“-Então os colegas de mestrado são bem bacanas, não posso desconsiderar de maneira nenhuma”

“- A relação foi excelente, porque cada aluno vem de uma situação profissional”

No programa, o mestrando escolhe um orientador para realizar a construção da dissertação, favorecendo a **compreensão do processo de pesquisa e cumprimento dos prazos.** Ao **iniciar as orientações**, as convivências do mestrando com o seu orientador desencadeiam diálogos construtivos, compartilhamento de experiências, momentos sobre as escolhas dos temas e **instruções do docente** que promovem a **reflexão sobre as questões da vida, sobre uma futura escolha profissional.** O orientador **iluminando** os passos do mestrando, com sua experiência técnica e teórica, desperta no estudante uma **admiração pelo professor.**

-“Ela me dava sugestões do caminho a seguir, mas, ao mesmo tempo não me impunha nada, vá por esse caminho ou faça isso, ou quero isso”

-“nenhum momento ela fez isso, ela dizia, eu vejo sua pesquisa dessa forma agora, o que você quer, pra onde quer caminhar. Ou, ela me dava alguma luz pra eu buscar e eu levava pra ver se eu estava alcançando o objetivo proposto”

A dissertação passa por seminários, onde os docentes avaliam os progressos das pesquisas construídas nas orientações e trajetórias dos estudantes no curso. As avaliações dos

progressos possuem **critérios** como coerência, clareza, assimilação de conteúdo, coleta de dados, objetivos, temas, normas ABNT e análises sobre o assunto. Durante os seminários, as solicitações das bancas podem fazer com que os mestrandos **se sintam perdidos e insatisfeitos** com as avaliações e desencadear a **percepção de uma ausência de critérios nos seminários**.

- “o processo de construção foi feito a partir do momento que eu apresentava o meu trabalho nas bancas, tanto nos seminários, até mesmo na qualificação e com a opinião das outras pessoas que estavam na banca, me direcionavam o trabalho para que eu caminhasse na direção certa, mas, não senti no curso.”
- “É que assim eu. Os seminários que eram parte do projeto que vamos entregando por períodos, as etapas”

A **trajetória acadêmica do mestrando** está repleta de **desafios**, entre eles, **acadêmicos**, com os cumprimentos dos créditos, **incômodo nas aulas** pela metodologia de ensino, ou forma de lecionar do docente. As apresentações de seminários, elaborações de artigos e realização de atividades exigidas, os fazem **sentirem-se sobrecarregados**. A existência dos desafios **institucionais**, ao buscar informações sobre os procedimentos necessários para cumprimento do curso, orientações sobre as disciplinas ou cumprimento de cronograma pré-estabelecido desenvolve no mestrando a percepção sobre **divergência na comunicação**.

- “Nossa, esse veio de surpresa. Provavelmente, já notei isso algumas vezes. Sabemos que lá existem várias verdades. a narração nunca chega no ouvido como nós falamos.”
- “Então, já aconteceram várias vezes, e o professor vai dar aula na terça e dizer que enviará o artigo na sexta, mas, era domingo à noite e não tinha enviado o artigo ainda que era da aula. E aí, isso me matava, porque eu me cobrava pra estudar e ao mesmo tempo fugia do meu controle, e eu sabia que segunda eu não poderia ler, iria trabalhar o dia todo, até a noite e na terça não daria pra ler nada. Então, me incomodava chegar na aula e não ter lido o artigo nenhum, ficava um pouco boiando e aquilo me incomodava bastante”

Considerando a relação entre os discentes, a existência de **desafios entre os colegas do Mestrado**, pode se apresentar como **competitividade**, distanciamento e dificuldade de entrosamento no grupo, ou seja, se tornando um convívio diário e árduo nessa jornada do **programa**.

- “ e isso não me deixava muito à vontade, auxiliando o outro a percorrer aquele caminho que o primeiro ano do mestrado é tão árduo.”

A existência de outros fatores considerados desafiadores para os acadêmicos, **entre eles, a administração do tempo**, com a adequação de esferas da vida, pessoal, profissional ou social. Revelando que possam interferir na realização dos requisitos do programa, sendo assim, a ocorre a necessidade de **aprenderem a administração do tempo, identificando o período**

adequado para estudarem e realizando uma organização de estudo. Os prazos são desafiadores para os mestrandos, conseguirem realizar as demandas necessárias precisando de tempo maior do que o determinado. E a **construção da dissertação** pela elaboração, **período de realização da pesquisa**, e quando necessário, **mudança de orientador**.

- “tem muitas atividades para fazer, tem que ter uma organização, tem que ter uma responsabilidade muito grande, mas, dizer que foi um sacrifício, para mim, não foi, seria uma grande mentira.”

- “Então pra mim, trabalhar com novas leituras que a segunda professora passou dentro de um curto espaço de tempo, pra mim foi muito difícil, porque eu tive que entender como ela gostaria, como era a visão dela, mas, foi muito interessante, que ficou muito legal, na banca da defesa ficou um complemento.”

Porém, a **jornada acadêmica** vai além dos muros da universidade, interferindo em outras esferas na vida do estudante, como via de mão dupla, vida pessoal também interfere na vida acadêmica. Gerando desafios **nos relacionamentos familiares, sociais e profissionais** e os riscos de **pensamentos sobre a desistência ou de não dar conta** do programa.

- “tive que abrir de algumas coisas, algumas não abri mão, tive que manter os compromissos, como por exemplo, os atendimentos, as aulas, ir a minha cidade ver os meus pais, especialmente naquele período do AVC do meu pai. Entendeu?”

- “O mais difícil é as pessoas entenderem o tamanho que é o trabalho que temos que fazer, principalmente os amigos”

Os mestrandos podem vivenciar durante o processo acadêmico, **fatores de risco** para a permanência no curso, considerando assim, Interferência de questões familiares na permanência no curso, como as **doenças familiares e perdas afetivas** de entes queridos.

- “Mas, ao longo do mestrado eu precisei lidar com algumas perdas, eu perdi alguém muito significativo na minha vida, que foi a minha avó materna, que teve uma influência muito grande na nossa história. Recentemente perdi meu sogro, então, assim, ao longo do curso perdi dois tios, então lidar com essas perdas foi bastante desafiador.”

Os fatores protetivos contribuem para a permanência no Mestrado, entre eles, a **compreensão da rede de apoio social**, sendo a interação com os amigos, momentos de lazer e amparo dos colegas. O **suporte emocional familiar** ocorre como motivador para a continuidade do acadêmico no programa, seja dos pais, do cônjuge ou dos filhos(as), se tornando essencial a compreensão da ausência do pesquisador no convívio diário ou em momentos de lazer para a conclusão do curso. O **suporte conjugal** pode auxiliar na diminuição da preocupação e estresse, do mestrando com a administração do estudo e vida pessoal. A

possibilidade de uma divisão dos afazeres domésticos, cuidados dos filhos, limpeza da casa ou pagamento das despesas auxilia na dedicação do pesquisador ao cumprimento do curso.

-“meu marido sempre me apoiou muito, então, mas, não deixamos de fazer nada.”

-“Sou casado há 14 anos, minha filha tem 12 anos e elas entenderam tudo que passei, graças a Deus. Foi fundamental. Sim, totalmente. Se não fosse o suporte delas eu não conseguiria, entendeu. Eu sou bem franco em dizer isso, não conseguiria. Tinha toda a pressão pra dar conta, do mestrado, do trabalho, das produções e se eu não tivesse todo esse suporte”

Na realização do programa, o desenvolvimento de **estratégias para a superação dos desafios** se torna primordial. Estratégias são ações e atitudes do mestrando para superar os desafios, minimizar os riscos e manter a motivação pelo objetivo acadêmico. Seja com a **organização da vida, uma rotina de estudos**, a busca por **auxílio profissional psicológico para tratar da ansiedade, estresse, desmotivação ou desânimo. Seguir os prazos e priorizar o Mestrado**, ou seja, suscita no direcionamento do mestrando pela busca do título. Ao perceberem o **apoio social, amparo do orientador e as relações afetivas com os colegas da turma**, os fatores **incentivam os estudantes a concluírem o curso**.

“Os colegas quando também sabiam o que estavam acontecendo comigo, me ajudaram, foram compreensivos. Os mais próximos ne, sempre estavam me motivando a não desistir, não parar, a continuar vai dar certo. Algumas vezes, eu cheguei a falar que pararia ou trancaria, achava que não daria conta. Eles sempre com uma palavra de motivação, e isso me ajudou muito ao longo do processo”

Para concluir a experiência no Mestrado, o estudante precisa ultrapassar os desafios e **superar** as dificuldades, construindo o seu processo de resiliência. O processo pode conter benefícios, aprendizados e significados que atribuídos pelo mestrando a jornada acadêmica. O processo pode conter **benefícios**, como; **disseminação de conhecimento dos mestrandos como incentivo** para futuras **formações**. E a **obtenção de aprendizados**, como **desenvolvimento da leitura e aprimoramento da escrita**. E ao final da trajetória, o mestrando alcança a **conclusão do seu objetivo acadêmico** inicial, desenvolvendo um **sentimento de realização e transformação pessoal**. E após o encerramento do curso, ele busca propagar sua experiência e a **sugestão de melhorias no programa de Mestrado** para os futuros pesquisadores, **entre elas, questões sobre as avaliações do curso, laboratórios de estudos, calendários acadêmicos e novas estruturas para a dissertação**.

5. DISCUSSÃO

A partir dos resultados encontrados no levantamento geral do questionário sociodemográfico e da análise global das entrevistas apresentadas na sessão anterior. Revela-se as quatro categorias, subcategorias e códigos encontrados, correspondentes ao objeto de estudo da presente pesquisa, considerando assim, a constituição do fenômeno central “ A trajetória acadêmica do mestrando”.

Os objetivos iniciais dessa pesquisa, visavam a descoberta de experiências e desafios durante o primeiro ano letivo em um programa de Mestrado, que poderiam influenciar na realização da jornada acadêmica. Considerando, a relação entre as esferas acadêmicas, pessoais, sociais e profissionais, para a caminhada do mestrando durante o programa. E o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para ultrapassarem os desafios vivenciados no ambiente acadêmico ou além dos muros universitários.

O mestrado abrange uma população específica da sociedade, pois, somente os indivíduos com diploma de graduação podem realizar a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Entre eles, graduados e/ou pós-graduados, com diferentes formações profissionais, faixas etárias, estados civis, etnias, culturas, classes sociais, mas, todos os estudantes em busca da obtenção do título de mestre.

5.1. Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa

Pode-se observar a especificidade do perfil dos estudantes de um curso de Mestrado Acadêmico Interdisciplinar. A predominância do sexo feminino com a participação de cinco estudantes e somente dois do sexo masculino. Os dados obtidos nessa pesquisa corroboram com os estudos dos pesquisadores Silva, Badargi (2015), Silva (2016), Mendes, Venceslau, Aires, Prado Júnior (2010), enfatizando a predominância de mestrandos do sexo feminino no Mestrado.

Conforme exposto no referencial teórico, os estudos das autoras Ferreira, Tavares, Santos, Manhães, Marcondes e Felipe (2016) sobre o estado civil dos estudantes do curso de Mestrado Acadêmico, combina com os resultados encontrados nessa pesquisa. Em seus estudos, quarenta mestrandos eram casados e seis eram divorciados. Nesse estudo, segundo os dados relatados pelos mestrandos, cinco eram casados, um solteiro e um era divorciado.

Nos dados obtidos, evidencia-se que todos os acadêmicos tinham mais de 35 anos. E pode-se observar a ênfase nos relacionamentos familiares nas entrevistas, entre eles, a convivência ou não com os filhos. Os resultados na tabela de levantamento geral dos dados sociodemográficos sobre filhos e as idades, demonstrou que dois mestrandos tinham filhos na faixa etária de 0 a 10 anos, dois com filhos de 11 a 20 anos, um mestrando com filho de 21 a 35 anos e dois sem filhos. As autoras Ferreira, Tavares, Santos, Manhães, Marcondes e Felipe (2016) enfatizaram em seus estudos que 18% dos mestrandos do Mestrado Acadêmico tinham filhos, 82% não tinham filhos, mas a faixa etária era de 25 a 30 anos dos estudantes. Podendo ser observado, que nesse estudo a faixa etária dos acadêmicos pode influenciar em ser maior o número de participantes com filhos e a busca pelo programa após a constituição familiar com filhos em diferentes idades.

O programa de Mestrado Interdisciplinar, apresenta uma diversidade de formações dos estudantes, entre os participantes desse estudo, dois professores, dois psicólogos, uma farmacêutica, um relações públicas e uma coordenadora. De acordo com as autoras Yamamoto (2013), Fazenda e José Santos (2016), o programa Interdisciplinar proporciona a comunicação de experiências, integração de alunos de diversas formações e em análises coletivas o direcionamento de seus projetos e a se tornarem interdisciplinares.

Na sessão anterior, foi apresentada a análise global das entrevistas por meio da elaboração do quadro e da narrativa consolidando o fenômeno central “A trajetória acadêmica do mestrando”. A seguir, as categorias e subcategorias encontradas no fenômeno integrando com os conceitos estudados no referencial teórico da presente pesquisa.

5.2. O processo de entrada no mestrado

A primeira Categoria encontrada foi “O processo de entrada no Mestrado”, que decorre a experiência do estudante em buscar o curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A categoria foi constituída pelas subcategorias e códigos encontrados, que serão abordados ao longo dessa sessão.

O processo de entrada no Mestrado se dá por meio dos objetivos acadêmicos individuais dos futuros pesquisadores, ocorrendo uma trajetória gradativa até entrada em um programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

O mercado de trabalho, vem sendo um fator determinante para a busca dos estudantes pelo programa, por solicitarem profissionais mais qualificados e capacitados aos cargos disponíveis, se tornando, o ambiente acadêmico um mercado promissor para o futuro pesquisador. Os autores concordam Barros, Valentim, Melo (2005) e Silva, Badargi(2015) ao enfatizarem sobre a alta competitividade no mercado de trabalho, e os setores desejarem profissionais com sólidas formações para a atuação no ambiente acadêmico.

Conforme relatam os mestrandos:

“Escolhi o curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano considerando o que poderia agregar em minha formação e em minhas áreas de atuação profissional, que até dezembro de 2018 eram: Psicóloga Clínica, professora em faculdade, e consultoria em empresas multinacionais”

- “Entrada? Foi em 2017, estava bem descontente com a minha área de atuação, com a questão social do meu trabalho e eu queria fazer algo diferente. e que não fosse relacionado a área de saúde.”

A inserção no programa de Mestrado, se torna uma oportunidade de alavancar a atuação profissional ou começar uma nova carreira no ambiente acadêmico. A procura do curso, pode ser desde a conclusão da graduação, podendo ser observado por meio da análise dos relatos nas subcategorias.

- As subcategorias:
- ✓ A origem da ideia para fazer o mestrado:

Códigos – Apresentação dos nomes dos códigos obtidos e um relato de participante correspondente a cada código, conforme consta no Quadro 5.

- I. Seguindo uma sequência acadêmica: relato do participante: *- “Sim, sempre tive vontade de fazer o mestrado, logo que terminei as pós-graduações”*
- II. Ideia permanente: relato do participante: *- “A ideia do Mestrado, ela sempre existiu na verdade, desde o início.”*
- III. Escolhendo o programa visando a compreensão de questões escolares: relato do participante : *- “Não, quando fiz a primeira graduação. A vontade começou quando fiz o curso de pedagogia e querer compreender algumas outras questões que permeavam o cotidiano escolar.”*
- IV. Necessitando cursar o mestrado: relato do participante: *- “Eu trabalho com educação e já um tempo, eu senti a necessidade de fazer o mestrado.”*

- ✓ – Os critérios para a escolha de um programa de Mestrado
 - I. Buscando áreas de estudo diferentes da profissional: relato do participante: - *“Entrada? Foi em 2017, estava bem descontente com a minha área de atuação, com a questão social do meu trabalho e eu queria fazer algo diferente. e que não fosse relacionado a área de saúde.”*
 - II. Encontrando um curso interessante: relato do participante: - *“eu fui em um templo budista, conheci uma das professoras, que na época, ela estava cursando o mestrado. E quando terminou o culto, tinha uma reunião de pessoas e ela começou a comentar sobre o mestrado que estava fazendo. Achei interessante e é isso que quero, na área de humanas e fiz o cadastro. A inscrição e fiz o mestrado”*
 - III. Limitando a escolha pelas condições familiares e pela proximidade da universidade: relato do participante: - *“pelas condições que eu tinha no momento familiar, eu precisava de algo próximo aqui da região, então eu escolhi a universidade.”*
 - IV. Escolhendo pela grade curricular: relato do participante: - *“Havia disponibilidade em educação e desenvolvimento humano, aí fui conhecer a grade curricular dos dois, acabei optando pelo desenvolvimento humano”*
- ✓ – O planejamento
 - I. Planejando por um longo tempo: relato do participante: - *“fui namorando o mestrado por uns 2 anos ou 3 anos, até que deu certo pra entrar em 2018”*
 - II. Reorganizando a vida: relato do participante: - *“depois de eu reorganizar a minha vida profissional, trabalhar menos em meio período, aí eu entrei no mestrado pra poder me dedicar.”*
- ✓ – O processo de inserção no Mestrado
 - I. Passando pela entrevista: relato do participante: *“Quando passamos pela entrevista”*
 - II. A tranquilidade temporária: relato do participante: - *“no início, por pouco tempo é um alívio”*
 - III. Confirmando a entrada no programa: relato do participante: - *“ver o nome na lista que você está dentro mesmo do curso”*
- ✓ - Significados atribuídos à experiência de entrar no mestrado
 - I. Realizando um sonho: relato do participante: - *“ Foi em resposta ao que eu queria fazer a muito tempo”*

II. Sentindo o sonho: relato do participante: -*“Acho que o primeiro sentimento ali é êxtase, por você estar começando algo que você almejava”*

As subcategorias expressam a caminhada do estudante até a inserção no programa de Mestrado. Pontuando os critérios norteadores na escolha de um programa e a fase vivenciada pelo estudante para cursar a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A procura do estudante por um programa de Mestrado pode ocorrer desde a graduação, seguindo uma sequência acadêmica de formações, entre elas, graduação, especializações, Mestrado e Doutorado.

Como expressam os mestrandos participantes dessa pesquisa:

“A primeira pós-graduação eu fiz em 2002, depois fiz mais duas em 2008 e 2010. Fiz suas especializações em gramática e alfabetização em diferentes linguagens. E depois fui para o mestrado.”

“Sim, sempre tive vontade de fazer o mestrado, logo que terminei as pós-graduações.”

Um aspecto relevante conforme pontuam os autores Ferreira, Tavares, Santos, Manhães, Marcondes, Felipe (2016) no referencial teórico, na graduação se incentiva a formação do pesquisador, por meio da realização de projetos de pesquisa, pesquisas de extensão, que impulsionam os estudantes a continuarem no ambiente acadêmico. Considerando assim, a busca dos acadêmicos pela inserção em programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu*.

O pesquisador ao longo da vida, pode carregar consigo pensamentos e ideias sobre cursar um programa, se tornando um objetivo a ser concretizado, mas, podendo ser postergado dependendo da situação de vida pessoal ou profissional do acadêmico. Como observado nas subcategorias, o pensamento se torna permanente ao longo do desenvolvimento da vida do estudante, sendo elaborado um planejamento para entrar em um programa. E os objetivos e metas em um programa, possuem significados individuais entre os mestrandos. Como os relatos, a seguir:

“Foi uma vontade que eu sempre tive de fazer o mestrado.”

“Depois de eu reorganizar a minha vida profissional, trabalhar menos em meio período, aí eu entrei no mestrado pra poder me dedicar.”

“Já queria ingressar imediatamente, mas, por falta de tempo, por causa do trabalho, deixei pra depois.”

A segunda categoria a seguir, aborda a rotina do mestrando no ambiente acadêmico, nas relações interpessoais, com docentes, discentes e orientador. E a realização das disciplinas específicas, construção da dissertação e cumprimento dos prazos.

5.3 A rotina cotidiana

A segunda Categoria encontrada aborda as vivências no programa de Mestrado. Como relatam os autores Quelhas, Faria, Filho, França (2005), André, (2017)Quirino (2018) o Mestrado é uma modalidade de curso no sistema brasileiro de Pós-Graduação. O objetivo do programa é desenvolver produções de pesquisa, a formação da autonomia do pesquisador, com duração de até vinte quatro meses. Para a realização do curso, os acadêmicos realizam pesquisas, relatórios, artigos, seminários e a adaptação dos estudo as rotinas diárias e, incluindo, os finais de semana.

Nas subcategorias, foram descobertas as interpretações dos mestrandos sobre as experiências no primeiro ano de mestrado e as avaliações de suas superações ao longo da caminhada.

- Subcategorias:

- ✓ Vivendo experiências com as disciplinas

- I. Desenvolvendo atividades grupais nas disciplinas: relato do participante: *-“A primeira atividade que fizemos com relação ao desenvolvimento humano que foi muito significativo pra mim, foi justamente responder essa pergunta em grupo”*

- ✓ As etapas da dissertação

- I. Entendendo o percurso da dissertação: relato do participante: *-“chegaria com o trabalho pronto e apresentava com as necessidades que eram pedidas por camadas”*
- II. Dedicando-se a pesquisa: relato do participante: *-“Você precisa estar apaixonada pela sua pesquisa, porque você vai falar sobre ela 24 horas por dia, você vai vive-la o tempo todo”*
- III. Cumprindo os prazos: relato do participante: *-“Colocava no celular o que tinha que enviar o trabalho escrito para minha orientadora, para que desse o tempo pra ela me devolver e tivesse tempo de arrumar isso pra apresentar.”*

✓ A convivência interdisciplinar

- I. Convivendo com os mestrandos: relato do participante: - *“Então tinha um historiador, advogado, advogada, músico, cada um trazia aquele seu pacotinho de vida com a sua vivência e isso é bem legal”*
- II. Desenvolvendo o crescimento pessoal: relato do participante: - *“eles puderam contribuir bastante com uma nova construção da identidade”*
- III. Vivendo o mundo acadêmico: relato do participante: - *“Considero de grande valia ter conhecido e interagido com cada professor do mestrado, poder ter tido “uma noção” da riqueza que o curso proporcionaria”*

✓ A interação com o orientador

- I. Orientador iluminando os passos: relato do participante: - *“Ela me dava sugestões do caminho a seguir, mas, ao mesmo tempo não me impunha nada, vá por esse caminho ou faça isso, ou quero isso”*
- II. Iniciando as orientações: relato do participante: *“no primeiro momento que não nos conhecíamos muito, meu contato era mais formal no início pela dedicação que ela teria com o meu trabalho, mas, depois ela foi aumentando com o tempo, se tornando mais leve.”*
- III. Admirando o professor: relato do participante: - *“A minha orientadora é um doce, não tenho o que reclamar dela.”*

✓ As avaliações do programa

- I. Sentindo insatisfação com a metodologia de avaliação: relato do participante: - *“a avaliação por si, ela era conteudista, precisava decorar algo, pra colocar na prova, então é, não, tinha essa abertura pra colocar o que você compreendia de fato, algo mais subjetivo da aula dada. Era muito assim, o que é isso, o que é aquilo, então era impossível decorar algo, acho que esse não é o intuito do curso. É você, adquirir um conhecimento do conteúdo que está ali, não decorá-lo”*
- II. Percebendo a ausência de critérios nos seminários: relato do participante: - *“O seminário 1 vai ser em julho, aí eu apresentei pra uma banca, todos nós apresentamos como banca, de repente aquilo não foi validado como banca, foi uma atividade avaliativa, a banca foi só em setembro, sabe não tem critérios definidos sobre o que vai ocorrer durante o curso”*

A existência da relação do mestrando com o orientador promove o crescimento pessoal e acadêmico do estudante, durante as orientações e construções da dissertação, sendo essencial essa união para a permanência no curso. Como demonstrado na análise, os momentos de interação com o orientador estabelecem aprendizados e caminhos pelos desafios. Como cita Leite Filho e Martins (2006), a relação do mestrando com o orientador é extremamente importante no processo, gerando sentimentos de apoio e afeto.

5.4 Os desafios

A terceira Categoria encontrada foi: “os desafios”. Nessa categoria, as subcategorias foram divididas em:

✓ Os desafios acadêmicos

- I. Sentindo incômodo nas aulas: relato do participante: - *“Então, já aconteceram várias vezes, e o professor vai dar aula na terça e dizer que enviará o artigo na sexta, mas, era domingo à noite e não tinha enviado o artigo ainda que era da aula. E aí, isso me matava, porque eu me cobrava pra estudar e ao mesmo tempo fugia do meu controle, e eu sabia que segunda eu não poderia ler, iria trabalhar o dia todo, até a noite e na terça não daria pra ler nada. Então, me incomodava chegar na aula e não ter lido o artigo nenhum, ficava um pouco boiando e aquilo me incomodava bastante.”*
- II. Sentindo-se sobrecarregado: relato do participante: - *“O mais difícil, o dia é o mesmo, com 24 horas e dar conta de fazer tudo, por mais difícil que fosse.”*
- III. Reparando divergência na comunicação: relato do participante: - *“Nossa, esse veio de surpresa. Provavelmente, já notei isso algumas vezes. Sabemos que lá existem várias verdades. a narração nunca chega no ouvido como nós falamos.”*
- IV. Mestrando com diversos sentimentos: relato do participante:- *“Diante de cada desafio e também das dificuldades que foram surgindo no decorrer do curso eu cheguei a sentir certo desânimo, que era momentâneo e passava. Diante do cansaço, desgaste e, às vezes, até frustração, por pensar no que resultaria a pesquisa, quanto tempo levaria, o quanto eu precisava me dedicar ainda mais e cumprir os prazos”*
- V. Aprendendo a administração do tempo: relato do participante: - *“O meu tempo, por exemplo, aos sábados normalmente meu marido trabalha, eu sempre estudava aos sábados, e depois no domingo me dava um direito de descanso e*

ai só que eu consegui, eu tenho uma facilidade para ler, assim, eu lia e desenvolvia, graças a Deus, de ler e pegar rápido.”

- ✓ Os desafios com os colegas de mestrado:
 - I. Sentindo dificuldades no convívio com os mestrandos: relato do participante:-
“Nosso grupo não era muito de interação. É havia, eu sentia isso, não sei, posso estar enganada. E isso não me deixava muito à vontade, auxiliando o outro a percorrer aquele caminho que o primeiro ano do mestrado é tão árduo.”
 - II. Existindo a competitividade: relato do participante:-*“Sentimento de competitividade.”*
- ✓ Os desafios familiares
 - I. Cumprindo todos os papéis: relato do participante: -*“São muitos papéis e cada um cobra o seu, dentro da família, dentro de onde trabalho. E você está no vértice, vendo todas as coisas, cada um vê na sua direção!”*
 - II. Desafiando o equilíbrio entre trabalho e família: - *“Tive que abrir mão de algumas coisas, algumas não abri mão, tive que manter os compromissos, como por exemplo. Os atendimentos, as aulas, ir a minha cidade ver meus pais, especialmente, naquele período do AVC do meu pai. Entendeu?”*
- ✓ Os desafios nos relacionamentos sociais:
 - I. Justificando as ausências: relato do participante: -*“O mais difícil é as pessoas entenderem o tamanho que é o trabalho que temos que fazer, principalmente os amigos.”*
 - II. Sentindo-se incompreendido: *“As pessoas de fora não vão entender mesmo.”*
 - III. Tentando conciliar amigos e trabalho de pesquisa: - *“ Como te disse, pra mim, o mais difícil foi conciliar o trabalho, com os amigos, eu nunca fui uma pessoa de muita festa, sempre gostei muito de viajar. Pra mim, é essencial, como se fosse respirar, uma coisa que não dá pra me imaginar sem.”*
- ✓ Os desafios na conciliação da vida profissional e acadêmica
 - I. O financeiro limitando: relato do participante: -*“Fazendo o trabalho sem bolsa, não podia deixar de trabalhar em nenhum minuto, minha carga é cheia.”*
 - II. Atuando em vários trabalhos: relato do participante: -*“Fazendo o trabalho sem bolsa não podia deixar de trabalhar em nenhum minuto, minha carga é cheia.”*
- ✓ Fatores de risco para a desistência do Mestrado – subcategorias:
- ✓ Perdas e/ou doenças familiares –

I. Passando por perdas: relato do participante: - “*Mas, ao longo do mestrado eu precisei lidar com algumas perdas, eu perdi alguém muito significativo na minha vida, que foi a minha avó materna, que teve uma influência muito grande na nossa história. Recentemente perdi meu sogro, então, assim, ao longo do curso perdi dois tios, então lidar com essas perdas foi bastante desafiador.*”

II. Sofrendo com doenças familiares: - “*Quando eu entrei no mestrado, o meu pai sofreu um AVC, eu me lembro que foi na primeira aula, na aula inaugural do mestrado, recebi a notícia que meu pai tinha sofrido um AVC, meu pai já é idoso, isso foi um desafio muito grande.*”

✓ Fatores de proteção para permanecer no Mestrado – subcategorias:

✓ As relações afetivas com os colegas:

I. Fazendo amigos: relato do participante: - “*a relação com os colegas. Isso sim, somos amigos até hoje.*”

II. Colegas incentivando a continuidade do curso: relato de participante: - “*É eu tive uma colega de turma que também ficou de dp no seminário 1, e ela marcou uma reunião na época com a coordenadora do curso. E ela falou: ‘Vamos lá à tarde e discutimos a nossa nota, e vamos ver o que dá pra fazer pra não carregar essa dp’. E aí agendei a tarde e a hora que eu cheguei, a coordenadora me avisou que a amiga tinha marcado hora pra nós duas, mas ela já fechou a matrícula dela e ela deixou esse bilhete pra você, dizendo: ‘Não desista!’. Na hora fiquei impactada um pouco com a situação, e ela me deixou algumas palavras de força, motivação, que queria me ver vencendo nesse aspecto, e eu acabei na hora da conversa.*”

III. Recebendo apoio para continuar a jornada: relato de participante: “*A minha orientadora e os colegas mais próximos foram extremamente relevantes e fundamentais, para que eu não parasse o processo de Mestrado.*”

IV. Mantendo as relações com os outros colegas de outra turma: relato do participante: “*Conclui com uma outra turma. E a turma que entrei era acolhedora demais, tanto é que me senti pertencente ao grupo de 2019. Tenho um vínculo com a turma de 2019 muito grande até agora do que a minha turma inicial.*”

✓ O apoio do orientador

- I. Orientadora instruindo o mestrando: relato do participante: - *“A minha relação com a minha orientadora foi muito positiva, sempre muito prestativa, sempre nos orientando o melhor caminho a seguir, como proceder, entendeu?”*
 - II. O orientador amparando o mestrando: relato do participante: - *“Pensava que eu não estava sozinha, pois havia a parceria com a minha orientadora, considerando sua abordagem que também era acolhedora, direcionamentos essenciais na perpetuação da pesquisa.”*
- ✓ A rede de apoio social
- I. Vivendo o momento com os amigos: relato do participante: - *“ Os amigos eram sábado de manhã, que daí, eu saía, ia no centro tomar café com as meninas, falava um pouco da minha rotina, batia um papo e voltava pra minha rotina.”*
 - II. Sentindo a compreensão da rede social: relato do participante: - *“Tanto a família como os amigos... Eu tenho um grupo de viagem, que é dessas minhas colegas que falei do sábado, elas foram viajar e eu disse que eu tinha um objetivo e falei que em dois anos iria me dedicar ao curso. Elas foram ficar um mês na Europa e eu não fui com elas. Mas era assim, era centrado nisso.”*
- ✓ Suporte emocional familiar
- I. Familiares apoiando o mestrando: relato do participante: - *“Além do suporte da minha família, não posso abrir mão de falar de todo o suporte que minha esposa e filha, as duas foram colunas pra mim nesse processo.”*
 - II. Sentindo o apoio conjugal: relato do participante: - *“Meu marido foi um parceiro, me ajudou muito nisso, com cuidados dos filhos, na casa vinha até uma moça pra limpar.”*
 - III. Familiares entendendo a rotina acadêmica: relato do participante: - *“ A família moro com minha mãe, mas minha família sabia muito da minha rotina, e que é o tempo todo aqui no quarto estudando e não fugia muito disso e deu pra levar de boa.”*
 - IV. Aproveitando os momentos com a família: - *“Mas, não deixei de almoçar com meus pais, não deixei de ir no aniversário de ninguém, porque acho que isso é muito importante, porque, não sei, você se priva das coisas, por estar fazendo uma coisa, então não é legal.”*
- ✓ Estratégias para superação dos desafios
- ✓ O desenvolvimento de estratégias para administrar o tempo – subcategorias:

- I. Priorizando o Mestrado: relato do participante: - *“ Foi um longo processo no qual precisei fazer cisões temporárias e necessárias a partir do estabelecimento da minha prioridade naquele período: - O mestrado ”*
 - II. Organizando os períodos de estudo: relato do participante: - *“ Sendo assim, eu me organizava para estudar diariamente no período de, aproximadamente, 22:30 à 1:30 da manhã, além da dedicação aos finais de semana ”*
 - III. Organizando a vida: relato do participante: - *“ Não deixei de fazer academia, que eu adoro, não deixei de passear, viajei durante o mestrado, fui para o Chile, Manaus, e só que eu tinha uma rotina, toda vez que eu estava parada, eu estava lendo, eu ia lendo no avião, lendo no ônibus, todos os livros eu lia em viagem. Às vezes, eu parava e ia anotando no lugar, abria meu notebook, levava sempre na bolsa, isso pra mim, foi padrão, onde eu ia levava meu notebook. ”*
 - IV. Buscando auxílio profissional psicológico: relato do participante: - *“ Com toda a certeza fui parar na terapia, pra lidar com tudo que precisava administrar. ”*
- ✓ Perspectivas do mestrando: subcategorias:
- I. Seguindo os prazos: relato do participante: - *“ Bom, como te falei, eu sou bem organizada, tenho marcado e coloco assim até tal dia é o seminário o que teria que estar pronto, acaba até sendo muito metódico. ”*
 - II. Mantendo o objetivo acadêmico: - *“ Foi pensar no objetivo final, na onde eu chegaria ”*
- ✓ Motivando-se na realização dos objetivos: relato do participante: - *“ A motivação intrínseca é que me fez permanecer, ficar firme e suportar todos esses vendavais que vieram. Ainda estou passando, porque não terminei o mestrado, mas, foi isso que me fez permanecer. ”*

Os estudantes irão viver eventos estressores e podem desenvolver ansiedade, medo e pensamentos de desistência diante das dificuldades. A necessidade de estudos sobre a saúde mental dos estudantes é percebida ao verificar a busca de auxílio profissional, sentimentos de insegurança e desmotivação por parte deles. Segundo o autor Quirino (2018), a jornada acadêmica pode vir a se tornar desafiante, agitada, solitária para o mestrando, o que reflete em sua saúde física e mental.

Os estudos apresentados pelos autores Louzada, Silva Filho(2005), Alves Júnior (2007), Santos, Perrone e Dias (2015) concordam com os resultados encontrados no presente estudo ao

abordarem que os mestrados podem, em sua experiência no Mestrado, desencadear doenças respiratórias, sofrimentos psicológicos, angústias, esgotamento mental, necessitando de atenção a saúde emocional dos acadêmicos.

O discente, durante o percurso no programa, está atuante em outra área da vida, seja no contexto familiar, profissional ou social. Esse contexto torna um desafio a conciliação das esferas da vida com a administração da rotina e tempo para executar as exigências acadêmicas, gerando tensão e estresse no mestrando, que necessitará passar por um processo de resiliência para a transformação das situações. Os autores Faro (2013), Santos, Perrone, Dias (2015), Rogge, Lourenço (2015) e Quirino (2018) concordam com o exposto acima, conforme exposto no referencial teórico, ao mencionarem sobre os fatores dificultadores para o mestrando, na conciliação com a vida acadêmica. São eles pessoais, relacionais e institucionais.

Como foi observado na sessão 5.4, são diversos os desafios: desafios com os colegas de mestrado, desafios familiares, desafios acadêmicos, entre outros. A reação emocional do mestrando e a elaboração de estratégias dependerão de seu repertório interno e da integração com as redes de apoio, além de compreensão dos membros pertencentes a outros setores de sua vida.

Os fatores protetivos para a permanência do acadêmico no Mestrado foram: as relações afetivas com os familiares, apoio dos colegas, pensamentos motivadores e a relação com o orientador. Os dados encontrados corroboram com os estudos dos autores Rogge e Lourenço (2015) e Santos, Perrone, Dias (2015), que pontuam que os colegas podem auxiliar no ajustamento a novas situações, compartilhamento de experiências, diálogos construtivos e conselhos. As relações de afetividade e atenção com os colegas, o pertencimento ao grupo da classe do Mestrado tornam-se essenciais para não ocorrer a evasão escolar.

Os colegas, por vivenciarem situações semelhantes podem auxiliar na resolução dos problemas, no compartilhamento de experiências, no ajustamento a situações novas e com conselhos. Ou seja, o estudante sente-se seguro ao perceber que tem a quem recorrer em situações desconhecidas. (SANTOS; PERRONE; DIAS, 2015). As pesquisadoras Rogge e Lourenço (2015) completam que nos ambientes acadêmicos, as interações entre os mestrados na Universidade promovem descontração, socialização e diálogos construtivos.

Outro fator de proteção considerado essencial na trajetória do mestrando é o suporte emocional familiar. Conforme os relatos dos participantes, o envolvimento e compreensão da família pelas ausências nas rotinas diárias, o desafio enfrentado pelo acadêmico, torna-se uma experiência compartilhada entre os membros. Estes devem, juntos, construir a adaptação da vida ao evento estressor. As autoras Ferreira, Tavares, Santos, Manhães, Marcondes, Felipe (2016) concordam com o exposto acima ao relatarem sobre o papel fundamental com incentivo e apoio da família, que contribuem para a permanência dos mestrandos no curso.

Os participantes da pesquisa estavam em fases de constituição familiar diferentes, sendo um fator determinante na realização das atividades acadêmicas, distribuição do tempo ao mestrado e dedicação à pesquisa. Como Juliano e Yunes (2014) mencionam, a família, ao perceber o desafio compartilhado, elabora recursos para a solução dos problemas e auxilia no processo de resiliência do membro.

Entretanto, se o mestrando vivencia desafios com os familiares, sentindo a exigência do ambiente, com atenção aos papéis exercidos no casamento ou família, dedicação de tempo ao convívio familiar, execução de tarefas domésticas, situação financeira, pode sofrer influências na continuidade ou não do programa e motivação ou não na realização dos cumprimentos dos créditos e produção de pesquisa. Além disso, um possível risco para a continuidade do programa são as perdas ou doenças familiares, que desmotivam o mestrando.

Entretanto, como é explanado no referencial teórico apresentado pelas estudiosas Souza e Cerveny (2006), o conceito de resiliência é o processo de superação, transformação e adaptação diante dos eventos estressores. E como descrevem Poletto e Koller (2008), o fator de proteção deve ser abordado como processo e tem a função de interagir com os eventos da vida e trajetória da pessoa, produzindo modificações nas respostas pessoais a determinados riscos.

O desenvolvimento da formação do pesquisador constitui-se em uma trajetória no programa de Mestrado, onde o desenvolvimento de estratégias para superar e solucionar os desafios se torna o processo de resiliência do acadêmico. E a passagem dessa trajetória resulta na próxima categoria, nomeada “Avaliando a experiência com o Mestrado”.

5.5 Avaliando a experiência com o Mestrado

Na quarta Categoria “Avaliando a experiência com o Mestrado”, há as subcategorias:

- ✓ Benefícios obtidos – subcategorias:

- ✓ Enriquecimento profissional:
 - I. Conseguindo novos serviços: relato do participante: -“Hoje, presto serviço a outros setores que o mestrado abriu porta para escrita de conteúdo pra graduação”
 - II. Disseminando conhecimentos: relato do participante: -“Precisava continuar contribuindo, com a pesquisa posso continuar ajudando na formação dos professores, que gosto de fazer”
 - III. Incentivando formações: relato do participante: -“Sempre converso com as estagiárias, historicamente são mais as mulheres que estão dentro da escola, converso muito com elas, ajudo nos tccs e na condução do futuro delas.”
- ✓ Os momentos marcantes na caminhada:
 - I. Lembrando momentos no mestrado: relato do participante: -“Acho que o que mais me marcou foram as primeiras aulas da professora, que realmente foi uma desconstrução do que a gente entende como desenvolvimento humano. Como esse enfrentamento do que é desigualdade social, pra mim, foi marcante. Foram as orientações e as duas aulas específicas.”
 - II. Obtendo aprendizados: relato do participante: -“Agora, hoje, quando eu penso no meu primeiro ano especificamente, quando eu cheguei lá, bastante cru em relação à produção científica, o quanto eu pude crescer, nesse primeiro ano de relação com orientador.”
- ✓ Sugerindo melhorias para o programa
 - I. Pontuando sugestões sobre as avaliações do curso: relato do participante: “Acho que o aprimoramento da questão avaliativa do curso.”
 - II. Sugerindo laboratório de estudos: relato do participante: -“Laboratório de estudos com alunos de linha de pesquisa em comum.”
 - III. Sugerindo o calendário acadêmico: relato do participante: -“A questão de organização, ter o calendário formado e eu sei que pode ser plausível de mudanças, como ocorreu esse ano inusitado, mas no meu curso geralmente tinha uma mudança não programada.”
 - IV. Sugerindo novas estruturas para a dissertação: relato do participante: *“Melhorias? Hum, é... É difícil, mas, assim, é... Eu acho que a estrutura da dissertação é muito rígida, muito fechada. Ela tem a Universidade, é muito rigorosa com a estrutura, que você monta a dissertação... Então*

eu acho que seria uma mudança, porque, por exemplo, você faz uma mudança na introdução, a revisão de literatura, depois, fazer a análise de resultados, dentro dessa análise de resultado.”

- ✓ Superando os desafios do programa
 - I. Concluindo os objetivos acadêmicos e pessoais: relato do participante: “Superei quase todos os desafios. Porque com o mestrado, não sei qual o objetivo para você, mas, além da questão acadêmica, tem a questão pessoal.”
 - II. Conseguindo concretizar os conteúdos com o tempo disponibilizado: relato do participante: -“Superação, o tempo... É um tempo muito curto para uma pesquisa bem ampla. Você fazer uma pesquisa teórica para aprofundar sua hipótese e sair a campo para colher dados e provar ou não o que você tem em mente, dois anos é muito pouco.”
 - III. Desenvolvendo a leitura: relato do participante: -“No primeiro ano, acho que desafio e superação, pra enfrentar todas aquelas dificuldades que você, mas eu não sei se a palavra certa é dificuldade, talvez por não fazer parte da sua rotina de estudo ter, pelo menos, não fazia parte do meu contexto científico pra estar lendo o tempo todo, é uma linguagem que precisa estar mergulhada e a cada vez, compreendendo melhor, então isso exige a leitura de várias vezes do mesmo texto e compreender. Eu acho que é superação, até mesmo pra você seguir firme ali e aguentar seguir o curso pra não se sentir frustrado. E depois daquilo que você começa a entender melhor um contexto. Acho que isso é superação.”
 - IV. Aprimoramento da escrita: relato do participante: -“Ficou mais simples, melhorar na escrita, se não melhorar, está escrevendo pouco, e isso me levou a muitas coisas.”
 - V. Sentindo realização: relato do participante: -“Então é uma realização muito grande, é uma conquista muito grande, então acho que é esse desejo.”
 - VI. Alcançando formações como primeiro da família: relato do participante: -“Eu venho de uma família bem simples, chegar nesse mestrado é uma realização de um sonho, pra você ter ideia, até então, eu sou o único da

família que tenho nível superior. Imagina um nível superior e hoje terminando um mestrado.”

- VII. Promovendo a transformação do mestrando: relato do participante: -“Se eu posso falar em resiliência, quando eu penso nisso, o mestrado me ajudou a construir um processo de resiliência.”

A avaliação dos participantes sobre a experiência no Mestrado foi composta por benefícios obtidos, enriquecimento profissional, superação, obtenção de aprendizado e contribuição a futuros pesquisadores, com sugestões de melhorias para serem realizadas no programa.

O mestrando possui um objetivo acadêmico e pessoal ao entrar no programa e ao concluir a modalidade da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no caso, o Mestrado. O sentimento de realização e superação dos desafios é faz parte da trajetória do mestrando. A obtenção do título de Mestre é o objetivo inicial do pesquisador em formação, mas os benefícios obtidos durante o percurso superam as expectativas dos acadêmicos. O aprimoramento da escrita, o desenvolvimento da leitura, os momentos marcantes na caminhada, as relações construídas e a possibilidade de disseminar conhecimentos e incentivar formações de pesquisadores são gratificantes.

O acadêmico inicia o primeiro ano letivo do programa de Mestrado em busca da formação do pesquisador, com seu repertório contendo angústias, medos, questionamentos, curiosidades, conhecimentos, mas, ao encerrar o ano e posteriormente o curso, ocorreu mais uma etapa do Desenvolvimento Humano.

O processo de resiliência do mestrando, conforme exposto no referencial teórico da presente pesquisa e segundo as autoras Juliano e Yunes (2014), estende-se aos contextos familiares e comunitários, deixando de ser um caráter individual, e se tornando um mecanismo de proteção necessário para o estabelecimento do equilíbrio diante do desafio.

O mestrando em seu processo de resiliência no Mestrado, conforme analisado com os resultados obtidos, não ocorre somente no âmbito individual e pessoal, mas ressoa no contexto familiar, com compreensão e apoio, no contexto profissional, com enriquecimento da carreira, no contexto acadêmico, com a construção de relações afetivas com os colegas, aprendizados com o orientador e a ampliação de conhecimento científico. Considerando isso, o objetivo do

mestrando é propiciar aos próximos colegas pesquisadores que mergulhem nessa aventura do conhecimento científico e conheçam esse mundo acadêmico chamado Mestrado.

O mestrando percebe seu crescimento pessoal, social e profissional. Ele busca proporcionar a futuras formações de pesquisadores, melhorias no curso e propostas de mudanças, com a possibilidade de qualidade de vida e cuidados com a saúde mental . As sugestões apresentadas pelos participantes continham: calendário acadêmico, laboratório de estudos, novas estruturas para a dissertação e avaliação do curso.

Concluindo, o mestrando atravessa caminhos desafiadores, abalando a estrutura da saúde mental e emocional, ressoando em outras esferas da vida, mas, ao conseguir chegar ao fim do programa, percebe seu sentimento de superação, realização e transformação.

6. CONCLUSÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender o processo de resiliência do acadêmico no primeiro ano letivo de um programa de Mestrado.

Conforme evidenciado no fenômeno central “a trajetória acadêmica do mestrando” confirma com as colocações dos autores nesse estudo, onde os estudantes irão viver eventos estressores e desenvolver ansiedade e pensamentos de desistência diante das dificuldades.

Os desafios que foram identificados e enfrentados pelos mestrandos no primeiro ano letivo do curso: as rotinas cotidianas, os seminários, as avaliações, os prazos, a produtividade e o cumprimento das disciplinas. Sendo observado que os mestrandos podem vivenciar dificuldades na interação com os colegas da turma, incompreensão dos amigos e familiares sobre a dinâmica do programa e ausência na convivência. Um fator enfrentado pelo acadêmico que se torna risco para a permanência no curso, são as doenças e perdas familiares, observadas nos relatos dos participantes como empecilhos e promovendo dúvidas sobre a continuidade do curso.

Os fatores de proteção que possibilitaram os enfrentamentos dos desafios foram: relação com o orientador, a rede de apoio social, a compreensão do cônjuge e familiar, amparo dos colegas da turma e as perspectivas do mestrando. E o desenvolvimento de estratégias para a superação: a procura por auxílio profissional psicológico, administração do tempo, seguindo os prazos e a motivação em concretizar o objetivo acadêmico.

A necessidade de estudos sobre a saúde mental dos estudantes, é percebida ao verificar a busca de auxílio profissional, sentimentos de insegurança e desmotivação. Entretanto, como é explanado no referencial teórico, o conceito de resiliência confirma a importância de fatores de proteção para a superação e adaptação aos desafios.

Se tornando necessário, a construção de projetos destinados a saúde mental dos mestrandos dentro do ambiente acadêmico, seja em caráter individual ou grupal. E propostas informativas sobre os desafios de uma jornada acadêmica, proporcionando sugestões para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e adaptação do mestrando, para a diminuição da evasão acadêmica. E o crescimento do número de titulações de mestre e produções de pesquisas ou artigos, destinados ao conhecimento científico brasileiro.

No desenvolver da pesquisa constatou-se a forte pressão exercida pelo sistema de avaliação dos Programas de Mestrado atualmente vigente no país e que recai diretamente sobre os docentes e os sobre mestrandos, imprimindo um ritmo de produtivismo que privilegia a quantidade, embora também hajam indicadores de qualidade. Embora não tivesse sido o objetivo desta pesquisa, essa constatação indica a necessidade de estudos mais aprofundados sobre essa dinâmica do escopo capitalista que influencia os resultados da pesquisa. Outro ponto a ser aprofundado é o das condições objetivas de produção acadêmica, considerando-se que atualmente grande parte dos mestrandos são trabalhadores, conforme foi observado no Programa aqui estudado. Desse modo, é complexo e difícil conciliar o trabalho desenvolvido em paralelo à prática da pesquisa no Programa de Mestrado. Considera-se que a observância dessas condições são um denominador comum coletivo, apesar das perspectivas individuais.

A partir da verificação de que nenhum dos entrevistados se referiu diretamente ou explicitamente à dificuldade teórico-metodológica de se fazer a pesquisa pode-se questionar que lugar a pesquisa ocupa nesse sistema. Um dos pressupostos iniciais dessa pesquisa foi o de que em um programa de mestrado acadêmico a pesquisa deveria ocupar o lugar central. no entanto, pode-se identificar que ela acaba por ser minimizada frente aos demais desafios e acredita-se que, assim como as condições objetivas de produção complexas e difíceis não são exclusivas na produção do conhecimento em programas de mestrado, no âmbito de um mundo regido por diretrizes capitalistas, essa constatação também não se restringe ao programa aqui estudado.

Por fim, essa questão implica retomar os objetivos da realização desta pesquisa na dimensão do Desenvolvimento Humano, ou seja, a pesquisa sobre aspectos do Desenvolvimento Humano deve considerar também as suas condições objetivas e, numa dimensão mais ampla, as condições e imposições do mundo capitalista sobre a produção de conhecimento nos programas de mestrado *stricto sensu*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. P. et al . Perfil da demanda dos alunos da pós-graduação *Stricto Sensu* da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 153-161, Apr. 2004 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar. 2021.

<https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000200002>

ALVES, M. F. ; DE OLIVEIRA, J. F. Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 30, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/53680/33095> Acesso em: 20 mai. 2019

ANDRÉ, M. Mestrado profissional e Mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/8459> Acesso em: 19 mai. 2019

ANGST, R. Psicologia e resiliência: uma revisão de literatura. **Psicologia argumento**, v. 27, n. 58, p. 253-260, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/download/20225/19509> Acesso em: 27 jul. 2019

BARRETO, M.A. **Ofício, Estresse e Resiliência: os desafios do professor universitário**. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14139/1/MariaAB.pdf> Acesso em: 25 ago. 2019

BARROS, E. C. ; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o Mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p. 124-138, jul. 2005. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/download/84/80> Acesso em: 19 mai. 2019

BRITO, H. S. Estresse, resiliência e vulnerabilidade: comparando famílias com filhos adolescentes na escola. **Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano**, São

Paulo, v.16, n.2, p.25-37, ago. 2006. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 ago. 2019.

CASSIANI, S. H. B.; ALMEIDA, A. M. Teoria fundamentada nos dados: a coleta e análise de dados qualitativos. **Cogitare Enfermagem**, v. 4, n. 2, p.13-21, jul./dez 1999. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44840> Acesso em: 11 de nov.2019

CASSIANI, S. H. B.; CALIRI, M. H. L.; PELA, N. T. R. A Teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 75-88, Dec. 1996 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691996000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 Mai. 2020

CAPES – **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível: www.capes.gov.br Acesso em: 25 ago. 2019

COELHO, W. E.; NASCIMENTO, E. M. A ansiedade dos mestrandos e doutorandos em contabilidade . **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 14, p. e172020, 2020. DOI: 10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.172020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/172020>. Acesso em: 8 Jan. 2021.

DANTAS, C. de C. et al . Grounded theory - conceptual and operational aspects: a method possible to be applied in nursing research. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 4, p. 573-579, Ago. 2009. Disponível em :http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000400021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jul 2020.

EMPLASA. Empresa paulista de planejamento metropolitano S/A. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/orgaos-e-entidades/empresas/emplasa/> Acesso em: 12.mar.2021

FARO, André. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília , v. 29, n. 1, p. 51-60, Mar. 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722013000100007>.

FAZENDA, I. C. A.; JOSÉ, M. A. M.; SANTOS, C. A. M. Formar Pesquisadores Interdisciplinares. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 9, n. 1, p. 62-69, 2016. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/276/185> Acesso em: 25 out.2019

FERREIRA, D. M. M. **As vestimentas do rei: O sujeito acadêmico**. Miró: Editorial, 2014.

FERREIRA, A.C.S.P.; FERENC, A.V.F.; WASSEM, J. Trabalho Docente e Avaliação da Capes: estranhamento e naturalização. **Educação e Realidade**, Porto Alegre , v. 43, n. 4, p. 1321-1341, Out. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000401321&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Mai 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684892>

FERREIRA, R. E.; TAVARES, C. M. M.; SANTOS, G. S.; MANHÃES, L.S.P.; MARCONDES, F. L.; FELIPPE, T. D. G. Perfil motivacional e demográfico dos alunos do mestrado acadêmico e profissional. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto , n.4, p. 77-84, out. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 jan. 2021.

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf Acesso em: 1 nov. 2020

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª.ed., São Paulo: Atlas, . p.41-59, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view> Acesso em: 27 out. 2019

GOOGLE ACADÊMICO – Disponível em: <http://scholar.google.com.br/> Acesso em: 24 ago 2019

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taubate/panorama> Acesso em: 12 mar. 2021

JULIANO, M. C.C.; YUNES, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente e sociedade**, São Paulo , v. 17, n. 3, p. 135-154, Set. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2014000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Jan. 2021.

LEITE FILHO, G. A. ; MARTINS, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de administração de empresas**, São Paulo , v. 46, n.spe, p.99-109, nov/dez2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902006000500008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 ago. de 2019

LIMA, M. O uso da entrevista na pesquisa empírica. **Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo**, p. 24-41, 2016. Disponível em: <https://centrodepesquisaformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/322/1507668143662883762.pdf#page=24> Acesso em: 23 mar.2021

LOPES, E.F.B. et al. A relação entre orientador e orientando no processo de produção científica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p., 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6352/5630> Acesso em: 22 mai. 2021

LOUZADA, R. C. R.; SILVA FILHO, J. F. Formação do pesquisador e sofrimento mental: um estudo de caso. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, p. 451-461, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a12> Acesso em 19 mai. 2019

MAGALHÃES, F. L. F.; GARCIA, R.D.R; SOUZA, C.C.G. ; SARTORATTO, R.S. ; FRANCO, E.C.C.P. ; GASPAR, M.A. Panorama quantitativo dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em tecnologia da informação no Brasil. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n.21, p.52-61, jun. 2018. Disponível em: http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/67684/Documento_completo.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 30 mai. 2019

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114753> Acesso em 20 jul. 2019

MARGIS, R.; PICON, P.; COSNER, A. F.; SILVEIRA, R. O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, n. 1, p. 65-74, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a08v25s1> Acesso em: 14 nov.2019

MEDLINE. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde: Base de Dados. Disponível em: <http://www.bireme.br>. Acesso em: 25 ago 2019

MENDES, R. F.; VENCESLAU, E. O. O.; AIRES, A.S. ; PRADO JÚNIOR,R.R. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 7, n. 12, p.82-101, 2010. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/182> Acesso em: 16 jun 2019.

MENDES, I. R. N. ASCARI, J.P. BORGES, J.D., TOLEDO, M. GALVANNIN E. A. S. Análise do perfil dos mestrandos do programa de pós graduação ambiente e sistemas de produção agrícola. **Nucleus**, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edineia_Galvanin/publication/317965922_analise_do_perfil_dos_mestrandos_do_programa_de_pos_graduacao_ambiente_e_sistemas_de_producao_agricola/links/5ab056fda6fdcc1bc0be14cf/analise-do-perfil-dos-mestrandos-do-programa-de-pos-graduacao-ambiente-e-sistemas-de-producao-agricola.pdf Acesso em: 10 jan.2021

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> Acesso em: 02 jun. 2019

_____. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59> Acesso em: 15 jun. 2019

MONDARDO, A. H; PEDON, E. A. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, p. 159-180, 2012. <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/262/480> Acesso em 15. Fev.2021

MOTA, D. C. G.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M.T.; GOMES, M.L. ; ARAÚJO,S. M. Estresse e resiliência em doença de Chagas. **Aletheia**, Canoas , n. 24, p. 57-68, dez. 2006.Disponível

em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 jul. 2019

NOBREGA, Maria Helena da. Orientandos e Orientadores no Século XXI: desafios da pós-graduação. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1055-1076, Set. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000301055&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NOVAES MALAGRIS, L. E.; SUASSUNA, A.T.R.; BEZERRA, D.V.; HIRATA, H.P.; MONTEIRO, J.L.F.; SILVA, L.R.; LOPES, M.C.M.; SANTOS, T.S. Níveis de estresse e características sociobiográficas de alunos de pós-graduação. **Psicologia em revista. (Belo Horizonte)**. 2009, vol.15, n.2, pp. 184-203. ISSN 1677-1168 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 28 jul. 2019

OLIVEIRA, A. L. Utilizando a Grounded Theory Methodology nas pesquisas com famílias. In: MACEDO, R.M.S; KUBLIKOWSKI, I.; MORÉ, C.L.O.O. org. **Pesquisa Qualitativa no contexto da família e comunidade: Experiências, Desafios e Reflexões**. 1.ed, Curitiba, PR: CRV, coedição São Paulo, 2018, p. 61-82.

PINHO, V. D.; FALCONE, E. M. O. Relações entre empatia, resiliência e perdão interpessoal. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.138-146, dez. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 jul. 2019.

POLETTI, M.; KOLLER, S. H. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de psicologia**, v. 25, n. 3, p. 405-416, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n3/a09v25n3> Acesso em 15 nov.2019

QUIRINO, C.A.de S. Espelho, espelho meu, existe alguém mais estressado do que eu? Um estudo sobre agentes estressores nos programas brasileiros de mestrado. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Administração Pública), Universidade Federal do Vale de São Francisco, 2018. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/profiap/claudio-quirino.pdf> Acesso em: 20 mai. 2020

QUELHAS, O. L. G.; FARIA FILHO, J. R.; FRANÇA, S. L. B. O Mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n.4,p.97-105,2005.Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/82/78> Acesso em: 19 mai. 2019

RECH, M. M. **A formação de pós-graduação do egresso do curso de odontologia da Unisc**. Trabalho de Conclusão de Curso(Bacharelado em Odontologia), Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1585/1/Marjorie%20Medina%20Rech.pdf> Acesso em: 20 jul.2019

ROGGE, J. F. N.; LOURENÇO, M. L. A resiliência humana no ambiente acadêmico de cursos *Stricto Sensu*. **Revista de Administração IMED**, v. 5, n. 3, p. 291-301, 2015. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/1006/817> Acesso em: 25 out.2019

ROSA, I. V. ; SCHOLTEN, M. ; CARRILHO, J. P. Festinger revisitado: Sacrifício e argumentação como fontes de conflito na tomada de decisão. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 2, p. 167-177, 2006. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000200004 Acesso em 02 jun. 2019

SALLUM, A. M. C.; GARCIA, D. M.; SANCHES, M. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 25, núm. 1, 2012, pp. 150-154 Escola Paulista de Enfermagem São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026828023.pdf> Acesso: 28 jul. 2019.

SANTOS, A. F. Um modelo explicativo para o bem-estar subjetivo: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 654-662, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 19 mai. 2019.

SANTOS, J. L. G. D.; ERDMANN, A. L.; SOUSA, F. G. M. D.; LANZONI, G. M. D. M.; MELO, A. L. S. F. D.; LEITE, J. L. Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, jun. 2016. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300201&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 Jul. 2019

SANTOS, A. S.; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. G. Adaptação à pós-graduação *Stricto Sensu*: uma revisão sistemática de literatura. **Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 141-152, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4010/401041438014.pdf> Acesso em: 25 out. 2019

SANTOS, A. F.; ALVES JÚNIOR, A. Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Mestrados de Ciências da Saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20 (1), 104-113, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v20n1/a14v20n1.pdf> Acesso em: 21 jul. 2019

SILVA, T. C. **Razões para a transição graduação/pós-graduação: um estudo com mestrados de diferentes áreas**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167858/340500.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 27 jul. 2019

SILVA, T. C.; BARDAGI, M. P. O aluno de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 29, p. 683-714 2015. Disponível em <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/853> Acesso em 18 mai. 2019

SILVA, C. C. DA; CABRAL, H. M. M.; CASTRO, P. M. DE. Investigando os obstáculos da aprendizagem de genética básica em alunos do ensino médio. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 21, n. 3, p. 718-737, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8651972> Acesso em: 10 mai 2020

SILVA, A. M. B.; ENUMO, S. R. F.; AFONSO, R. M. Estresse em atletas adolescentes: Uma revisão sistemática. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 1, p. 59-75, 2016. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1124/885> Acesso em: 25 out.2019

SOUZA, M.T.S. **A resiliência na terapia familiar: construindo, compartilhando e ressignificando experiências**. Tese (Doutorado em Psicologia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003

SOUZA, M.T.S. Família e Resiliência in: Cervený, C.M.O. **Família e...**, Casa do Psicólogo, São Paulo, 2004, p. 53-84.

SOUZA, M. T. S. ; CERVENY, C. M. de O. Resiliência psicológica: revisão da literatura e análise da produção científica. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 40, n. 1, p. 119-126, 2006. <https://www.redalyc.org/pdf/284/28440113.pdf> Acesso em: 27 jul. 2019

TAKAHASHI, A. R. W.; VERCHA, J. K. ; MONTENEGRO, L. M.; RESE, N. Mestrado Profissional e Mestrado Acadêmico em administração: Convergências, divergências e desafios aos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 11, n. 4, p. 551-578, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556776003> Acesso em 19 Mai. 2019.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 123, p. 583-611, Dec. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742004000300005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 19 Mai. 2019.

YAMAMOTO, M. P. **A prática interdisciplinar no Mestrado Acadêmico: Implicações no Desenvolvimento Pessoal e Profissional de estudantes**. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, DE FORMAÇÃO E ROTINA DIÁRIA DO MESTRANDO

Idade: _____ Sexo: _____ Mora em qual cidade: _____

Mora com quem: _____ Estado Civil: _____

Tempo de União: _____ Nº de Filhos e idade: _____

Renda per capita: _____ Profissão: _____

Possui bolsa de auxílio ou desconto no Mestrado: _____

1-Rotina Diária – Assinale um X no qual se identifica com sua ocupação e rotina diária:

- () Estuda somente no Mestrado () Estuda no Mestrado e outros cursos
- () Estuda e trabalha fora da residência () Estuda e trabalha na residência
- () Estuda, trabalha fora da residência e leva serviço para à casa () Estuda e realiza afazeres domésticos do lar
- () Estuda, realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- () Estuda, trabalha fora, realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- () Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos do lar.
- () Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos e cuida dos filhos, enquanto você está no trabalho ou/e estudo.

2 -Formação Acadêmica:

Ano de Início: _____ Ano de Conclusão: _____ Idade: _____

Curso: _____ Instituição: () Pública () Privada

Ano de Início: _____ Ano de Conclusão: _____ Idade: _____

Curso: _____ Instituição: () Pública () Privada

3 - Quanto tempo é profissional formado e atua na área: _____

4- Mudou de Profissão ou área após a conclusão da Graduação: _____

5 - Quanto tempo após a graduação levou para iniciar o Mestrado:

- () após 5 anos () após 10 anos () após 15 anos () após 20 anos

APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Data: _____ Horário: Início _____ Término _____

Local: _____ Número da entrevista: _____

Sexo do participante: _____ Idade: _____

- 1) Como foi a entrada no curso de Mestrado?
- 2) Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?
- 3) Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?
- 4) Quais as situações foram desafiadoras para você?
- 5) Quais os desafios superou?
- 6) Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?
- 7) Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?
- 8) Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?
- 9) Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/ relacionamentos?
- 10) Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?
- 11) Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?
- 12) Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?

APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Prezado(a) Mestrando: _____

Sou Janaina Araújo Gomes, formada em Bacharel em Psicologia no ano de 2012 pela Universidade de Taubaté – UNITAU. Atuo, desde minha formação até os dias de hoje, como Psicóloga Clínica em Consultório Particular e Clínica Multidisciplinar.

Estou realizando este estudo, que será minha dissertação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté – UNITAU, para compreender como ocorrem os processos de desenvolvimento e formação do indivíduo, na linha de pesquisa Desenvolvimento Humano, Identidade e Formação, que tem como objetivo compreender o processo de adaptação do aluno de Mestrado no primeiro ano de curso.

Sua participação nessa pesquisa será muito importante, para a compreensão do seu processo durante o Mestrado e como foi sua resiliência.

Para obter informações, eu gostaria de saber se o Sr.(a) poderia dispor de um tempo para conversar, sem prejudicar seu descanso ou trabalho. Tenho autorização da instituição para nos reunirmos e gostaria da sua participação voluntária, não havendo problema, caso não queira participar.

Como será importante tudo que for conversado, gostaria de realizar a gravação de áudio da conversa, com sua permissão, mas somente minha orientadora Dra. Marilza Terezinha Soares de Souza e eu teremos acesso ao conteúdo.

Para os relatos da pesquisa, usarei nomes fictícios, mantendo e garantindo o sigilo dos nomes dos participantes e apenas trechos de nossa conversa. Se desejar o Sr.(a) terá total acesso às gravações e transcrições, podendo excluir das mesmas alguns trechos.

As gravações e transcrições, serão guardadas por cinco anos; após esse período as mídias digitais serão apagadas e as transcrições serão destruídas.

Sinta-se à vontade, se tiver dúvidas sobre a pesquisa, traga para nosso encontro.

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Desafios e Resiliência no primeiro ano de Mestrado”. Nesta pesquisa pretendemos “Compreender como ocorre o processo de resiliência do acadêmico no primeiro ano letivo de um programa de Mestrado”.

O objetivo da pesquisa é Compreender como ocorre o processo de resiliência do acadêmico no primeiro ano letivo de um programa de Mestrado.

A coleta de dados será gravada em áudio, com três tipos de instrumentos, um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Posteriormente, as entrevistas serão transcritas, mantendo o sigilo dos nomes dos participantes.

A coleta de informações não será utilizada em prejuízo das pessoas ou da instituição, serão analisadas, transcritas e constituirão a dissertação a ser apresentada no curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas, Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. Poderá ser apresentada em congressos, periódicos, eventos científicos, mas não apresentará a identificação de nenhum entrevistado. O pesquisado terá o direito de retirar seu consentimento a qualquer tempo durante a pesquisa.

Riscos, prevenção e benefícios para o participante da pesquisa: o possível risco que a pesquisa poderá causar aos entrevistados é que poderão se sentir desconfortáveis ou não desejarem fornecer alguma informação durante a entrevista.

Para prevenir de possíveis riscos gerados pela pesquisa, fica garantido o anonimato dos participantes, de abandonar a qualquer momento a pesquisa, de deixar de responder qualquer pergunta, bem como solicitar que os dados fornecidos por ele não sejam utilizados e se necessário será encaminhado para atendimento psicológico.

O benefício com o desenvolvimento da pesquisa será o fato de os participantes compreenderem seu processo de resiliência no Mestrado e contribuir com estudos referentes a formação do pesquisador.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor que poderá entrar em contato com o Comitê de Ética.

NOME DA PESQUISADORA: JANAINA ARAÚJO GOMES

ASSINATURA:

TELEFONE: (012)99644-8045

“INCLUSIVE LIGAÇÕES À COBRAR”

E-MAIL: janinaaraujo_gomes@hotmail.com

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Desafios e Resiliência no primeiro ano de Mestrado” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ 2020

Assinatura do(a) Participante

ANEXO II – OFÍCIO Nº PPGEDH –057/2019

Taubaté, 17 de novembro de 2019.

Prezado (a) Senhor (a)

Somos presentes a V. Exa. Para solicitar permissão realização de pesquisa pela aluna Janaina Araújo Gomes, do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Humano, da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido durante o corrente ano de 2019, intitulado” Desafios e Resiliência no primeiro ano de Mestrado”. O estudo será realizado na Universidade de Taubaté, sob a orientação da **Prof. Dra.** Marilza Terezinha Soares de Souza. Para tal, será realizada a coleta de dados com 17 alunos da turma de Mestrado em Desenvolvimento Humano de 2018, por meio de questionário socioeconômico, de formação e rotina diária e entrevista semiestruturada. Será mantido o anonimato da instituição e dos participantes.

Ressaltamos que o projeto da pesquisa passará por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté.

Certos de que poderemos contar com sua colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12.080-000, telefone (12) 3625-4100, ou com Janaina Araújo Gomes, telefone (12) 99644-8045, e solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição devidamente preenchido.

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Rita de Cássia Foroni Oliveira

Secretária do Programa de Pós-graduação em Educação

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

A) ENTREVISTA 1

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, DE FORMAÇÃO E ROTINA DIÁRIA DO MESTRANDO

Idade: 37 anos Sexo: Masculino Mora em qual cidade: Taubaté
Mora com quem: esposa e dois filhos Estado Civil: casado
Tempo de União: 20 anos
Nº de Filhos e idade: Tem dois filhos, uma filha de 18 anos e um filho de 5 anos.
Renda per capita: aproximadamente 4 mil
Profissão: Professor de Arte, com Especialidade em música.
Possui bolsa de auxílio ou desconto no Mestrado: Não, cem por cento boleto.

1-Rotina Diária – Assinale um X no qual se identifica com sua ocupação e rotina

diária:

- () Estuda somente no Mestrado () Estuda no Mestrado e outros cursos
- () Estuda e Trabalha fora da residência () Estuda e Trabalha na residência
- (x) Estuda, Trabalha fora da residência e leva serviço para à casa
- () Estuda e Realiza afazeres domésticos do lar
- () Estuda, Realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- () Estuda, Trabalha fora, Realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- () Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos do lar.
- () Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos e cuida dos filhos, enquanto você está no trabalho ou/e estudo.

2 - Formação Acadêmica:

- Ano de Início: 2003 Ano de Conclusão: 2006 Idade: 18 anos
Curso: Graduação em Bacharel de Música Instituição: () Pública (x) Privada
- Ano de Início: 2007 Ano de Conclusão: 2010 Idade: 22 anos
Curso: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Composição Musical
Instituição: () Pública (x) Privada
- Ano de Início: 2014 Ano de Conclusão: 2017 Idade: 33 anos
Curso: Graduação em Pedagogia – Educação a Distância
Instituição: () Pública (x) Privada

3 - Quanto tempo é profissional formado e atua na área: R: 17 anos

4- Mudou de Profissão ou área após a conclusão da Graduação:

Resposta: “Nunca mudei de área, mas eu precisei fazer outras coisas.”

5 – Quanto tempo após a graduação levou para iniciar o Mestrado:

() após 5 anos () após 10 anos (x) após 15 anos () após 20 anos

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 1

Data:30/03/2020 Horário: Início – 10h00 Término: 10h47

Local: SKYPE Número da entrevista:1 Sexo do participante: Masculino Idade:37 anos

1) Entrevistador: “Como foi a entrada no curso de Mestrado?”

Entrevistado: *“A ideia do Mestrado, ela sempre existiu na verdade desde o início. Eu fiz faculdade de música, graduação né, como bacharelado na época eu não tinha muita noção do que era o bacharelado. Eu acabei recusando a Licenciatura na educação artística, na época, porque não era minha intenção em dar aula de educação artística, minha intenção era trabalhar com orquestra, como músico atuante, prático e foi isso que fiz nesse tempo.*

Eu fazia teatro por muitos anos, trabalhei na sonoplastia teatral, direção de musical de espetáculo, tinha banda, toquei em banda sinfônica em outro lugar e tudo mais. E a intenção na verdade era fazer o Mestrado em música, terminando a graduação, já entrei na pós, essa pós eu tive que estacionar um pouquinho para entregar a monografia, porque eu fui morar no Japão. Fiquei um tempinho lá e lá tive contato com outra cultura, participei de grupos musicais. Aí, voltei para cá, então eu entreguei a monografia nessa época que foi mais ou menos em 2006, eu morava em outro estado, tocava numa banda sinfônica e ai paralelamente desde o segundo ano da faculdade eu já dava aula de música.

Então separei um quartinho, coloquei cadeirinhas lá e comecei a dar aula de música, e eu nunca parei de dar aula de música, então com 19 anos, no segundo ano da graduação, eu já fui para dentro de uma escola, naquela época a legislação ainda não dizia que a música era uma atividade obrigatória, ou que era componente curricular de alguma forma ou então as atividades sempre eram extras, de acordo com o que a escola ia oferecer para os alunos. Às vezes, era coral, uma banda, naquela época tinha algumas escolas que gostavam de fanfarras, tinha tradição de desfilarem com fanfarras no dia da independência. Então as atividades, elas ficavam transitando por isso, por esse tipo de aula, e as aulas particulares era o que eu mais fazia então, eu não percebi que na verdade, o que vinha buscando que era atuar como músico de orquestra, mas, eu sempre dei aula então chegou um momento depois da minha pós em composição musical, que onde eu aprendi muitas coisas que não só a composição, eu era de fato um professor e resolvi que queria fazer então o meu stricto sensu em educação. E eu percebi que precisava fazer uma licenciatura, porque não tinha todo o embasamento pedagógico para isso.

Eu dava aula sempre, mas eu simplesmente eu não podia dizer que sabia, então eu entrei na pedagogia duas vezes, a primeira vez eu tive que parar, porque como você me

perguntou antes se eu já tinha feito outras coisas, eu parei para ajudar meu pai, por um tempo, meu pai é comerciante e dava aulas particulares ainda para não perder o vínculo e sair das escolas. O comércio dele, eu julguei que estava precisando de mim e acabei estacionando por 2 anos, por conta disso, nessa época, eu tranquei a primeira tentativa na pedagogia, e voltei depois isso foi mais ou menos em 2014.

E aí eu decidi, que para eu fazer mestrado em educação, eu precisaria da pedagogia ou licenciatura em artes, enfim, eu resolvi pela pedagogia por questões de oportunidade de outros casos dentro da escola, como coordenação, direção, e achei que agregaria mais a pedagogia. Então, o mestrado vem traçado a muito tempo, por meio do caminho, ele foi se formatando, reformatando, como acontece com a pesquisa também. Eu acabei deixando de lado de fazer o mestrado na música, e vim para a educação, quando eu estava terminando a pedagogia, fui fazendo um mapeamento de todas as universidades que ofereciam o Stricto Sensu em educação, no eixo Rio-São Paulo, ou no Sul de Minas, que era onde eu poderia ir, e passeando pela internet, fazendo as pesquisas, eu me deparei na verdade com o desenvolvimento humano, e aí me identifiquei na hora com o programa, mesmo vendo o mestrado em educação, eu li a ementa do mestrado em desenvolvimento humano e não tive dúvidas, me apaixonei na hora. Esse nome do curso é fantástico, é justamente o que estou procurando, o meu próprio desenvolvimento pessoal e profissional, não foi linear em nenhum momento. Eu sou filho de comerciante, enquanto estava vendendo as bananas com meu pai, deixava o violão escondido nas prateleiras, já participava do grupo de teatro, trabalhava com produção e tudo isso. Eu dava entrevista em rádio, tv, estava envolvido em diversos setores da arte e educação, a escola me chamava, mas, não era meu objetivo.

Mas, de algum jeito estava sempre sendo chamado pela escola, estou fazendo algo direito na escola, parei pra pensar, então é isso, dou aula direito. Então lendo o desenvolvimento humano, fazendo uns cálculos também em questão de custo, o que na época tínhamos em educação ou era Rio de Janeiro, UFRJ, das públicas ou em São Paulo tínhamos Unesp e Usp, fui até São Carlos, pois a Ufscar tinha Mestrado em educação musical, mas, o custo era muito alto, do mesmo que ficar aqui em Taubaté, com o ônus que sair daqui e tinha que ficar mais dois dias fora, com família, não dá pra sair e ir atrás do curso. Eu fiz as contas, decidi ficar no mestrado, vi que tinha uma nota boa e tinha representação e era interdisciplinar e caberia com meu estilo de vida”

2) Entrevistador: “Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?”

Entrevistado: *“Foi muito bom, isso sem dúvidas. O mestrado em desenvolvimento humano traz uma oportunidade de ver o desenvolvimento humano por vários vieses, tinham professores de áreas diferentes, professor de história, de música, administradores, psicólogos, médico, rh, direito, uma sala bem mista, publicidade, enfermeira, farmacêutica. A primeira atividade que fizemos com relação ao desenvolvimento humano que foi muito significativo pra mim, foi justamente responder essa pergunta em grupo, o meu grupo tinha uma farmacêutica, advogado, professor de história, professor de música, psicólogo e todos acharam a sua solução perfeita para o mundo e todas era diferentes. Isso foi cativante, me emocionou, a relação com eles foi muito boa.*”

3) Entrevistador: “Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?”

Entrevistado: *“A minha orientadora é um doce, não tenho o que reclamar dela. Claro que todos lá trabalham muito, no primeiro momento que não nos conhecíamos muito, meu contato era mais formal no início, pela dedicação que ela teria com o meu trabalho, mas depois ela foi aumentando com o tempo, se tornando mais leve.”*

4) Entrevistador “Quais as situações foram desafiadoras para você?”

Entrevistado: *“Todas, o primeiro é o prazo, algo que aprendemos no Mestrado. Como dizia uma professora vai pra análise e vamos arrumando. A questão dos prazos, a leitura dos textos no primeiro ano, não eram difíceis, mas o tempo muito curto pra fazer tudo, fazendo o trabalho sem bolsa, não podia deixar de trabalhar em nenhum minuto, minha carga é cheia, deixei de dar aula particular para deixar o período noturno e os finais de semana para as leituras. E dividir o tempo com a família, com toda a certeza fui parar na terapia, pra lidar com tudo que precisava administrar. O lado emocional, sou budista, sou uma pessoa que medita, sempre confiei no autocontrole, na respiração, tenho a representação por ser de descendência japonesa, perdi as estribeiras. Não foi tão simples.”*

Entrevistador: “Como assim perder as estribeiras?”

Entrevistado: *“Achar que não iria dar conta, perder o controle, a respiração estava sempre ofegante, o coração batia forte. Fiquei muito nervoso no primeiro ano, tinha que cumprir com os trabalhos, com os deveres de casa, cumprir, com o papel de marido, pai, filho, professor, são*

muitos papéis e cada um cobra o seu, dentro da família, dentro de onde trabalho. E você está no vértice, vendo todas as coisas, cada um vê na sua direção.”

5) Entrevistador “Quais os desafios superou?”

Entrevistado: *“Superei quase todos. Porque com o mestrado, não sei qual o objetivo para você, mas, além da questão acadêmica, tem a questão pessoa. Eu gosto de estudar, eu superei muito nas leituras, ficou mais simples, melhorar na escrita, se não melhorar, está escrevendo pouco, e isso me levou a muitas coisas. Hoje, presto serviço a outros setores que o mestrado abriu porta, escrita de conteúdo pra graduação, achei que sairia do computador por um momento, mas continuo nele, escrevendo, presto esse serviço agora usando o que o mestrado me ofereceu pra passar pra frente. Uma das questões do mestrado, atualmente, dou aula de teatro, música, musicalização infantil e arte separado, e acho que um dia não vou aguentar fazer tudo isso, e precisava continuar contribuindo, com a pesquisa posso continuar ajudando na formação dos professores, que gosto de fazer, sempre converso com as estagiárias da escola, historicamente são mais as mulheres que estão dentro da escola, converso muito com elas, ajudo nos tcc e na condução do futuro dela, e por meio da pesquisa foi um caminho que encontrei.*”

6) Entrevistador: “Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?”

Entrevistado: *“Vários foram os momentos, pode escolher quantos? Mas, aulas de representação social, identidade, a no geral, poderia ser o aprendizado nas aulas e a relação com os colegas. Isso sim, somos amigos até hoje.”*

7) Entrevistador: “Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?”

Entrevistado: *“Não pensei em desistir em nenhum momento, por mais difícil que fosse. Eu me planejei por muito tempo para chegar no mestrado. Não caiu de paraquedas, foi um caminho bem traçado.*”

8) Entrevistador: Como foi administrar o Mestrado com a sua rotina diária?

Entrevistado: *“O mais difícil, o dia é o mesmo, com 24 horas e dar conta de fazer tudo. Quando passamos pela entrevista, a minha com a professora e ela perguntou se eu tinha tempo, nós dizemos que tem. Não sei se acreditamos que temos ou se mentimos que temos, nós não precisamos de 2 ou 3 horas, precisamos de 26. E esse tempo foi apertado.”*

9) Entrevistador: “Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/relacionamentos?”

Entrevistado: *“O mais difícil é as pessoas entenderem o tamanho que é o trabalho que temos que fazer, principalmente os amigos. Os amigos de sexta-feira, os amigos dos encontros que*

precisamos ficar nos justificando, não pode sair, não vai poder um churrasco, nem aniversário, nem um cafezinho, no sábado à tarde eu nem existo. O mais difícil, não precisamos ficar convencendo pra ninguém que o nosso trabalho é grande, mas as pessoas de fora não vão entender mesmo, só se elas ficarem, ao nosso lado sentadas, vendo o que estamos lendo e escrevendo.”

10) Entrevistador: “Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?

Entrevistado: “Como te falei, o fim da noite e os finais de semana. Até tentei avançar as madrugadas, começa a perder a noção do tempo. Eu rendo muito de manhã, mas, eu ia pra escola, de manhã nos finais de semana. Agora, durante a noite, eu tinha que não chegar em casa, pra poder trabalhar, saía da escola as 17h30, levava a filha no curso as 18h30, quando não era dia de aula, ia para a biblioteca ou mestrado, se chegava em casa ficava muito confortável.”

11) Entrevistador: “Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?”

Entrevistado: “A realização, não sei nem se é sentimento, no início, por pouco tempo é um alívio, ver o nome na lista que você está dentro mesmo do curso, cada um no seu estágio, a sensação é boa, ver os níveis se cruzando, os níveis de desenvolvimento humano, aluno entrando, aluno saindo, aluno no meio, aluno correndo atrás do prejuízo. E os professores trabalhando juntos, logo na primeira semana, pega o nome da disciplina e tem 10 professores, o mestrado interdisciplinar quebra isso, o paradigma que a disciplina pode ser desenvolvida por uma pessoa só. Os sentimentos eram muito bons, renovadores, voltava pra casa animado.”

12) Entrevistador: Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?”

Entrevistado: “Foram 24 meses exatos.”

12) Entrevistador: “Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?”

Entrevistado: “Nossa, essa veio de surpresa. Provavelmente, já notei isso algumas vezes. Sabemos que lá existem várias verdades, a narração nunca chega no ouvido como nós falamos. Mas, da minha parte, demorei pra entender a estrutura do mestrado, do projeto de pesquisa e do que vinha sendo avaliado nos seminários. A conversa era sempre assim, seu orientador é magnânimo, o que ele fala é o que de fato é, quando vai para os seminários toma aquelas lambadas. Mas, ficamos perdidos, o que eu fui instruído pra trazer, quando trago, dizem que

estou devendo, não sei se essa conversa lá é uma provocação para que a gente aflore. Apesar de eu não ser pragmático, lido bem com regras, ficava pensando que estava cumprindo as exigências segundo o orientador, mas, não estou cumprindo segundo a banca, os critérios não ficavam claros, mas, durante o mestrado se falava muito de clareza, mas, essa clareza não tinha. O que me prejudicou muito, o que eu não sabia, fui para o seminário 1, fui 3 vezes, quando fui a banca na segunda vez, me disseram que antes no primeiro semestre aquele material era o suficiente, no momento em que estávamos no segundo semestre, já devia ter avançado no projeto. Mas, porque não foi trazido, me prejudicou um pouco, mas quais são os critérios do seminário1 com relação com o corpo técnico do trabalho, objetivos, etc. Não sei, se a interferência pessoal acaba acontecendo nas leituras dos trabalhos, claro, são pessoas. Os critérios não parecem ser tão rígidos, como parece, agora entendo o que uma professora dizia durante o projeto, a pesquisa nunca para o trabalho nunca acaba, a pesquisa não acaba, só se encerra os prazos. Hoje, se eu pudesse voltar e fazer de novo, faria com mais tranquilidade, provavelmente, chegaria com o trabalho pronto e apresentava com as necessidades que era pedidas por camadas. Mas, só é possível, quando chega no fim do mestrado.”

B) ENTREVISTA 2

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, DE FORMAÇÃO E ROTINA DIÁRIA DO MESTRANDO

Idade: 53 anos Sexo: feminino Mora em qual cidade: São José dos Campos

Mora com quem: Marido e dois filhos Estado Civil: casada

Tempo de União: 40 anos Nº de Filhos e idade: 2 filhos, 31 anos e 33 anos

Renda per capita: 10 mil Profissão: Professora de Educação Básica

Possui bolsa de auxílio ou desconto no Mestrado: sim, pelo trabalho

1-Rotina Diária – Assinale um X no qual se identifica com sua ocupação e rotina diária:

- Estuda somente no Mestrado Estuda no Mestrado e outros cursos
- Estuda e trabalha fora da residência Estuda e trabalha na residência
- Estuda, trabalha fora da residência e leva serviço para à casa
- Estuda e realiza afazeres domésticos do lar
- Estuda, realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- Estuda, trabalha fora, realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos do lar.
- Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos e cuida dos filhos, enquanto você está no trabalho ou/e estudo.

2 -Formação Acadêmica:

Ano de Início: 1990 Ano de Conclusão: 1993 Idade: 30 anos

Curso: Pedagogia Instituição: Pública Privada

Ano de Início: 1996 Ano de Conclusão: 1999 Idade: +- 40 anos

Curso: Letras Instituição: Pública Privada

Ano de Início: 2018 Ano de Conclusão: 2020 Idade: 51 anos

3 - Quanto tempo é profissional formado e atua na área: Desde 1993, são quase 25 anos.

4- Mudou de Profissão ou área após a conclusão da Graduação: Não

5 - Quanto tempo após a graduação levou para iniciar o Mestrado:

- após 5 anos após 10 anos após 15 anos após 20 anos

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 2

Data: 01/04/2020 Horário: Início: 9h00 Término: 9h28

Local: Skype Número da entrevista: 2

Sexo do participante: feminino Idade: 53 anos

- 1) Entrevistador: Como foi a entrada no curso de Mestrado?"

Entrevistado: *“Essas perguntas são livres né? Como que foi a entrada? Foi uma vontade que eu sempre tive de fazer o mestrado, como eu trabalhava o dia todo, eu não.(pausa para ela atender no telefone a orientadora) Foi em resposta ao que eu queria fazer a muito tempo, depois de eu reorganizar a minha vida profissional de trabalhar menos, em meio período, ai eu entrei no mestrado pra poder me dedicar.”*

2) Entrevistador: *“Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?”*

Entrevistado: *“A relação foi excelente, porque cada aluno vem de uma situação profissional, então, nós trocamos muitas experiências, a turma é muito unida, assim, muito colaborativa, então eu tive muito assim, a adaptação foi excelente.”*

3) Entrevistador: *Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?”*

Entrevistado: *“A minha orientadora me ajudou bastante, me apoiou e assim, ela me ajudou em tudo que eu precisei.”*

4) Entrevistador: *Quais as situações foram desafiadoras para você?”*

Entrevistado: *“A quantidade de textos pra gente ler, tem que estudar muito, tem muita leitura pra cada aula. Pra cada aula que a gente vai participar, tem que se preparar muito antes.”*

5) Entrevistador: *Quais os desafios superou?”*

Entrevistado: *“Que eu superei? Eu acho que é a própria escrita da pesquisa, que é uma forma diferente da gente escrever e eu acho que a pesquisa, a forma como a gente escreve a pesquisa e se dedica a pesquisa.”*

6) Entrevistador: *“Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?”*

Entrevistado: *“É, a troca nos momentos das aulas, em que os professores abordavam os diversos temas.”*

7) Entrevistador: *“Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?”*

Entrevistado: *“Sim, eu pensei em desistir, porque foi um ano sabático, eu não fiz nada, eu só estudei. Então, foi muito assim, foi difícil, porém, a família apoiou e ai eu fui vencendo. O que me fez ir pra frente foi pensar no objetivo final, na onde eu chegaria.”*

8) Entrevistador: *“Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?”*

Entrevistado: *“Como eu havia falado antes, eu tive que mudar o meu trabalho, antes eu trabalhava doze horas por dia, no trabalho mesmo e ai eu voltei pra sala de aula, eu era gestora, voltei pra sala de aula e pra trabalhar cinco horas por dia. E tive que fazer*

essa adaptação, diminuir a carga horária de trabalho pra eu poder me dedicar ao mestrado.”

Entrevistador: “Então você trabalhava 5 horas e no outro período estudava para o mestrado?”

Entrevistado: “*Isso, nos outros dois períodos, finais de semana e feriado, tudo.*”

9) Entrevistador: Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/relacionamentos?”

Entrevistado: “*É. Houve um distanciamento dos amigos, distanciamento físico dos amigos e até da família, mas, a família nesse momento ajudou a passar por esses momentos. Porém, os momentos de lazer com a família foram, diminuíram drasticamente.*

Entrevistador: “Você sente que eles entendiam esse distanciamento?”

Entrevistado: “*Muitas vezes não, na maioria das vezes não entendem!*”

10) Entrevistador: “Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?”

Entrevistado: “*Como eu administrei? É, a prioridade era o que eu colocava na minha agenda, o que eu tinha que dar conta primeiro. Então, a vida pessoal ficava sempre de lado e o que aconteceria primeiro, daria conta primeiro, seminário, a pesquisa, mas, a pesquisa acontece durante todo o processo, ela é concomitante com todos os acontecimentos do mestrado. Mas, quando chegava as horas que apertava, é, eu colocava em primeiro lugar, o que tinha que dar conta primeiro. Se bem, que o próprio seminário, ele é a pesquisa em si. Então andava concomitante, essas duas situações, só a família que ficava de lado.*”

11) Entrevistador: “Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?”

Entrevistado: “*Sentimentos de colaboração, aprendizagem com as experiências das pessoas, aprendi muito em conteúdo, aprendi a pesquisar, então é um conhecimento pra vida.*”

12) Entrevistador: “ Quanto tempo levou para a qualificação da sua pesquisa?”

Entrevistado: “*Dois anos e três meses.*”

13) Entrevistador: Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?”

Entrevistado: “*Eu acho que diminuir a carga intensa de estudos no primeiro ano, estudos e pesquisa. Eu acho que deveria levar o curso mais tranquilo, menos rígido. Acho que só isso*”

C) ENTREVISTA 3

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, DE FORMAÇÃO E ROTINA DIÁRIA DO MESTRANDO

Idade:42 Sexo: Feminino Mora em qual cidade: São Jose dos Campos

Mora com quem: marido e 2 filhos Estado Civil: Casada

Tempo de União:18 anos Nº de Filhos e idade:02 – 7 e 11 anos

Renda per capita:7500,00 Profissão: Relações Públicas

Possui bolsa de auxílio ou desconto no Mestrado: sim, desconto de 50%

1-Rotina Diária – Assinale um X no qual se identifica com sua ocupação e rotina diária:

- Estuda somente no Mestrado Estuda no Mestrado e outros cursos
- Estuda e Trabalha fora da residência Estuda e Trabalha na residência
- Estuda, Trabalha fora da residência e leva serviço para à casa
- Estuda e Realiza afazeres domésticos do lar
- Estuda, Realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- Estuda, Trabalha fora, Realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos do lar.
- Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos e cuida dos filhos, enquanto você está no trabalho ou/e estudo.

2 - Formação Acadêmica:

Ano de Início:1997 Ano de Conclusão:2000 Idade:22 anos

Curso: Relações Públicas Instituição: Pública Privada

Ano de Início: 2006 Ano de Conclusão:2007 Idade:28_

Curso: Pós graduação Adm. estratégica em finanças Instituição: Pública Privada

3 - Quanto tempo é profissional formado e atua na área: Não atuo na minha área de formação.

4- Mudou de Profissão ou área após a conclusão da Graduação: sim

5 - Quanto tempo após a graduação levou para iniciar o Mestrado:

após 5 anos após 10 anos após 15 anos após 20 anos

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 3

Data:01/04/2020 Horário: Início: 10H10 Término: 10H46

Local: SKYPE Número da entrevista:3

Sexo do participante: feminino Idade:42 anos

- 1) Entrevistador: “Como foi a entrada no curso de Mestrado?”
Entrevistado: “ A entrada?
Foi algo que pensei desde que me formei, mas, não consegui conciliar trabalho e estudo, após a formação, não achava o que eu queria. Ai, me casei, tive dois filhos, um de 7 anos e um de 11 anos. Então, quando vi que eles estavam já maiorzinhos, senti que agora era a hora de retornar para os estudos. Então, fui me informar sobre os cursos que tinham na região, precisavam ser perto pra voltar pra casa e ficar com os filhos. Então, achei o mestrado em desenvolvimento humano, que ampliava o que já vinha trabalhando, saindo um pouco do meu cotidiano no trabalho, conversei com o marido e consegui, enfim entrar no mestrado. Mas, tive que conciliar mestrado e trabalho.”
- 2) Entrevistador: “Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?”
Entrevistado: “ Foi muito bom, o mestrado ele é interdisciplinar né. Ele te proporciona a relação com as formações diferentes, uma variedade muito grande, fiz várias amizades, tinha várias profissões, médica, professores, psicólogos. Foi realmente um aprendizado com eles.”
- 3) Entrevistador: “Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?”
Entrevistado: “Ah! A minha orientadora ela era muito generosa, mas, exigente. Eu levava as dúvidas pra ela, ela me dizia o que fazer e o caminho que eu precisava seguir. Eu estava falando com ela, agora pouco até, antes de começar com você. Pra falar da banca.”
- 4) Entrevistador: “Quais as situações foram desafiadoras para você?”
Entrevistado: “ Ah com certeza, foi retomar o estudo. Retomei o estudo com 18 anos após a minha graduação. Essa geração que chegou a tecnologia, minha época não era assim, hoje a internet ajuda e muito. Tive que reaprender a estudar, aprender a ter vontade de fazer as leituras e conseguir interpretar as diversas visões. Eu tive que aprender a entender as visões antagônicas, os critérios na leitura e metodologia. Imagina, trabalho hoje com números, leituras tive que retomar e ter o tempo pra fazer as leituras.”
- 5) Entrevistador: “Quais os desafios superou?”

Entrevistado: “A com toda a certeza, foi a leitura, precisava ler nos meus almoços, finais de semana, aprender a ler e escrever de outras formas. Isso sim, eu superei, achamos que sabemos escrever, mas é no mestrado que aprendemos.”

- 6) Entrevistador: “Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?”

Entrevistado: “ Todos foram, mas, o legal. Hum! É a partilha, sabe. Sinto falta já de estar com os colegas, as aulas são ótimas, as obrigatórias foram muito boas. As eletivas tiveram poucas pra escolher, mas, no primeiro ano é as aulas e estar junto com a turma. As professoras sempre com conteúdo e os debates, com grupo todo, era, não sei a palavra pra descrever. Era rico, os encontros, saia do serviço e ia direto para as aulas, animada.”

- 7) Entrevistador: “Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?”

Entrevistado: “Não, já fazia um tempo que queria fazer mestrado, demorei pra estar ali.”

- 8) Entrevistador: “Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?”

Entrevistado: “Nós não administramos né. Tentamos organizar a rotina do trabalho, com o estudo, fica com família, mas, é tenso. Muita coisa, mas organizava meu sábado pra estudo, domingo tentava fica com filhos e marido, quando dava. No trabalho, é corrido, então o almoço que tinha pra estudar né, depois já saia e ia pra aula, chegava em casa até São José, era tarde, chegava cansada.”

- 9) Entrevistador: “Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/ relacionamentos?”

Entrevistado: “ Olha não foi fácil. Nós abdicamos dos momentos de lazer com a família. Mas, recebi apoio da família. Conversei com meus filhos, que a mamãe estaria estudando, às vezes, eles entendiam, às vezes, estava com eles, mas, não é confortável, eles passeando e eu aqui. Meu marido foi um parceiro, me ajudou muito nisso, com cuidados dos filhos, na casa vinha uma moça pra limpar até. A orientadora também me apoiou muito. É cansativo, mas, recebi um apoio incondicional pra conseguir administrar.”

- 10) Entrevistador: “Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?”

Entrevistado: “Por prioridades, organizava tudo na minha agenda. Organizava fazendo resumos, leituras, a organização nisso foi algo que me ajudou muito. Eu fazia a

impressão dos textos, dos projetos pra seminários era ir seguindo datas. E abrir mão do convívio familiar, se não, não dava conta. Eu tentava fazer o meu melhor.”

11) Entrevistador: “Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?”

Entrevistado: “ Hum, deixa eu pensar. Tive muitos, angústia, ansiedade, eu sou muito ansiosa e os prazos, me deixavam muito ansiosa. Mas, também no primeiro ano, fez eu ter sentimento de realização, de vitória hoje por ter passado o primeiro ano, conseguido passar né. Porque também dá sentimento de desespero, aquilo que não vai dar conta, é muita leitura, cobrança, pesquisa, seminários, dava sim, sentimentos de desespero. E hoje, depois de passar por isso a realização.”

12) Entrevistador: “Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?”

Entrevistado: “ Acho que 1 ano e 9 meses, não, foram 20 meses.

13) Entrevistador: “Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?”

Entrevistado: “Nossa, que diferente essa pergunta. Bom, acho que, não sei. Melhorias? Acredito que precisaria mudar a estrutura do seminário, a dissertação pra apresentação de seminário, não precisava ter, ou ser mais claro, no que querem no seminário. A precisa se dedicar mais a disciplina, poucas eletivas nós tivemos. Acho que postergar o seminário 1, diálogo dos professores nas bancas, e que fosse conversado mais sobre o seminário 1, porque a conversa parecia diferente entre os professores. Os professores com visões antagônicas, as vezes, as ideias não batiam e via isso nos seminários e bancas. Só isso.”

D) ENTREVISTA 4

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, DE FORMAÇÃO E ROTINA DIÁRIA DO MESTRANDO

Idade: 37 anos Sexo: Feminino Mora em qual cidade: Taubaté

Mora com quem: marido Estado Civil: CASADA

Tempo de União: 7 anos Nº de Filhos e idade:0

Renda per capita: 4.500 Profissão: Farmacêutica

Possui bolsa de auxílio ou desconto no Mestrado: não

1-Rotina Diária – Assinale um X no qual se identifica com sua ocupação e rotina diária:

() Estuda somente no Mestrado () Estuda no Mestrado e outros cursos

(X) Estuda e trabalha fora da residência () Estuda e trabalha na residência

- Estuda, trabalha fora da residência e leva serviço para à casa
- Estuda e realiza afazeres domésticos do lar
- Estuda, realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- Estuda, trabalha fora, realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos do lar.
- Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos e cuida dos filhos, enquanto você está no trabalho ou/e estudo.

2 -Formação Acadêmica:

Ano de Início: 2004 Ano de Conclusão: 2008 Idade:24 anos

Curso: Farmácia Instituição: Pública Privada

3 -Quanto tempo é profissional formado e atua na área: 12 anos

4- Mudou de Profissão ou área após a conclusão da Graduação: Não

5 - Quanto tempo após a graduação levou para iniciar o Mestrado:

após 5 anos após 10 anos após 15 anos após 20 anos

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 4

Data:01/05/2020 Horário: Início:17H05 Término:17H40

Local: SKYPE Número da entrevista:4

Sexo do participante: Feminino Idade: 37 anos

1) Entrevistador: “Como foi a entrada no curso de Mestrado?”

Entrevistado: “Entrada? Foi em 2017, estava bem descontente com a minha área de atuação, como a questão social do meu trabalho e eu queria fazer algo diferente, e que não fosse relacionado a área de saúde. Sempre trabalhei com a administração, todas as especializações são relacionadas a área da saúde. Aí, eu falei não, eu não quero isso, estava bem descontente, pensando sobre isso, eu fui em um templo budista, conheci uma das professoras, que na época, ela estava cursando o mestrado.

E quando terminou o culto, tinha uma reunião de pessoas e ela começou a comentar sobre o mestrado que estava fazendo, achei interessante e é isso que quero, na área de humanas e fiz o cadastro. A inscrição e fiz o mestrado, mas, você quer saber mais em que sentido sua pergunta?

Entrevistador: “Entendi, o que te levou ao mestrado. Mas, você já pensava em fazer mestrado antes?”

Entrevistado:” Sim. Na verdade, quando sai da faculdade, tive interesse na vida acadêmica, tinha até visto um mestrado na universidade em São Paulo, dentro da área de Farmácia, mas, na época, tinha que despender de um recurso financeiro que não tinha. Eu tinha que bancar a estadia, fazer a prova, possivelmente nem ganharia a bolsa, dependendo do resultado e eu não tinha esse dinheiro. Então eu parei e comecei a trabalhar, mas, sempre tive essa vontade de estudar, fiz duas especializações e só que sempre tive o sonho de ser mestrando, doutorando, se um dia ainda der também. Aí, quando tive essa oportunidade, queria fazer de qualquer jeito.

2) Entrevistador: “Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?”

Entrevistado: “Foi bem interessante, eles são de áreas diferentes, da minha, embora tinha uma enfermeira e médica, se tornaram assim muito próximas, mas, assim de maneira geral, que cada um tinha uma visão de mundo, e eles puderam contribuir bastante com uma nova construção da identidade, porque sempre acho que a nossa identidade é formada em relação com os outros.

E eles mudaram muito a minha visão em como eu percebia muito as coisas também. Então tinha um historiador, advogado, advogada, músico, cada um trazia aquele seu pacotinho de vida com a sua vivência e isso é bem legal. Então os colegas de mestrado são bem bacanas, não posso desconsiderar de maneira nenhuma. Sempre foi uma relação muito tranquila, muito de parceria, a gente sempre se ajudando, cada um dando dica para o outro, lembrando o outro que precisava fazer, eu acho que pra mim, só teve ponto positivo com os colegas.”

3) Entrevistador: “Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?”

Entrevistado: “A minha orientadora, tive duas orientadoras no início e no final também, a minha orientadora é uma pessoa que eu admiro muito e ela foi muito mais do que uma professora para mim, ela me ensinou, tirou uma trava que tinha nos meus olhos, em relação as questões sociais, de vida. A primeira tinha uma perspectiva bem diferente da minha, e ela é extremamente humana. E eu acho que acima de tudo, foi uma relação de amizade, de companheirismo, ela sempre dava as devolutivas que eu precisava, e sempre me desafiou com as leituras desafiadoras, mas, acima de tudo não me deixou na mão. Pra mim, só tenho respeito e admiração, realmente quando penso em professora, educador, realmente vem as minhas

orientadoras. Depois no meu segundo ano de mestrado, a minha outra orientadora, foram duas também, pessoas que contribuíram demais, não só também na questão do trabalho, mas, na questão da vida, em um apoio, no entendimento, de mostrar outras possibilidades.”

4) Entrevistador: “Quais as situações foram desafiadoras para você?”

Entrevistado: “Olha, sério. O mestrado era pra mim, uma válvula de escape da minha vida de trabalho, então se eu posso falar em resiliência, quando eu penso nisso, o mestrado me ajudou a construir um processo de resiliência, não pra mim, enquanto estudante de mestrado, mas, sim, daquela vida que eu tinha antes do mestrado. Então, ir para as aulas, para mim, era muito bom, muito positivo, eu sempre achei muito divertido, ler também todos os livros, então essa parte que todos talvez, não sei né, talvez, eu esteja falando de uma perspectiva errada, mas, pra mim, era uma distração.

Uma vez o meu marido foi me buscar na aula, e ele me viu sentada tendo aula, era até uma aula da professora sobre família, e eu achei tão interessante, que eu achava que era uma disciplina que não ia gostar, que não ia me identificar, sei lá né, nós temos algum preconceito, quando não conhecemos alguma coisa. Depois eu estava discutindo o assunto e estava todo mundo conversando e meu marido disse: “- Que quando te vejo na aula, vejo que está feliz, bem diferente.”

O mestrado pra mim deixa saudades, então pra mim, acima de tudo, foi um processo muito tranquilo, não teve dificuldades, lógico, uma vez conversando com um colega, ele falou que o jeito que eu falava o mestrado não é impossível, muito difícil, ele é trabalhoso, tem muitas atividades para fazer, tem que ter uma organização, tem que ter uma responsabilidade muito grande, mas, dizer que foi um sacrifício, para mim, não foi, seria uma grande mentira.”

5) Entrevistador: “Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?”

Entrevistado: “Primeiro ano, os momentos? Quando ah!

Pra mim, o primeiro ano e o segundo são muito mesclados, eu acho que foi algumas aulas, algumas atividades, aulas de algumas professoras, de algumas falas, cada uma me marcou muito diferente. Acho que, o que mais me marcou foi as primeiras aulas de uma professora, que realmente foi uma desconstrução do que a gente entende como desenvolvimento humano, como esse enfrentamento, do que é desigualdade social, pra mim, foi marcante. O segundo momento,

uma aula específica de uma professora, que ela falava sobre identidade, foi muito importante e os encontros com a minha orientadora, foram espetaculares. Eu acho que foi muito bacana discutir todos aqueles filósofos, que pra mim, eram muito novos e o Bauman, Foucault, foi muito interessante, inovador, acho que foram esses três momentos. Foram as orientações e as duas aulas específicas.

6) Entrevistador: “Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?”

Entrevistado: “Não pensei em desistir nenhuma vez.”

7) Entrevistador: “Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?”

Entrevistado: “Eu trabalho de dez a doze horas por dia, e eu tenho uma rotina extremamente pesada. Eu trabalho em um hospital grande de grande porte, extremamente complexo e sou uma responsável técnica desse hospital. Então, fácil não era conciliar isso, porque eu tinha muita demanda, o que era mais difícil pra mim, assim, em relação a conciliar era eu conseguir sair a tempo para ir ao mestrado, as vezes, eu ia atrasada, algumas aulas que eram a tarde, que eu tinha que pedir dispensa pra ir, isso pra mim foi bem complicado, eu tinha que negociar com a diretoria, com a gerência.

Então, não era eu simplesmente sair e resolver tudo. Então essas questões mais burocráticas, foram mais difíceis de resolver pra mim, que eu conseguisse chegar a tempo e participar das aulas. No mais o restante do tempo foi muito tranquilo e assim por exemplo, estudar pra mim era uma rotina, é relativamente simples no sentido de que, meu marido sempre me apoiou muito, então, mas, não deixamos de fazer nada, não deixei de fazer academia, que eu adoro, não deixei de passear, viajei durante o mestrado, fui para o Chile, Manaus, e só que eu tinha uma rotina, toda vez que eu estava parada, eu estava lendo, eu ia lendo no avião, lendo no ônibus, todos os livros eu lia em viagem, as vezes, eu parava e ia anotando no lugar, abria meu notebook, estava lá, levava sempre na bolsa, isso pra mim, foi padrão, onde eu ia levava meu notebook.

Mas, não deixei de almoçar com meus pais, não deixei de ir no aniversário de ninguém, porque acho que isso é muito importante, porque não sei, você se priva das coisas, por estar fazendo uma coisa, então não é legal. Não é bacana, mas, tudo com organização, mas eu trabalho com logística né, então a minha vida é planejar, talvez, nesse aspecto eu consegui

administrar, bem os horários, eu também, não tenho filho. Talvez, seja uma coisa que tenha contribuído para administrar bem esses horários, mas, como te falei a minha rotina é extremamente pesada, então durante a semana, por exemplo, eu não estudava, estudava aos finais de semana, mas, não foram, longas horas, também, eu conseguia fazer de uma maneira mais tranquila mesmo. A minha jornada foi mais difícil o trabalho mesmo, embora não tenha filho, por exemplo, entro no hospital e não tenho hora pra sair, isso foi o mais difícil.”

8) Entrevistador: “Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/relacionamentos?”

Entrevistado: “O mais difícil como te disse foi o trabalho, por ter que resolver as questões burocráticas, sair para poder fazer as minhas atividades, por exemplo, estava apresentando a minha qualificação, o meu diretor estava me ligando, perguntando onde eu estava, porque precisava de mim, por ter dado problema lá e eu precisava estar no hospital.

Mas, o trabalho foi mais difícil de conciliar, porque a logística hospitalar, ninguém vê essas pessoas, ficam totalmente escondidas, a equipe multidisciplinar, ninguém lembra, que existe Psicólogo, Nutricionista, Enfermeiro, então quando todo mundo bate palma lá, só lembra quem está na linha de frente, mas esquece, que a gente tá na linha de frente, pra sustentar o hospital enorme, tem muitas pessoas envolvidas, que dão suporte, que sem elas o hospital, simplesmente não funcionaria, desde a agulha até o bisturi que o médico usa. Alguém que faz isso, e essas pessoas, são muito desvalorizadas, elas trabalham muito, e não são vistas.

Como te disse, pra mim, o mais difícil foi conciliar o trabalho, com os amigos, eu nunca fui uma pessoa de muita festa, sempre gostei muito de viajar, pra mim é essencial, como se fosse respirar, uma coisa que não dá pra me imaginar sem eu estava agora no final, fui pra Manaus. E eu estava no meio da selva amazônica, em hotel de selva, com meu notebook me preparando para minha qualificação. Pra mim, era isso, eu não ia abrir mão de viajar, porque estava fazendo mestrado. Mas, eu fui mesmo assim, eu só tinha que me adaptar, família e amigos foi a mesma coisa, eu não no momento em que estou estudando é o momento que estou estudando, no momento em que estou vivendo com meus amigos, é o momento que estou com amigos, nada é demais é bom.

Então, se você conseguir se organizar, nesse aspecto, acho que dá bastante, só que como eu não tenho filho, pode ser que tenha facilitado, eu não consigo imaginar, eu acho que a criança

demanda uma atenção maior, realmente seria um pouco diferente, a minha jornada, no mais assim pra mim, foi tranquila.”

9) Entrevistador: “Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?”

Entrevistado: “É que assim eu. Os seminários que eram parte do projeto que vamos entregando por períodos, as etapas. Eu tinha na cabeça essas metas, os prazos que a minha orientadora ia me passando e eu ia fazendo de acordo com a minha jornada. O meu tempo, por exemplo, aos sábados normalmente, meu marido trabalha, eu sempre estudava aos sábados, e depois no domingo me dava um direito de descanso e aí só que eu consegui, eu tenho uma facilidade para ler assim, eu lia e desenvolvia, graças a Deus, de ler e pegar rápido.

Assim, eu lia, e não ficava horas assim sem dormi, isso eu nunca fiz, nem na época da faculdade, nem agora. É então, assim eu ia nos prazos, o que me deu um pouco mais de dificuldade foi no seminário 2, logo em seguida, a minha orientadora saiu do grupo de mestrado, e foi para o Mato Grosso, pra uma proposta de trabalho. E aquilo foi um impacto muito grande pra mim, porque, lógico, que fiquei super feliz por ela, tenho uma admiração por ela incrível, mas, aquilo pra mim foi uma desestruturação, então, opa, estava acostumada de um jeito de uma forma, pra ter que aprender a trabalhar de outro jeito, com outro professora, que é muito bacana, mas com pensamentos diferentes.

Entrevistador: “Elas eram de linha de pesquisa diferentes?”

Entrevistado: “Elas são de linhas diferentes, a primeira professora era historiadora, e a outra professora era assistente social, então elas tem visão de mundo diferentes, mas, não necessariamente antagônicos, mas, por exemplo, a primeira professora, ela tinha uma linha mais assim pro Bourdieu, e a outra professora mais materialismo histórico, então ela gosta muito de Marx, gosta de outras leituras. Então pra mim, trabalhar com novas leituras que a segunda professora passou dentro de um curto espaço de tempo, pra mim foi muito difícil, porque eu tive que entender como ela gostaria, como era a visão dela, mas, foi muito interessante, que ficou muito legal, na banca da defesa ficou um complemento.

A gente, trouxe o materialismo, o estudo histórico, de como as relações de poder são estruturadas, e usou muito a bagagem da professora de história oral, de avaliar de uma maneira mais macro, mas, elas são diferentes, bem diferentes. Então, você trabalhar com orientadoras

diferentes em períodos diferentes, especialmente, em um período desse, é complicado. Mas, deu certo, eu lembro que esse deu uma chacoalhada, dei uma baqueada, na primeira semana eu chorei um pouco. O primeiro livro que a professora passou foi da Marilena Chauí, eu não estava entendendo nada, estava saindo totalmente fora do que eu tinha estudado, e não sabia como tinha que colocar aquilo dentro do meu trabalho. E aí, chorei um pouco, me deu uma ansiedade grande, e aí eu falei não, eu vou conseguir, mas depois a professora, teve muita paciência e ela conseguiu me ajudar a extrair a essência pra conseguir colocar no trabalho. Mas, foi um desafio, tá acostumada há quase 2 anos de trabalho, e muda assim, de última hora foi diferente.”

10) Entrevistador: “Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?”

Entrevistado: “Um pouco de ansiedade, os prazos sempre dão ansiedade, isso acho que é uma questão dos sentimentos. É um sentimento de orgulho quando você concluía alguma atividade e você ia bem, sentimento de alegria, de estar lá com o pessoal, por estar com eles, bem bacana, e serem bem diferentes. Acho que o mais difícil foram esses três sentimentos, alegria, ansiedade e orgulho, tristeza não tive. Graças a Deus, tristeza só tive quando eu terminei, foi uma sensação de felicidade e tristeza ao mesmo tempo.”

11) Entrevistador: “Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?”

Entrevistado: “Eu entrei em março de 2018, a qualificação, sabe que eu nem lembro a data da minha qualificação, foi logo após eu retornar das minhas férias, foi em janeiro.”

Entrevistador: “Janeiro de 2019 ou 2020?”

Entrevistado: “2020.”

12) Entrevistador: “Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?”

Entrevistado: Melhorias? Hum, é. É difícil, mas, assim, é eu acho que a estrutura da dissertação é muito rígida, muito fechada. Ela tem a Universidade, é muito rigorosa com a estrutura, que você monta a dissertação, então eu acho que seria uma mudança, porque, por exemplo, você faz uma mudança na introdução, a revisão de literatura, depois, fazer a análise de resultados, dentro dessa análise de resultado. E aí vai trazer a sua literatura, eu acho isso, muito maçante, na minha opinião, porque, você diz lá, como foi o meu caso, a história do poder, as diferentes visões de poder, depois quando você vai trazer isso nos resultados, meio que você tem que

retornar aquilo, que você falou. Na revisão de literatura, eu acho isso muito repetitivo, a minha sugestão, talvez, porque eu tive orientadoras, assim, também, pra ter uma norma mais flexível, pra você já trazer a revisão de literatura, pra sua análise.

Acho que isso fica melhor, menos chato, não gosto de nada muito extenso, teria mais liberdade, então eu tivesse que mudar alguma coisa, mudaria nisso, nessa estrutura rigorosa, eu já venho de uma estrutura muito rigorosa. Ter mais liberdade, como o que você vai fazer mesmo, talvez, eu mudaria a estrutura da dissertação, eu ouvia muitas vezes, que as pessoas tinham dificuldades nisso, e meus colegas também, falavam sobre isso.

Então, quando você tem aquela estrutura tão rigorosa, qual a sua hipótese, nem sempre a hipótese, vem antes da análise dos resultados, dependendo da linha de pesquisa, que você já está fazendo, você pode, ter uma hipótese, depois dos resultados dos seus entrevistados, depois disso dá uma enrijecida, mudaria isso. E é isso.”

E) ENTREVISTA 5

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, DE FORMAÇÃO E ROTINA DIÁRIA DO MESTRANDO

Idade: 43 anos Sexo: feminino Mora em qual cidade: Cruzeiro
Mora com quem: sozinha Estado Civil: divorciada
Tempo de União: 4 anos Nº de Filhos e idade: 1 filho
Renda per capita: 6 mil Profissão: Psicóloga
Possui bolsa de auxílio ou desconto no Mestrado: Não

1-Rotina Diária – Assinale um X no qual se identifica com sua ocupação e rotina diária:

- Estuda somente no Mestrado Estuda no Mestrado e outros cursos
- Estuda e trabalha fora da residência Estuda e trabalha na residência
- Estuda, trabalha fora da residência e leva serviço para à casa
- Estuda e realiza afazeres domésticos do lar
- Estuda, realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- Estuda, trabalha fora, realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos do lar.
- Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos e cuida dos filhos, enquanto você está no trabalho ou/e estudo.

2 - Formação Acadêmica:

Ano de Início: 1995 Ano de Conclusão:1999 Idade: 23 anos

Curso: Psicologia Instituição: Pública (x)Privada

Ano de Início:2002 Ano de Conclusão:2003 Idade: 27 anos

Curso: Psicopedagogia e Psicomotricidade Instituição: Pública (x)Privada

3 -Quanto tempo é profissional formado e atua na área: 21 anos

4- Mudou de Profissão ou área após a conclusão da Graduação: Não

5 - Quanto tempo após a graduação levou para iniciar o Mestrado:

- após 5 anos após 10 anos (x) após 15 anos após 20 anos

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 5

Data: 08/04/2020 Horário: Início 19:05 Término: 20:15 Local: Internet

Número da entrevista: 5 Sexo do participante: Feminino Idade: 43 anos

1) Como foi a entrada no curso de Mestrado?

Entrevistado: Escolhi o curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano considerando o que poderia agregar em minha formação e em minhas áreas de atuação profissional, que até Dezembro de 2018 eram: Psicóloga Clínica, professora em faculdade, e consultoria em empresas multinacionais.

2) Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?

Entrevistado: O estabelecimento dos primeiros contatos foi muito interessante considerando as diversidades entre nós, o processo de identificação, as trocas, as parcerias que foram sendo estabelecidas, além das amizades.

3) Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?

Entrevistado: Foi muito interessante devido ao processo de identificação que ocorreu a partir do primeiro contato foi possível sentir a referência do orientador como um estímulo para buscas e para o desenvolvimento do conhecimento.

4) Quais as situações foram desafiadoras para você?

Entrevistado: As situações que foram desafiadoras durante todo o processo do mestrado envolveram certas dificuldades quanto ao ajuste da vida profissional com os estudos, pois as leituras direcionadas e pesquisas são essenciais para a construção do “corpo” do trabalho e eu trabalhava a partir das 7:45 às 22:00 horas. Sendo assim, eu me organizava para estudar diariamente no período de, aproximadamente, 22:30 às 1:30 da manhã, além da dedicação aos finais de semana. Além disso, a coleta de dados foi um grande desafio, pois foram 180 graduandos do 1º ao último ano de graduação, que responderam a um questionário e a quatro testes psicológicos (As escalas de Beck, compostas de 4 inventários: Inventário de Depressão, Inventário de Ansiedade, Escala de Desesperança e Escala de Ideação Suicida) e todos foram realizados presencialmente. É válido pontuar que escrever uma dissertação de mestrado foi algo único e proporcionou realização “global” em minha vida. Ah! O tema da minha dissertação foi: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DEPRESSÃO PARA GRADUANDOS DE UMA IES DO VALE DO PARAÍBA PAULISTA

5) Quais os desafios superou?

Entrevistado: Diante da minha dedicação, revisando horários e prioridades dos meus contextos de vida no período do mestrado, a participação de cada graduando na coleta de dados e podendo contar com o suporte, apoio, dedicação da minha orientadora, foi possível cumprir cada etapa do processo de estudo.

6) Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?

Entrevistado: Considero de grande valia ter conhecido e interagido com cada professor do mestrado, poder ter tido “uma noção” da riqueza que o curso proporcionaria, além de conhecer os colegas de classe e, a partir daquele momento, estabelecer novos vínculos.

7) Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?

Entrevistado: Não. Diante de cada desafio e também das dificuldades que foram surgindo no decorrer do curso eu cheguei a sentir certo desânimo, que era momentâneo e passava. Diante do cansaço, desgaste e, às vezes, até frustração, por pensar no que resultaria a pesquisa, quanto tempo levaria, o quanto eu precisava me dedicar ainda mais e cumprir os prazos, pensava que eu não estava sozinha, pois havia a parceria com a minha orientadora, considerando sua abordagem que também era acolhedora, direcionamentos essenciais na perpetuação da pesquisa e os laços entre as amigas que se desenvolveram ao longo do tempo.

8) Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?

Entrevistado: Posso dizer que foi um conjunto de desafios e um processo de aprendizagem diante da necessidade de enfrentamento de superação para obter a concretização de metas que foram sendo estabelecidas.

9) Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/relacionamentos?

Entrevistado: Foi um longo processo no qual precisei fazer cisões temporárias e necessárias a partir do estabelecimento da minha prioridade naquele período: - O mestrado.

10) Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?

Entrevistado: Foi um aprendizado diário visando cumprir as metas em cada área com disciplina, até mesmo para conhecer os meus limites diante das diversidades na rotina. E o

desafio essencial de administrar o tempo foi ocorrendo com as prioridades que eram traçadas, revistas e alcançadas.

11) Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?

Entrevistado: Motivação para cumprir metas, obter, trocar, construir conhecimento, ansiedade no sentido positivo e também negativo, diante de perspectivas que nem sempre eram concretizadas e, de repente, surgia a motivação para buscar novos caminhos através das pesquisas novamente, que causava o encantamento nas possibilidades diante do conhecimento/ realidade.

12) Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?

Entrevistado: 1 ano e 4 meses.

14) Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?

Entrevistado: Laboratório de estudos com alunos de linha de pesquisa em comum.

F) ENTREVISTA 6

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, DE FORMAÇÃO E ROTINA DIÁRIA DO MESTRANDO

Idade: 39 anos Sexo: Masculino Mora em qual cidade: Taubaté

Mora com quem: Filha e esposa Estado Civil: Casado

Tempo de União: 14 anos Nº de Filhos e idade: 1 filha de 12 anos

Renda per capita: 2,500 mil Profissão: Professor Universitário e Psicólogo

Possui bolsa de auxílio ou desconto no Mestrado: Não

1-Rotina Diária – Assinale um X no qual se identifica com sua ocupação e rotina diária:

- Estuda somente no Mestrado Estuda no Mestrado e outros cursos
- Estuda e Trabalha fora da residência Estuda e Trabalha na residência
- Estuda, Trabalha fora da residência e leva serviço para à casa
- Estuda e Realiza afazeres domésticos do lar
- Estuda, Trabalha fora, Realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos do lar.
- Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos e cuida dos filhos, enquanto você está no trabalho ou/e estudo.

2 -Formação Acadêmica:

Ano de Início: 2003 parou e retornou em 2008 Ano de Conclusão:2011 Idade: 30 anos

Curso: Psicologia Instituição: ()Pública (x)Privada

Ano de Início:1999 Ano de Conclusão:2002 Idade:22 anos

Curso: Teologia Instituição: ()Pública (x)Privada

3- Quanto tempo é profissional formado e atua na área: 8 anos

4- Mudou de Profissão ou área após a conclusão da Graduação: Não

5 - Quanto tempo após a graduação levou para iniciar o Mestrado:

(x) após 5 anos () após 10 anos () após 15 anos () após 20 anos

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 6

Data:06/05/2020 Horário: Início – 18h30 Término – 19h10

Local: Skype Número da entrevista:6

Sexo do participante: Masculino Idade:40 anos

1) Como foi a entrada no curso de Mestrado?

Entrevistado: “Tá. Eu trabalho com educação e já um tempo, eu senti a necessidade de fazer o mestrado. E aí, um tempo vinha observando o site da (Universidade) quando me deparei com o mestrado em desenvolvimento humano. E como eu tenho formação em Psicologia e trabalho na área, tanto na clínica, quanto na educação. Eu achei que esse mestrado seria, atenderia a minha necessidade no momento, fui namorando o mestrado por uns 2 anos ou 3 anos, até que deu certo pra entrar em 2018.

Entrevistador: ”Você se graduou em que ano?”

Entrevistado:” Me graduei em 2011 em Psicologia.”

Entrevistador: “Já pensava naquela época em fazer mestrado?”

Entrevistado: “Já pensava em fazer mestrado e doutorado, caminham comigo. Porque sempre gostei dessa área acadêmica, dessa área educacional, entendeu?

Então eu sei que precisa trilhar por esse caminho, então sempre almejei em cursar mestrado e posteriormente doutorado, tá.”

2) Entrevistador: Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?

Entrevistado: “Foi uma relação muito boa, muito rica, os colegas contribuíram bastante. O fato de ser um mestrado interdisciplinar, agrega muito a nossa formação, entre professores, profissionais da educação, melhor dizendo, estudando comigo. Tive

nutricionistas, médica, pedagogas, várias pessoas que agregaram muito, né. Além de todo o conteúdo do mestrado em si, mas, cada um com suas experiências, suas formações, agregou bastante a minha formação, sou muito grato.”

- 3) Entrevistador: Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?

Entrevistado: “A minha relação com a minha orientadora foi muito positiva, sempre muito prestativa, sempre nos orientando o melhor caminho a seguir, como proceder, entendeu. É claro que, nós chegamos no mestrado bastante cru, em termos de uma produção científica, bom, eu acredito que a minha orientadora além de ter dado total apoio, total suporte, me ajudou a amadurecer bastante. Agora, hoje, quando eu penso no meu primeiro ano especificamente, quando eu cheguei lá, bastante cru em relação a produção científica, o quanto eu pude crescer, nesse primeiro ano de relação com orientador.”

- 4) Entrevistador: Quais as situações foram desafiadoras para você?

“Entrevistado: Eu poderia colocar algumas situações, mas vou pontuar duas que foram muito relevantes no meu processo de formação. A primeira que eu precisei lidar com várias situações de saúde na família. Quando eu entrei no mestrado, o meu pai sofreu um AVC, eu me lembro que foi na primeira aula, na aula inaugural do mestrado recebi a notícia que meu pai tinha sofrido um AVC, meu pai já é idoso, isso foi um desafio muito grande. Mas, ao longo do mestrado eu precisei lidar com algumas perdas, eu perdi alguém muito significativo na minha vida, que foi a minha avó materna, que teve uma influência muito grande na nossa história. Recentemente perdi meu sogro, então, assim, ao longo do curso perdi dois tios, então lidar com essas perdas foi bastante desafiador. O segundo ponto que eu coloco como desafiador pra mim, é que a faculdade onde eu trabalho, passou por todo credenciamento junto ao MEC e paralelo a isso, foi solicitado também o credenciamento do curso EAD, curso a distância. Então, pra que isso acontecesse, precisamos trabalhar arduamente na produção de materiais, pra você ter uma ideia, precisei produzir mais de 5 disciplinas, quando eu falo produzir, produção de textos, atividades, provas, gravações de aulas, então, tive que fazer isso junto com o mestrado, isso foi um desafio muito grande no mestrado, precisei de uma compreensão muito grande por parte da minha orientadora, é, eu em alguns momentos, ficava me sentindo com aquela sensação de que não daria conta, tanto que precisei prorrogar o mestrado, entendeu. Mas, entre outras situações, eu penso que essas duas situações eu

penso que pesaram bastante na minha formação, ainda pesam né, estou em processo de finalização do mestrado.

Entrevistador: “Você sente que a turma do mestrado entendia esse processo que estava passando nesse período?”

Entrevistado: “Sim, sim. Não tenho dúvidas, a minha orientadora foi extremamente compreensiva, os colegas quando também sabiam o que estavam acontecendo comigo, me ajudaram, foram compreensivos. Os mais próximos ne, sempre estavam me motivando a não desistir, não parar, a continuar vai dar certo. Algumas vezes, eu cheguei a falar que pararia ou trancaria, achava que não daria conta. Eles sempre com uma palavra de motivação, e isso me ajudou muito ao longo do processo. Além do suporte da minha família, não posso abrir mão de falar de todo o suporte que minha esposa e filha, as duas foram colunas pra mim nesse processo. Mas, a minha orientadora e os colegas mais próximos, foram extremamente relevantes e fundamentais, para que eu não parasse o processo do mestrado.

Entrevistador: “Em que momento do mestrado pensou em parar?”

Entrevistado: “Quando eu tive que lidar, especialmente, com a produção de materiais. Pra você ter uma ideia, eu precisei produzir mais de 300 páginas de disciplinas, fora as atividades, fora as gravações, fora a atividade do dia a dia do trabalho, como professor tem carga horária de aula, precisava preparar a aula para os alunos, precisava estar em sala de aula, então quando juntou tudo isso, foi muito desafiador, eu melhor de uma orientação eu fui realmente disposto a parar, não vou conseguir, vou atrasando os prazos, enfim, mas, nesse momento recebi suporte, então isso foi crucial pra mim, e talvez, não estaria concluindo o mestrado.”

- 5) Entrevistador: Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso, foram esses que você pontuou pra você?

Entrevistado: “Sim, isso no tocante a resistência. O curso em si, tivemos vários momentos significativos as próprias aulas são muito ricas, os professores são maravilhosos, na transmissão do conteúdo, o clima da sala de aula era maravilhoso, era muito gostoso, nesse aspecto o que pontuei pra você.

Entrevistador: “Teve alguma aula que foi significativa pra você?”

Entrevistado: “As aulas sobre o desenvolvimento humano foram maravilhosas, talvez eu seria injusto em falar de uma aula, mas as disciplinas voltadas para família, voltada para desenvolvimento humano, você é Psicóloga, você sabe que esses assuntos mexem conosco né. Eu achei que essas aulas foram muito ricas, muito proveitosas.

- 6) Entrevistador: Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?

Entrevistado: “Eu precisei me adequar a toda a minha realidade. Tinha dia que eu conseguia ficar um bom tempo me dedicando ao projeto, tinha dia que eu não conseguia, pois precisava me dedicar a produção de material, as minhas aulas na faculdade. Os textos eu sempre procurava ler nos períodos em que eu tinha disponível antes de ir pro mestrado. Eu ia para o mestrado 18h, então chegava em casa às 15horas e pegava os textos e ia lendo, obviamente, não conseguia ler todos dentro do prazo, porque é bastante material, são muitos textos, mas, procurava fazer essa adequação de maneira que eu atendia meu trabalho, atendia as produções que eu precisava e atendia os conteúdos do mestrado.”

- 7) Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/ relacionamentos?

Entrevistado: “É, claro que eu tive que fazer algumas escolhas. Eu precisei abrir mão de algumas coisas, de repente, deixar de fazer algumas coisas que estava acostumado com a família, pra me dedicar ao mestrado. Isso foi um desafio, mas, ao mesmo tempo não foi tão pesado. Como te disse, eu contei com a compreensão da família, elas foram muito solícitas nesse sentido, tive que abrir de algumas coisas, algumas não abri mão, tive que manter os compromissos, como por exemplo, os atendimentos, as aulas, ir a minha cidade ver os meus pais, especialmente naquele período do AVC do meu pai. Entendeu? Então eu fui casando as coisas, claro que tive perdas, mas, acredito que consegui dar conta de chegar até aqui. Sou casado há 14 anos, minha filha tem 12 anos e elas entenderam tudo que passei, graças a Deus. Foi fundamental.

Entrevistador: “Esse suporte foi fundamental pra você?”

Entrevistado: “Sim, totalmente. Se não fosse o suporte delas eu não conseguiria, entendeu. Eu sou bem franco em dizer isso, não conseguiria. Tinha toda a pressão pra dar conta, do mestrado, do trabalho, das produções e se eu não tivesse todo esse suporte dentro de casa, talvez, eu não conseguiria mesmo.

- 8) Entrevistador: “Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?”

Entrevistado: “Sentimentos?”

Tá, eu vou colocar pra você, um sentimento que eu tinha constantemente, o quanto eu precisava mergulhar nesse conhecimento. Entendeu?”

Eu me sentia muito feliz de estar ali dentro, mas, ao mesmo tempo, algumas aulas me angustiavam no sentido de nos provocar a ir além, de buscar mais, de ver toda essa complexidade que envolve o desenvolvimento humano, então eu saio do Mestrado de

que tive uma base, uma estrutura pra caminhar. Mas, que tem muita coisa pela frente, é um misto de felicidade por ter entrado nesse mundo, mas, ao mesmo tempo é uma angústia no sentido de você ver que precisa mais, buscar mais. E parece que dois anos não foram suficientes para abraçar tanta coisa que o mestrado apresenta pra nós. Eu penso que o fato de ser um mestrado interdisciplinar, nos desafia mais, porque você vai vendo os professores de áreas diferentes, te trazendo contribuições diferentes, então, isso nos acrescenta, mas, ao mesmo tempo nos angustia. Quando estou falando de angústia aqui, não estou falando no sentido negativo da palavra, mas, nos angustia no sentido de provocar para querer saber mais, a buscar mais, acho que esses dois sentimentos caminham juntos dentro de um mestrado.”

9) Entrevistador: “Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?”

Entrevistado: “A minha qualificação aconteceu agora hein, final de abril, foram dois anos e um mês, eu qualifiquei no dia vinte de abril, precisei de mais um mês pra qualificação e mais três pra defesa. Vou fazer o mestrado em dois anos e meio.”

10) Entrevistador: “Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?”

Entrevistado: “Bom, eu acho que a minha situação foi assim, um tanto atípica, então, eu não sei se conseguiria dar sugestões. Talvez, se eu tivesse seguido um fluxo mais tranquilo, entre aspas, eu sei que vamos para um mestrado com uma carga. Mas, eu acho que se eu não tivesse essas intercorrências significativas de perdas, de produção alta que precisei fazer, talvez, eu conseguisse levar de forma mais tranquila esse mestrado. Porque eu tive assim, a sensação de ter muita coisa pra produzir, muito trabalho pra fazer, além dos textos para as leituras, provas que precisavam ser feitas. Então, acho que isso me deu a sensação de que não ia dar conta, porque era muita coisa, então, onde eu foco, onde eu estudo, onde eu trabalho, o que eu leio, o que estudo. Mas, como te falei foi uma situação atípica, por causa de toda essa produção que eu tive que fazer nesse tempo. Então talvez, eu daria uma sugestão, não é um direcionamento, não é a palavra certa, mas uma quantidade de trabalhos que não exceda muito aquilo que toda a correria que o aluno já tem no dia a dia, além de uma série de textos, uma série de trabalhos pra fazer e serem produzidos, foi um tanto desafiador.”

Entrevistador: “Então você teve o apoio da família, dos colegas, da orientadora, teve algo mais que te fez permanecer no mestrado?”

Entrevistado: “ Eu penso que automotivação, é o desejo de realizar esse sonho. Eu venho de uma família bem simples, chegar nesse mestrado é uma realização de um sonho, pra você ter ideia até então, eu sou o único da família que tenho nível superior. Imagina um nível superior e hoje terminando um mestrado. Então é uma realização muito grande, é uma conquista muito grande, então acho que esse desejo, essa motivação intrínseca, é que me fez permanecer, ficar firme e suportar todos esses vendavais que vieram. Ainda estou passando, porque não terminei o mestrado, mas, foi isso que me fez permanecer.

Cada dia, é olhar e pensar eu vou conseguir, ele vai acabar, eu vou dar conta. Tinha dia que achava que não ia dar conta, ai vinha uma motivação externa, que era minha esposa, filha, que falava vai dar certo, vai acabar, vamos passar por isso. Então, acho que isso me fez permanecer até aqui.

D) ENTREVISTA 7

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, DE FORMAÇÃO E ROTINA DIÁRIA DO MESTRANDO

Idade: 40 anos Sexo: Feminino Mora em qual cidade: Taubaté

Mora com quem: Mãe Estado Civil: Solteira

Nº de Filhos e idade: Não tem filhos

Renda per capita: 3 mil Profissão: Coordenadora

Possui bolsa de auxílio ou desconto no Mestrado: Sim

1-Rotina Diária – Assinale um X no qual se identifica com sua ocupação e rotina diária:

- () Estuda somente no Mestrado () Estuda no Mestrado e outros cursos
- () Estuda e Trabalha fora da residência () Estuda e Trabalha na residência
- (x)Estuda, Trabalha fora da residência e leva serviço para à casa
- () Estuda e Realiza afazeres domésticos do lar
- () Estuda, Trabalha fora, Realiza afazeres domésticos do lar e cuida dos filhos.
- () Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos do lar.
- () Parceiro(a) conjugal realiza os afazeres domésticos e cuida dos filhos, enquanto você está no trabalho ou/e estudo.

2 -Formação Acadêmica:

Ano de Início:2003 Ano de Conclusão:2007 Idade: 21 anos
Curso: Psicologia Instituição: ()Pública (x)Privada

3- Quanto tempo é profissional formado e atua na área: 17 anos

4- Mudou de Profissão ou área após a conclusão da Graduação: Não

5 - Quanto tempo após a graduação levou para iniciar o Mestrado:

() após 5 anos () após 10 anos (x) após 15 anos () após 20 anos

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 7

Data:1505/2020 Horário: Início – 9h30 Término – 10h10

Local: Skype Número da entrevista:7

Sexo do participante: Feminino Idade:40 anos

1) Como foi a entrada no curso de Mestrado?

Entrevistado: “Bem, eu sempre almejei fazer um mestrado, não queria na área da educação, mesmo fazendo parte da educação. Eu queria fazer algo diferente que me acrescentasse algo a mais, e pelas condições que eu tinha no momento familiar, eu precisava de algo próximo aqui da região, então eu escolhi a universidade. Havia disponibilidade em educação e desenvolvimento humano, ai fui conhecer a grade curricular dos dois, acabei optando pelo desenvolvimento humano.

Entrevistador: “Já pensava em fazer mestrado?”

Entrevistado: “Sim, sempre tive vontade de fazer o mestrado, logo que terminei as pós-graduações, já queria ingressar imediatamente, mas, por falta de tempo por causa do trabalho, deixei pra depois. Mas, veio no momento certo e foi aquilo que acreditei e foi muito bom.

Entrevistador: “Quando você terminou a graduação?”

Entrevistado: “A primeira eu fiz em 2002, depois fiz mais duas em 2008 e 2010. Fiz duas especializações em gramática e alfabetização em diferentes linguagens. E depois fui para o mestrado.

Entrevistador: “Desde a primeira graduação já pensava em fazer mestrado?”

Entrevistado: “ Não, quando fiz a primeira graduação, a vontade começou quando fiz o curso de pedagogia e querer compreender algumas outras questões que permeavam o cotidiano escolar. Comecei a buscar alguns cursos que me ajudavam na parte de gestão, ai foi esse curso que me auxiliou bastante.

Entrevistador: “ Quando se inscreveu pra entrar no mestrado e entrou nele, como se sentiu?”

Entrevistado: “ Acho que o primeiro sentimento ali é êxtase, por você estar começando algo que você almejava. O mestrado tem uma pegada mais acadêmica e você precisa querer estar ali mesmo, não é um curso de formação como graduação ou pós. É algo que vai te colocar no meio de pesquisas científicas, e eu queria muito isso. Então, logo que eu entrei, já comecei a me dedicar ao projeto, a idealizar quem seria a minha orientadora, já tinha um nome, quando precisei dar o nome da orientadora, já tinha um em mente e consegui. Já tinha na cabeça o que queria pesquisar, o porquê e foi assim, não mudei de ideia durante o curso.

2) Entrevistador: Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?

Entrevistado: “Bom, o grupo era bem heterogêneo, diferentes profissões ali, profissionais que estavam no curso, mas, nosso grupo não era muito de interação. É havia, eu sentia isso, não sei, posso estar enganada. Mas, um sentimento de competitividade e isso não me deixava muito à vontade, auxiliando o outro a percorrer aquele caminho que o primeiro ano do mestrado é tão árduo. A gente precisa do apoio, tanto é, que eu carreguei um dp de fundamentação teórica e conclui com um outra turma, e a turma que entrei era acolhedora demais, tanto é que me senti pertencente ao grupo depois de 2019. Tenho um vínculo com a turma de 2019 muito grande até agora do que a minha turma inicial.”

3) Entrevistador: Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?

Entrevistado: “ A minha orientadora é fantástica, primeiro, porque ela deixava bem claro que no mestrado eu não podia ter sofrimento, se você está sofrendo com a pesquisa não é esse o caminho. Você precisa estar apaixonada pela sua pesquisa, porque você vai falar sobre ela 24 horas por dia, você vai vive-la o tempo todo, então você precisa estar engajada nesse projeto, e eu preciso estar ao seu lado. Então, ela não me orientava no prédio da universidade, ela me acolhia na casa dela, então foi uma relação muito bacana, então ela me deixava a vontade para que eu andasse com a pesquisa. Ela me dava sugestões do caminho a seguir, mas, ao mesmo tempo não me impunha nada, vá por esse caminho ou faça isso, ou quero isso, nenhum momento ela fez isso, ela dizia, eu vejo sua pesquisa dessa forma agora, o que você quer, pra onde quer caminhar. Ou, ela me dava alguma luz pra eu buscar e eu levava pra ver se eu estava alcançando o objetivo proposto.

- 4) Entrevistador: Quais as situações foram desafiadoras para você?
- Entrevistado: “Desafiadoras? Bom. Eu colocaria que a grade do curso de mestrado em desenvolvimento humano não abrange tanto a parte da metodologia, é um período muito curto para você compreender todo esse processo de como faz uma pesquisa. Os cursos de graduação ou da pós, não te preparam para fazer pesquisa científica dentro desse contexto, me vi perdida no curso, não só eu como meus colegas, mas, as aulas eram muito rápidas, pinceladas sobre a parte metodológica, não se aprofundava em conteúdo que pudessem te ajudar metodologicamente dentro da pesquisa. Então, eu me sentia perdida muitas vezes e saber se eu estava no caminho certo, então, o processo de construção foi feito, a partir do momento que eu apresentava o meu trabalho nas bancas, tanto nos seminários, até mesmo na qualificação e com a opinião das outras pessoas que estavam na banca, me direcionavam o trabalho para que eu caminhasse na direção certa, mas, não senti no curso.”
- 5) Entrevistador: Quais os desafios superou?
- Entrevistado: “Superação o tempo, é um tempo muito curto para uma pesquisa bem ampla. Você fazer uma pesquisa teórica para aprofundar sua hipótese e sair a campo para colher dados e provar ou não o que você tem em mente, dois anos são muito pouco. Então, na verdade é uma corrida contra o tempo pra que desse fazer toda a intervenção, as entrevistas, a coleta de dados e essa análise de dados, acho um ano muito pouco.”
- 6) Entrevistador: Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?
- Entrevistado: “Primeiro ano? Acho que a questão de você ter a oportunidade de conhecer a textos científicos, trabalhos, artigos, discutir amplamente com diversas opiniões, por serem profissionais diversos. Isso te abre conhecimentos importantes, acaba ampliando sua visão sobre o tema, eu acredito que o que mais me chamou a atenção sobre o tema no mestrado, foi essa oportunidade de discutir qualquer assunto com diferentes frentes e visões diferentes.”
- 7) Entrevistador: Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?
- Entrevistado: “Sim, quando eu peguei a dp depois do seminário I. Eu pensei há, acho que não estou no caminho certo, pensava que era um mestrado e errei o lugar, começou a passar as situações e se mestrado não era pra mim. Mas, é eu tive uma colega de turma que também ficou de dp no seminário 1, e ela marcou uma reunião na época com a

coordenadora do curso. E ela falou “vamos lá a tarde e discutimos a nossa nota, e vamos ver o que dá pra fazer pra não carregar essa dp”.

E aí agenda a tarde e a hora que eu cheguei, a coordenadora me avisou que a amiga tinha marcado hora pra nós duas, mas, ela já fechou a matrícula dela e ela deixou esse bilhete pra você, dizendo “não desista!”. Na hora fiquei empacotada um pouco com a situação e ela me deixou algumas palavras de força, motivação, que queria me ver vencendo nesse aspecto e eu acabei na hora da conversa, se eu tive uma limitação na aprendizagem, sei lá. Eu vou vencer isso e aprendendo no meu tempo, então, vou fazer a disciplina de novo, vou vencer e encara-la.”

Entrevistador: “Então foi a mensagem dela que te fez permanecer?”

Entrevistado: “Sim!”

8) Entrevistador: Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?

Entrevistado: “Nossa, rsrs. Foi uma experiência assim, incrível, inusitada. Durante o processo de mestrado, cursando o mestrado, eu de coordenadora passei pra, nisso em dois anos, passei de coordenadora pedagógica passei pra vice-diretora e de vice diretora na metade do ano passado, quase chegando na qualificação, eu assumi uma escola que é do primeiro ano ao terceiro ano do ensino médio enorme. E a minha orientadora o tempo todo falando, você tem certeza de que vai fazer isso, assumir isso agora, nesse momento do seu percurso aqui no mestrado. E eu acabei vou, porque a oportunidade só vai bater uma vez e se eu não abraçar isso, vai ficar pra trás e lá na frente eu vou me arrepender e aí eu encarei. Agora estou na direção de uma escola enorme aqui em Taubaté e dei conta do mestrado.”

9) Entrevistador: Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/relacionamentos?

Entrevistado: “ Bom, eu sou muito organizada em relação aos critérios de horário e rotina, eu tenho minha rotina diária e nada pode fugir daquela rotina que me estressa. Então desde que eu entrei no meu mestrado, eu tinha meu quadro de rotina, do horário que eu estudava, as aulas eram terça e quinta, na sexta-feira abaixava todos os arquivos que eram pra leitura, passava só na frente do computador, imprimindo tudo, porque não gosto de ler na tela do computador. Eu gosto de rabiscar os textos, sábado e domingo eu lia, me dividia entre a pesquisa e as leituras das aulas, no sábado o dia todo era a leitura e execução do projeto. No domingo, pegava a leitura de terça, porque na segunda trabalhava o dia todo, então não teria esse tempo pra leitura, teria um tempinho na segunda à noite pra dar conta de tudo. Então na quarta-feira eu lia o restante pra ir pra

aula de quinta, essa era a minha rotina. Os amigos eram sábado de manhã, que daí, eu saía, ia no centro tomar café com as meninas, falava um pouco da minha rotina, batia um papo e voltava pra minha rotina. A família moro com minha mãe, perdi meu pai no início do mestrado, mas, minha família sabia muito da minha rotina, e que é o tempo todo aqui no quarto estudando e não fugia muito disso e deu pra levar de boa.”

Entrevistador: “Então teve todo esse apoio nesse período?”

Entrevistado: “Sim.”

Entrevistador: “Eles entenderam que estaria ausente?”

Entrevistado: “ Tanto a família como os amigos, eu tenho um grupo de viagem, que são dessas minhas colegas que falei do sábado, elas foram viajar e eu disse que eu tinha um objetivo e falei que em dois anos iria me dedicar ao curso. Elas foram ficar um mês na Europa e eu não fui com elas. Mas, era assim, era centrado nisso.”

- 10) Entrevistador: Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?

Entrevistado: “ Bom, como te falei eu sou bem organizada, tenho marcado e coloco assim até tal dia é o seminário o que teria que estar pronto, acaba até sendo muito metódico. Colocava no celular o que tinha que enviar o trabalho escrito para minha orientadora, para que desse o tempo pra ela me devolver e tivesse tempo de arrumar isso pra apresentar. Eu previa muito esse percurso pra não me atrapalhar, na minha rotina de trabalho e correu bem, do jeito que eu previa. Uma vez ou outra que deu errado, por questão de atropelo por motivo da própria escola que acaba trabalhando no final de semana, mas, foi uma vez ou outra.”

- 11) Entrevistador: Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?

Entrevistado: “ No primeiro ano acho que, desafio e superação, pra enfrentar todas aquelas dificuldades que você, mas, eu não sei se a palavra certa é dificuldade, talvez por não fazer parte da sua rotina de estudo ter a pelo menos, não fazia parte do meu contexto científico pra estar lendo o tempo todo, é uma linguagem que precisa estar mergulhada e a cada vez, compreendendo melhor, então isso exige a leitura de várias vezes do mesmo texto e compreender. Eu acho que é superação, até mesmo pra você seguir firme ali e aguentar seguir o curso pra não se sentir frustrado, depois de ter lido vários e vários artigos, a hora que o professor começa a falar e você pensa que não leu nada disso, não entendi nada, começa a olhar pra cara de todos e estão na mesma vibe que você, ninguém entendeu. E depois daquilo que você começa a entender melhor um contexto. Acho que isso é superação.”

Entrevistador: “Você sentiu ansiedade ou estresse no percurso?”

Entrevistado: “Sou ansiosa por natureza, mas, é a ansiedade minha é controlável, só não pode sair nada do meu direcionamento, então quando já aconteceram várias vezes, e o professor vai dar aula na terça e dizer que enviará o artigo na sexta, mas, era domingo à noite e não tinha enviado o artigo ainda que era da aula. E aí, isso me matava, porque eu me cobrava pra estudar e ao mesmo tempo fugia do meu controle, e eu sabia que segunda eu não poderia ler, iria trabalhar o dia todo, até a noite e na terça não daria pra ler nada. Então, me incomodava chegar na aula e não ter lido o artigo nenhum, ficava um pouco boiando e aquilo me incomodava bastante.”

12) Entrevistador: Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?

Entrevistado: “Me qualifiquei em dezembro do ano passado, então foram dois anos.”

13) Entrevistador: Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?

Entrevistado: “Há, mudança?”

Acho que o aprimoramento da questão avaliativa do curso, as aulas são muito boas que a partir da discussão, você gera um aprendizado muito bacana, de compreensão daquilo que você está ali, diante do conhecimento, abordando muitos assuntos. Mas, a avaliação por si, ela era conteudista, precisava decorar algo, pra colocar na prova, então é, não, tinha essa abertura pra colocar o que você compreendia de fato, algo mais subjetivo da aula dada. Era muito assim, o que é isso, o que é aquilo, então era impossível decorar algo, acho que esse não é o intuito do curso. É você, adquirir um conhecimento do conteúdo que está ali, não o decorar. E também a questão de organização, ter o calendário formado e eu sei que, pode ser plausível de mudanças, como ocorreu esse ano inusitado, mas, no meu curso geralmente tinha uma mudança não programada. A o seminário 1 vai ser em julho, aí eu apresentei pra uma banca, todos nós apresentamos como banca, de repente aquilo não foi validado como banca, foi uma atividade avaliativa, a banca foi só em setembro, sabe não tem critérios definidos sobre o que vai ocorrer durante o curso.”

APÊNDICE E – QUADROS DAS ANÁLISES DAS ENTREVISTAS COM MEMORANDOS E CÓDIGOS

QUADRO 6 – Análise das entrevistas – Entrevista 1

1) Como foi a entrada no curso de Mestrado?	Memorandos e códigos
A ideia do Mestrado, ela sempre existiu na verdade, desde o início.	O pesquisador demonstra um pensamento que existe há tempos. Existe uma permanência em seus pensamentos Ideia permanente
eu fiz faculdade de música, graduação né, como bacharelado na época eu não tinha muita noção do que era o bacharelado	O desconhecimento dos estudos na fala do entrevistado, apresentando ausência de compreensão. Relatando formações
Eu acabei recusando a Licenciatura na educação artística, na época, porque não era minha intenção em dar aula de educação artística	O entrevistado vem trazendo pensamentos de afastamento de estudos, recusando formações. Afastando formações
minha intenção era trabalhar com orquestra	Ele apresenta objetivos, vontades profissionais. Sonhos para concretizar profissionalmente Desejando atuar profissionalmente
como músico atuante, prático e foi isso que fiz nesse tempo	Relatando suas experiências durante um período de tempo Praticando o conhecido
Eu fazia teatro por muitos anos, trabalhei na sonoplastia teatral, direção de musical de espetáculo, tinha banda, toquei em banda sinfônica em outro lugar e tudo mais	Enfatizando a diversidade de conhecimentos, vivências e oportunidades de trabalhar Atuando nas oportunidades de trabalho

<p>a intenção na verdade era fazer o Mestrado em música</p>	<p>O mestrando vem relatando um objetivo pré-existente de formação. Intenção – que pode ou não se concretizar.</p> <p>Idealizando uma formação</p>
<p>terminando a graduação, já entrei na pós,</p>	<p>A continuação dos estudos, permanecendo no mundo acadêmico.</p> <p>Continuando os estudos</p>
<p>essa pós eu tive que estacionar um pouquinho para entregar a monografia</p>	<p>Estacionando o estudo, se afastando da realização da meta de estudo.</p> <p>Afastando da meta de estudo</p>
<p>Porque eu fui morar no Japão. Fiquei um tempinho lá e lá tive contato com outra cultura, participei de grupos musicais</p>	<p>Ele vem relatando as novas vivências em uma nova cultura, que ocorreram durante o afastamento dos objetivos acadêmicos. Se justificando sobre os impedimentos.</p> <p>Vivenciando novos momentos</p>
<p>Aí, voltei para cá, então eu entreguei a monografia nessa época que foi mais ou menos em 2006</p>	<p>Ele retornando ao projeto de estudo, assim finalizando etapas.</p> <p>Fechando ciclos</p>
<p>eu morava em outro estado, tocava numa banda sinfônica e ai paralelamente desde o segundo ano da faculdade eu já dava aula de música.</p>	<p>O mestrando vem trazendo os manejos que foi realizando na vida profissional. Quantas atuações podemos realizar na vida profissional.</p> <p>Conduzindo vários papéis profissionais</p>
<p>Então separei um quartinho, coloquei cadeirinhas lá e comecei a dar aula de música e eu nunca parei de dar aula de música</p>	<p>O relato nessa frase vem trazendo as situações que foram se estruturando na vida profissional.</p> <p>Realizando caminhos para a prática profissional</p>
<p>então com 19 anos, no segundo ano da graduação, eu já fui para dentro de uma escola</p>	<p>Esse relato evidencia uma chance de conhecer o ambiente que desejava atuar profissionalmente.</p> <p>Entrando no ambiente profissional</p>

<p>naquela época a legislação ainda não dizia que a música era uma atividade obrigatória</p>	<p>Ele vem trazendo sobre a obrigatoriedade da profissão. Relatando sobre políticas.</p> <p>Enfatizando legislações</p>
<p>ou que era componente curricular de alguma forma ou então as atividades sempre eram extras, de acordo com o que a escola ia oferecer para os alunos. Às vezes, era coral, uma banda, naquela época tinha algumas escolas que gostavam de fanfarras, tinha tradição de desfilar com fanfarras no dia da independência</p>	<p>O mestrando vem explicando as formas que eram oportunizadas para atuação. Tradição – o modo como era conduzido tal atividade.</p> <p>Trabalhando com limitações</p>
<p>Então as atividades, elas ficavam transitando por isso, por esse tipo de aula</p>	<p>Ele vem expressando descontentamento na atuação, pelo modo que era submetido a atividade. Transitando – não demonstra uma continuidade no trabalho.</p> <p>Submetendo ações</p>
<p>e as aulas particulares era o que eu mais fazia</p>	<p>A frase vem evidenciando a permanência no que era poderia servir no momento atual. A atuação profissional sem o crescimento da carreira.</p> <p>Permanecendo na situação</p>
<p>então, eu não percebi que na verdade, o que vinha buscando que era atuar como músico de orquestra</p>	<p>Mudando pensamentos e objetivos existentes, que permaneciam ao longo da vida. As buscas dos ideais vão se reestruturando.</p> <p>Iniciando mudanças nos objetivos existentes</p>
<p>eu sempre dei aula então chegou um momento depois da minha pós em composição musical, que onde eu aprendi muitas coisas que não só a composição, eu era de fato um professor</p>	<p>Ele vem relatando nessa frase sobre a nova interpretação de sua atuação. Era de fato – resignificando seu modo de trabalhar.</p> <p>Ressignificando papéis</p>
<p>e resolvi que queria fazer então o meu <i>Stricto Sensu</i> em educação.</p>	<p>Esse relato traduz a conclusão de escolha. Optando por novos aperfeiçoamentos acadêmicos</p> <p>Fazendo novas escolhas</p>

<p>E eu percebi que precisava fazer uma licenciatura, porque não tinha todo o embasamento pedagógico para isso.</p>	<p>O entrevistado vem observando a necessidade de ampliar conteúdo. O conhecimento precisa ser alimentado.</p> <p>Necessitando conhecimentos</p>
<p>Eu dava aula sempre, mas eu simplesmente não podia dizer que sabia</p>	<p>Ele vem demonstrando inquietação, que precisava mudar. O crescimento profissional não estava somente na prática.</p> <p>Querendo crescimento profissional</p>
<p>então eu entrei na pedagogia duas vezes, a primeira vez eu tive que parar</p>	<p>A ausência da continuidade dos estudos. A necessidade de se inserir várias vezes no ambiente acadêmico.</p> <p>Persistindo na continuação dos estudos</p>
<p>porque como você me perguntou antes se eu já tinha feito outras coisas, eu parei para ajudar meu pai, por um tempo, meu pai é comerciante</p>	<p>As situações familiares gerando reorganizações em suas prioridades.</p> <p>Justificando as intercorrências da vida</p>
<p>e dava aulas particulares ainda para não perder o vínculo e sair das escolas.</p>	<p>A necessidade de criar formas para não desistir, utilizando a criatividade para auxiliar nesse período. Não perder o vínculo – não deixar de gostar.</p> <p>Desenvolvendo estratégias</p>
<p>O comércio dele, eu julguei que estava precisando de mim e acabei estacionando por 2 anos</p>	<p>A frase apresenta a abdução de atividades. Estacionando – parar, afastar, ignorar.</p> <p>Redirecionando as prioridades</p>
<p>por conta disso, nessa época, eu tranquei a primeira tentativa na pedagogia, e voltei depois. Isso foi mais ou menos em 2014.</p>	<p>A frase demonstra o afastamento da vivência. “Tranquei a primeira tentativa”- desistir por um período indefinido.</p> <p>Trancando objetivos acadêmicos</p>

<p>E aí eu decidi, que para eu fazer mestrado em educação, eu precisaria da pedagogia ou licenciatura em artes</p>	<p>Ele relata sobre a importância de complementação nos estudos. A decisão tomada promoveu direcionamentos.</p> <p>Decidindo novos direcionamentos</p>
<p>Então, o mestrado vem traçado a muito tempo, por meio do caminho, ele foi se formatando, reformatando, como acontece com a pesquisa também.</p>	<p>Ele vem demonstrando o objetivo em seu percurso, que foi acompanhando-o ao longo da vida. Não deixou de existir, estava presente nos pensamentos.</p> <p>Carregando um sonho</p>
<p>enfim, eu resolvi pela pedagogia por questões de oportunidade de outros casos dentro da escola, como coordenação, direção, e achei que agregaria mais a pedagogia.</p>	<p>A escolha visando a ascensão profissional.</p> <p>Visando a carreira profissional</p>
<p>Eu acabei deixando de lado, de fazer o mestrado na música, e vim para a educação</p>	<p>A frase vem demonstrando as mudanças e as escolhas que realizou em seu percurso. “Deixando de lado” – postergar, parar, não começar, não dar continuidade.</p> <p>Trocando formações</p>
<p>quando eu estava terminando a pedagogia, fui fazendo um mapeamento de todas as universidades que ofereciam o <i>Stricto Sensu</i> em educação, no eixo Rio-São Paulo, ou no Sul de Minas, que era onde eu poderia ir</p>	<p>Ele vem demonstrando a busca por estudos, mas, com limitações geográficas. “Era onde eu poderia ir.” – Indo concretizar o objetivo de estudar, mas, a distância era restrita.</p> <p>Mapeando lugares para estudar</p>
<p>e passeando pela internet, fazendo as pesquisas, eu me deparei na verdade com o desenvolvimento humano,</p>	<p>Ele foi realizando buscas por programas de estudo. “Me deparei na verdade com o desenvolvimento humano.”</p> <p>Conhecendo um programa de mestrado</p>
<p>e aí me identifiquei na hora com o programa</p>	<p>Identificação com uma metodologia. Conseguindo encontrar um conteúdo que possuía significado para seu ideal.</p> <p>Identificando-se com um programa de mestrado</p>

<p>mesmo vendo o mestrado em educação, eu li a ementa do mestrado em desenvolvimento humano e não tive dúvidas, me apaixonei na hora</p>	<p>Encontrando um novo repertório de estudo. “Me apaixonei na hora.” – O significado de algo promovendo alterações nas escolhas.</p> <p>Conectando-se ao curso</p>
<p>Esse nome do curso é fantástico, é justamente o que estou procurando</p>	<p>O mestrando vem relatando sobre o sentimento de identificação com o curso.</p> <p>Adorando o programa</p>
<p>o meu próprio desenvolvimento pessoal e profissional</p>	<p>O estudante traz o desenvolvimento da vida. Ao relatar “o meu próprio”- A utilização do eu como referência.</p> <p>Desenvolvendo o eu</p>
<p>não foi linear em nenhum momento.</p>	<p>Ele enfatiza sua vida. A frase “não foi linear em nenhum momento.” – Não seguiu uma regra em sua vida.</p> <p>Vivendo a cada dia</p>
<p>Eu sou filho de comerciante, enquanto estava vendendo as bananas com meu pai, deixava o violão escondido nas prateleiras</p>	<p>Ele relata sobre não desistir do seu objetivo, intercalando as rotinas familiares com seu desejo profissional.</p> <p>Realizando várias atividades concomitantemente</p>
<p>já participava do grupo de teatro, trabalhava com produção e tudo isso.</p>	<p>Ele já estava inserido em ambientes relacionados ao seu objetivo.</p> <p>Prevalecendo as práticas profissionais</p>
<p>Eu dava entrevista em rádio, tv, estava envolvido em diversos setores da arte e educação, a escola me chamava, mas, não era meu objetivo.</p>	<p>Ele vem relatando sobre não aceitar a vivência em outro ambiente além do que já estava inserido. “Não era meu objetivo” – A atuação profissional já possuía um sentido em sua vida.</p> <p>Trabalhando em vários ambientes</p>

<p>Mas, de algum jeito estava sempre sendo chamado pela escola, estou fazendo algo direito na escola, parei pra pensar, então é isso, dou aula direito.</p>	<p>Quando ele percebe o comportamento dele. “parei pra pensar, então é isso, dou aula direito.” - Encontrou uma identificação em uma profissão. Perceber que já exercia uma profissão, o ser professor.</p> <p>Identificando a atuação de professor</p>
<p>Então lendo o desenvolvimento humano, fazendo uns cálculos também em questão de custo</p>	<p>A necessidade de realizar um curso, mas, o financeiro estabelecendo limites.</p> <p>Calculando os custos financeiros</p>
<p>o que na época tínhamos em educação ou era Rio de Janeiro, UFRJ, das públicas ou em São Paulo tínhamos Unesp e Usp, fui até São Carlos, pois a UFSCar tinha Mestrado em educação musical, mas, o custo era muito alto, do mesmo que ficar aqui em Taubaté com o ônus que sair daqui e tinha que ficar mais dois dias fora</p>	<p>Ele vem relatando sobre a avaliação do distanciamento com custo e moradia. “O custo era muito alto, do mesmo que ficar aqui em Taubaté” - A situação financeira restringindo opções.</p> <p>Delimitando localização de estudo</p>
<p>com família, não dá pra sair e ir atrás do curso.</p>	<p>Ele vem trazendo na frase: “ Com família, não dá pra sair e ir atrás do curso.” O sonho de realizar um estudo, vem carregado de obstáculos.</p> <p>Prioridades limitando uma formação.</p>
<p>Eu fiz as contas, decidi ficar no mestrado</p>	<p>Os critérios foram determinantes para as decisões. A situação financeira foi um fator decisivo.</p> <p>Determinando os critérios</p>
<p>vi que tinha uma nota boa e tinha representação e era interdisciplinar e caberia com meu estilo de vida”</p>	<p>Categorizando o conteúdo do curso, com sua forma de viver.</p> <p>Encontrando o curso interdisciplinar</p>
<p>2) Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Foi muito bom, isso sem dúvidas. O mestrado em desenvolvimento humano traz uma oportunidade de ver o desenvolvimento humano por vários vieses</p>	<p>A dinâmica acadêmica promovendo ampliação de visões e conhecimentos. Ampliando conteúdos</p>

<p>tinham professores de áreas diferentes, professor de história, de música, administradores, psicólogos, médico, rh, direito, uma sala bem mista, publicidade, enfermeira, farmacêutica</p>	<p>A interdisciplinaridade nas relações dos estudantes.</p> <p>Relacionando-se com os colegas</p>
<p>A primeira atividade que fizemos com relação ao desenvolvimento humano que foi muito significativo pra mim, foi justamente responder essa pergunta em grupo</p>	<p>Ele relata sobre os sentimentos se desenvolverem por causa das relações interpessoais.</p> <p>Desenvolvendo atividades grupais nas disciplinas</p>
<p>o meu grupo tinha uma farmacêutica, advogado, professor de história, professor de música, psicólogo e todos acharam a sua solução perfeita para o mundo e todas eram diferentes</p>	<p>A formação interdisciplinar promovendo momentos inovadores na vida do estudante.</p> <p>Fazendo novas conexões</p>
<p>Isso foi cativante, me emocionou, a relação com eles foi muito boa.</p>	<p>Ele vem relatando sobre a emoção de vivenciar relações positivas com os colegas.</p> <p>Experienciando vivências positivas</p>
<p>3) Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>A minha orientadora é um doce, não tenho o que reclamar dela.</p>	<p>O estudante vem trazendo a interação positiva com o professor orientador.</p> <p>Relacionando com o orientador</p>
<p>Claro que todos lá trabalham muito</p>	<p>O estudante vem relatando sobre o trabalho que ocupava um período longo da vida.</p> <p>Trabalhando muito</p>
<p>no primeiro momento que não nos conhecíamos muito, meu contato era mais formal no início pela dedicação que ela teria com o meu trabalho, mas, depois ela foi aumentando com o tempo, se tornando mais leve</p>	<p>O vínculo entre orientador e aluno começando a ser construído.</p> <p>Iniciando as orientações</p>
<p>4) Quais as situações foram desafiadoras para você?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>

<p>Todas, o primeiro é o prazo, algo que aprendemos no Mestrado</p>	<p>Ele vem relatando sobre o que vai sendo desafiador ao longo do percurso acadêmico.</p> <p>Observando as situações desafiadoras</p>
<p>Como dizia uma professora vai pra análise e vamos arrumando</p>	<p>A importância de entender os propósitos da dissertação no ambiente acadêmico</p> <p>Entendendo o percurso da dissertação</p>
<p>A questão dos prazos, a leitura dos textos no primeiro ano, não eram difíceis, mas o tempo muito curto pra fazer tudo</p>	<p>Os prazos na vida do estudante. “O tempo muito curto pra fazer tudo.”</p> <p>Necessitando de maiores prazos</p>
<p>fazendo o trabalho sem bolsa não podia deixar de trabalhar em nenhum minuto, minha carga é cheia</p>	<p>A questão financeira como desafiador e limitador para o envolvimento integral do estudante no Mestrado. O estudante dividindo a rotina acadêmica com o trabalho.</p> <p>O financeiro limitando</p>
<p>deixei de dar aula particular para deixar o período noturno e os finais de semana para as leituras e dividir o tempo com a família</p>	<p>O estudante precisando abdicar de trabalho e desenvolver a administração de rotinas acadêmicas e pessoais.</p> <p>Aprendendo a administração do tempo</p>
<p>com toda a certeza fui parar na terapia, pra lidar com tudo que precisava administrar</p>	<p>Ele traz a busca por profissional, recorrendo a cuidados com a saúde mental.</p> <p>Buscando auxílio profissional</p>
<p>Achar que não iria dar conta, perder o controle, a respiração estava sempre ofegante, o coração batia forte.</p>	<p>O emocional do estudante necessitando cuidados. O pensamento “achar que não iria dar conta” interferindo na jornada acadêmica.</p> <p>Interferindo na saúde do estudante</p>
<p>Fiquei muito nervoso no primeiro ano, tinha que cumprir com os trabalhos, com os deveres de casa, cumprir, com o papel de marido, pai, filho</p>	<p>O estudante vem relatando sobre as dificuldades vivenciadas no cotidiano pessoal, profissional e acadêmico. O cumprimento dos papéis ressoando no emocional.</p> <p>Cumprindo os papéis</p>

<p>são muitos papéis e cada um cobra o seu, dentro da família, dentro de onde trabalho. E você está no vértice, vendo todas as coisas, cada um vê na sua direção</p>	<p>O estudante vem apresentando as cobranças vivenciadas nos ambientes profissionais, pessoais e familiares.</p> <p>Exercendo papéis</p>
<p>5) Quais os desafios superou?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Superei quase todos. Porque com o mestrado, não sei qual o objetivo para você, mas, além da questão acadêmica, tem a questão pessoal</p>	<p>Os resultados alcançados com o processo acadêmico.</p> <p>Superando os objetivos</p>
<p>Eu gosto de estudar, eu superei muito nas leituras</p>	<p>O mestrando relata sobre o desenvolvimento da habilidade de leitura.</p> <p>Desenvolvendo a leitura</p>
<p>ficou mais simples, melhorar na escrita, se não melhorar, está escrevendo pouco, e isso me levou a muitas coisas</p>	<p>Os obstáculos vão sendo ultrapassados.</p> <p>Desempenhando crescimento</p>
<p>Hoje, presto serviço a outros setores que o mestrado abriu porta para escrita de conteúdo pra graduação</p>	<p>Os resultados do ambiente acadêmico emergindo em outros setores.</p> <p>Alavancando o profissional</p>
<p>Pensei que sairia do computador por um momento, mas continuo nele, escrevendo, presto esse serviço agora</p>	<p>O estudante vem relatando sobre o crescimento profissional. As oportunidades vão surgindo.</p> <p>Conseguindo novos serviços</p>
<p>usando o que o mestrado me ofereceu pra passar pra frente</p>	<p>O aprendizado propiciando conhecimentos.</p> <p>Disseminando conhecimentos</p>
<p>Uma das questões do mestrado, atualmente, dou aula de teatro, música, musicalização infantil e arte separado</p>	<p>O estudante relata sobre a diversidade em trabalhar no contexto profissional.</p> <p>Atuando em vários trabalhos</p>
<p>e acho que um dia não vou aguentar fazer tudo isso</p>	<p>O estudante vem relatando sobre o encerramento. O fim de um ciclo no futuro.</p> <p>Encerrando ciclos</p>

<p>E precisava continuar contribuindo, com a pesquisa posso continuar ajudando na formação dos professores, que gosto de fazer</p>	<p>Ele relata sobre a utilidade. A necessidade de compartilhar os ensinamentos da trajetória de vida. Adquirindo um novo sentido para a sua vida. Ao relatar “com a pesquisa posso continuar ajudando na formação” – propiciando o crescimento da sociedade</p> <p>Compartilhando conhecimentos</p>
<p>sempre converso com as estagiárias, historicamente são mais as mulheres que estão dentro da escola, converso muito com elas, ajudo nos tcc e na condução do futuro delas</p>	<p>A interação social buscando auxiliar no ensino-aprendizado. Ao relatar “na condução do futuro delas” – influenciando na formação de pessoas.</p> <p>Incentivando formações</p>
<p>e por meio da pesquisa foi um caminho que encontrei.</p>	<p>Um novo sentido encontrado para a vida. “um caminho que encontrei” – Uma nova maneira de atuar em sua vida.</p> <p>Dedicando a novos passos</p>
<p>6) Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Vários foram os momentos, pode escolher quantos?</p>	<p>Ele traz a diversidade de vivências. A dificuldade de nomear um só momento.</p> <p>Lembrando momentos no mestrado</p>
<p>Mas, aulas de representação social, identidade, a no geral, poderia ser o aprendizado nas aulas</p>	<p>A diversidade em estudos para o mestrando. Ao relatar “no geral, poderia ser o aprendizado nas aulas.” O conteúdo aperfeiçoando para a vida.</p> <p>Formando o mestrando</p>
<p>e a relação com os colegas. Isso sim, somos amigos até hoje</p>	<p>A interação com os colegas do programa sendo significativa na vida do mestrando. A construção de relacionamentos sociais.</p> <p>Fazendo amigos</p>
<p>7) Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>

<p>Não pensei em desistir em nenhum momento</p>	<p>O objetivo acadêmico. A determinação independente dos obstáculos durante o curso.</p> <p>Mantendo o objetivo acadêmico</p>
<p>por mais difícil que fosse</p>	<p>Existiram dificuldades durante a jornada do curso. “por mais difícil que fosse”- existência de desafios, superação.</p> <p>Ultrapassando desafios</p>
<p>Eu me planejei por muito tempo para chegar no mestrado. Não caí de paraquedas, foi um caminho bem traçado.</p>	<p>A existência de um planejamento com ponto inicial. A continuidade do pensamento.</p> <p>Planejando por um longo tempo</p>
<p>8) Como foi administrar o Mestrado com a sua rotina diária?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>O mais difícil, o dia é o mesmo, com 24 horas e dar conta de fazer tudo</p>	<p>A dificuldade em distribuir o tempo entre as atividades acadêmicas e o cotidiano. “dar conta de fazer tudo” – sentir-se sobrecarregado, atarefado.</p> <p>Sentindo sobrecarregado</p>
<p>Quando passamos pela entrevista</p>	<p>O estudante traz as etapas percorridas pelo caminho acadêmico. “Quando passamos pela entrevista.” Ponto de referência, entrada.</p> <p>Passando pela entrevista</p>
<p>a minha com a professora ela perguntou se eu tinha tempo, nós dizemos que tem.</p>	<p>A compreensão do que está sendo questionado pela professora. “se eu tinha tempo” – A incerteza se compreendeu a pergunta sobre o tempo.</p> <p>Questionando o mestrado sobre a disponibilidade do tempo</p>
<p>Não sei se acreditamos que temos ou se mentimos que temos, nós não precisamos de 2 ou 3 horas, precisamos de 26</p>	<p>A dúvida do que é real. A realidade do que consegui fazer sendo questionada. A incompatibilidade do tempo com a rotina do mestrado. O aumento do tempo seria a ajuda necessária para concretizar as exigências.</p>

	Precisando de mais tempo
E esse tempo foi apertado	Ele relata sobre o convívio com o mundo acadêmico. “apertado” – sufoca, domina, aflige. Afligindo o mestrando
9) Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/ relacionamentos?”	Memorandos e códigos
O mais difícil é as pessoas entenderem o tamanho que é o trabalho que temos que fazer, principalmente os amigos	Os relacionamentos da vida do estudante. “O mais difícil é as pessoas entenderem” - incompreensão, desafio. Afastando as relações
Os amigos de sexta-feira, os amigos dos encontros que precisamos ficar nos justificando	Os relacionamentos interpessoais gerando sentimentos. “ficar nos justificando” – desgaste, chateação, incompreensão. Justificando as ausências
não pode sair, não vai poder um churrasco, nem aniversário, nem um cafezinho, no sábado à tarde eu nem existo	A ausência no convívio social em prol do compromisso acadêmico. “no sábado à tarde eu nem existo.” – recusa, ausência. Recusando convites
O mais difícil, não precisamos ficar convencendo pra ninguém que o nosso trabalho é grande	Ele relata sobre não saberem a magnitude do trabalho acadêmico. “não precisamos ficar convencendo pra ninguém” – incompreendido, julgado. Sentindo-se incompreendido
mas as pessoas de fora, não vão entender mesmo	Ele enfatiza sobre as pessoas não entenderem o percurso acadêmico. Distanciamento das pessoas que não compreendem. O estudante caminhando sozinho. “pessoas de fora” – longe, distante. Caminhando sozinho
10) Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?	Memorandos e códigos
Como te falei, o fim da noite e os finais de semana. Até tentei avançar as madrugadas, começa a perder a noção do tempo	A rotina acadêmica preenchendo a vida do mestrando. “começa a perder a noção do tempo” – distraído, disperso da vida.

	Preenchendo a vida do mestrando
Eu rendo muito de manhã	Ele traz a o período para conduzir as coisas. O período para estudar, mais produtividade Identificando o período adequado para estudar
mas, eu ia pra escola, de manhã nos finais de semana	Ele relata o afastamento do estudo por causa do trabalho. Os compromissos com a jornada de trabalho impedindo a rotina de estudos. Afastando da rotina de estudos
Agora, durante a noite, eu tinha que não chegar em casa, pra poder trabalhar	As obrigações familiares e o estudo. “eu tinha que não chegar em casa pra poder trabalhar” – pensamento, estratégia. Desenvolvendo estratégias para estudar
saía da escola as 17h30, levava a filha no curso as 18h30, quando não era dia de aula, ia para a biblioteca ou mestrado	Ele traz a rotina atribulada da vida durante o período do mestrado. “quando não era dia de aula, ia para a biblioteca ou mestrado” – planejamento, organização da rotina. Realizando uma organização de estudo
se chegava em casa ficava muito confortável	Ele menciona o conforto do lar. “ficava muito confortável” – relaxado, descanso, aconchegante. Sentindo dificuldades de trabalhar em casa
11) Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?	Memorandos e códigos
A realização, não sei nem se é sentimento	Ele relata o sentimento de conseguir realizar o que havia planejado. “realização” – conquista, venceu, ultrapassou o desafio. Sentindo a realização
no início, por pouco tempo é um alívio	A entrada no curso. “por pouco tempo é um alívio” – abrandamento, folga, tranquilidade. A tranquilidade temporária

<p>ver o nome na lista que você está dentro mesmo do curso</p>	<p>O início no programa de mestrado. “ver o nome na lista” – veracidade, confirmação.</p> <p>Confirmando a entrada no programa</p>
<p>cada um no seu estágio, a sensação é boa</p>	<p>Ele traz a sensação vivenciada no percurso inicial. “cada um no seu estágio” – diferenças, experiências, vivências.</p> <p>Conhecendo a diversidade acadêmica</p>
<p>ver os níveis se cruzando, os níveis de desenvolvimento humano, aluno entrando, aluno saindo, aluno no meio, aluno correndo atrás do prejuízo</p>	<p>Os estudantes em fases diferentes no mestrado. “ver os níveis se cruzando”- encontros, conexões.</p> <p>Cruzando vidas no mestrado</p>
<p>E os professores trabalhando juntos</p>	<p>A docência no programa. “professores trabalhando juntos” – união, força.</p> <p>Docentes exercendo a união</p>
<p>logo na primeira semana, pega o nome da disciplina e tem 10 professores</p>	<p>A interdisciplinaridade acadêmica. “nome da disciplina e tem 10 professores” – diversidade, visões diferentes.</p> <p>Sendo interdisciplinar</p>
<p>o mestrado interdisciplinar quebra isso</p>	<p>Ele traz a nova constituição de aprendizado. “quebra” – rompe, muda, renova.</p> <p>Inovando o estudo</p>
<p>o paradigma que a disciplina pode ser desenvolvida por uma pessoa só</p>	<p>O formato de realizar a disciplina. A atuação interdisciplinar mudando crenças existentes sobre lecionar.</p> <p>Quebrando crenças existentes</p>
<p>Os sentimentos eram muito bons, renovadores, voltava pra casa animado.</p>	<p>A vivência positiva. “voltava pra casa animado” – motivado, extasiado, deslumbrado.</p> <p>Deslumbrando-se com o programa</p>
<p>12) Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>

Foram 24 meses exatos.	A duração para a realização. A concretização do objetivo. Concretizando a pesquisa
13) Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?	Memorandos e códigos
Nossa, esse veio de surpresa. Provavelmente, já notei isso algumas vezes.	O observado no contexto acadêmico. “veio de surpresa” – despreparado, surpreendido. Sugerindo ideias
Sabemos que lá existem várias verdades	A comunicação do ambiente acadêmico. “lá existem várias verdades” – diálogos desarticulados, não tem uma comunicação coesa. Reparando divergências na comunicação
a narração nunca chega no ouvido como nós falamos.	A falha na comunicação. “narração nunca chega no ouvido como nós falamos.” – ruídos na comunicação, distorções da mensagem. Distorcendo a comunicação
Mas, da minha parte, demorei pra entender a estrutura do mestrado, do projeto de pesquisa e do que vinha sendo avaliado nos seminários	Ele não compreendia a metodologia de ensino. “demorei pra entender a estrutura do mestrado” – não havia clareza, nitidez. Tentando compreender o programa
A conversa era sempre assim, seu orientador é magnânimo, o que ele fala é o que de fato é	Ele relata sobre o princípio da instituição. “o que ele fala é o que de fato é” – regra, norma, inquestionável. Convivendo com as normas
quando vai para os seminários toma aquelas lambadas	Ele traz as avaliações institucionais. “quando vai para os seminários toma aquelas lambadas” – julgado, criticado, avaliado. Avaliando o mestrando
Mas, ficamos perdidos	Ele não consegue conduzir um caminho. “mas, ficamos perdidos.” - Sem direção, sem clareza, não sabe o que fazer. Sentindo-se perdido
o que eu fui instruído pra trazer, quando trago, dizem que estou devendo	As avaliações na jornada acadêmica. “quando trago, dizem que estou devendo.” – falta, pouco, insuficiente. Faltando conteúdo

<p>não sei se essa conversa lá é uma provocação para que a gente aflore</p>	<p>Ele relata o processo de avaliação do mestrado. “é uma provocação para que a gente aflore.” – desperte, desenvolva, amadureça.</p> <p>Amadurecendo o mestrando</p>
<p>Apesar de eu não ser pragmático, lido bem com regras</p>	<p>Ele traz a forma de conduzir a vida.</p> <p>Ele relata sobre as diretrizes institucionais. “lido bem com regras” – aceitação, cumprimento, obediência.</p> <p>Seguindo as regras institucionais</p>
<p>ficava pensando que estava cumprindo as exigências segundo o orientador</p>	<p>Ele enfatiza a relação mestrando-orientador. “ficava pensando que estava cumprindo as exigências.” – o pensamento traz incerteza, frustração, dúvida.</p> <p>Refletindo sobre as orientações</p>
<p>mas, não estou cumprindo segundo a banca, os critérios não ficavam claros</p>	<p>As avaliações do mestrado. “não estou cumprindo segundo a banca” – descumprimento, inadimplente.</p> <p>Avaliando os resultados</p>
<p>mas, durante o mestrado se falava muito de clareza, mas, essa clareza não tinha</p>	<p>A comunicação instituição – aluno. “essa clareza não tinha” – embaçado, difícil entender.</p> <p>Dificultando a execução da pesquisa</p>
<p>O que me prejudicou muito, o que eu não sabia, fui para o seminário 1, fui 3 vezes.</p>	<p>Os obstáculos no percurso acadêmico. “o que me prejudicou muito” – desafio, atraso. Afastando o estudante da conclusão do curso.</p> <p>Percebendo os desafios</p>
<p>quando fui a banca na segunda vez, me disseram que antes no primeiro semestre aquele material era o suficiente</p>	<p>Os critérios da banca avaliativa. A inconsistência, incongruência, contradição dos quesitos avaliativos.</p> <p>Verificando os critérios da banca</p>
<p>no momento em que estávamos no segundo semestre, já devia ter avançado no projeto</p>	<p>As paradas no caminho do mestrando. “já devia ter avançado no projeto.” – Atraso, parada, não conseguindo passar.</p> <p>Atrasando o caminho</p>
<p>Mas, porque não foi trazido, me prejudicou um pouco</p>	<p>As incompreensões. O estudante sentindo as exigências nas bancas.</p> <p>Solicitando a produção do mestrando</p>
<p>mas quais são os critérios do seminário 1 com relação com o corpo técnico do trabalho, objetivos, etc.</p>	<p>Ele traz a discussão sobre o sistema avaliativo. As dúvidas geradas na trajetória do curso.</p> <p>Refletindo sobre o seminário</p>

<p>Não sei, se a interferência pessoal acaba acontecendo nas leituras dos trabalhos, claro, são pessoas</p>	<p>A análise dos trabalhos. As possíveis influências nos trabalhos acadêmicos.</p> <p>Examinando as influências</p>
<p>Os critérios não parecem ser tão rígidos, como parece</p>	<p>O estudante traz a clareza sobre a finalidade da avaliação. Os passos começam a promover a compreensão da vida acadêmica.</p> <p>Entendendo os critérios</p>
<p>agora entendo o que uma professora dizia durante o projeto, a pesquisa nunca para o trabalho nunca acaba, a pesquisa não acaba, só se encerra os prazos</p>	<p>O desenvolvimento do trabalho. Os caminhos percorridos para a realização da pesquisa.</p> <p>Prosseguindo com a pesquisa</p>
<p>Hoje, se eu pudesse voltar e fazer de novo, faria com mais tranquilidade, provavelmente, chegaria com o trabalho pronto e apresentava com as necessidades que eram pedidas por camadas. Mas, só é possível, quando chega no fim do Mestrado</p>	<p>A percepção sobre a caminhada acadêmica. “se eu pudesse voltar e fazer de novo” – pensamento gerado com o tempo, amadurecimento, crescimento.</p> <p>Percebendo o processo após a entrega da dissertação</p>

QUADRO 7 – Análise das entrevistas – Entrevista 2

<p>1) Como foi a entrada no curso de Mestrado?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Essas perguntas são livres né? Como que foi a entrada?</p> <p>Foi uma vontade que eu sempre tive de fazer o mestrado</p>	<p>A entrevistada apresenta na frase uma condição existente. “Vontade que sempre tive”- a permanência de uma realização.</p> <p>Permanecendo metas</p>
<p>Como eu trabalhava o dia todo.</p>	<p>A ocupação profissional dificultando a realização de atividades.</p> <p>Ocupando a rotina</p>
<p>Foi em resposta ao que eu queria fazer a muito tempo</p>	<p>Ela enfatiza o resultado esperado. Quando consegue concluir o que vinha sonhando.</p> <p>Realizando um sonho</p>

<p>depois de eu reorganizar a minha vida profissional, trabalhar menos em meio período, aí eu entrei no mestrado pra poder me dedicar.</p>	<p>Ela vem trazendo uma adaptação da vida. Reorganizar - colocar as coisas nos lugares</p> <p>Reorganizando a vida</p>
<p>2) Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?</p>	<p>MEMORANDOS E CÓDIGOS</p>
<p>A relação foi excelente, porque cada aluno vem de uma situação profissional</p>	<p>O relacionamento interpessoal no âmbito acadêmico. A diversidade de pensamentos nas relações.</p> <p>Interagindo com a diversidade</p>
<p>então, nós trocamos muitas experiências</p>	<p>Os mestrandos se conhecendo no programa. “nós trocamos muitas experiências” – interagindo, relacionando, agregando.</p> <p>Agregando experiências</p>
<p>a turma é muito unida, assim, muito colaborativa, então eu tive muito assim, a adaptação foi excelente</p>	<p>O convívio com os colegas de classe. “turma é muito unida” – integração, pertencimento, sentimentos positivos.</p> <p>Pertencendo ao grupo</p>
<p>3) Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>A minha orientadora me ajudou bastante, me apoiou e assim, ela me ajudou em tudo que eu precisei.</p>	<p>A condução da orientação. “me ajudou em tudo que eu precisei” – amparou, auxiliou, instruiu.</p> <p>Orientadora instruindo o mestrando</p>
<p>.4) Quais as situações foram desafiadoras para você?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>A quantidade de textos pra gente ler, tem que estudar muito, tem muita leitura pra cada aula</p>	<p>Os materiais de estudo. A dedicação, o empenho, o comprometimento.</p> <p>Dedicando as leituras</p>
<p>Pra cada aula que a gente vai participar, tem que se preparar muito antes.</p>	<p>O cotidiano acadêmico. “tem que se preparar muito antes” - Interessado, empenhado, comprometido, instruído.</p>

	Participando das aulas
5) Quais os desafios superou?	Memorandos e códigos
Que eu superei? Eu acho que é a própria escrita da pesquisa que é uma forma diferente da gente escrever	O desenvolvimento acadêmico. Os passos avançando e promovendo o aprimorando. Aprimorando a escrita
eu acho que a pesquisa, a forma como a gente escreve a pesquisa e se dedica a pesquisa	O envolvimento com a pesquisa. “se dedica a pesquisa” – envolver, elaborar, criar. Dedicando-se a pesquisa
6) Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?	Memorandos e códigos
É, a troca nos momentos das aulas, em que os professores abordavam os diversos temas	A interação professores-alunos. “troca nos momentos das aulas” -Vivência, interação, relação. Interagindo nas aulas
7)Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?	Memorandos e códigos
Sim, eu pensei em desistir	O momento decisivo. “pensei em desistir” – abdicar, parar, renunciar. Pensando em desistir
porque foi um ano sabático, eu não fiz nada, eu só estudei	Vivendo uma nova fase em sua vida. Direcionando os caminhos para o estudo. Vivendo para os estudos
então, foi muito assim, foi difícil	O período difícil. As dificuldades experienciadas na jornada.

	Passando por dificuldades
porém, a família apoiou e aí eu fui vencendo	A rede de suporte familiar. O acolhimento familiar para auxiliar na caminhada. Familiares apoiando o mestrando
O que me fez ir pra frente	O impulsionamento para a continuidade dos passos. O auxílio para caminhar, força. Fortalecendo a caminhada
foi pensar no objetivo final, na onde eu chegaria	O pensamento duradouro. “foi pensar no objetivo final” – meta, propósito, pensamento contínuo. Visando a conclusão do mestrado
8) Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?	Memorandos e códigos
Como eu havia falado antes, eu tive que mudar o meu trabalho antes	Ela traz a mudança na rotina. “eu tive que mudar o meu trabalho” – novos compromissos, mudança de hábitos. Ressignificando os hábitos
eu trabalhava doze horas por dia, no trabalho mesmo e ai eu voltei pra sala de aula, eu era gestora, voltei pra sala de aula e pra trabalhar cinco horas por dia	A reorganização da jornada de trabalho. A recusa de jornadas de trabalho, alterações diárias, nova fase. Recusando jornadas de trabalho
E tive que fazer essa adaptação	A adequação do estudante. “tive que fazer essa adaptação” – adequando, moldando, ajustando. Ajustando a vida

<p>diminuir a carga horária de trabalho pra eu poder me dedicar ao mestrado, nos outros dois períodos, finais de semana e feriado, tudo</p>	<p>Ela traz sobre as escolhas realizadas durante a jornada acadêmica. “diminuir a carga horária de trabalho pra eu poder me dedicar ao mestrado” – escolhas, renúncias, alternativas.</p> <p>Escolhendo a dedicação ao mestrado</p>
<p>9) Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/relacionamentos?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Houve um distanciamento dos amigos, distanciamento físico dos amigos e até da família</p>	<p>O convívio social. As renúncias, afastamentos, ausências.</p> <p>Distanciando os amigos</p>
<p>mas, a família nesse momento ajudou a passar por esses momentos.</p>	<p>O acolhimento familiar. O afeto, apoio, consideração.</p> <p>Ajudando o mestrando</p>
<p>Porém, os momentos de lazer com a família foram, diminuiram drasticamente</p>	<p>O lazer em segundo plano. As abdições do convívio social</p> <p>Abdicando do lazer</p>
<p>Muitas vezes não, na maioria das vezes não entendem</p>	<p>Sentimentos de incompreensão. “na maioria das vezes não entendem” – frustração, tristeza, incompreensão.</p> <p>Caminhando sozinho</p>
<p>10) Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>

<p>Como eu administrei?</p> <p>É, a prioridade, era o que eu colocava na minha agenda</p>	<p>Priorizando o mestrado. Estabelecendo metas ao longo da vida acadêmica.</p> <p>Estabelecendo prioridades</p>
<p>o que eu tinha que dar conta primeiro</p>	<p>O mestrado em primeiro lugar. “o que eu tinha que dar conta primeiro.” – prioridades, escolhas, seleção.</p> <p>Colocando o mestrado em primeiro lugar</p>
<p>Então, a vida pessoal ficava sempre de lado</p>	<p>Traz o pensamento de distância da vida pessoal.</p> <p>Afastando as relações</p>
<p>e o que aconteceria primeiro, daria conta primeiro</p>	<p>Estruturando a rotina acadêmica. Organização, estruturação, planejamento.</p> <p>Estruturando as etapas</p>
<p>seminário, a pesquisa, mas, a pesquisa acontece durante todo o processo ela é concomitante com todos os acontecimentos do mestrado.</p>	<p>Entendendo o processo. “a pesquisa acontece durante todo o processo” – compreendendo o desenvolvimento do trabalho acadêmico.</p> <p>Esclarecendo o processo acadêmico</p>
<p>Mas, quando chegava as horas que apertava, é, eu colocava em primeiro lugar, o que tinha que dar conta primeiro</p>	<p>Apertando o tempo. “quando chegava as horas que apertava” – Pressionando, apertando, tensão.</p> <p>Sentindo-se pressionado</p>
<p>Se bem, que o próprio seminário, ele é a pesquisa em si. Então andava concomitante, essas duas situações</p>	<p>O funcionamento do curso. Entendendo, visualizando, clareando o pensamento.</p> <p>Entendendo o percurso da dissertação</p>
<p>só a família que ficava de lado</p>	<p>A ausência na vida familiar. Descontentamento, tristeza, afastamento dos membros da família</p>

	Afastando a vivência familiar
11) Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?	Memorandos e códigos
Sentimentos de colaboração, aprendizagem com as experiências das pessoas	O relacionamento dos colegas. “aprendizagem com as experiências das pessoas” – vivência, sentimentos positivos. Experienciando vivências positivas
aprendi muito em conteúdo, aprendi a pesquisar, então é um conhecimento pra vida	O conteúdo adquirido no programa. Novas habilidades, aprimoramento, crescimento. Ampliando conteúdos
12) Quanto tempo levou para a qualificação da sua pesquisa?	Memorandos e códigos
Dois anos e três meses	O período da formação do pesquisador. Encerrando ciclos
13) Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?	Memorandos e códigos
Eu acho que diminuir a carga intensa de estudos no primeiro ano, estudos e pesquisa	O excesso de trabalho acadêmico. “carga intensa de estudos no primeiro ano” – pesado, árduo, penoso. Sentindo sobrecarregado
Eu acho que deveria levar o curso mais tranquilo, menos rígido. Acho que só isso	Refletindo sobre suas reações emocionais no curso. “deveria levar o curso mais tranquilo” – desempenho, sentimento, pensamento. Amadurecendo o mestrando

QUADRO 8 – Análise das entrevistas - Entrevista 3

1) Como foi a entrada no curso de Mestrado?	Memorandos e códigos
A entrada? Foi algo que pensei desde que me formei	O pensamento perpetuando ao longo da vida. Pensamento com começo. Ideia permanente
mas, não consegui conciliar trabalho e estudo	A dificuldade com a rotina. Afastando do projeto de vida. Afastando formações

após a formação, não achava o que eu queria	A ausência de um direcionamento. Sem direção, sem encontrar, sem deparar. Sentindo-se perdido
Ai, me casei, tive dois filhos, um de 7 anos e um de 11 anos	A formação da família. Outras prioridades, postergando os estudos. Afastando da meta de estudo
Então, quando vi que eles estavam já maiorzinhos, senti que agora era a hora de retornar para os estudos	A preparação para a entrada no programa. O momento esperado. Persistindo na continuação dos estudos
Então, fui me informar sobre os cursos que tinham na região, precisava ser perto pra voltar pra casa e ficar com os filhos	As condições para estudar. A localização geográfica, limitação. Mapeando lugares para estudar
Então, achei o mestrado em desenvolvimento humano, que ampliava o que já vinha trabalhando	Descobrir o programa interdisciplinar. Deparando com o conhecimento. Conhecendo um programa de mestrado
saindo um pouco do meu cotidiano no trabalho	Fugindo da zona de conforto. Buscando novos rumos Decidindo novos direcionamentos
conversei com o marido e consegui, enfim entrar no mestrado	O acordo com a família. Conseguindo realizar um sonho. Confirmando a entrada no programa
Mas, tive que conciliar mestrado e trabalho	As condições da vida. “tive que conciliar mestrado e trabalho” – ajustamento, adequação da vida, reorganização do cotidiano. Realizando adaptações
2) Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?	Memorandos e códigos
Foi muito bom. O mestrado ele é interdisciplinar né, ele te proporciona a relação com as formações diferentes	A combinação de formações. “o mestrado ele é interdisciplinar” Adorando o programa
uma variedade muito grande, fiz várias amizades, tinha várias profissões, médica, professores, psicólogos	A diversidade discente. As visões diferentes, as formações adversas. Fazendo novas conexões

Foi realmente um aprendizado com eles	A experiência positiva da relação interpessoal. Ampliando conteúdos, expandindo horizontes. Experienciando vivências positivas
3) Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?	Memorandos e códigos
Ah! A minha orientadora ela era muito generosa, mas, exigente.	O relacionamento com orientador. O acolhimento e o compromisso acadêmico entre orientador e mestrando. Relacionando com o orientador
Eu levava as dúvidas pra ela, ela me dizia o que fazer e o caminho que eu precisava seguir	Orientador como guia. Guiando o mestrando pela estrada da dissertação. Consolidando a interação orientador-aluno
Eu estava falando com ela, agora pouco até, antes de começar com você, pra falar da banca	A interação mestrando-orientador. A continuidade. Consolidando a interação orientador-aluno
4) Quais as situações foram desafiadoras para você?	Memorandos e códigos
Ah com certeza, foi retomar o estudo. Retomei o estudo com 18 anos após a minha graduação	Os obstáculos para entrar no programa. Insegurança, desconforto, dificuldade. Persistindo nos projetos de vida
Essa geração que chegou à tecnologia, minha época não era assim, hoje a internet ajuda e muito	Os novos formatos. A facilidade para estudar. Refletindo a prática
Tive que reaprender a estudar, aprender a ter vontade de fazer as leituras e conseguir interpretar as diversas visões	Retomar os estudos. “tive que reaprender a estudar” – instruir, redescobrir, aprender. Inovando o estudo
Eu tive que aprender a entender as visões antagônicas, os critérios na leitura e metodologia	A compreensão da dinâmica acadêmica. Vencer desafios, ampliar paradigmas, rompendo barreiras. Amadurecendo o mestrando
Imagina, trabalho hoje com números, leituras tive que retomar e ter o tempo pra fazer as leituras	A mudança do habitual. Recomeçar, reaprender, moldar novos comportamentos. Avaliando atitudes
5) Quais os desafios superou?	Memorandos e códigos

<p>A com toda a certeza, foi a leitura precisava ler nos meus almoços, finais de semana, aprender a ler e escrever de outras formas</p>	<p>A condução do tempo. “precisava ler nos meus almoços, finais de semana” – assuidade, compromisso, determinação.</p> <p>Realizando adaptações</p>
<p>Isso sim, eu superei, achamos que sabemos escrever, mas é no mestrado que aprendemos</p>	<p>A desenvoltura da escrita. Aprender, avançar, crescer</p> <p>.Amadurecendo o mestrado</p>
<p>6)Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Todos foram, mas, o legal. Hum! É a partilha, sabe. Sinto falta já de estar com os colegas</p>	<p>A convivência com os colegas. Integração, entrosamento, experiência</p> <p>Pertencendo ao grupo</p>
<p>as aulas são ótimas, as obrigatórias foram muito boas. As eletivas tiveram poucas pra escolher</p>	<p>A metodologia do programa. “as aulas são ótimas” - Gostar, aprender, enriquecer.</p> <p>Deslumbrando-se com o programa</p>
<p>mas, no primeiro ano é as aulas e estar junto com a turma</p>	<p>Os momentos na jornada acadêmica. Memórias, lembranças, experiências.</p> <p>Pertencendo ao grupo</p>
<p>As professoras sempre com conteúdo e os debates com grupo todo, era, não sei a palavra pra descrever. Era rico, os encontros, saia do serviço e ia direto para as aulas animada</p>	<p>Os docentes qualificados do programa. Entusiasmo, euforia, motivação, deslumbrada.</p> <p>Adorando o programa</p>
<p>7)Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Não, já fazia um tempo que queria fazer mestrado, demorei pra estar ali</p>	<p>Os passos para a realização de uma meta de vida. Pensamento contínuo, persistência, determinação.</p> <p>Carregando um sonho</p>
<p>8)Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Nós não administramos né. Tentamos organizar a rotina do trabalho com o estudo</p>	<p>A vivência do mestrado. Adequação, organização, funcionamento da rotina.</p> <p>Conciliando o tempo e as atividades acadêmicas</p>

<p>fica com família, mas, é tenso.</p> <p>Muita coisa, mas organizava meu sábado pra estudo, domingo tentava fica com filhos e marido, quando dava</p>	<p>As adaptações da vida ao cotidiano acadêmico. Renúncias, afastamentos, negação.</p> <p>Caminhando sozinho</p>
<p>No trabalho, é corrido, então o almoço que tinha pra estudar né. Depois já saia e ia pra aula, chegava em casa até São José, era tarde, chegava cansada.</p>	<p>A rotina exaustiva. A produtividade, exigência.</p> <p>Ajustando a vida</p>
<p>9) Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/relacionamentos?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Olha não foi fácil. Nós abdicamos dos momentos de lazer com a família.</p>	<p>O mestrado ocupando prioridades na vida. “nós abdicamos dos momentos de lazer com a família” - Afastando o convívio familiar, deixando o lazer.</p> <p>Abdicando do lazer</p>
<p>Mas, recebi apoio da família</p>	<p>O suporte familiar. Amparo, força, acolhimento.</p> <p>Familiares apoiando o mestrando</p>
<p>Conversei com meus filhos que a mamãe estaria estudando</p>	<p>A comunicação entre os familiares. “conversei com meus filhos que a mamãe estaria estudando” - Instruir, preparar, orientar. A importância da compreensão familiar no processo acadêmico do mestrando</p> <p>Fortalecendo a caminhada</p>
<p>às vezes, eles entendiam, às vezes, estava com eles, mas, não é confortável, eles passeando e eu aqui</p>	<p>A família do mestrando. A mistura de sentimentos, estudos, família, programa, lazer.</p> <p>Entendendo o percurso da dissertação</p>
<p>Meu marido foi um parceiro, me ajudou muito nisso, com cuidados dos filhos, na casa vinha uma moça pra limpar até</p>	<p>O apoio conjugal na trajetória do mestrado. Animação, engajamento, impulsionamento.</p> <p>Familiares apoiando o mestrando</p>
<p>A orientadora também me apoiou muito. É cansativo, mas, recebi um apoio incondicional pra conseguir administrar.</p>	<p>A relação orientador e mestrando. “recebi um apoio incondicional” - Respaldo, assistência, ajuda</p> <p>Orientadora instruindo o mestrando</p>

<p>10) Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Por prioridades, organizava tudo na minha agenda. Organizava fazendo resumos, leituras, a organização nisso foi algo que me ajudou muito.</p>	<p>A preparação para os estudos do programa. Preparar, esquematizar, planejar.</p> <p>Dedicando-se ao estudo</p>
<p>Eu fazia a impressão dos textos, dos projetos pra seminários era ir seguindo datas</p>	<p>O cronograma de estudos. “projetos pra seminários era ir seguindo datas” – passos, caminhos, estratégias.</p> <p>Desenvolvendo estratégias para estudar</p>
<p>E abrir mão do convívio familiar, se não, não dava conta. Eu tentava fazer o meu melhor</p>	<p>O afastamento da família durante a jornada acadêmica. O sentimento de afastamento, isolamento.</p> <p>Colocando o mestrado em primeiro lugar</p>
<p>11) Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Hum, deixa eu pensar. Tive muitos, angústia, ansiedade, eu sou muito ansiosa e os prazos, me deixavam muito ansiosa</p>	<p>Os sentimentos do mestrado ao longo do programa. Ansiedade, desespero, euforia.</p> <p>Afligindo o mestrado</p>
<p>Mas, também no primeiro ano, fez eu ter sentimento de realização de vitória hoje por ter passado o primeiro ano, conseguido passar né</p>	<p>O primeiro ano de mestrado. Os passos concretizados, o avanço, a superação.</p> <p>Avaliando os resultados</p>
<p>Porque também dá sentimento de desespero, aquilo que não vai dar conta é muita leitura, cobrança, pesquisa, seminários, dava sim, sentimentos de desespero</p>	<p>A exigência da produtividade acadêmica. “aquilo que não vai dar conta, muita leitura” - Medo, dúvida, insegurança, incerteza</p> <p>Sentindo sobrecarregado</p>
<p>E hoje, depois de passar por isso a realização</p>	<p>O mestrado transcendendo as etapas. “depois de passar por isso a realização” – triunfo, alívio, superação</p> <p>Realizando um sonho</p>
<p>12) Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>

Acho que 1 ano e 9 meses, não, foram 20 meses	O tempo decorrido para a dissertação. Concretizando a pesquisa
13)Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?	
Nossa, que diferente essa pergunta. Bom, acho que, não sei. Melhorias? Acredito que precisaria mudar a estrutura do seminário, a dissertação pra apresentação de seminário, não precisava ter, ou ser mais claro, no que querem no seminário	O mestrando auxiliando no desenvolvimento do programa. Pensamento sobre a estrutura, clareza das exigências, comunicação institucional. Sugerindo ideias
A precisa se dedicar mais a disciplina, poucas eletivas nós tivemos	As diretrizes acadêmicas. A busca por conhecimentos, metodologias de ensino. Sugerindo ideias
Acho que postergar o seminário 1, diálogo dos professores nas bancas, e que fosse conversado mais sobre o seminário 1	A comunicação instituição – mestrando. Informação, compreensão, instrução. Verificando os critérios da banca
porque a conversa parecia diferente entre os professores. Os professores com visões antagônicas as vezes, as ideias não batiam e via isso nos seminários e bancas. Só isso	A ausência da comunicação entre os docentes. “a conversa parecia diferente entre os professores” – divergência, ruídos, ausência de clareza. Reparando divergências na comunicação

QUADRO 9 – A análise das entrevistas - Entrevista 4

Como foi a entrada no curso de Mestrado?	Memorandos e códigos
“Entrada? Foi em 2017, estava bem descontente com a minha área de atuação, com a questão social do meu trabalho e eu queria fazer algo diferente. e que não fosse relacionado a área de saúde.	A mudança de ambiente. Frustração, tristeza, necessidade de mudança. A busca por inovação. Mudar, renovar, criar Buscando áreas de estudo diferentes da profissional
Sempre trabalhei com a administração, todas as especializações são relacionadas a área da saúde. Aí, eu falei não, eu não quero isso, estava bem descontente	A formação do estudante. Buscando novos aprimoramento dos estudos, aprendizado constante. Frustração, decisão, escolha. Escolhendo novas áreas para estudar

<p>pensando sobre isso, eu fui em um templo budista, conheci uma das professoras, que na época, ela estava cursando o mestrado. E quando terminou o culto, tinha uma reunião de pessoas e ela começou a comentar sobre o mestrado que estava fazendo</p>	<p>O encontro. A oportunidade em conhecer um curso. Interesse, curiosidade.</p> <p>Encontrando um curso interessante</p>
<p>achei interessante e é isso que quero, na área de humanas e fiz o cadastro. A inscrição e fiz o mestrado, mas, você quer saber mais em que sentido sua pergunta?</p>	<p>A decisão pelo programa. A segurança, determinação, certeza.</p> <p>Identificando-se com a área</p>
<p>Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Foi bem interessante, eles são de áreas diferentes, da minha</p>	<p>O novo convívio. O despertar de novas conexões, novos entrosamentos e comunicações.</p> <p>Convivendo com os mestrados</p>
<p>embora tinha uma enfermeira e médica se tornaram, assim muito próximas, mas, assim de maneira geral, que cada um tinha uma visão de mundo</p>	<p>As interações entre os estudantes. A diversidade de histórias, formações, visões.</p> <p>Interagindo com a diversidade</p>
<p>eles puderam contribuir bastante com uma nova construção da identidade</p>	<p>A nova perspectiva. “nova construção da identidade” – mudanças, subjetividade, paradigmas.</p> <p>Construindo uma nova visão</p>
<p>porque sempre acho que a nossa identidade é formada em relação com os outros</p>	<p>As interações sociais. As identificações, ressonâncias, integrações.</p> <p>Desenvolvendo o crescimento pessoal</p>
<p>E eles mudaram muito a minha visão em como eu percebia muito as coisas também.</p>	<p>A percepção. O desenvolvimento do mestrado, construindo novas análises, novos pensamentos.</p> <p>Desenvolvendo o mestrado</p>
<p>Então tinha um historiador, advogado, advogada, músico, cada um trazia aquele seu pacotinho de vida com a sua vivência e isso é bem legal</p>	<p>A interdisciplinaridade discente. Pessoas diferentes, formações.</p> <p>Conhecendo a diversidade discente</p>

<p>Então os colegas de mestrado são bem bacanas, não posso desconsiderar de maneira nenhuma</p>	<p>O sentimento positivo. As considerações, as relações de afetividade, sentimentos.</p> <p>Considerando as relações acadêmicas</p>
<p>Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>A minha orientadora, tive duas orientadoras no início e no final também, a minha orientadora é uma pessoa que eu admiro muito e ela foi muito mais do que uma professora para mim</p>	<p>A experiência na orientação. “minha orientadora é uma pessoa que eu admiro muito” – admiração, afeto, proximidade.</p> <p>Admirando o professor orientador</p>
<p>ela me ensinou, tirou uma trava que tinha nos meus olhos, em relação as questões sociais, de vida</p>	<p>O aprendizado do mestre. “tirou uma trava que tinha nos meus olhos” – desconstruindo, ampliando, aprimorando.</p> <p>Orientador ampliando os horizontes do mestrando</p>
<p>A primeira tinha uma perspectiva bem diferente da minha, e ela é extremamente humana. E eu acho que acima de tudo, foi uma relação de amizade, de companheirismo</p>	<p>As admirações na relação orientador-orientando. “ela é extremamente humana” – zelo, cuidado, afetuosa.</p> <p>Agregando a relação orientador - orientando</p>
<p>ela sempre dava as devolutivas que eu precisava</p>	<p>Os momentos na orientação. “sempre dava as devolutivas que eu precisava” – escuta, orientação, direcionamento.</p> <p>Orientações direcionando</p>
<p>sempre me desafiou com as leituras desafiadora</p>	<p>Os processos de leituras. “sempre me desafiou com as leituras” – desafios, aprimoramentos, refinamentos.</p> <p>O orientador instigando leituras</p>
<p>mas, acima de tudo não me deixou na mão</p>	<p>O amparo do orientador. “não me deixou na mão” – companheirismo, parceria, força, amparo.</p> <p>Orientador amparando o mestrando</p>

<p>Pra mim, só tenho respeito e admiração, realmente quando penso em professora, educador, realmente vem as minhas orientadoras.</p>	<p>A reverência pelos mestres. “quando penso em professora, educador, realmente vem as minhas orientadoras.” – carinho, admiração, respeito.</p> <p>Admirando os orientadores</p>
<p>Depois no meu segundo ano de mestrado, a minha outra orientadora, foram duas também, pessoas que contribuíram demais, não só também na questão do trabalho, mas, na questão da vida, em um apoio, no entendimento, de mostrar outras possibilidades</p>	<p>As fases na dissertação. “depois no meu segundo ano de mestrado, a minha outra orientadora, foram duas também” – experiências, conhecimentos diferentes.</p> <p>Aprendendo na orientação questões da vida</p>
<p>Quais as situações foram desafiadoras para você?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Olha, sério. O mestrado era pra mim, uma válvula de escape da minha vida de trabalho</p>	<p>A oportunidade. “uma válvula de escape de da minha vida de trabalho” – percepção, alegria, liberdade.</p> <p>Sentindo o curso como distração</p>
<p>então se eu posso falar em resiliência, quando eu penso nisso, o mestrado me ajudou a construir um processo de resiliência</p>	<p>A transformação. “o mestrado me ajudou a construir um processo de resiliência” – conviver com as dificuldades, superação, reconstrução.</p> <p>Promovendo a transformação do mestrando</p>
<p>não pra mim, enquanto estudante de mestrado, mas, sim, daquela vida que eu tinha antes do mestrado</p>	<p>O rompimento da zona de conforto. “daquela vida que eu tinha antes do mestrado” – quebra, ruptura, modificação.</p> <p>Mudando a vida do mestrando</p>
<p>Então, ir para as aulas, para mim, era muito bom, muito positivo, eu sempre achei muito divertido, ler também todos os livros, então essa parte que todos talvez, não sei né, talvez, eu esteja falando de uma perspectiva errada, mas, pra mim, era uma distração.</p>	<p>A aventura do aprendizado. “eu sempre achei muito divertido” – descontração, entusiasmo, motivação.</p> <p>Gostando do programa de Mestrado</p>
<p>Uma vez o meu marido foi me buscar na aula, e ele me viu sentada tendo aula, era até uma aula da professora sobre família e eu achei tão interessante</p>	<p>A disciplina. O encontro com o desconhecido, saindo do habitual.</p> <p>Conhecendo a disciplina</p>

<p>eu achava que era uma disciplina que não ia gostar, que não ia me identifica, sei lá né nós temos algum preconceito, quando não conhecemos alguma coisa. Depois eu estava discutindo o assunto e estava todo mundo conversando e meu marido disse: “- Que quando te vejo na aula, vejo que está feliz, bem diferente.”</p>	<p>O desconhecido. “nós temos algum preconceito” – diferente, novo, distante.</p> <p>Convivendo com o diferente no curso</p>
<p>O mestrado pra mim deixa saudades</p>	<p>O sentimento. “mestrado pra mim deixa saudades” – lembranças, sentimentos, vivências.</p> <p>Sentindo falta do curso</p>
<p>então pra mim, acima de tudo, foi um processo muito tranquilo</p>	<p>A caminhada. “foi um processo muito tranquilo” – sereno, calmo, agradável.</p> <p>Caminhando levemente</p>
<p>não teve dificuldades, lógico, uma vez conversando com um colega, ele falou que o jeito que eu falava o mestrado não é impossível, muito difícil, ele é trabalhoso</p>	<p>A observação sobre a dinâmica acadêmica. “ele falou que eu falava o mestrado não é impossível, muito difícil, ele é trabalhoso.”</p> <p>Contemplando a metodologia do curso</p>
<p>tem muitas atividades para fazer, tem que ter uma organização, tem que ter uma responsabilidade muito grande, mas, dizer que foi um sacrifício, para mim, não foi, seria uma grande mentira.</p>	<p>Os créditos exigidos pelo programa. “tem muitas atividades para fazer, tem que ter uma organização.” – disciplina, programação, metas.</p> <p>Cumprindo as exigências do curso</p>
<p>Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Primeiro ano, os momentos? Quando ah!</p> <p>Pra mim, o primeiro ano e o segundo são muito mesclados, eu acho que foi algumas aulas, algumas atividades, aulas de algumas professoras, de algumas falas, cada uma me marcou muito diferente</p>	<p>A vivência acadêmica. As emoções positivas, memórias, vivências.</p> <p>Cursando o mestrado</p>
<p>Acho que, o que mais me marcou foi as primeiras aulas da professora, que realmente foi uma desconstrução do que a gente entende como desenvolvimento humano</p>	<p>A ampliação do olhar. Mudanças, transformações, deslumbramento.</p> <p>Ampliando a visão do mestrando</p>

como esse enfrentamento, do que é desigualdade social, pra mim, foi marcante	O confronto. Realidade, ruptura, quebra de paradigmas. Rompendo os conceitos
O segundo momento, uma aula específica de uma professora, que ela falava sobre identidade, foi muito importante	As disciplinas. Aprender, conhecimento, informação. Aprendendo com as disciplinas
e os encontros com a minha orientadora, foram espetaculares.	Os momentos na orientação. Gratidão, entusiasmo, felicidade. Agradecendo pelas orientações
Eu acho que foi muito bacana discutir todos aqueles filósofos, que pra mim, eram muito novos e o Bauman, Foucault, foi muito interessante, inovador, acho que foram esses três momentos.	As leituras. Conhecer, entender, aprender. Realizando as leituras
Foram as orientações e as duas aulas específicas	As preferências. Gostar, conhecer, admirar. Optando por aprendizados
Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?	Memorandos e códigos
Não pensei em desistir nenhuma vez	A persistência. Força, perseverança, pensamento fixo. Persistindo no objetivo acadêmico
Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?	Memorandos e códigos
Eu trabalho de dez a doze horas por dia e eu tenho uma rotina extremamente pesada.	O trabalho. Árduo, cansativo, difícil Exercendo a rotina de trabalho
Eu trabalho em um hospital grande de grande porte, extremamente complexo e sou uma responsável técnica desse hospital.	A responsabilidade. Complexidade, pressão, comprometimento. Atuando no trabalho
Então, fácil não era conciliar isso, porque eu tinha muita demanda, o que era mais difícil pra mim,	Os obstáculos. Administração do tempo, organização, sobrecarga.

<p>assim, em relação a conciliação era eu conseguir sair a tempo para ir ao mestrado</p>	<p>Conciliando vida profissional e acadêmica</p>
<p>às vezes, eu ia atrasada, algumas aulas que eram a tarde, que eu tinha que pedir dispensa pra ir, isso pra mim foi bem complicado, eu tinha que negociar com a diretoria, com a gerência</p>	<p>A adequação. As barreiras, administrar, arrumar jeitos.</p> <p>Adequando os horários</p>
<p>Então, não era eu simplesmente sair e resolver tudo. Então essas questões mais burocráticas, foram mais difíceis de resolver pra mim, que eu conseguisse chegar a tempo e participar das aulas</p>	<p>Os impedimentos. Dificuldade, desânimo, estresse.</p> <p>Impedindo o caminho no mestrado</p>
<p>No mais o restante do tempo foi muito tranquilo e assim por exemplo, estudar pra mim era uma rotina, é relativamente simples no sentido de que</p>	<p>As facilidades. Leveza, fácil, tranquilidade.</p> <p>Estudando com tranquilidade</p>
<p>meu marido sempre me apoiou muito, então, mas, não deixamos de fazer nada</p>	<p>A relação conjugal. O suporte familiar, rede de apoio, parceria, incentivo.</p> <p>Sentindo o apoio conjugal</p>
<p>não deixei de fazer academia, que eu adoro, não deixei de passear, viajei durante o mestrado, fui para o Chile, Manaus, e só que eu tinha uma rotina, toda vez que eu estava parada, eu estava lendo, eu ia lendo no avião, lendo no ônibus, todos os livros eu lia em viagem, as vezes, eu parava e ia anotando no lugar, abria meu notebook, estava lá, levava sempre na bolsa, isso pra mim, foi padrão, onde eu ia levava meu notebook</p>	<p>A dinâmica. “Só que eu tinha uma rotina, toda vez que eu estava parada, eu estava lendo” – comportamento, atitude, ação.</p> <p>Adaptando a vida</p>
<p>Mas, não deixei de almoçar com meus pais, não deixei de ir no aniversário de ninguém, porque acho</p>	<p>As vivências. Divertimento, lazer, percepção.</p> <p>Aproveitando momentos com a família</p>

<p>que isso é muito importante, porque não sei, você se priva das coisas, por estar fazendo uma coisa, então não é legal</p>	
<p>Não é bacana, mas, tudo com organização, mas eu trabalho com logística né, então a minha vida é planejar, talvez, nesse aspecto eu consegui administrar, bem os horários, eu também, não tenho filho. Talvez, seja uma coisa que tenha contribuído para administra bem esses horários</p>	<p>O hábito. “minha vida é planejar” – ordem, sequência, metas, cronograma.</p> <p>Cumprindo as exigências</p>
<p>mas, como te falei a minha rotina é extremamente pesada, então durante a semana, por exemplo, eu não estudava, estudava aos finais de semana, mas, não foram, longas horas, também, eu conseguia fazer de uma maneira mais tranquila mesmo.</p>	<p>O funcionamento. Agir, trabalhar, planejar, estruturar.</p> <p>Estruturando as semanas</p>
<p>A minha jornada foi mais difícil o trabalho mesmo, embora não tenha filho, por exemplo, entro no hospital e não tenho hora pra sair, isso foi o mais difícil</p>	<p>As correrias. “não tenho hora pra sair, isso foi o mais difícil” – penoso, árduo, exaustivo.</p> <p>Comprometendo a jornada acadêmica</p>
<p>Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/ relacionamentos?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>O mais difícil como te disse foi o trabalho, por ter que resolver as questões burocráticas, sair para poder fazer as minhas atividades, por exemplo, estava apresentando a minha qualificação, o meu diretor estava me ligando, perguntando onde eu estava, porque precisava de mim, por ter dado problema lá e eu precisava estar no hospital.</p>	<p>Os compromissos. “o mais difícil como te disse foi o trabalho” – estresse, sobrecarregamento, afastamento.</p> <p>Afastando da rotina acadêmica</p>
<p>Mas, o trabalho foi mais difícil de conciliar, porque a logística hospitalar, ninguém vê essas pessoas, ficam totalmente escondidas, a equipe multidisciplinar, ninguém lembra, que existe</p>	<p>As frustrações. Insatisfação, desvalorização, chateação.</p> <p>Desanimando o mestrando</p>

<p>Psicólogo, Nutricionista, Enfermeiro, então quando todo mundo bate palma lá, só lembra quem está na linha de frente, mas esquece, que a gente tá na linha de frente, pra sustentar o hospital enorme</p>	
<p>e, tem muitas pessoas envolvidas, que dão suporte, que sem elas o hospital, simplesmente não funcionaria, desde a agulha até o bisturi que o médico usa. Alguém que faz isso, e essas pessoas, são muito desvalorizadas, elas trabalham muito, e não são vistas</p>	<p>As frustrações. Insatisfação, desvalorização, chateação.</p> <p>Desanimando o mestrando</p>
<p>Como te disse, pra mim, o mais difícil foi conciliar o trabalho, com os amigos, eu nunca fui uma pessoa de muita festa, sempre gostei muito de viajar, pra mim é essencial, como se fosse respirar, uma coisa que não dá pra me imaginar sem eu estava agora no final, fui pra Manaus</p>	<p>Os gostos. As experiências, sentimentos, oportunidades.</p> <p>Tentando conciliar amigos e trabalho de pesquisa</p>
<p>E eu estava no meio da selva amazônica, em hotel de selva, com meu notebook me preparando para minha qualificação</p>	<p>O inusitado. Diferente, memorável, adaptação. Preparando para a qualificação, convivência com a pesquisa em tempo integral – vivendo 24 horas. Levando para todo lugar.</p> <p>Preparando para a qualificação</p>
<p>Pra mim, era isso, eu não ia abrir mão de viajar, porque estava fazendo mestrado. Mas, eu fui mesmo assim, eu só tinha que me adaptar, família e amigos foi a mesma coisa</p>	<p>O aproveitamento. “não ia abrir mão de viajar, porque estava fazendo mestrado” – sem privação, lazer, curtição.</p> <p>Aproveitando com amigos e família</p>
<p>eu não no momento em que estou estudando é o momento que estou estudando. No momento em que estou vivendo com meus amigos, é o momento que estou com amigos, nada é demais é bom.</p>	<p>As programações. Ordem, inteiro, presença.</p> <p>Vivendo os momentos com os amigos</p>
<p>Então, se você conseguir se organizar, nesse aspecto, acho que dá bastante, só que como eu não tenho filho, pode ser que tenha facilitado, eu não consigo imaginar, eu acho que a criança demanda uma atenção maior, realmente seria um pouco diferente, a minha jornada, no mais assim pra mim, foi tranquila.</p>	<p>As hipóteses. Reflexão, pensamento, opção.</p> <p>Organizando a vida pessoal</p>

Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?	Memorandos e códigos
“É que assim eu. Os seminários que eram parte do projeto que vamos entregando por períodos, as etapas.	A interpretação da dissertação. Conhecer, aprender, processo. Interpretando o processo da dissertação
Eu tinha na cabeça essas metas, os prazos que a minha orientadora ia me passando e eu ia fazendo de acordo com a minha jornada	O caminho do projeto. Passos, seguimento, continuidade. Caminhando com a pesquisa
O meu tempo, por exemplo, aos sábados normalmente, meu marido trabalha, eu sempre estudava aos sábados, e depois no domingo me dava um direito de descanso e aí só que eu consegui, eu tenho uma facilidade para ler assim, eu lia e desenvolvia, graças a Deus, de ler e pegar rápido.	A administração do tempo. Organização, metas. Administrando o tempo
Assim, eu lia, e não ficava horas assim sem dormi, isso eu nunca fiz, nem na época da faculdade, nem agora. É então, assim eu ia nos prazos	O cumprimento das exigências. A prioridade, planejamento, estabelecimento de metas. Cumprindo os prazos
o que me deu um pouco mais de dificuldade foi no seminário 2, logo em seguida, a minha orientadora saiu do grupo de mestrado e foi para o Mato Grosso, pra uma proposta de trabalho. E aquilo foi um impacto muito grande pra mim, porque, lógico, que fiquei super feliz por ela, tenho uma admiração por ela incrível	As dificuldades. A mudança, inesperado, surpresa. Dificultando o percurso da dissertação
aquilo pra mim foi uma desestruturação. Então, opa, estava acostumada de um jeito de uma forma, pra ter que aprender a trabalhar de outro jeito, com outro professora, que é muito bacana, mas com pensamentos diferentes.	Os desafios na realização da dissertação. “estava acostumada de uma forma, pra ter que aprender a trabalhar de outro jeito”- mudança, quebra na rotina, ruptura Mestrando passando por mudança de orientador

<p>“Elas são de linhas diferentes, a primeira professora era historiadora, a outra era professora era assistente social, então elas, tem visão de mundo diferentes, mas, não necessariamente antagônicos, mas, por exemplo, a primeira professora, ela tinha uma linha mais assim pro Bourdieu, e a outra professora mais materialismo histórico, então ela gosta muito de Marx, gosta de outras leituras</p>	<p>Os conhecimentos. “visão de mundo diferentes, mas, não necessariamente antagônicos” – complementos, visões, aprendizados.</p> <p>Aprendendo com diferentes orientadoras</p>
<p>A gente, trouxe o materialismo, o estudo histórico, de como as relações de poder são estruturadas, e usou muito a bagagem da professora de história oral, de avaliar de uma maneira mais macro, mas, elas são diferentes, bem diferentes.</p>	<p>A adaptação do estudo. “avaliar de uma maneira mais macro, mas, elas são diferentes, bem diferentes.” – sabedorias, diferenças, compreensões.</p> <p>Adaptando a dissertação</p>
<p>Então pra mim, trabalhar com novas leituras que a segunda professora passou dentro de um curto espaço de tempo, pra mim foi muito difícil, porque eu tive que entender como ela gostaria, como era a visão dela, mas, foi muito interessante, que ficou muito legal, na banca da defesa ficou um complemento.</p>	<p>Os obstáculos. “trabalhar com novas leituras que a segunda professora passou dentro de um curto espaço de tempo, pra mim foi muito difícil.” – dificuldades, desafios, empecilhos.</p> <p>Mestrando passando por desafios na dissertação</p>
<p>Então, você trabalhar com orientadoras diferentes em períodos diferentes, especialmente, em um período desse, é complicado. Mas, deu certo, eu lembro que esse deu uma chacoalhada, dei uma baqueada, na primeira semana eu chorei um pouco</p>	<p>Os desafios na realização da dissertação. mudança, diferenças, desespero.</p> <p>Sentindo dificuldades com a mudança de orientador</p>
<p>O primeiro livro que a professora passou foi da Marilena Chauí, eu não estava entendendo nada, estava saindo totalmente fora do que eu tinha estudado, e não sabia como tinha que colocar aquilo dentro do meu trabalho. E aí, chorei um pouco, me deu uma ansiedade grande</p>	<p>Ela traz sobre o direcionamento dos passos na dissertação. “eu não estava entendendo nada” – perdido, desorientado.</p> <p>Sentindo sem direção na condução da pesquisa</p>
<p>e aí eu falei não, eu vou conseguir</p>	<p>Superação. “aí eu falei não, eu vou conseguir” – superando, desenvolvendo estratégias.</p> <p>Superando os obstáculos</p>

<p>Mas, depois a professora, teve muita paciência e ela conseguiu me ajudar a extrair a essência pra conseguir colocar no trabalho.</p>	<p>O auxílio do orientador. “ela conseguiu me ajudar a extrair a essência” – auxiliar, clarear a visão, conduzir.</p> <p>Auxiliando o mestrando na dissertação</p>
<p>Mas, foi um desafio, tá acostumada há quase 2 anos de trabalho, e muda assim, de última hora foi diferente.</p>	<p>As novas vivências. “muda assim, de última hora, foi diferente.” – inesperado. Inusitado, surpreendido.</p> <p>Aprendendo com as mudanças de orientador</p>
<p>Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>É um sentimento de orgulho quando você concluía alguma atividade e você ia bem</p>	<p>Finalização de etapas. Conclusão, felicidade, realização.</p> <p>Sentindo orgulho na conclusão das etapas</p>
<p>sentimento de alegria, de estar lá com o pessoal, por estar com eles, bem bacana, e serem bem diferentes</p>	<p>As relações com os colegas. Alegrias, interações, experiências.</p> <p>Relacionando-se com os colegas</p>
<p>Acho que o mais difícil foram esses três sentimentos, alegria, ansiedade e orgulho, tristeza não tive. Graças a Deus, tristeza só tive quando eu terminei, foi uma sensação de felicidade e tristeza ao mesmo tempo.”</p>	<p>Sentimentos. Ambiguidade, sentimentos diversos.</p> <p>Mestrando com diversos sentimentos</p>
<p>Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Eu entrei em março de 2018, a qualificação, sabe que eu nem lembro a data da minha qualificação, foi logo após eu retornar das minhas férias, foi em janeiro. 2020</p>	<p>Finalização de etapa. Concluindo, encerrando, acabando.</p> <p>Finalizando etapas no programa</p>
<p>Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Melhorias? Hum, é. É difícil, mas, assim, é eu acho que a estrutura da dissertação é muito rígida, muito fechada. Ela tem a Universidade, é muito rigorosa com a estrutura, que você monta a dissertação então eu acho que seria uma mudança, porque, por</p>	<p>O formato da dissertação. “estrutura da dissertação é muito rígida, muito fechada.” – restrita, difícil, rigorosa</p> <p>Sugerindo novas estruturas para a dissertação</p>

<p>exemplo, você faz uma mudança na introdução, a revisão de literatura, depois, fazer a análise de resultados, dentro dessa análise de resultado.</p>	
<p>E aí vai trazer a sua literatura, eu acho isso, muito maçante, na minha opinião, porque, você diz lá, como foi o meu caso, a história do poder, as diferentes visões de poder, depois quando você vai trazer isso nos resultados, meio que você tem que retornar aquilo, que você falou. Na revisão de literatura, eu acho isso muito repetitivo, a minha sugestão, talvez, porque eu tive orientadoras, assim, também, pra ter uma norma mais flexível, pra você já trazer a revisão de literatura, pra sua análise</p>	<p>Ela traz a estruturação de pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa, realização da metodologia.</p> <p>Desenvolvendo propostas para a dissertação</p>
<p>Acho que isso fica melhor, menos chato, não gosto de nada muito extenso, teria mais liberdade, então eu tivesse que mudar alguma coisa, mudaria nisso, nessa estrutura rigorosa, eu já venho de uma estrutura muito rigorosa. Ter mais liberdade, como o que você vai fazer mesmo, talvez, eu mudaria a estrutura da dissertação</p>	<p>As ideias para a dissertação. “ter mais liberdade, como o que você vai fazer” – flexibilidade, dicas, livre.</p> <p>Propondo ideias para a realização do projeto</p>
<p>eu ouvia muitas vezes, que as pessoas tinham dificuldades nisso, e meus colegas também, falavam sobre isso. Então, quando você tem aquela estrutura tão rigorosa, qual a sua hipótese, nem sempre a hipótese, vem antes da análise dos resultados, dependendo da linha de pesquisa, que você já está fazendo, você pode, ter uma hipótese, depois dos resultados dos seus entrevistados, depois disso dá uma enrijecida, mudaria isso. E é isso.</p>	<p>O dissertar. “ouvindo muitas vezes, que as pessoas tinham dificuldades nisso, e meus colegas também, falavam sobre isso.” – desafios, obstáculos, empecilhos.</p> <p>Vivendo dificuldades no dissertar</p>

QUADRO 10 – Análise das entrevistas – Entrevista 5

1) Como foi a entrada no curso de Mestrado?	Memorandos e códigos
<p>Escolhi o curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano considerando o que poderia agregar em minha formação e em minhas áreas de atuação profissional, que até Dezembro de 2018 eram: Psicóloga Clínica,</p>	<p>A busca pelo curso para ampliação do conhecimento. “poderia agregar em minha formação” – crescimento, desenvolvimento, impulsionamento na carreira profissional.</p>

professora em faculdade, e consultoria em empresas multinacionais.	Escolhendo o curso para agregar na formação
2) Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?	Memorandos e códigos
O estabelecimento dos primeiros contatos foi muito interessante considerando as diversidades entre nós, o processo de identificação, as trocas, as parcerias que foram sendo estabelecidas, além das amizades	As construções das relações. “muito interessante considerando as diversidades entre nós” Construindo relacionamentos com os colegas
3) Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?	Memorandos e códigos
Foi muito interessante devido ao processo de identificação que ocorreu a partir do primeiro contato foi possível sentir a referência do orientador como um estímulo para buscas e para o desenvolvimento do conhecimento	Vínculos orientador-orientando. Incentivo, animação, motivação. Incentivando o orientando
Quais as situações foram desafiadoras para você?	Memorandos e códigos
As situações que foram desafiadoras durante todo o processo do mestrado envolveram certas dificuldades quanto ao ajuste da vida profissional com os estudos, pois as leituras direcionadas e pesquisas são essenciais para a construção do “corpo” do trabalho e eu trabalhava a partir das 7:45 às 22:00 horas.	Os momentos. A condução da vida pessoal e profissional, administração, adaptação. Conduzindo a vida acadêmica e profissional
Sendo assim, eu me organizava para estudar diariamente no período de, aproximadamente, 22:30 às 1:30 da manhã, além da dedicação aos finais de semana	Os períodos de estudo. “me organizava para estudar diariamente” – administração, cronograma, ordem. Organizando os períodos de estudo
Além disso, a coleta de dados foi um grande desafio, pois foram 180 graduandos do 1º ao último ano de graduação, que responderam a um questionário e a quatro testes psicológicos (As escalas de Beck, compostas de 4 inventários: Inventário de Depressão, Inventário de Ansiedade, Escala de Desesperança e Escala de Ideação Suicida) e todos foram realizados presencialmente.	A coleta da pesquisa. O desenvolvimento, realização. Realizando os desafios da pesquisa

<p>É válido pontuar que escrever uma dissertação de mestrado foi algo único e proporcionou realização “global” em minha vida. Ah! O tema da minha dissertação foi: as representações sociais da depressão para graduandos de uma Ies do vale do paraíba paulista</p>	<p>A realização. “escrever uma dissertação de mestrado foi algo único e proporcionou realização “global” – extraordinário, excepcional, sentimento de orgulho.</p> <p>Realizando-se com a dissertação</p>
<p>Quais os desafios superou?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Diante da minha dedicação, revisando horários e prioridades dos meus contextos de vida no período do mestrado</p>	<p>A administração do tempo. Prioridades, estabelecimento de metas, conseguindo realizar os objetivos.</p> <p>Priorizando o mestrado</p>
<p>a participação de cada graduando na coleta de dados e podendo contar com o suporte, apoio, dedicação da minha orientadora, foi possível cumprir cada etapa do processo de estudo.</p>	<p>O processo de pesquisa. “podendo contar com o suporte, apoio e dedicação da minha orientadora” – parceria, auxílio, direcionamento.</p> <p>Orientador apoiando o mestrando</p>
<p>Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Considero de grande valia ter conhecido e interagido com cada professor do mestrado, poder ter tido “uma noção” da riqueza que o curso proporcionaria, além de conhecer os colegas de classe e, a partir daquele momento, estabelecer novos vínculos.</p>	<p>Os relacionamentos no programa. Conhecer, experiências, vivências.</p> <p>Criando relações no mestrado</p>
<p>Você pensou em desistir do curso? Em que momento? O que te fez permanecer?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Não. Diante de cada desafio e também das dificuldades que foram surgindo no decorrer do curso eu cheguei a sentir certo desânimo, que era momentâneo e passava. Diante do cansaço, desgaste e, às vezes, até frustração, por pensar no que resultaria a pesquisa, quanto tempo levaria, o quanto eu precisava me dedicar ainda mais e cumprir os prazos</p>	<p>As situações desafiadoras. A desmotivação, dificuldade.</p> <p>Sentindo fases desafiadoras</p>
<p>pensava que eu não estava sozinha, pois havia a parceria com a minha orientadora, considerando sua</p>	<p>As interações com orientador. Amparo, ânimo, instrução.</p>

abordagem que também era acolhedora, direcionamentos essenciais na perpetuação da pesquisa	Interagindo com orientador
e os laços entre as amigas que se desenvolveram ao longo do tempo.	As interações com colegas. “laços entre as amigas que se desenvolveram” – união, força, entrosamento. Estabelecendo laços com os colegas
Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?	Memorandos e códigos
Posso dizer que foi um conjunto de desafios	Os desafios. Obstáculos, empecilhos, limitações. Vivendo desafios
e um processo de aprendizagem diante da necessidade de enfrentamento, de superação, para obter a concretização de metas que foram sendo estabelecidas.	As conquistas. “processo de aprendizagem diante da necessidade de enfrentamento.” -crescimento, avanços, amadurecimentos. Superando a jornada acadêmica
Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/ relacionamentos?	Memorandos e códigos
Foi um longo processo no qual precisei fazer cisões temporárias e necessárias a partir do estabelecimento da minha prioridade naquele período: - O mestrado	O afastamento. O distanciamento, priorização, compromisso com o objetivo. Priorizando o mestrado
Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?	Memorandos e códigos
Foi um aprendizado diário visando cumprir as metas em cada área com disciplina, até mesmo para conhecer os meus limites diante das diversidades na rotina.	A caminhada. Evolução, desenvoltura, aprendizado. Desenvolvendo aprendizados

E o desafio essencial de administrar o tempo foi ocorrendo com as prioridades que eram traçadas, revistas e alcançadas.	Adaptação da rotina. Administração do tempo, prioridades. Administrando o tempo
Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?	Memorandos e códigos
Motivação para cumprir metas, obter, trocar, construir conhecimento	O entusiasmo. A empolgação, animação. Motivando-se na realização dos objetivos
ansiedade no sentido positivo e também negativo, diante de perspectivas que nem sempre eram concretizadas	Sentimentos ambivalentes. “perspectivas que nem sempre eram concretizadas”- frustração, desilusão, desânimo. Sentindo ansiedade
e, de repente, surgia a motivação para buscar novos caminhos através das pesquisas novamente, que causava o encantamento nas possibilidades diante do conhecimento/ realidade.	A ultrapassagem dos obstáculos. Superação, evolução. Caminhando com motivação
Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?	Memorandos e códigos
Laboratório de estudos com alunos de linha de pesquisa em comum	As ideias. Propostas, sugestões. Sugerindo laboratório de estudos

QUADRO 11 - Análise das Entrevistas - Entrevista 6

Como foi a entrada no curso de Mestrado?	
“Tá. Eu trabalho com educação e já um tempo, eu senti a necessidade de fazer o mestrado.	Ele relata sobre o pensamento contínuo. A continuidade, insistência de um objetivo. Necessitando cursar o mestrado
E aí. Um tempo vinha observando o site da (Universidade) quando me deparei com o mestrado em desenvolvimento humano. E como eu tenho formação em Psicologia e	Ele relata sobre o encontro com o programa do mestrado. “eu achei que esse mestrado seria, atenderia a minha necessidade no momento.

trabalho na área, tanto na clínica, quanto na educação. Eu achei que esse mestrado seria, atenderia a minha necessidade no momento	Conhecendo o programa
fui namorando o mestrado por uns 2 anos ou 3 anos, até que deu certo pra entrar em 2018	A entrada. A oportunidade, momento, conveniência. Entrando para o mestrado
Já pensava em fazer mestrado e doutorado, caminham comigo. Porque sempre gostei dessa área acadêmica, dessa área educacional, entendeu?	Os sonhos acadêmicos. Pensamentos duradouros, contínuos. Pensando em fazer mestrado e doutorado
Então eu sei que precisa trilhar por esse caminho, então sempre almejei em cursar mestrado e posteriormente doutorado, tá.	O estabelecimento de objetivos. Metas, objetivos, ideais. Trilhando objetivos
Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?	
Foi uma relação muito boa, muito rica, os colegas contribuíram bastante	As relações dos discentes. União, parceria, compartilhamento. Relacionando com os colegas
O fato de ser um mestrado interdisciplinar, agrega muito a nossa formação, entre professores, profissionais da educação, melhor dizendo, estudando comigo. Tive nutricionistas, médica, pedagogas, várias pessoas que agregaram muito, né. Além de todo o conteúdo do mestrado em si, mas, cada um com suas experiências, suas formações, agregou bastante a minha formação, sou muito grato.	A diversidade de conhecimentos. Interdisciplinaridade, formações diversas, pensamentos diferentes. Adorando o interdisciplinar
Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?	CÓDIGOS
A minha relação com a minha orientadora foi muito positiva, sempre muito prestativa, sempre nos orientando o melhor caminho a seguir, como proceder, entendeu.	A relação orientador-orientando. Auxílio na trajetória, direcionamento. Guiando o orientando
É claro que, nós chegamos no mestrado bastante cru, em termos de uma produção científica, bom, eu acredito que	A relação orientador-orientando. Apoio, amparo, amigável.

<p>a minha orientadora além de ter dado total apoio, total suporte, me ajudou a amadurecer bastante</p>	<p>Relacionando-se com o orientador</p>
<p>Agora, hoje, quando eu penso no meu primeiro ano especificamente, quando eu cheguei lá, bastante cru em relação a produção científica, o quanto eu pude crescer, nesse primeiro ano de relação com orientador.</p>	<p>A evolução do discente. Crescimento, amadurecimento, ampliação de conteúdo.</p> <p>Evoluindo na produção científica</p>
<p>Quais as situações foram desafiadoras para você?</p>	
<p>Eu poderia colocar algumas situações, mas vou pontuar duas que foram muito relevantes no meu processo de formação. A primeira que eu precisei lidar com várias situações de saúde na família.</p>	<p>As situações delicadas. Dificuldades, fases difíceis, complicações, riscos.</p> <p>Lidando com situações de saúde na família</p>
<p>Quando eu entrei no mestrado, o meu pai sofreu um AVC, eu me lembro que foi na primeira aula, na aula inaugural do mestrado recebi a notícia que meu pai tinha sofrido um AVC, meu pai já é idoso, isso foi um desafio muito grande.</p>	<p>Ele traz o impacto familiar quando entrou no curso. “na aula inaugural do mestrado recebi a notícia que meu pai tinha sofrido um AVC.”- situação devastadora, impactante, sofrimento, desafio familiar, riscos.</p> <p>Sofrendo com doenças familiares</p>
<p>Mas, ao longo do mestrado eu precisei lidar com algumas perdas, eu perdi alguém muito significativo na minha vida, que foi a minha avó materna, que teve uma influência muito grande na nossa história. Recentemente perdi meu sogro, então, assim, ao longo do curso perdi dois tios, então lidar com essas perdas foi bastante desafiador.</p>	<p>Ele traz as perdas ao longo da jornada. Falecimentos, rupturas, lutos, fatores de risco.</p> <p>Passando por perdas</p>
<p>O segundo ponto que eu coloco como desafiador pra mim, é que a faculdade onde eu trabalho, passou por todo credenciamento junto ao MEC e paralelo a isso, foi solicitado também o credenciamento do curso EAD, curso a distância. Então, pra que isso acontecesse, precisamos trabalhar arduamente na produção de materiais, pra você ter uma ideia, precisei produzir mais de 5 disciplinas, quando eu falo produzir, produção de textos, atividades, provas, gravações de aulas,</p>	<p>O trabalho. A árdua jornada de trabalho comprometendo a dedicação aos estudos.</p> <p>Jornada de trabalho impedindo os estudos</p>

então, tive que fazer isso junto com o mestrado, isso foi um desafio muito grande no mestrado	
precisei de uma compreensão muito grande por parte da minha orientadora, é, eu em alguns momentos	Amparo do orientador. Compreensão, acolhimento, parceria. Sentindo apoio do orientador
ficava me sentindo com aquela sensação de que não daria conta, tanto que precisei prorrogar o mestrado, entendeu.	Os sentimentos do mestrando. “Ficava me sentindo com aquela sensação de que não daria conta” – preocupação, insegurança, desânimo, ansiedade. Sentindo insegurança na concretização das exigências do programa
Sim, sim. Não tenho dúvidas, a minha orientadora foi extremamente compreensiva	Amparo do orientador. Compreensão, acolhimento, parceria. Sentindo apoio do orientador
Mas, entre outras situações, eu penso que essas duas situações eu penso que pesaram bastante na minha formação, ainda pesam né, estou em processo de finalização do mestrado	Os obstáculos na jornada acadêmica. Desafios, bloqueios, empecilhos. Dificultando a jornada acadêmica
os colegas quando também sabiam o que estavam acontecendo comigo, me ajudaram, foram compreensivos. Os mais próximos ne, sempre estavam me motivando a não desistir, não parar, a continuar vai dar certo. Algumas vezes, eu cheguei a falar que pararia ou trancaria, achava que não daria conta. Eles sempre com uma palavra de motivação, e isso me ajudou muito ao longo do processo	A rede de apoio. Os colegas apoiando a situação difícil e motivando a continuidade do programa. Sentindo apoio dos colegas
Além do suporte da minha família, não posso abrir mão de falar de todo o suporte que minha esposa e filha, as duas foram colunas pra mim nesse processo	A rede de apoio familiar. Amparo, compreensão. Sentindo apoio dos familiares
Mas, a minha orientadora e os colegas mais próximos, foram extremamente relevantes e fundamentais para que eu não parasse o processo do mestrado	O fortalecimento na jornada acadêmica. Sentindo acolhimento dos colegas e orientador, contribuindo com a continuidade no programa.

	Recebendo apoio para continuar a jornada
Quando eu tive que lidar, especialmente, com a produção de materiais. Pra você ter uma ideia, eu precisei produzir mais de 300 páginas de disciplinas, fora as atividades, fora as gravações, fora a atividade do dia a dia do trabalho, como professor tem carga horaria de aula, precisava preparar a aula para os alunos, precisava estar em sala de aula, então quando juntou tudo isso, foi muito desafiador	O trabalho. Cansativo, exaustivo, produtivo. A jornada de trabalho
eu melhor de uma orientação eu fui realmente disposto a parar, não vou conseguir, vou atrasando os prazos, enfim, mas, nesse momento recebi suporte, então isso foi crucial pra mim, e talvez, não estaria concluindo o mestrado.	A orientação. A motivação, incentivo, impulsionamento. A orientação motivando o mestrando
Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso, foram esses que você pontuou?	Memorandos e códigos
Sim, isso no tocante a resistência. O curso em si, tivemos vários momentos significativos as próprias aulas são muito ricas, os professores são maravilhosos, na transmissão do conteúdo, o clima da sala de aula era maravilhoso, era muito gostoso, nesse aspecto o que pontuei pra você	O programa de mestrado. Admiração, fascínio. Admirando a magnitude do programa
As aulas sobre o desenvolvimento humano foram maravilhosas, talvez eu seria injusto em falar de uma aula, mas as disciplinas voltadas para família, voltada para desenvolvimento humano, você é, Psicóloga. Você sabe que esses assuntos mexem conosco né. Eu achei que essas aulas foram muito ricas, muito proveitosas	As disciplinas. Aprendizagem, gostar, conhecimento. Mestrando apreciando as disciplinas
Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?	Memorandos e códigos
Eu precisei me adequar a toda a minha realidade. Tinha dia que eu conseguia ficar um bom tempo	Administração da rotina diária. Organização, adequação , ajustamento.

<p>me dedicando ao projeto, tinha dia que eu não conseguia, pois precisava me dedicar a produção de material, as minhas aulas na faculdade. Os textos eu sempre procurava ler nos períodos em que eu tinha disponível antes de ir pro mestrado. Eu ia para o mestrado 18h, então chegava em casa às 15horas e pegava os textos e ia lendo, obviamente, não conseguia ler todos dentro do prazo, porque é bastante material, são muitos textos</p>	<p>Ajustando a rotina diária</p>
<p>mas, procurava fazer essa adequação de maneira que eu atendia meu trabalho, atendia as produções que eu precisava e atendia os conteúdos do mestrado</p>	<p>Adequação entre trabalho e vida acadêmica. Buscando o equilíbrio entre vida acadêmica e profissional</p>
<p>Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/ relacionamentos?</p>	
<p>É, claro que eu tive que fazer algumas escolhas. Eu precisei abrir mão de algumas coisas, de repente, deixar de fazer algumas coisas que estava acostumado com a família, pra me dedicar ao mestrado.</p>	<p>As escolhas favorecedoras no processo acadêmico. Opção, escolha. Fazendo escolhas para se dedicar ao mestrado</p>
<p>Isso foi um desafio, mas, ao mesmo tempo não foi tão pesado.</p>	<p>As renúncias. O afastamento, ausência, isolamento. Afastando do convívio familiar</p>
<p>Como te disse, eu contei com a compreensão da família, elas foram muito solícitas nesse sentido</p>	<p>A compreensão familiar. Apoio, comprometimento, suporte. Sentindo o apoio familiar</p>
<p>tive que abrir de algumas coisas, algumas não abri mão, tive que manter os compromissos, como por exemplo, os atendimentos, as aulas, ir a minha cidade ver os meus pais, especialmente naquele período do AVC do meu pai. Entendeu?</p>	<p>As escolhas. “tive que abrir de algumas coisas, algumas não abri mão” – escolher, optar por compromissos, renunciar. Escolhendo os compromissos</p>
<p>Então eu fui casando as coisas, claro que tive perdas, mas, acredito que consegui dar conta de chegar até aqui</p>	<p>Ele relata sobre a administração do tempo. “fui casando as coisas” – equilíbrio, adequação. Conseguindo equilibrar trabalho e vida acadêmica</p>

<p>Sou casado há 14 anos, minha filha tem 12 anos e elas entenderam tudo que passei, graças a Deus. Foi fundamental. Sim, totalmente. Se não fosse o suporte delas eu não conseguiria, entendeu. Eu sou bem franco em dizer isso, não conseguiria. Tinha toda a pressão pra dar conta, do mestrado, do trabalho, das produções e se eu não tivesse todo esse suporte dentro de casa, talvez, eu não conseguiria mesmo.</p>	<p>O entendimento familiar. Acolhimento, amparo, ajuda.</p> <p>Família apoiando o mestrando</p>
<p>Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Sentimentos? Tá, eu vou colocar pra você, um sentimento que eu tinha constantemente, o quanto eu precisava mergulhar nesse conhecimento. Entendeu.</p>	<p>A necessidade de dedicação aos estudos. “precisava mergulhar nesse conhecimento” – imersão, aprofundamento, dedicação integral.</p> <p>Necessitando aprofundar nos estudos</p>
<p>Eu me sentia muito feliz de estar ali dentro, mas, ao mesmo tempo, algumas aulas me angustiavam no sentido de nos provocar a ir além, de buscar mais, de ver toda essa complexidade que envolve o desenvolvimento humano, então eu saio do mestrado de que tive uma base, uma estrutura pra caminhar. Mas, que tem muita coisa pela frente</p>	<p>Os sentimentos do mestrando. A angústia, motivação e inquietação ao perceber a necessidade de buscar mais os estudos.</p> <p>Inquietando o mestrando a buscar mais conhecimentos</p>
<p>é um misto de felicidade por ter entrado nesse mundo, mas, ao mesmo tempo é uma angústia no sentido de você ver que precisa mais, buscar mais</p>	<p>Os sentimentos do mestrando. A angústia, motivação e inquietação ao perceber a necessidade de buscar mais os estudos.</p> <p>Inquietando o mestrando a buscar mais conhecimentos</p>
<p>E parece que dois anos não foram suficientes para abraçar tanta coisa que o mestrado apresenta pra nós. Eu penso que o fato de ser um mestrado interdisciplinar, nos desafia mais, porque você vai vendo os professores de áreas diferentes, te trazendo contribuições diferentes, então, isso nos</p>	<p>O mestrado ser interdisciplinar. Diversidade, magnitude, relacionamentos, conhecimentos.</p> <p>Adorando o mestrado ser interdisciplinar</p>

<p>acrescenta, mas, ao mesmo tempo nos angustia. Quando estou falando de angústia aqui, não estou falando no sentido negativo da palavra, mas, nos angustia no sentido de provocar para querer saber mais, a buscar mais, acho que esses dois sentimentos caminham juntos dentro de um mestrado.</p>	
<p>Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>A minha qualificação aconteceu agora hein, final de abril, foram dois anos e um mês, eu qualifiquei no dia vinte de abril, precisei de mais um mês pra qualificação e mais três pra defesa. Vou fazer o mestrado em dois anos e meio.</p>	<p>A conclusão do curso. Finalização, encerramento.</p> <p>Finalizando as etapas</p>
<p>Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>“Bom, eu acho que a minha situação foi assim, um tanto atípica, então, eu não sei se conseguiria dar sugestões. Talvez, se eu tivesse seguido um fluxo mais tranquilo, entre aspas, eu sei que vamos para um mestrado com uma carga. Mas, eu acho que se eu não tivesse essas intercorrências significativas de perdas,</p>	<p>Os obstáculos. “acho que se eu não tivesse essas intercorrências significativas de perdas” – tristeza, dificuldade, luto.</p> <p>Passando por situações dolorosas</p>
<p>produção alta que precisei fazer, talvez, eu conseguisse levar de forma mais tranquila esse mestrado. Porque eu tive assim, a sensação de ter muita coisa pra produzir, muito trabalho pra fazer, além dos textos para as leituras, provas que precisavam ser feitas. Então, acho que isso me deu a sensação de que não ia dar conta, porque era muita coisa, então, onde eu foco, onde eu estudo, onde eu trabalho, o que eu leio, o que estudo. Mas, como te falei foi uma situação atípica, por causa de toda essa produção que eu tive que fazer nesse tempo.</p>	<p>A carga de trabalho. Exigências, produtividade, estresse.</p> <p>Estressando o mestrando</p>
<p>Então talvez, eu daria uma sugestão, não é um direcionamento, não é a palavra certa, mas uma quantidade de trabalhos que não exceda muito aquilo que toda a correria que o aluno já tem no dia a dia, além de</p>	<p>As sugestões. Leituras, metodologias, exigências.</p> <p>Sugerindo melhorias</p>

uma série de textos, uma série de trabalhos pra fazer e serem produzidos, foi um tanto desafiador.	
Eu penso que automotivação, é o desejo de realizar esse sonho.	A persistência no sonho. Motivação, determinação, direção. Persistindo no objetivo acadêmico
Eu venho de uma família bem simples, chegar nesse mestrado é uma realização de um sonho, pra você ter ideia até então, eu sou o único da família que tenho nível superior. Imagina um nível superior e hoje terminando um mestrado. Então é uma realização muito grande, é uma conquista muito grande, então acho que esse desejo	A importância da obtenção do diploma. Significado, valorização, referência familiar. Motivando a busca pelo diploma
A motivação intrínseca, é que me fez permanecer, ficar firme e suportar todos esses vendavais que vieram. Ainda estou passando, porque não terminei o mestrado, mas, foi isso que me fez permanecer.	A permanência no programa. Os motivos que contribuíram para a continuidade na realização do curso. Permanecendo no programa
Cada dia, é olhar e pensar eu vou conseguir, ele vai acabar, eu vou dar conta	Pensando em concluir o curso
Tinha dia que achava que não ia dar conta	Sentimentos negativos. Insegurança, medo, desespero. Pensando que não vai dar conta
ai vinha uma motivação externa, que era minha esposa, filha, que falava vai dar certo, vai acabar, vamos passar por isso. Então, acho que isso me fez permanecer até aqui.	A motivação familiar. Apoio, suporte, escuta. Familiares apoiando o mestrado

QUADRO 13 - Análise da Entrevista - Entrevista 7

01) Como foi a entrada no curso de Mestrado?	Memorandos e códigos
Bem, eu sempre almejei fazer um mestrado	O pensamento duradouro. “sempre almejei fazer um mestrado” – continuidade, persistência, duração. Perdurando o sonho acadêmico

<p>não queria na área da educação, mesmo fazendo parte da educação. Eu queria fazer algo diferente que me acrescentasse algo a mais</p>	<p>A busca por uma nova área de estudo. “não queria na área da educação” – inovar, começar, ampliar.</p> <p>Mudando os horizontes</p>
<p>pelas condições que eu tinha no momento familiar, eu precisava de algo próximo aqui da região, então eu escolhi a universidade</p>	<p>As limitações. “condições que eu tinha no momento familiar” – restrição, dificuldade, preocupação.</p> <p>Limitando a escolha pelas condições familiares e pela proximidade da universidade</p>
<p>Havia disponibilidade em educação e desenvolvimento humano, aí fui conhecer a grade curricular dos dois, acabei optando pelo desenvolvimento humano</p>	<p>O mestrado em desenvolvimento humano. “acabei optando pelo desenvolvimento humano” – escolha, decisão.</p> <p>Escolhendo pela grade curricular</p>
<p>Sim, sempre tive vontade de fazer o mestrado, logo que terminei as pós-graduações</p>	<p>A estudante traz as metas de estudo. “sempre tive vontade de fazer o mestrado” – sonhos, objetivos, ideais.</p> <p>Idealizando a Pós-Graduação Stricto Sensu</p>
<p>já queria ingressar imediatamente, mas, por falta de tempo, por causa do trabalho, deixei pra depois.</p>	<p>As intercorrências da vida. “queria ingressar imediatamente, mas, por falta de tempo” – compromissos, afasta, atrapalha.</p> <p>Deixando o mestrado para outra fase da vida</p>
<p>Mas, veio no momento certo e foi aquilo que acreditei e foi muito bom.</p>	<p>O encontro. “veio no momento certo” – entusiasmo, alegria, certeza, deslumbrada.</p> <p>Confirmando a escolha</p>
<p>A primeira eu fiz em 2002, depois fiz mais duas em 2008 e 2010. Fiz duas especializações em gramática e alfabetização em diferentes linguagens. E depois fui para o mestrado</p>	<p>As especializações. O percurso até a inserção no mestrado.</p> <p>Seguindo uma sequência acadêmica</p>

<p>Não, quando fiz a primeira graduação, a vontade começou quando fiz o curso de pedagogia e querer compreender algumas outras questões que permeavam o cotidiano escolar.</p>	<p>A curiosidade. “querer compreender algumas outras questões” – motivação, fascinação, interesse.</p> <p>Escolhendo o programa visando a compreensão de questões escolares</p>
<p>Comecei a buscar alguns cursos que me ajudavam na parte de gestão, aí foi esse curso que me auxiliou bastante.</p>	<p>Buscando a especialização. A situação auxiliadora.</p> <p>Pesquisando cursos que agregassem profissionalmente</p>
<p>Acho que o primeiro sentimento ali é êxtase, por você estar começando algo que você almejava.</p>	<p>A satisfação. “estar começando algo que você almejava.” – oportunidade, aproveitamento, espera, chegada.</p> <p>Sentindo o sonho</p>
<p>O mestrado tem uma pegada mais acadêmica e você precisa querer estar ali mesmo, não é um curso de formação como graduação ou pós.</p>	<p>A certeza do objetivo. A exigência, responsabilidade, devoção.</p> <p>Cumprindo as solicitações do curso</p>
<p>É algo que vai te colocar no meio de pesquisas científicas, e eu queria muito isso.</p>	<p>A meta acadêmica. “eu queria muito isso” – vontade, realização, concretização</p> <p>Confirmando a escolha feita</p>
<p>Então, logo que eu entrei, já comecei a me dedicar ao projeto, a idealizar quem seria a minha orientadora, já tinha um nome, quando precisei dar o nome da orientadora, já tinha um em mente e consegui. Já tinha na cabeça o que queria pesquisar, o porquê e foi assim, não mudei de ideia durante o curso.</p>	<p>A vivência no mestrado. A motivação, euforia, concentração.</p> <p>Dedicando-se ao projeto</p>
<p>2) Como foi sua relação com os colegas do curso no primeiro ano?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Bom, o grupo era bem heterogêneo, diferentes profissões ali, profissionais que estavam no curso</p>	<p>Os discentes. A heterogeneidade, mistura, diversidade.</p> <p>Vivendo com o interdisciplinar</p>
<p>mas, nosso grupo não era muito de interação.</p>	<p>As diferenças. “nosso grupo não era muito de interação” – desunião, afastado, dificuldade.</p>

É havia, eu sentia isso, não sei, posso estar enganada.	Sentindo dificuldades no convívio com os mestrandos
Mas, um sentimento de competitividade	A interação conflituosa. Disputa, competição, distanciamento, tristeza. Existindo a competitividade
e isso não me deixava muito à vontade, auxiliando o outro a percorrer aquele caminho que o primeiro ano do mestrado é tão árduo.	Os momentos penosos. Desconforto emocional, estresse, difícil, desânimo. Mestrando sofrendo desconforto
A gente precisa do apoio tanto é, que eu carreguei um dp de fundamentação teórica	O relacionamento interpessoal. Ausência de amparo, de carinho, de identificação. Sentindo o desamparo dos colegas
e conclui com uma outra turma. E a turma que entrei era acolhedora demais, tanto é que me senti pertencente ao grupo depois de 2019	O amparo do grupo. “turma que entrei era acolhedora demais” – integração, socialização, acolhimento, união. Mestrandos de outra turma amparando
Tenho um vínculo com a turma de 2019 muito grande até agora do que a minha turma inicial	As relações de afetividade. Continuidade, seguro, proteção, força. Mantendo as relações com os colegas de outra turma
3) Como foi sua relação com o orientador no primeiro ano de projeto de pesquisa no Mestrado?	Memorandos e códigos
A minha orientadora é fantástica	A mestre. Adoração, devoção, admiração. Orientando adorando o orientador
primeiro, porque ela deixava bem claro que no mestrado eu não podia ter sofrimento, se você está sofrendo com a pesquisa não é esse o caminho	A condução do orientador. “ela deixava bem claro” – limpo, clareza, facilidade. Entendendo a dinâmica da pesquisa

<p>Você precisa estar apaixonada pela sua pesquisa, porque você vai falar sobre ela 24 horas por dia, você vai vive-la o tempo todo</p>	<p>A imersão na dissertação. “precisa estar apaixonada pela sua pesquisa” – gostar, persistir, dedicação integral.</p> <p>Convivendo com a dissertação</p>
<p>então você precisa estar engajada nesse projeto, e eu preciso estar ao seu lado.</p>	<p>O acompanhamento da orientadora. Engajamento, união, aderência.</p> <p>Orientadora acompanhando</p>
<p>Então, ela não me orientava no prédio da universidade, ela me acolhia na casa dela, então foi uma relação muito bacana, então ela me deixava a vontade para que eu andasse com a pesquisa.</p>	<p>O tratamento. Proximidade, ajuda, segurança.</p> <p>Orientador guiando</p>
<p>Ela me dava sugestões do caminho a seguir, mas, ao mesmo tempo não me impunha nada, vá por esse caminho ou faça isso, ou quero isso</p>	<p>As orientações. Indicando, guiando, mostrando o caminho.</p> <p>Orientador iluminando os passos</p>
<p>nenhum momento ela fez isso, ela dizia, eu vejo sua pesquisa dessa forma agora, o que você quer, pra onde quer caminhar. Ou, ela me dava alguma luz pra eu buscar e eu levava pra ver se eu estava alcançando o objetivo proposto</p>	<p>O processo de orientação. Direção, passos.</p> <p>Direcionando a dissertação</p>
<p>4)Quais as situações foram desafiadoras para você?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Desafiadoras? Bom. Eu colocaria que a grade do curso de mestrado em desenvolvimento humano não abrange tanto a parte da metodologia</p>	<p>As disciplinas. A grade curricular, estrutura do programa.</p> <p>Faltando conteúdo metodológico</p>
<p>é um período muito curto para você compreender todo esse processo de como faz uma pesquisa</p>	<p>O processo de pesquisa. Compreender, aprender, fazer a pesquisa.</p> <p>Relatando sobre o período para a realização da pesquisa</p>
<p>Os cursos de graduação ou da pós, não te preparam para fazer pesquisa científica dentro desse contexto, me vi perdida no curso, não só eu como meus colegas, mas, as aulas eram muito</p>	<p>As disciplinas. A grade curricular, estrutura do programa.</p> <p>Faltando conteúdo metodológico</p>

rápidas, pinceladas sobre a parte metodológica, não se aprofundava em conteúdo que pudessem te ajudar metodologicamente dentro da pesquisa.	
Então, eu me sentia perdida muitas vezes e saber se eu estava no caminho certo	Sem direção. Confusa, perdida, insegura. Sentindo-se perdido
o processo de construção foi feito a partir do momento que eu apresentava o meu trabalho nas bancas, tanto nos seminários, até mesmo na qualificação e com a opinião das outras pessoas que estavam na banca, me direcionavam o trabalho para que eu caminhasse na direção certa, mas, não senti no curso	As avaliações do programa na realização da pesquisa. “Me direcionavam o trabalho para que eu caminhasse” – ajuda, orientação, instrução. Passando pelas bancas
5)Quais os desafios superou?	Memorandos e códigos
Superação o tempo, é um tempo muito curto para uma pesquisa bem ampla. Você fazer uma pesquisa teórica para aprofundar sua hipótese e sair a campo para colher dados e provar ou não o que você tem em mente, dois anos são muito pouco	O tempo. O período proporcionado ao mestrando para a realização da pesquisa. Enfatizando o tempo para a realização da pesquisa
Então, na verdade é uma corrida contra o tempo pra que desse fazer toda a intervenção, as entrevistas, a coleta de dados e essa análise de dados, acho um ano muito pouco	A administração do tempo. Cumprimento das exigências no período exigido. Administrando o tempo para a realização da pesquisa
6)Quais os momentos foram significativos durante o primeiro ano do curso?	Memorandos e códigos
“Primeiro ano? Acho que a questão de você ter a oportunidade de conhecer a textos científicos, trabalhos, artigos	O programa. Os conteúdos do programa. Vivendo o mundo acadêmico
discutir amplamente com diversas opiniões, por serem profissionais diversos. Isso te abre conhecimentos importantes, acaba ampliando sua visão sobre o tema, eu acredito que o que mais me chamou a atenção sobre o	O interdisciplinar. Visões, conhecimentos e compreensões diferentes. Vivendo o interdisciplinar

<p>tema no mestrado, foi essa oportunidade de discutir qualquer assunto com diferentes frentes e visões diferentes</p>	
<p>7)Você pensou em desistir?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Sim, quando eu peguei a dp depois do seminário I. Eu pensei há, acho que não estou no caminho certo, pensava que era um mestrado e erreí o lugar, começou a passar as situações e se mestrado não era pra mim.</p>	<p>O momento da dúvida. Incerteza, insegurança.</p> <p>Pensando em desistir</p>
<p>Mas, é eu tive uma colega de turma que também ficou de dp no seminário 1, e ela marcou uma reunião na época com a coordenadora do curso. E ela falou “vamos lá a tarde e discutimos a nossa nota, e vamos ver o que dá pra fazer pra não carregar essa dp”. E aí agendei a tarde e a hora que eu cheguei, a coordenadora me avisou que a amiga tinha marcado hora pra nós duas, mas, ela já fechou a matrícula dela e ela deixou esse bilhete pra você, dizendo “não desista!”. Na hora fiquei empacotada um pouco com a situação e ela me deixou algumas palavras de força, motivação, que queria me ver vencendo nesse aspecto, e eu acabei na hora da conversa</p>	<p>A motivação externa. O incentivo, impulsionamento.</p> <p>Colega incentivando a permanecer no curso</p>
<p>se eu tive uma limitação na aprendizagem, sei lá. Eu vou vencer isso e aprendendo no meu tempo, então, vou fazer a disciplina de novo, vou vencer e encara-la</p>	<p>A mudança de perspectiva. “Eu vou vencer isso e aprendendo no meu tempo” – persistência, determinação.</p> <p>A determinação promovendo a continuidade no curso</p>
<p>8)Como foi administrar o mestrado com a sua rotina diária?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>“Nossa, rsrs. Foi uma experiência assim, incrível, inusitada. Durante o processo de mestrado, cursando o mestrado, eu de coordenadora passei pra, nisso em dois anos, passei de coordenadora pedagógica passei pra vice-diretora e de vice diretora na metade do ano passado, quase chegando na qualificação, eu assumi uma escola que é do primeiro ano ao terceiro ano do ensino médio enorme.</p>	<p>A mudança de cargo profissional durante o mestrado. A concretização do mestrado e os novos caminhos profissionais se encontrando.</p> <p>Tentando equilibrar os novos cargos profissionais e o mestrado</p>

<p>E a minha orientadora o tempo todo falando, você tem certeza de que vai fazer isso, assumir isso agora, nesse momento do seu percurso aqui no mestrado</p>	<p>Os questionamentos do orientador.</p> <p>Promovendo a reflexão no mestrando sobre a decisão profissional</p>
<p>E eu acabei vou, porque a oportunidade só vai bater uma vez e se eu não abraçar isso, vai ficar pra trás e lá na frente eu vou me arrepender e aí eu encarei. Agora estou na direção de uma escola enorme aqui em Taubaté e dei conta do mestrado</p>	<p>A escolha pelo cargo profissional. A nova atuação profissional durante o percurso do programa de mestrado.</p> <p>A escolha do novo cargo profissional</p>
<p>9) Como foi estudar para o Mestrado e lidar com a família/trabalho/amigos/ relacionamentos?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>“ Bom, eu sou muito organizada em relação aos critérios de horário e rotina, eu tenho minha rotina diária e nada pode fugir daquela rotina que me estressa. Então desde que eu entrei no meu mestrado, eu tinha meu quadro de rotina, do horário que eu estudava, as aulas eram terça e quinta, na sexta-feira abaixava todos os arquivos que eram pra leitura, passava só na frente do computador, imprimindo tudo, porque não gosto de ler na tela do computador. Eu gosto de rabiscar os textos, sábado e domingo eu lia, me dividia entre a pesquisa e as leituras das aulas, no sábado o dia todo era a leitura e execução do projeto. No domingo, pegava a leitura de terça, porque na segunda trabalhava o dia todo, então não teria esse tempo pra leitura, teria um tempinho na segunda à noite pra dar conta de tudo. Então na quarta-feira eu lia o restante pra ir pra aula de quinta, essa era a minha rotina.</p>	<p>A administração dos estudos. Elaborando um método de estudo para conseguir concluir os cumprimentos dos créditos.</p> <p>Elaborando um cronograma de estudos</p>
<p>Os amigos eram sábado de manhã, que daí, eu saía, ia no centro tomar café com as meninas, falava um pouco da minha rotina, batia um papo e voltava pra minha rotina</p>	<p>Os momentos com os amigos. O lazer, distração.</p> <p>Aproveitando momentos com amigos</p>
<p>A família moro com minha mãe, mas, minha família sabia muito da minha rotina, e que é o tempo todo</p>	<p>O entendimento familiar. “Minha família sabia muito da minha rotina” – compreensão, adequação, parceria.</p> <p>Familiares entendendo a rotina acadêmica</p>

aqui no quarto estudando e não fugia muito disso e deu pra levar de boa.	
perdi meu pai no início do mestrado	A perda paterna. Dor, luto. Passando pela perda do familiar
Tanto a família como os amigos, eu tenho um grupo de viagem, que são dessas minhas colegas que falei do sábado, elas foram viajar e eu disse que eu tinha um objetivo e falei que em dois anos iria me dedicar ao curso. Elas foram ficar um mês na Europa e eu não fui com elas. Mas, era assim, era centrado nisso	As renúncias. O estabelecimento de prioridade, causando o afastamento do convívio social. Escolhendo o objetivo acadêmico e renunciando o lazer
9) Como administrou o tempo entre a vida pessoal, trabalho, leituras de textos, preparação de seminários e projeto de pesquisa?	Memorandos e códigos
“Bom, como te falei eu sou bem organizada, tenho marcado e coloco assim até tal dia é o seminário o que teria que estar pronto, acaba até sendo muito metódico.	A realização dos estudos para as apresentações nos seminários. Organização, estabelecimento de metas. Organizando a pesquisa para as datas dos seminários
Colocava no celular o que tinha que enviar o trabalho escrito para minha orientadora, para que desse o tempo pra ela me devolver e tivesse tempo de arrumar isso pra apresentar.	O prosseguimento da pesquisa nas orientações. Caminhando com a pesquisa
Eu previa muito esse percurso pra não me atrapalhar, na minha rotina de trabalho e correu bem, do jeito que eu previa.	A previsibilidade dos procedimentos. A condução da rotina no processo acadêmico. Prevendo o percurso
Uma vez ou outra que deu errado, por questão de atropelo por motivo da própria escola que acaba trabalhando no final de semana, mas, foi uma vez ou outra.	O trabalho atrapalhando na rotina do mestrando. Adequando trabalho e estudos
10) Quais os sentimentos você experienciou no primeiro ano de curso?	Memorandos e códigos
No primeiro ano acho que, desafio e superação, pra enfrentar todas aquelas dificuldades que você, mas, eu não sei se a palavra certa é dificuldade, talvez por não fazer parte da sua rotina de estudo ter a pelo	A caminhada acadêmica. Os passos realizados no processo do mestrado. Caminhando no curso

<p>menos, não fazia parte do meu contexto científico pra estar lendo o tempo todo, é uma linguagem que precisa estar mergulhada e a cada vez, compreendendo melhor, então isso exige a leitura de várias vezes do mesmo texto e compreender. Eu acho que é superação, até mesmo pra você seguir firme ali e aguentar seguir o curso pra não se sentir frustrado. E depois daquilo que você começa a entender melhor um contexto. Acho que isso é superação</p>	
<p>depois de ter lido vários e vários artigos, a hora que o professor começa a falar e você pensa que não leu nada disso, não entendi nada, começa a olhar pra cara de todos e estão na mesma vibe que você, ninguém entendeu</p>	<p>As aulas. Os professores exigindo leituras dos mestrandos, mas, eles não entendendo os textos.</p> <p>As leituras</p>
<p>Sou ansiosa por natureza, mas, é a ansiedade minha é controlável, só não pode sair nada do meu direcionamento</p>	<p>A necessidade de controle da situação. Descontrole, ansiedade.</p> <p>Tentando controlar a ansiedade</p>
<p>então quando já aconteceram várias vezes, e o professor vai dar aula na terça e dizer que enviará o artigo na sexta, mas, era domingo à noite e não tinha enviado o artigo ainda que era da aula. E aí, isso me matava, porque eu me cobrava pra estudar e ao mesmo tempo fugia do meu controle, e eu sabia que segunda eu não poderia ler, iria trabalhar o dia todo, até a noite e na terça não daria pra ler nada. Então, me incomodava chegar na aula e não ter lido o artigo nenhum, ficava um pouco boiando e aquilo me incomodava bastante</p>	<p>O funcionamento das aulas. A falta de organização, o não recebimento do material de estudo. – raiva, nervosismo.</p> <p>Sentindo incômodo nas aulas</p>
<p>11) Quanto tempo levou até a qualificação da sua pesquisa?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>
<p>Me qualifiquei em dezembro do ano passado, então foram dois anos</p>	<p>A finalização das etapas da dissertação.</p> <p>Finalizando ciclos</p>
<p>12) Se pudesse sugerir melhorias e/ou mudanças para o curso pensando nos futuros ingressantes, quais seriam?</p>	<p>Memorandos e códigos</p>

<p>Há, mudança? Acho que o aprimoramento da questão avaliativa do curso</p>	<p>As observações sobre o programa de mestrado.</p> <p>Pontuando sugestões sobre as avaliações do curso</p>
<p>as aulas são muito boas que a partir da discussão, você gera um aprendizado muito bacana, de compreensão daquilo que você tá ali, diante do conhecimento, abordando muitos assuntos.</p>	<p>As aulas. “Gera um aprendizado muito bacana” – dinâmica, conteúdo, abordagem.</p> <p>Aprendendo com as aulas</p>
<p>Mas, a avaliação por si, ela era conteudista, precisava decorar algo, pra colocar na prova, então é, não, tinha essa abertura pra colocar o que você compreendia de fato, algo mais subjetivo da aula dada. Era muito assim, o que é isso, o que é aquilo, então era impossível decorar algo, acho que esse não é o intuito do curso. É você, adquirir um conhecimento do conteúdo que está ali, não o decorar</p>	<p>As exigências das avaliações do programa. “a avaliação por si, ela era conteudista, precisava decorar algo” – descontentamento, insatisfação com a metodologia de avaliação.</p> <p>Sentindo insatisfação com a metodologia de avaliação</p>
<p>E também a questão de organização, ter o calendário formado e eu sei que, pode ser plausível de mudanças, como ocorreu esse ano inusitado, mas, no meu curso geralmente tinha uma mudança não programada</p>	<p>A proposta de organização. Ela apresenta sugestões para o calendário acadêmico.</p> <p>Sugerindo o calendário acadêmico</p>
<p>O seminário 1 vai ser em julho, ai eu apresentei pra uma banca, todos nós apresentamos como banca, de repente aquilo não foi validado como banca, foi uma atividade avaliativa, a banca foi só em setembro, sabe não tem critérios definidos sobre o que vai ocorrer durante o curso.</p>	<p>As vivências nos seminários. “de repente aquilo não foi validado como banca” – frustração, raiva, surpresa.</p> <p>Verificando a ausência de critérios nos seminários</p>